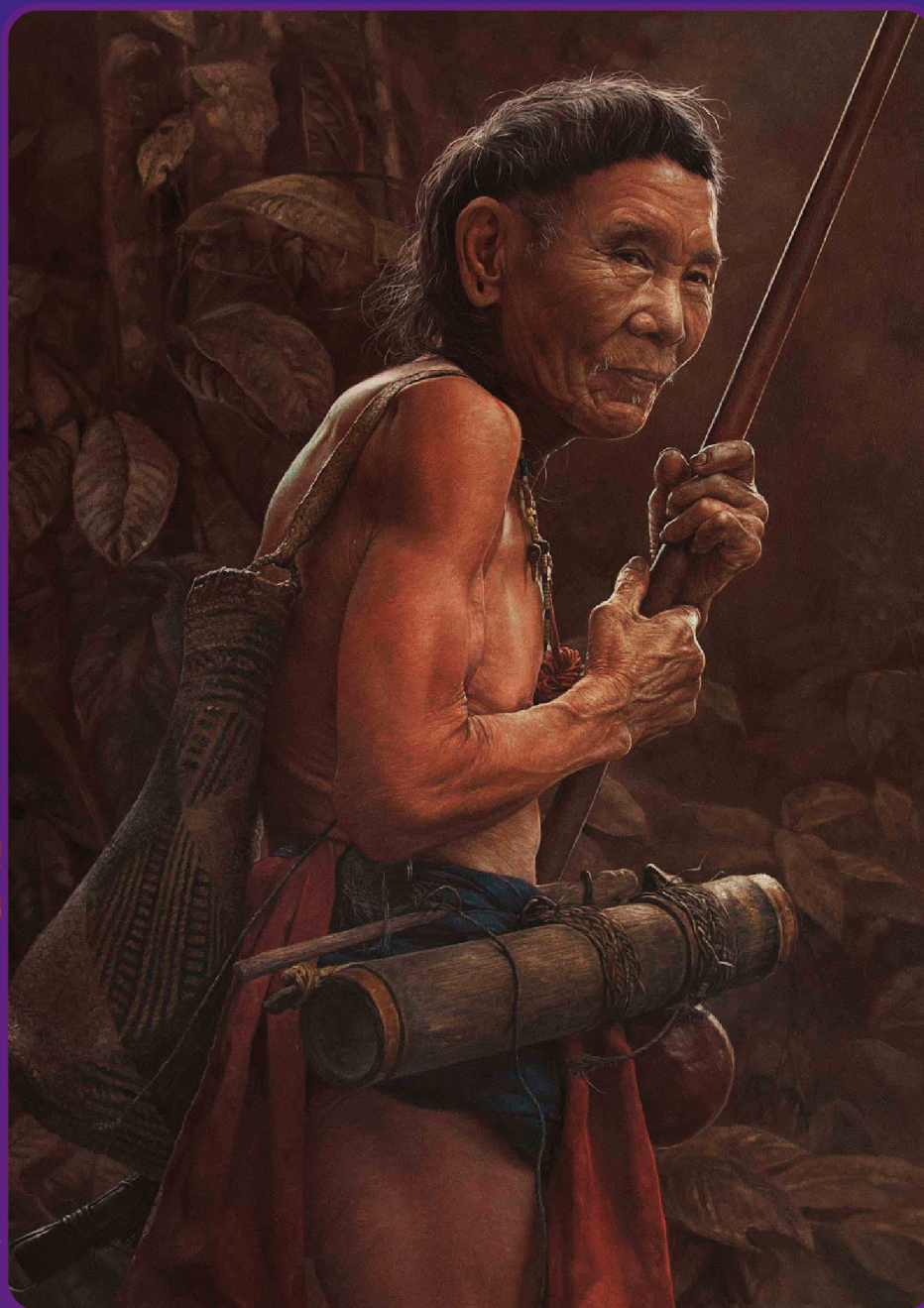


MAGIAS E RITUAIS DA UMBANDA

VOLUME I



Padrinho
Juruá

Padrinho Juruá – 1956

MAGIAS E RITUAIS DA UMBANDA

VOLUME I – II e III

Volume I

**São Caetano do Sul, 2017
398 p.**

Fundação Biblioteca Nacional

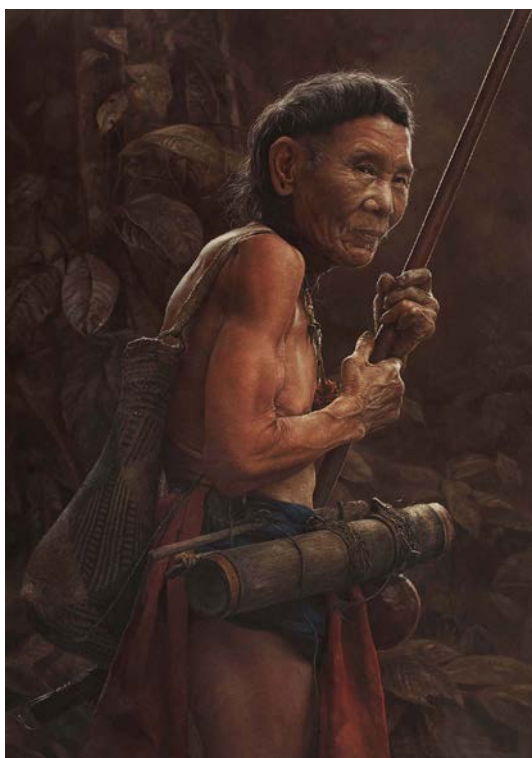
**Escritório de Direitos Autorais Certificado de Registro ou
Averbação**

Nº Registro: 558.065 – livro: 2320 – folha: 95

Todo o material (textos, fotografias e imagens) disponibilizados neste livro estão sob a proteção da “LEI DO DIREITO AUTORAL Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998”.

É proibida toda e qualquer comercialização dos mesmos, em quaisquer meios de comunicação, sem prévia consulta e autorização pessoal do autor.

Para reprodução sem fins comerciais, é obrigatória a divulgação da autoria do material aqui disponibilizado.



CAPA: Concepção artística de um Guia Espiritual Caboclo da Mata

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	3
O MAGNETISMO HUMANO.....	4
O QUE É MAGNETISMO HUMANO?	5
TEORES VIBRATÓRIOS DAS ENERGIAS GERADAS.....	7
DESTINO DAS ENERGIAS GERADAS.....	8
QUANTIDADE E POTÊNCIAS DAS ENERGIAS GERADAS.....	9
LEI REGENTE.....	10
CAPTAÇÃO DE ENERGIAS GERADAS POR OUTROS	12
ATAQUE DE ENERGIAS NEGATIVAS	13
CÍRCULO VICIOSO.....	16
BATALHAS DE ENERGIAS.....	17
CAMPO MAGNÉTICO HUMANO	18
CAMPO MAGNÉTICO DE UM LOCAL.....	21
DEFESA ENERGÉTICA.....	23
AUTO-ATAQUE DE ENERGIAS NEGATIVAS.....	25
AUTO-ATAQUE DE ENERGIAS POSITIVAS.....	25
A UMBANDA É UMA RELIGIÃO MAGÍSTICA?	26
UMBANDA – A MAGIA E SEUS MISTÉRIOS	27
DEFINIÇÃO DE MAGIA.....	33
OS ESPÍRITOS ELEMENTAIS.....	36
OS ELEMENTAIS DA NATUREZA	38
OS ESPÍRITOS ELEMENTARES NA UMBANDA	41
ESPÍRITOS ELEMENTARES	44
ASPECTOS DO CÂNCER EM SUA MANIFESTAÇÃO CÁRMICA	45
MAGIA – CAVALOS – CARRUAGENS E COCHEIROS.....	47
DEFININDO MAGIA	48
CHAMADO INADIÁVEL	49
AS 07 MAGIAS CELESTES.....	51
O QUE FAZER? – O CAMINHO DO MEIO	64
ENTENDENDO COMO ERAM FEITOS OS FEITIÇOS E MAGIAS-NEGRAS	65
PALAVRAS QUE CURAM – PALAVRAS QUE MATAM.....	68
FEITIÇARIAS, TALISMÃS E AMULETOS	69
ARSENAL DA UMBANDA	74
O CAMINHO DO MEIO	77
UM BOM EXEMPLO	77
O SENTIDO DAS OFERENDAS, DAS ENTREGAS E DESPACHOS NA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	80
EM LINHAS GERAIS, O QUE SERIAM OFERENDAS, ENTREGAS E DESPACHOS MAGÍSTICOS.....	90
DAS OFERENDAS EFETUADAS PELA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE	91
OFERENDA	93

ENTREGA MAGÍSTICA	94
DESPACHO (MAGÍSTICO)	100
ENTREGAS MAGÍSTICAS CONCILIATÓRIAS E/OU DEMANDADORAS COM O CONCURSO DOS TAREFEIROS DA UMBANDA	100
ONDE REALIZAR UMA OFERENDA OU ENTREGA MAGÍSTICA PARA UM TAREFEIRO (EXUS E POMBAS-GIRA DA LEI) DE UMBANDA?.....	102
DESPACHOS DEMANDADORES	104
DESPACHOS ORDENATÓRIOS	105
OFERENDAS E DESPACHOS EM CEMITÉRIOS	106
SOBRE A CHAMADA CACHOEIRA DE COROA GRANDE (TINGUÇU) E A PATÉTICA IGNORÂNCIA DOS “BABÁS-HOMENS” E DAS BABÁS-MULHERES QUE PARA LÁ ACORREM	108
OFERENDAS – OBRIGAÇÕES	110
DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO COMO AS CORPORAÇÕES ORIXÁS	111
AS VIBRAÇÕES ORIXÁS/NATUREZA.....	112
RECONHECIMENTO.....	113
O PRIMEIRO CONTATO	113
OLHAR PARA A NATUREZA COM OS OLHOS DO CORAÇÃO.....	117
A VIBRAÇÃO DOS CAMPOS CONSAGRADOS DA NATUREZA	117
OFERENDA A QUALQUER ORIXÁ.....	125
POR QUE DESESTIMULAMOS O USO EXCESSIVO DE OFERENDAS?	127
OFERENDANDO.....	128

PREFÁCIO

Queremos registrar, explicitamente, que é nosso, e só nosso, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas neste livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas.

Nas obras – “Magias e Rituais de Umbanda – volumes I, II e III”, abordaremos temas importantes no que tange a parte ritualística e magística de Terreiro, onde cada leitor poderá ter uma versão calcada na razão e no bom senso, dos procedimentos utilizados do grande arsenal da Umbanda.

Todos os ensinamentos desta obra, com seus aspectos esotéricos e exotéricos, são com total visão da “Escola Iniciática Umbanda Crística”. Não falamos em nome da Umbanda.

Absolutamente ninguém tem autoridade para falar por todos os umbandistas, em nome da Religião de Umbanda, ou de uma hegemonia de opinião ou práticas, seja um dirigente, médium, autor, ou seja, de uma cátedra de Ciência da Religião, Teologia, Religiologia, Antropologia e afins, nem mesmo instituições federativas. Isso é, por si só, desonestidade intelectual.

Quando um umbandista, sobretudo se tem influência sobre a comunidade manifesta uma ideia ou uma opinião, tem por dever dizer se essa ideia é dele, ou do Terreiro que ele dirige ou frequenta, ou da modalidade umbandista que pratica, e jamais deve manifestar essa ideia como sendo da Religião de Umbanda como um todo.

A única autoridade que deu as diretrizes práticas da Religião de Umbanda, a partir de 1908, foi o seu anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, fato esse comprovado com documentação. A partir daí, surgiram as “Modalidades de Umbanda”, cada qual com suas diretrizes, algumas se distanciando grandemente das práticas originais.

Todas as “Modalidades de Umbanda” praticadas são legítimas, exercidas de forma diferenciadas, atendendo a todos os entendimentos, regiões, temperamentos psicológicos, ou serviço comprometido no plano espiritual.

O Movimento Umbandista está longe da unanimidade em todos os temas.

Infelizmente muitos irmãos umbandistas dão ênfase exagerado para a realização de Magias e Rituais, achando que somente isso basta para estar “fazendo Umbanda”, ou ajudando o próximo. Há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia, mais por culpa da ignorância ou vaidade de certos dirigentes ou certos médiuns.

Não se esqueçam:

“Transmutar energias para movimentar o ar, expandir o fogo, contrair a água e coar a terra é fácil, pois são magias que se processam externamente, manipulando-se “coisas concretas” e de fácil acesso. Agora, difícil mesmo é realizar a magia “interior”, onde você trabalha com as “coisas abstratas”, procurando transmutar a ira em paciência, a leviandade em firmeza, o receio em esperança, a soberba em humildade, a luxúria em castidade, o arrebatamento em prudência e o egoísmo em generosidade. Tem-se que compreender que, na maioria das vezes, os grandes conflitos e “demandas” são interiores, ou seja, nós mesmos criamos os emaranhados de situações que ficam pululando em nossos pensamentos, sentimentos e, por decorrência, nas nossas ações”. (Márcio Bamberg)

O MAGNETISMO HUMANO



Com esse artigo, de suma importância, vamos expor a simplicidade do Magnetismo Humano, seu entendimento e aplicações, para podermos entender o que sempre nos foi ensinado pelos Guias Espirituais, bem como visto nas orientações crísticas.

Vamos entender a importância energética das nossas orações e da reza do Rosário.

Vamos entender a importância energética dos Banhos Ritualísticos para agregar a Natureza em nós.

Vamos entender a importância energética do magnetismo nos passes.

Vamos entender que, igualmente, magnetismos são emanados dos sítios vibratórios da natureza, e quando lá vamos nos harmonizar, a importância para o nosso organismo físico e astral.

Vamos entender que magnetismos são emanados dos materiais que estão numa entrega magística, todos, endereçados para nós mesmos.

Vamos entender a dissipação de magnetismos maléficos através da energismo do ritual da defumação.

Vamos entender que não devemos culpar ninguém das nossas desgraças, e muito menos procurar ver pelo em ovo, onde somente existe nossa inabilidade em viver, emanando magnetismos inferiores que se agregarão em nós mesmos.

E assim por diante.

Enfim, peço que todos leiam com muita atenção e aprenderão a se trabalharem e vigiarem seus passos e suas emanções mentais.

Vamos ao estudo:

O Magnetismo Humano em questão não é produzido nem percebido pelo corpo físico, portanto, é extrafísico ou sutil. Entretanto, para facilitar nossa comunicação, o chamaremos apenas de Magnetismo Humano, suprimindo o correto complemento extrafísico ou sutil.

O QUE É MAGNETISMO HUMANO?

Quem responde é sua própria experiência

- **Primeiro Exemplo:** Você está num determinado ambiente. Sem nenhuma razão aparente, você se sente bem ou mal, a depender do ambiente.
- **Segundo exemplo:** Você está ao lado de uma determinada pessoa. Sem nenhuma razão aparente, você se sente bem ou mal, a depender da pessoa.
- **Terceiro exemplo:** Algumas pessoas são naturalmente agradáveis. Outras, são desagradáveis.
- **Quarto exemplo:** Alguns indivíduos têm extraordinário poder de sedução e de convencimento. Outros, não.
- **O que são esses exemplos?** Apenas uma pequena demonstração prática da nossa própria comprovação da cotidiana emissão e recepção de energias humanas, ou seja, do funcionamento do Magnetismo Humano.

Esses exemplos servem para nos lembrar a nossa realidade cotidiana

- **No nosso dia:** Podemos comprovar, na prática e na nossa pele, que todos os seres humanos tanto emitem as suas próprias energias quanto captam as energias emitidas por outras pessoas.
- **O problema, problemão:** É o nosso completo desconhecimento tanto dessas energias humanas quanto do funcionamento delas.
- **Portanto:** Sem que tenhamos o poder de controlar esse processo, não é prudente continuarmos, ininterrupta e simultaneamente:

a - Emitindo energias que atingirão a nós próprios e aos outros

b - Recebendo energias alheias

Conclusão

Em benefício do nosso próprio bem-estar e do bem-estar das pessoas que nos rodeiam, é preciso conhecer o Magnetismo Humano. Esta é a única maneira possível de obtermos o poder de controlar a geração e a recepção de energias humanas.

APRENDIZADO DO MAGNETISMO HUMANO

Numa comparação, a nossa experiência de vida nos ensinou que é fácil nadar, andar de bicicleta, dirigir carro etc., porém somente depois de aprender. Antes, tudo é difícil.

A mesma coisa ocorre com o Magnetismo Humano porque, após compreendê-lo, você mesmo comprovará o quanto ele é simples, muito simples. Não é exagero.

Além disto, dentre outros inestimáveis benefícios, você poderá obter, pelo menos, os três seguintes poderes valiosos:

- Selecionar o tipo de energia que você deseja emitir, boa ou má, de alto ou de baixo teor vibratório-moral, positiva ou negativa, benéfica ou nociva.
- Defender-se de eventuais energias nocivas emitidas por outra pessoa contra você.
- Atrair energias positivas para você.

GERAÇÃO DE ENERGIAS HUMANAS

Cada vez que o ser humano tem um pensamento, automaticamente é gerada uma energia mental. Cada vez que o ser humano tem um sentimento, automaticamente é gerada uma energia sentimental.

Cada vez que o ser humano fala (ou ouve), automaticamente é gerada uma energia sonora. Cada vez que o ser humano tem uma emoção, automaticamente é gerada uma energia emocional. Cada vez que o ser humano tem uma atividade sexual, automaticamente é gerada uma energia sexual. Estes são apenas alguns exemplos do ininterrupto processo de geração de energia humana.

Chacras

Principais funções: Com exceção dos dois chacras “atípicos”, Esplênico e Básico, que trabalham com energias não humanas, um dos papéis dos principais chacras “típicos” é gerar e emitir energias humanas:

Chakra Frontal: Para cada pensamento, automaticamente gera e emite uma energia mental.

Chakra Laríngeo: Para cada manifestação verbal (ou auditiva), automaticamente gera e emite uma energia sonora.

Chakra Cardíaco: Para cada sentimento, automaticamente gera e emite uma energia sentimental.

Chakra Umbilical: Para cada emoção, automaticamente gera e emite uma energia emocional.

Chakra Genésico: Para cada atitude sexual, desde um simples desejo até um ato completo, automaticamente gera e emite uma energia sexual.

Isto ocorre sempre, sem exceção de espécie alguma. Entretanto, estes cinco exemplos são simples demais porque, em cada um deles, o ser humano fez uma coisa só: Emitiu apenas pensamento, ou emitiu apenas sentimentos, ou emitiu apenas emoção, ou apenas falou, ou apenas teve atitude sexual.

Na realidade, no dia a dia temos pensamento junto de sentimento, emoção junto de palavras, etc.

Vejamos algumas situações reais

Para cada palavra falada, o Chakra Laríngeo obrigatoriamente emite energia sonora. O Chakra Frontal, também obrigatoriamente, emite energia mental porque a fala é produto do pensamento. O Chakra Umbilical também poderá emitir energia emocional, se a fala for a emocionada. O Chakra Cardíaco também poderá emitir energia sentimental, se a fala for amorosa. E assim por diante.

Para cada ato sexual, o Chakra Genésico obrigatoriamente emite energia sexual. O Chakra Frontal, também obrigatoriamente, emite energia mental porque o ato sexual é produto do pensamento. O Chakra Umbilical, também obrigatoriamente, emite energia emocional porque o ato sexual gera emoção. O Chakra Cardíaco poderá também emitir energia sentimental, se o ato sexual gerar sentimento. E assim por diante.

Mas tem um caso especialíssimo. Quando alguém está em meditação sublime, ou em oração fervorosa, ou em outra atividade similar, ou seja, naquele estado de absoluta pureza de alma, ativará o seu Chakra Coronário, que automaticamente emitirá as suas energias próprias, que são as mais elevadas que o ser humano pode gerar. Além disto, também os seus chacras Frontal e Cardíaco automaticamente também emitirão as suas mais elevadas energias mentais e sentimentais, respectivamente.

ENERGIAS MENTAIS

Sem nenhuma exceção, todas as criaturas humanas geram energias mentais todas as vezes que têm qualquer tipo de pensamento.

Exemplo: A Telepatia, que se supõe até hoje já foi usada em atividades bélicas e de espionagem, é a comprovação maior da geração de energias mental por parte dos seres humanos.

No entanto, somente algumas pessoas, por exemplo, os chamados telepatas, têm esse poder muito mais desenvolvido que os outros. Não é fácil nem rápido adquirir essa faculdade, mas mesmo assim é pura questão de treino, porém muito treino.

Fazendo uma comparação, da mesma maneira que ficarão musculosos todos aqueles que praticarem assiduamente musculação, todos nós poderemos desenvolver nossa capacidade de desenvolver nossas energias mentais.

SENTIMENTO E EMOÇÃO

O sentimento sempre é duradouro, mas a sua intensidade, em situações normais, é baixa. Já a emoção sempre tem alta ou altíssima intensidade, ao passo que a sua duração, em situações normais, é curta.

O forte da emoção é ser “intestinal”: tensão, excitação, medo, pânico, dor etc. A emoção tende a descontrolar o sistema nervoso neurovegetativo: suor, baixa temperatura, taquicardia, incontinência urinária (se mijou de medo...) e/ou fecal (idem), etc.

O forte do sentimento, e ser sublime: calma, paz, ternura, amor, etc. O sentimento tende a acalmar todo o organismo.

Um momento. Antes que alguém reclame, reconheço que esta classificação de sentimento e de emoção pode não estar certa, segundo as definições clássicas. Mas, por outro lado, acredito que é a mais apropriada do ponto de vista específico da ativação dos Chacras /cardíaco e Umbilical, que veremos agora.

Primeiro exemplo: O amor (sentimento) ativa plenamente o Chakra Cardíaco. Dependendo do caso, poderá ativar secundariamente o Chakra Umbilical, que assim emitirá suas melhores energias.

Segundo exemplo: O ódio (neste caso, muito mais emoção do que sentimento) ativa principalmente o Chakra Umbilical, e apenas secundariamente também ativa o Chakra Cardíaco, gerando assim as suas piores energias. Mas o chakra mais ativado sempre será o Umbilical.

RESUMO

O ser humano encarnado, quando está acordado, emite continuamente energias através dos chacras do seu corpo etérico e também (simultaneamente) através dos chacras do seu corpo astral.

O ser humano encarnado, quando está dormindo, e atuando, acordado, no plano astral, com o seu corpo astral, emite continuamente energias, porém somente através dos chacras do seu corpo astral.

O ser humano desencarnado, que obviamente, não utiliza corpo físico nem corpo etérico, e sim apenas corpo astral, emite continuamente energias através dos chacras do seu corpo astral.

Conclusão:

Todos os seres humanos, encarnados–acordados, encarnados-dormindo e desencarnados, geram ininterruptamente energias mentais, sentimentais, emocionais, sexuais etc.

TEORES VIBRATÓRIOS DAS ENERGIAS GERADAS

André Luiz, em um dos seus brilhantes livros psicografados pelo querido Chico Xavier, descreve o psicoscópio, um pequeno aparelho que existe no plano astral, cuja função é medir o teor vibratório das energias humanas.

ESCALA VIBRATÓRIA

Infelizmente nós os seres humanos encarnados, não temos um Psicoscópio. Mas, intuitivamente, nós conhecemos o teor (ou o poder, ou o padrão) vibratório das energias humanas.

Quer uma prova?

Dentre as energias humanas (que já vimos são geradas por amor, ódio, ciúme, altruísmo, inveja, egoísmo, simpatia, antipatia, alegria, tristeza, rancor, otimismo, oração, mágoa, despeito, meditação, etc.), responda:

Qual é a mais negativa, mais pesada e de mais baixo teor vibratório-moral?

Qual a mais positiva, mais leve e de maior teor vibratório-moral?

Vamos fazer um exercício?

Elaborem, melhor dizendo, improvisemos, como demonstração, sem nenhuma preocupação com exatidão rigorosa e utilizando apenas algumas energias humanas, uma escala vibratória das energias humanas, por exemplo, graduada de 0 (zero) a 100 (cem):

Nos limites extremos, o ódio poderia estar no grau 0 e o amor no grau 100. Por quê? Porque o ódio é a energia Humana pior de todas, a mais negativa, mais pesada e de menor teor vibratório-moral, enquanto o amor é a energia humana melhor de todas, a mais positiva, mais leve e de maior teor vibratório-moral.

Nos valores intermediários, na parte das energias negativas, ou de baixos teores vibratório-morais, a vingança estaria no grau 1, o egoísmo no grau 2, a inveja no grau 4, o rancor no grau 6, o despeito no grau 8, a mágoa no grau 10, a fossa no grau 12, o pessimismo no grau 14.

Nos valores intermediários, na parte das energias positivas, ou de altos teores vibratório-morais, a alegria estaria no grau 60, o otimismo no grau 70, a oração no grau 90.

TEOR VIBRATÓRIO

Ou teor vibratório-moral, ou padrão vibratório-moral, ou poder vibratório ou poder vibratório-moral.

Como você já percebeu, o teor vibratório de cada energia humana será aquele teor moral que lhe foi imprimido pelo seu fato gerador; pensamento, sentimento, emoção etc. Vejamos dois casos ilustrativos:

Um bom pensamento: Exemplo: “Eu vou ajudar Fulano.” – A energia mental gerada será de alto teor vibratório-moral.

Um mau pensamento: Exemplo: “Eu vou roubar Sicrano.” – A energia gerada será de baixo teor vibratório-moral

Como é evidente, exatamente o mesmo ocorrerá com os sentimentos, emoções, desejos, palavras e ações.

A SUA REALIDADE

Por acaso, se fosse possível você ficar com um psicoscópio sempre ao seu lado, medindo o teor vibratório-moral de todas as energias geradas por você, o que ele indicaria ao final de cada dia?

Você não precisa de psicoscópio para responder; basta fazer um honesto e imparcial balanço dos teores vibratório-moral de todos os seus pensamentos, sentimentos, emoções, desejos, palavras e ações.

DESTINO DAS ENERGIAS GERADAS

Uma pessoa pensou, imediatamente gerou uma energia mental, mesmo sem ter conhecimento. Teve uma emoção, imediatamente gerou uma energia emocional, mesmo sem ter conhecimento. E assim por diante. Tudo bem, já sabemos disto. Mas... para onde vão todas essas energias humanas?

PRIMEIRO DESTINO OBRIGATÓRIO

É a própria Pessoa Emissora. É sempre ela quem fica com a maior parte daquelas suas próprias energias.

Essa cota maior de cada energia sempre fica com a própria pessoa que as gerou, formando, no seu conjunto, o campo magnético individual daquele ser humano. Vejamos duas situações reais:

Primeira hipótese

Se a energia gerada foi de baixo teor vibratório-moral (ódio, inveja, egoísmo, ciúme etc.) a própria pessoa será a primeira (e imediata) prejudicada. Trata-se do “feitiço virando contra feiticeiro”.

Segunda hipótese

Se a energia gerada foi de alto teor vibratório-moral (amor, amizade, lealdade, honestidade, sinceridade etc.) a própria pessoa será a primeira (e imediata) beneficiada. Nada mais justo.

Já deu para perceber? Infelizmente, lastimavelmente, quantas e quantas pessoas produzem, continuamente, uma verdadeira autointoxicação com as suas próprias energias de baixos teores vibratório-morais? E essas pessoas acham que só estão fazendo mal aos outros.

Por outro lado, você já adquiriu o poder de constituir o seu próprio campo magnético, pelo menos preponderantemente, com energias de alto teor vibratório-moral. Então, o que vocês estão esperando? Mãos à obra.

SEGUNDO DESTINO OBRIGATÓRIO

É o Local onde aquelas energias foram geradas.

Por este motivo, alguns ambientes são leves. (igrejas, locais de meditação, locais de orações etc.) e outros são pesados. (penitenciárias, manicômios, antros de viciados etc.).

Ambientes “leves”, são aqueles onde preponderantemente são geradas (e se acumulam) energias humanas de altos teores vibratório-morais.

Ambientes “pesados”, são aqueles onde preponderantemente são geradas (e se acumulam) energias humanas de baixos teores vibratório-morais.

TERCEIRO DESTINO (OPCIONAL)

Hipótese: Se alguém gerar uma energia mentalizando outra pessoa, essa energia poderá ou não ir até aquela outra pessoa. Caso vá, se aquela pessoa-alvo irá absorvê-la ou não, é outra conversa.

Exemplo: Fulano pensa com muita raiva em Beltrano. A energia gerada poderá ir até Beltrano, que poderá ou não ser prejudicado por essa energia, como veremos adiante em “Batalhas de Energias”.

QUANTIDADE E POTÊNCIAS DAS ENERGIAS GERADAS

Já vimos que todos e quaisquer pensamentos, sentimentos, emoções, desejos, palavras e ações são fatos geradores das energias humanas. Vimos também que as energias humanas obrigatoriamente vão para dois lugares, e poderão ir, ou não, para um terceiro. Vimos também que o teor vibratório de cada energia humana é determinado pelo teor moral do correspondente fato gerador. Tudo bem? E quanto à quantidade e potência de cada energia gerada pelos seres humanos?

QUANTIDADE DE ENERGIA GERADA

Não há dúvida, a oração é uma das mais eficazes fontes geradoras de energias humanas de altíssimos teores vibratório-morais.

Num exemplo comum, imagine que Fulano levou quinze minutos orando, porém, desconcentrado e pensando em outras coisas, enquanto Beltrano rezou durante apenas um minuto, porém totalmente concentrado. Agora responda: Quem gerou maior quantidade de energias positivas? É lógico, foi Beltrano, embora tenha levado muito menos tempo rezando do que Fulano.

Como foi demonstrado, a quantidade de energia gerada não depende apenas do tempo em que a pessoa emprega produzindo o fato gerador daquela energia, e sim também da concentração empregada na produção do fato gerador daquela energia.

A seguir, veremos que a quantidade da energia gerada depende, também e principalmente, da potência daquela energia.

POTÊNCIA DA ENERGIA GERADA

Do exemplo anterior, concluímos que, quanto mais a pessoa estiver concentrada na produção do fato gerador de uma energia, mais potente será aquela energia gerada. Está correto. Só está faltando uma coisa:

A força maior. Quanto maior, mais intensa e mais concentrada for a força interior empregada na produção do fato gerador, maior será a potência da energia gerada.

RESUMO

Para você gerar energias potentes e em grande quantidade, são necessárias duas providências simultâneas:

- 1) Fique totalmente concentrado na produção do fato gerador (oração, meditação, mentalização, etc.) daquela sua energia. Não desvie a sua atenção para nenhuma outra coisa, para que todas as suas forças interiores possam estar enfeixadas exclusivamente naquele objetivo.
- 2) Empregue todas as suas forças interiores na produção do fato gerador daquela sua energia, com a máxima intensidade possível.

Numa comparação bem grosseira, fulano levou cinco minutos para encher um balde com água porque se distraiu e não reparou que não abria direito a torneira. Vem Beltrano e enche o mesmo balde em um minuto, porque não se distraiu e abriu completamente aquela torneira.

LEI REGENTE

No exemplo do magnetismo do imã, lembramos que a lei que o rege é: Semelhantes se repelem e opostos se atraem. Curiosamente, a lei que rege o Magnetismo Humano é exatamente o inverso: Semelhantes se atraem e opostos se repelem, ou sendo mais preciso, semelhantes se atraem, mais ainda se forem idênticos, e diferentes se repelem, mais ainda se forem opostos.

ENERGIAS HUMANAS DE TEORES VIBRATÓRIO-MORAIS SEMELHANTES OU IDÊNTICOS

Sem nenhuma exceção, elas mutuamente se atraem. Elas mutuamente se sintonizam. E sempre fazem isto pacificamente, brandamente.

Isto é pura afinidade. As energias humanas de teores vibratório-morais idênticos (exemplos: amor e amor, ou ódio e ódio, ou raiva e raiva) ou semelhantes (exemplos: amor e bondade, ou ódio e raiva) ao se encontrarem, serão atraídas entre si. Elas se interpenetrarão, numa verdadeira fusão energética.

Primeiro exemplo: Quando (e enquanto) um ser humano permanecer próximo de outro, o campo magnético de um estará em contato direto com o campo magnético do outro. Se aqueles dois campos magnéticos humanos forem de teores vibratório-morais semelhantes, melhor ainda se forem idênticos, as suas energias mutuamente se atrairão, se interpenetrarão e se regozijarão. Isto provocará, naquelas duas pessoas, sensação de paz e bem-estar, mesmo que tenham acabado de se conhecer.

Segundo exemplo: Quando (e enquanto) uma pessoa permanecer num recinto, o seu campo magnético estará em contato direto com as energias humanas ali existentes (campo magnético daquele local). Se ambos forem de teores vibratório-morais semelhantes, melhor ainda se forem idênticos, mutuamente eles se atrairão, se interpenetrarão e se regozijarão. Isto provocará, naquela pessoa, uma sensação de paz e de bem-estar.

ENERGIAS HUMANAS DE TEORES VIBRATÓRIO-MORAIS DIFERENTES OU OPOSTOS

Sem nenhuma exceção. Elas mutuamente se repelem. Elas mutuamente se dessintonizam. E sempre fazem isto agressivamente, violentamente.

É pura afinidade e total aversão. As energias humanas de teores vibratório-morais extremamente opostos (exemplos: amor e ódio, ou falsidade e sinceridade, ou bondade e maldade) ou diferentes (exemplos: amor e falsidade, ou ódio e bondade), ao se encontrarem, uma repelirá fortemente a outra, com “o diabo foge da cruz”.

Elas nunca ocuparão o mesmo espaço. Onde um estiver, a outra não ficará. Mesmo que uma força maior as obrigue a ficar juntas, elas nunca se interpenetrarão. E tão logo essa força maior cesse, uma empurrará a outra para bem longe. Melhor dizendo, a mais potente expulsará a mais fraca e permanecerá no local.

Primeiro exemplo: Duas pessoas estão bem próximas. Se os campos magnéticos daquelas duas pessoas forem de teores vibratório-morais diferentes, pior ainda se forem extremamente opostos, as energias delas duas se repelirão mutuamente. Se aquelas duas pessoas continuarem próximas, ambas sentirão, no mínimo, mal-estar provocado pelas mútuas aversões e repulsão energética dos seus dois campos magnéticos.

Segundo exemplo: Uma pessoa permanece num determinado local. Se o campo magnético daquele lugar e o campo magnético daquela pessoa tiverem teores vibratório-morais diferentes, pior ainda se forem extremamente opostos, esses dois campos magnéticos mutuamente se repelirão. E provocarão, no mínimo, sensação de mal-estar naquela pessoa.

NA PRÁTICA

Pessoalmente nós comprovamos esses dois diferentes tipos de interações das Energias Humanas, que acabamos de ver.

Dois exemplos extremos

Quando você está num grupo de pessoas com quem você simpatiza, você se sente bem. E se sente mal, quando o grupo é de pessoas com quem você não se afina.

No primeiro caso: As suas energias são semelhantes (ou idênticas) às daquele grupo. As suas energias e as energias daquelas outras pessoas mutuamente se afinam, se interpenetram e se completam, produzindo, em todos, sensação de bem-estar.

No segundo caso: As suas energias são diferentes (ou extremamente opostas) às daquele grupo. As suas energias e as energias do resto do grupo mutuamente se repelirão, causando, no mínimo, mal-estar em você e/ou em outras pessoas, e no máximo, mal-estar em todos.

LEMBRE-SE DO MAGNETISMO DO IMÃ.

Um momento. Será que você achou meio fantasioso eu ter afirmado que as energias humanas, ao se tocarem, imediata e automaticamente se identificam e interagem sempre daquelas duas maneiras?

Se forem de teores vibratório-morais semelhantes, melhor ainda se forem idênticos, elas mutuamente se atrairão.

Se forem de teores vibratório-morais diferentes, pior ainda se forem opostos, elas mutuamente se repelirão.

Então vou lhe lembrar

Você mesmo sabe que, com o magnetismo do imã, cuja lei é exatamente inversa à do Magnetismo Humano, você pode sentir, em seus próprios dedos, esse fenômeno de mútua e imediata identificação e interação das energias.

Se você quiser, faça a seguinte experiência, muito rápida, simples e mais fácil ainda, em duas partes:

- **Primeira parte:** Ao aproximar dois imãs de polos iguais (polo positivo com polo positivo, ou polo negativo com Polo negativo) antes de se tocarem e a partir de uma determinada distância, eles mutuamente se repelirão porque se identificaram como vibratoriamente idênticos. Você terá a nítida sensação de que uma mola invisível impede a aproximação dos dois imãs. Se você forçar, poderá obrigar os dois imãs a ficarem juntos. Entretanto, assim que você parar de forçar, cada imã empurrará o outro para longe.
- **Segunda parte:** Se você aproximar dois imãs de polos desiguais (polo positivo com polo negativo) antes de se tocarem e a partir de uma determinada distância, eles mutuamente se atrairão porque se identificaram como vibratoriamente opostos. Se você não impedir, os dois imãs se juntarão e ficarão colados para sempre.

Mas lembre-se. A lei que rege o Magnetismo Humano (semelhantes se atraem e opostos se repelem) é o inverso daquela que rege o magnetismo do imã: semelhantes se repelem e opostos se atraem.

BATALHA DE ENERGIAS

Uma energia humana pode encontrar outra energia humana. E encontra.

Uma energia humana pode encontrar um campo magnético humano, ou vice-versa. E encontra.

Um campo magnético humano pode encontrar outro campo magnético humano. E encontra.

Um campo magnético humano pode encontrar o campo magnético de um local, que é constituído pelas energias humanas que ali foram geradas e lá se acumularam. E encontra.

Em qualquer um desses casos, sem nenhuma exceção, as energias humanas, imediata e automaticamente, mutuamente interagirão conforme a lei que rege o Magnetismo Humano.

Teores vibratório-morais semelhantes se atraem, mais ainda se forem idênticos, e diferentes se repelem, mais ainda se forem opostos.

Atenção: No caso do encontro de energias humanas diferentes, mais ainda no encontro de energias extremamente opostas, além das imediatas e mútuas aversão e repulsão, poderá haver uma verdadeira batalha de energias, na qual sairá vencedora a mais forte. Sempre.

CAPTAÇÃO DE ENERGIAS GERADAS POR OUTROS

Mesmo desconsiderando todas as energias não humanas, que também atuam sobre nós, sabemos que vivemos imersos num gigantesco mar de energias, positivas e negativas, geradas continuamente por todos os seres humanos encarnados e desencarnados da Terra. Se desejarmos, podemos captar essas energias? A resposta é sim. O problema é que podemos captá-las (e as captamos) mesmo sem querer e sem saber.

ATRAÇÃO E QUANTIDADE

Semelhante atrai semelhante.

As energias humanas, geradas pelos pensamentos, sentimentos, emoções, palavras, desejos e ações, automática e imediatamente atraem outro tanto de energias de teores vibratório-morais semelhantes e/ou idênticos, geradas por outros seres humanos... que nós não sabemos quem são... nem quantos são.

Exemplo 1: Ódio atrai (automática e imediatamente) ódio, e também raiva, vingança, rancor, despeito, etc.

Exemplo 2: Amor atrai (automática e imediatamente) amor, e também bondade, afeto, gentileza, altruísmo, etc.

Exemplo 3: Desonestidade atrai (automática e imediatamente) desonestidade, e também mentira, leviandade, traição, roubo, desconfiança, etc.

Exemplo 4: Sinceridade atrai (automática e imediatamente) sinceridade, e também lealdade, amizade, gratidão, confiança, etc.

E assim por diante

Pergunta: Que quantidade de energias humanas alheias nós atraímos, quando emitimos energias semelhantes ou idênticas?

Resposta: Depende da potência da energia gerada. Quanto maior for a potência da energia gerada, maior, será a quantidade de energia atraída.

Num exemplo hipotético:

Vamos admitir que as potências das energias geradas pelas criaturas humanas variem do grau 0 (zero) ao grau 1.000 (mil). E que, para cada um grau de potência, o raio de ação da energia gerada seja de 1 (hum) metro. Vejamos as atuações de Fulano e Sicrano.

Fulano: Está emitindo um pensamento de grau 12. Enquanto ele continuar emitindo aquele pensamento de grau 12, atrairá, para si, energias emocionais semelhantes e/ou idênticas que estiverem no raio de 12 metros.

Sicrano: Está gerando uma emoção de grau 700. Enquanto ele continuar emitindo aquele pensamento de grau 700, atrairá, para si, energias mentais semelhantes e/ou idênticas que estiverem no raio de 700 metros.

Este exemplo é hipotético, apenas hipotético, mas, mesmo assim, deixou claro que, quanto maior for a potência da energia gerada, maior será o raio de ação da atração de energias semelhantes e/ou idênticas.

Além disto, quanto maior for a potência da energia gerada, maior será o poder de atração de energias semelhantes e/ou idênticas dentro do seu raio de ação, ou seja, maior será a quantidade de energias semelhantes e/ou idênticas atraídas.

No caso da energia gerada de potência 12 (muito fraca), no raio de 12 metros poderão ser atraídas uma (ou poucas) energias semelhantes e/ou idênticas.

Já no caso da energia gerada de potência 700 (extremamente forte), deverá ser atraída a maioria das energias semelhantes e/ou idênticas que estiverem no raio de 700 metros.

Em resumo, conforme seja a potência da energia gerada, serão atraídas mais ou menos energias humanas semelhantes e/ou idênticas.

ATRAÇÃO AUTOMÁTICA, INCONSCIENTE E INVOLUNTÁRIA

Fato 1 – Enquanto cada ser humano não estudar, não conhecer e não compreender o Magnetismo Humano, não poderá assumir o controle da geração de suas próprias energias.

Fato 2 – Enquanto cada criatura humana não assumir o controle da geração de suas próprias energias, continuará atraindo, para si, energias humanas semelhantes e idênticas, de forma automática, inconsciente e involuntária.

Fato 3 – Considerando o atual estágio evolutivo da humanidade terrena, essa atração automática, inconsciente e involuntária é predominantemente de energias negativas (baixos e baixíssimos teores vibratório-morais).

Juntos, estes três fatos alertam, advertem e denunciam um verdadeiro flagelo: A grande maioria dos habitantes da Terra, encarnados e desencarnados, continuamente atrai para si (e emite para todos) energias humanas negativas e negativíssimas.

Isto ocorre automática, inconsciente e involuntariamente, ou seja, sem que eles tenham conhecimento desta verdadeira e invisível tragédia.

ATRAÇÃO CONSCIENTE E VOLUNTÁRIA

Somente quem estudou, conheceu e compreendeu o Magnetismo Humano, pode adquirir o poder de atrair, deliberadamente, as energias humanas que quiser e quando quiser.

É claro. Nós não somos masoquistas, nem loucos. Portanto, em nenhuma hipótese queremos atrair qualquer tipo de energia humana negativa.

No entanto, por hipótese absurda, se quiséssemos poderíamos atraí-las porque já sabemos como.

Mas é evidente. Nós só desejamos atrair energias humanas positivas (de altos e altíssimos teores vibratório-morais). E já sabemos o quanto é fácil fazer isto: Basta emitirmos energias de grandes poderes vibratório-morais, através de nossos pensamentos e/ou sentimentos e/ou emoções e/ou desejos e/ou palavras e/ou ações sempre de altos teores vibratório-morais.

Mas lembre-se. A quantidade e a potência da energia semelhante e/ou idêntica atraída será proporcional à potência da energia gerada. E só se obtém grande potência na energia gerada quando todas as forças internas da pessoa estão concentradas na produção do fato gerador daquela energia.

Como exemplos, reveja alguns fatos geradores de energias humanas de altos poderes vibratório-morais: Oração. Meditação. Mantra. Abstração. Leitura de obras que elevem a moral, a ética e enaltecem o bem, por exemplo, o Evangelho de Jesus. Ouvir palestras doutrinárias. Ouvir músicas relaxantes etc.

Escolha as suas preferidas. Utilize-as quando desejar emitir, e automaticamente atrair, energias humanas potentes e de altos teores vibratório-morais.

Mas nunca se esqueça. O fato gerador da energia humana mais potente e de maior teor vibratório-moral é a prática sincera e desinteressada do bem. Por quê? Porque a energia empregada é a maior de todas, o amor ao próximo.

ATAQUE DE ENERGIAS NEGATIVAS

As energias negativas, que infelizmente predominam no gigantesco mar de energias humanas no qual continuamente estamos submersos, felizmente não nos prejudicam gratuitamente, e sim, como já vimos, exclusivamente sob determinadas condições, por exemplo, se as atraímos através da nossa geração de energias semelhantes e/ou idênticas. Mas um outro exemplo é terrível porque pode independar completamente das nossas ações, haja vista que poderão nos atacar aquelas energias negativas geradas por outras pessoas, através dos seus pensamentos, sentimentos, emoções, palavras, desejos e ações de baixos teores vibratório-morais que digam respeito a nós.

ATAQUE CONSCIENTE

É aquela em que alguém deseja, com todas as suas forças, que outra pessoa se prejudique séria e gravemente.

Os motivos variam muito. Porém, evidentemente, os mais frequentes são ódio, vingança, despeito, inveja, ciúme, rancor e mágoa.

Em cada um destes ataques, o infeliz atacante concentra toda a sua vontade na firme intenção do prejuízo da vítima, naqueles momentos em que ele se dedica àquela atividade maléfica.

Na maioria das vezes são pensamentos-vontades específicos, invariavelmente emitidos com extraordinárias potências. Exemplos:

Eu quero que Fulano morra.

Eu quero que Beltrano perca o emprego.

Em alguns casos, a característica (tristemente cômica e irônica) é que até o nome de Deus pode ser (e é) empregado nesse abominável ataque energético:

Eu tenho fé em Deus que Sicrano nunca mais vai ter uma mulher.

Eu tenho fé em Deus que Fulana vai ficar na miséria.

Agora imagine você, quais poderão ser os efeitos desses ataques terríveis e potentíssimos? O pior é que os seus infames autores tanto podem ser encarnados como desencarnados.

ATAQUE INCONSCIENTE E INVOLUNTÁRIO

É aquele em que alguém, mesmo especificamente não desejando que determinada pessoa se prejudique, gera energia de baixíssimo teor vibratório-moral quando pensa naquela pessoa.

Na maioria das vezes, o autor deste ataque não sabe que está agredindo aquela determinada pessoa com as suas energias negativas.

As causas deste ataque podem ser diversas e as conhecemos muitíssimo bem no nosso dia a dia. Relembremos algumas:

Despeito – Eu é que deveria ter sido promovido. E não Fulano.

Mágoa – Eu não esqueço o mal que o desgraçado do Beltrano me fez.

Ciúme – O idiota do Sicrano é o predileto de Fulana, mas eu é que devia ser.

Inveja – Beltrana é super antipática, mas como o seu namorado é lindo.

A causa campeã absoluta, fruto de inveja inconsciente, ou de inveja muito desenvolvida em vidas passadas, o pior tipo desses ataques involuntários é o chamado “olho grande” ou “olho grosso” que causa o conhecido “mau-olhado”.

Todos nós já sofremos (ou sofreremos) de casos de pessoas que, por exemplo, elogiam uma planta, e aquela pobre planta, até então forte e bonita, murcha em pouquíssimo tempo. Ou de crianças sadias que adoecem logo após serem elogiadas.

Mas tem um lado curioso. Alguns dos autores desses deletérios “maus olhados”, pelo menos aparentemente, são pessoas boas e sinceras ao fazerem os elogios às suas “vítimas”. Já outros, não conseguem disfarçar a enorme inveja.

Normalmente, os autores de todos esses ataques inconscientes e involuntários são encarnados. Mas nada impede que sejam desencarnados, normalmente pessoas que conviveram conosco.

AGRAVANTE

Salvo raras exceções, a vítima desconhece completamente que está sendo bombardeada por essas energias tão nocivas.

No entanto, facilmente podemos deduzir que, se a vítima conhecer o Magnetismo Humano poderá desconfiar do ataque de energias humanas nocivas.

Como poderá desconfiar?

Pelos sintomas. E a partir daí poderá tomar as providências cabíveis.

CONSEQUÊNCIAS

Sermos atacados por energias humanas negativas, necessariamente não significa sermos atingidos por elas.

Primeira hipótese – Poderemos ser atingidos parcialmente.

Segunda hipótese – Poderemos ser atingidos em cheio.

Terceira hipótese – Poderemos sair completamente ilesos, ou quase isto, como detalhadamente veremos adiante, em “Batalha de Energias”.

Depende de que? De uma série de fatores, destacando-se, dentre eles, aqueles dois que determinarão o resultado dessa batalha de energias humanas:

Por um lado, a potência da energia atacante, que sempre tem baixo ou baixíssimo teor vibratório-moral.

Por outro lado, a potência das nossas energias defensivas (no nosso campo magnético) que tiverem alto ou altíssimo poder vibratório-moral.

Em outras palavras, nas batalhas entre energias humanas, ocorre o mesmo que naquela brincadeira de “cabo-de-guerra”, na qual um grupo de pessoas (um time) puxa a extremidade de uma corda, enquanto outro grupo (o outro time) puxa a outra extremidade daquela corda, quando sempre vencerá quem tiver maior força, independentemente de outras qualidades que tenham os dois adversários.

Nos ataques de energias humanas nocivas, as qualidades dos adversários, das quais independem o resultado final, são os seus teores vibratório-morais, ou seja, se são positivas ou negativas.

Portanto, o resultado de cada uma e de todas as batalhas de energias humanas independe completamente dos teores vibratório-morais que tenham as energias atacantes e as energias defensivas. Sempre vencerá a mais potente, seja negativa ou positiva.

Quanto às consequências, se uma pessoa for atingida por energias humanas nocivas alheias, ela poderá sofrer danos internos e/ou externos, de menor ou maior gravidade:

Danos internos: Desde um simples mal-estar, irritação ou nervosismo, até uma doença grave. Em raríssimos casos poderá causar desencarne. Tudo dependerá da extensão das lesões e das partes do corpo físico que forem atingidas.

Consequências dos danos internos: O comportamento da pessoa atingida poderá ser negativamente alterado, como resultado dos nervosismos, irritação, mau-humor, dor, etc.

E esse comportamento alterado, por sua vez, também poderá ser nocivo à pessoa atingida, por exemplo, ela poderá tratar mal ou agredir outras pessoas, que provavelmente revidarão.

Danos externos: As energias negativas atacantes, em estando incorporadas ao campo magnético da pessoa atingida, poderão atrair (magneticamente) encarnados e desencarnados semelhantes, que provavelmente prejudicarão aquela pessoa.

SINTOMAS

Atenção. Os sintomas desses ataques de energias humanas nocivas devem ser observados com muita cautela porque, à primeira vista, não são conclusivos. Caso a caso, pode ser, ou não, que se trata do efeito de ataque de energias humanas nocivas.

Quais são esses sintomas? São acontecimentos, com você e/ou com pessoa(s) muito ligada(s) a você, de problemas e/ou comportamentos nocivos, estranhos e não habituais, e/ou outras coisas prejudiciais sem causas aparente.

Como exemplos, eis algumas das outras principais características desses sintomas:

a – Normalmente, são acontecimentos súbitos.

b – Na maioria das vezes, isso ocorre repetidamente, em curto espaço de tempo.

c – Às vezes, trata-se de uma única coisa estranha e sem causa aparente, porém grave e séria.

d – Outras vezes, acontece uma doença à qual os médicos não conseguem curar, diagnosticar e muito menos compreender.

Ratificando: quando tais sintomas ocorrerem, não vá acreditando que se trata do ataque de energias nocivas humanas. Apenas desconfie, observe, e se for o caso, tome as providências cabíveis.

Aviso: Quem não agir assim, estará na trilha do fanatismo, quando tudo será considerado ataque de energias negativas. Consequentemente: aí, sim, se poderá atrair energias negativas que antes não se recebera.

Nunca se esqueça: Ocorrendo esses sintomas, em primeiro lugar tome as providências corretas para causas outras, que não o ataque de energias humanas nocivas.

Por exemplo, no caso de uma doença, mesmo súbita, inexplicável e estranhíssima, primeiro procure o médico. Depois, ou simultaneamente, se for o caso, acione a “Defesa Magnética Corretiva” que veremos adiante.

CÍRCULO VICIOSO

Fulano deliberadamente gera e emite uma energia humana para Sicrano, que devolve no mesmo padrão vibratório-moral. Fulano continua emitindo e Sicrano devolvendo no mesmo padrão vibratório-moral. As energias de Sicrano realimentam e reintensificam as energias de Fulano. E vice-versa. Fulano absorve as energias emitidas por Sicrano. E vice-versa.

CAUSA

Sabemos muito bem, De acordo com a lei que rege o Magnetismo Humano, em qualquer caso de encontro de energias humanas de teores vibratório-morais semelhantes, mais ainda se forem idênticos, sempre ocorrerá o seguinte: Elas se afinam, se atraem, se completam e se interpenetram, numa comunhão plena e pacífica.

No exemplo acima, as energias humanas emitidas (de Fulano para Beltrano) são do mesmo padrão vibratório-moral das energias humanas devolvidas (por Beltrano para Fulano). E vice-versa. Portanto: Elas se afinam, se atraem, se completam e se interpenetram, numa comunhão plena e pacífica.

Resultado: Enquanto um dos dois (Fulano ou Beltrano) não interromper aquele processo, o circuito das energias deles dois continuará ativo e ininterrupto. E um continuará a absorver completamente todas as energias enviadas pelo outro.

EFEITO

Primeira hipótese: Se o Círculo Vicioso for de energias humanas de altos teores vibratório-morais, amor, ternura, honestidade etc., ambos (Fulano e Beltrano) serão continuamente beneficiados.

Segunda hipótese: Se o Círculo Vicioso for de energias humanas de baixos teores vibratório-morais, ódio, inveja, ciúme etc., ambos (Fulano e Beltrano) serão continuamente prejudicados.

INTERRUPÇÃO

Primeira hipótese: Apenas um dos dois seres humanos envolvidos (por exemplo, Fulano) parou de devolver as energias recebidas. A partir daí, e somente a partir daí, o Círculo Vicioso, que até então existia, finalmente será interrompido.

Mas, imediatamente, começará uma batalha entre os dois adversários:

1 – Num lado do “ringue”, as energias que Beltrano continua a emitir para Fulano.

2 – No outro lado, as energias do campo magnético de Fulano, que interrompeu o Círculo Vicioso.

Segunda hipótese: Os seres humanos envolvidos (Fulano e Beltrano) pararam de trocar suas energias. A partir daí, e somente a partir daí, aquele Círculo Vicioso finalmente será interrompido, e não haverá batalha entre as energias daqueles dois seres humanos.

COMPROVAÇÃO

Na prática, podemos comprovar esse Círculo Vicioso das energias humanas, que também é consequência do Magnetismo Humano.

Exemplo 1: Fulano faz um grande favor a Sicrano, que fica muito agradecido e aguardando uma oportunidade de retribuir. Posteriormente, Fulano pede um favor a Sicrano, que atende prazerosamente. Agora é Fulano que fica agradecido e aguardando uma oportunidade de retribuir. E assim sucessivamente.

Exemplo 2: Beltrano faz uma maldade a Sicrana, que fica com raiva e procurando uma chance de se vingar. Finalmente Sicrana “dá o troco” a Beltrano, que fica com mais raiva ainda de Sicrana, procurando uma oportunidade de se vingar. E assim sucessivamente.

Como somos sensatos, o único tipo de Círculo Vicioso das energias humanas que devemos praticar é o exemplo 1. Nunca o do exemplo 2, que somente nos causará efeitos terrivelmente nocivos.

BATALHAS DE ENERGIAS

Por um lado, se a energia humana atacante for do mesmo padrão vibratório-moral da energia da vítima, não haverá Batalha de Energias.

As energias humanas, sendo do mesmo teor vibratório-moral, não se repelem, e sim se atraem e se interpenetram. Seria o caso de um exército defensor aliar-se ao exército atacante. Mas, por outro lado, se a energia humana atacante for de padrão vibratório-moral diferente e/ou (pior ainda) oposto ao da energia da vítima, aí sim haverá uma verdadeira Batalha de Energias.

Sempre vencerá a energia mais forte, independente do seu teor vibratório-moral.

VITÓRIA DAS ENERGIAS HUMANAS ATACANTES.

Exemplo 1: Fulano quer prejudicar Sicrano e o ataca com uma sua energia negativa de potência 15. Sicrano desconhece completamente aquele ataque nocivo de Fulano, mas, naquele exato momento, tem energias contrárias (positivas) de potência 10, que são totalmente consumidas ao anular 10 graus de potência daquela energia atacante.

Fulano venceu. Ele atingiu (e prejudicou) Sicrano com sua energia negativa de potência 5 ($15 - 10 = 5$). Sicrano sofrerá os efeitos nocivos do grau 5 daquela energia negativa que lhe atingiu. E provavelmente nunca saberá daquele ataque nocivo.

VITÓRIA DAS ENERGIAS HUMANAS DEFENSIVAS.

Exemplo 1: Fulano quer prejudicar Sicrano e o ataca com uma sua energia negativa de potência 15. Sicrano desconhece completamente aquele ataque nocivo de Fulano, mas, naquele exato momento, tem energias contrárias (positivas) de potência 100, das quais 15 graus de potência são consumidos ao anular todas aquelas forças atacantes.

Fulano perdeu aquela batalha. Sicrano venceu, mas não sabe. E continua desconhecendo completamente aquele ataque nocivo de Fulano. E também, sem saber, foi prejudicado porque está com menos forças positivas: tinha 100 e agora só tem 85 ($100 - 15 = 85$).

Exemplo 2: Beltrano quer beneficiar Fulana e a ataca, no bom sentido, mas ataca, com uma sua energia positiva de potência 15, Fulana desconhece completamente aquele ataque benéfico de Beltrano, mas, naquele exato momento, tem energias contrárias (negativas) de potência 100, das quais 15 graus de potência são consumidos ao anular todas aquelas forças atacantes.

Beltrano perdeu aquela batalha. Fulana venceu, mas não sabe. E continua desconhecendo completamente aquele ataque benéfico de Beltrano. E também, sem saber, foi beneficiada, porque está com menos forças negativas: tinha 100 e agora só tem 85 ($100 - 15 = 85$).

CINCO CONCLUSÕES

- **Primeira:** Podemos pretender beneficiar alguém, enviando-lhe potente energia positiva (amor, oração, mentalização de saúde ou de paz ou de equilíbrio etc.) e o sucesso daquele nosso bondoso intento vai depender também daquela pessoa.

Obviamente, o mesmo ocorre quando pretendemos prejudicar alguém, ao emitir-lhe energia negativa: ódio, ciúme, mentalização de doença ou de desemprego ou de ruína, etc.

- **Segunda:** O destinatário (ou o alvo) dessas nossas energias, sejam positivas ou negativas, normalmente desconhecerá completamente aquele nosso ataque.

No entanto, dificilmente ele deixará de sentir os reflexos do nosso ataque.

- **Terceira:** Atenção. Muita atenção. – Em qualquer caso, sempre serão as potências das energias (positivas ou negativas) que o destinatário estiver portando naquele exato momento, que decidirão o sucesso ou o fracasso desse nosso intento.
- **Quarta:** Essas energias humanas, que portamos a cada momento, podem variar (e como variam ...) de potência e de padrão vibratório-moral. Tudo dependerá das potências e dos teores vibratório-morais dos nossos pensamentos, sentimentos, emoções, palavras, desejos e ações que estivermos tendo naquele instante, e também dos que tivemos anteriormente.

Por exemplo, agora, neste exato momento, podemos estar com potentes energias de altos padrões vibratório-morais. Daqui a cinco minutos, poderemos estar com potentes energias de baixíssimos poderes vibratório-morais, ou com fracas energias de altos teores vibratório-morais.

- **Quinta:** Essas energias humanas que, ininterruptamente portamos, constituem o nosso Campo Magnético individual, que veremos a seguir.

CAMPO MAGNÉTICO HUMANO

Já vimos que a maior parte das energias geradas por cada ser humano (sempre através dos seus pensamentos, sentimentos, emoções, palavras, desejos e ações) fica com a própria pessoa. Então o Campo Magnético Humano individual é constituído somente por essas energias? Basicamente sim, porém pode ser (e normalmente é) acrescido de, pelo menos, outros quatro tipos de energia que nele, no Campo Magnético Humano individual, conseguirem penetrar:

- 1) As energias humanas alheias, atraídas por afinidade.
- 2) As energias humanas atacantes, que acabamos de ver.
- 3) As energias dos Campos Magnéticos de Locais.
- 4) As energias da natureza que conseguir captar.

TEOR VIBRATÓRIO-MORAL

Esclarecimento: Tanto faz dizer “teor vibratório-moral” quanto simplesmente “teor vibratório”. É a mesma coisa. Aliás, o mais comum é “teor vibratório”. Entretanto, optamos pelo emprego do termo “teor vibratório-moral”, mesmo sendo mais comprido, deliberadamente para sempre lembrar, chamar a atenção, ratificar, avisar, esclarecer e advertir que o teor vibratório tanto de cada energia humana quanto do Campo Magnético Humano é consequência direta, automática, imediata e inexorável do teor moral do seu fato gerador: pensamento, sentimento, emoção, etc.

Agora, feito esse esclarecimento, vamos ao teor vibratório-moral médio e mutante do Campo Magnético Humano.

Teor médio?... e mutante? Sim.

O teor (ou padrão ou poder) vibratório-moral do Campo Magnético Humano sempre será a média resultante da combinação dos teores vibratório-morais de todas as energias que, naquele exato instante, estiverem constituindo aquele campo magnético.

Exemplo: Neste exato momento, Fulano está com o teor vibratório-moral (médio) do seu campo magnético no grau 50. A partir de agora ele fará o seguinte:

Durante quinze minutos se concentrará numa potente oração. O teor vibratório-moral do seu campo magnético subirá para o grau 80.

Uma hora depois, terá um forte acesso de raiva. Imediatamente, o teor vibratório-moral do seu campo magnético descerá para o grau 30.

Em seguida, terá uma grande alegria. Instantaneamente, o teor vibratório-moral do seu campo magnético subirá para o grau 60.

Depois, durante meia hora, ficará muito preocupado. O teor vibratório-moral do seu campo magnético descerá para o grau 20.

É assim por diante...

POTÊNCIA

Também é a média. Também é mutante. A potência do Campo Magnético Humano sempre será a média resultante da combinação das potências de todas as energias que, naquele exato instante, estiverem constituindo aquele campo magnético.

Como já vimos, a potência de cada energia humana foi-lhe imprimida pela potência do seu fato gerador: pensamento, sentimento, emoção, palavras, desejo ou ação.

TEOR VIBRATÓRIO-MORAL E POTÊNCIA

Possibilidades: Um Campo Magnético Humano pode estar com Alta Potência e Baixo Teor Vibratório-Moral, ou vice-versa. Ou com Alta Potência e Alto Teor Vibratório-Moral. Ou com Baixa Potência e Baixo Teor Vibratório-Moral.

Motivo: A potência e o teor vibratório-moral são dois aspectos completamente distintos e independentes tanto das energias humanas quanto dos Campos Magnéticos Humanos, embora ambos, potência e teor vibratório-moral, sejam características obrigatórias e intrínsecas de cada energia humana e de cada Campo Magnético Humano.

Exemplo: Aproveitando as escalas hipotéticas que utilizamos anteriormente, grau 0 a 100 para o teor vibratório-moral, e 0 a 1.000 para a potência, vamos admitir que, neste exato instante, o campo magnético de Fulano está com teor vibratório-moral médio (grau 50) e com potência baixa (grau 300). A partir de agora:

Ele fará uma oração concentrada (alto teor vibratório-moral e alta potência) e o seu campo magnético se modificará para teor vibratório-moral alto (grau 70) e potência alta (grau 600).

Quinze minutos depois, ele terá um forte acesso de raiva (baixo teor vibratório-moral e alta potência) e o seu campo magnético se modificará para baixo teor vibratório-moral (grau 35) e potência alta (grau 700).

Em seguida, ele terá uma rápida alegria (alto teor vibratório-moral e baixa potência) e o seu campo magnético se modificará para médio teor vibratório-moral (grau 50) e potência alta (grau 600).

Depois, ele ficará muito preocupado (baixo teor vibratório-moral e alta potência) e o seu campo magnético se modificará para baixo teor vibratório-moral (grau 20) e potência alta (grau 800),

E assim por diante.

Além disso, a relação entre o teor vibratório-moral e a potência do Campo Magnético Humano tem outras características. Vejamos as principais:

- 1- A potência do campo magnético de um ser humano, em situações normais, não varia (ao longo do dia) tanto quanto o teor vibratório-moral.
- 2- A pessoa de personalidade forte tem campo magnético muito potente. Isto porque a maioria das energias que emite é potente.
- 3- A pessoa de personalidade fraca tem campo magnético fraco (pouco potente). Isto porque a maioria das energias que emite é fraca.

A pessoa de elevada moral tem campo magnético preponderantemente de alto teor vibratório-moral.

A pessoa de baixa moral tem campo magnético preponderantemente de baixo teor vibratório-moral.

VITALIDADE

O ser humano capta, ininterrupta e inconscientemente, duas Energias Não Humanas, da Natureza: Prâna e Kundalini, através dos seus Chacras Esplênico e Básico, respectivamente. E também secundariamente capta o Prâna através da respiração. Prâna: É (nada mais nada menos do que) um dos mais importantes alimentos dos seres humanos. *(Prâna (em sânscrito: प्राण, sopro de vida) é, segundo os Upanishad, antigas escrituras indianas, a energia vital universal que permeia o cosmo, absorvida pelos os seres vivos através do ar que respiram. Provém do Sol).*

Vejamos alguns exemplos:

- a. Se um ser humano captar a quantidade normal do Prâna, terá vitalidade normal.
- b. Se captar menos Prâna, terá pouca vitalidade.
- c. Se captar mais Prâna, terá vitalidade de sobra, até para doar a outros que dele necessitem, por exemplo, através dos benditos Passes Magnéticos.

Além disto, o Prâna é fundamental para a geração das energias humanas porque ele também é o principal alimento dos chacras, que são os órgãos que transformam pensamentos em energias mentais, sentimentos em energias sentimentais, emoções em energias emocionais etc.

Consequentemente, o Prâna também é o principal alimento do Campo Magnético Humano.

Kundalini e as energias humanas

Kundalini *(Kundalini é o poder do desejo puro dentro de nós. A energia de nossa alma e de nossa consciência. A emanção do infinito, da energia cósmica que vibra dentro de cada ser humano)*, é a energia que alimenta o instinto e o ato sexual. É energia primária e muito potente. Também colabora com o funcionamento do corpo físico, principalmente na circulação sanguínea.

Primeiro caso de atividade sexual: Quando o ato sexual (e/ou o pensamento sexual e/ou a emoção sexual) for apenas instinto (uma pessoa, num primeiro exemplo, sente desejo sexual por alguém que passa em sua frente, e num segundo exemplo, tem no ato sexual com quem acabou de conhecer) as energias sexuais geradas serão potentes e de baixos teores vibratório-morais.

- **No primeiro exemplo:** Nestes tipos de esporádicos pensamentos e/ou emoções sexuais, as energias sexuais geradas irão contribuir para abaixar o teor vibratório-moral do campo magnético apenas de quem emitiu aquelas energias sexuais. Exceto, é claro, se aquele desejo sexual for potente o suficiente para constituir um ataque energético à pessoa objeto daquele desejo.
- **No segundo exemplo:** Neste tipo de ato sexual, as energias emitidas irão contribuir para abaixar os teores vibratório-morais dos campos magnéticos daqueles dois parceiros sexuais.

Segundo caso de atividade sexual: Quando o ato sexual não for apenas instinto, e sim estiver acompanhado de sentimento elevado (por exemplo, ato sexual entre dois seres que se amam) as energias sexuais geradas serão potentes e de teores vibratório-morais elevados. Neste ato sexual com amor, as energias geradas irão contribuir para aumentar os teores vibratório-morais dos campos magnéticos daqueles amorosos parceiros sexuais. Neste caso, o altíssimo teor vibratório-moral do amor elevou o baixo padrão vibratório-moral do instinto sexual.

Prâna e Kundalini: No Prâna, tanto o teor vibratório quanto a potência são altíssimos. Já no Kundalini, a potência é altíssima, mas o teor vibratório é baixíssimo.

Você observou quando nos referimos a essas duas energias da natureza, não dissemos “teor vibratório-moral”, e sim exclusivamente “teor vibratório”? Por que isto? Porque o Prâna e o Kundalini, como todas as energias não humanas, não tem teor moral, embora tenham, evidentemente, teor vibratório.

RESUMO

O Campo Magnético Humano, tanto nos encarnados quanto nos desencarnados, é basicamente constituído pelas energias geradas pelos chacras da própria pessoa, como consequências automáticas e instantâneas dos seus pensamentos, sentimentos, emoções, palavras, desejos e ações.

No entanto, normalmente, é constituído também por outros tipos de energias, das quais as mais conhecidas são:

- 1) As energias geradas por outros seres humanos e atraídas automaticamente pela própria pessoa, por afinidade.
- 2) As energias geradas por outros seres humanos, enviadas especialmente para aquela pessoa (ataques de energias) e que conseguirem vencer as batalhas de energias travadas com o campo magnético daquela pessoa.
- 3) As energias geradas por outros seres humanos, que estiverem acumuladas no local em que a pessoa penetrar e permanecer (campo magnético daquele lugar) e que conseguirem vencer a batalha de energias travada com o campo magnético daquela pessoa.
- 4) As energias da Natureza (por exemplo, Prâna e Kundalini) que os chacras da própria pessoa conseguirem captar.

Finalmente, relembremos aquelas três características fundamentais, porém mutáveis:

- 1) O teor vibratório-moral (médio) do Campo Magnético Humano, em cada momento, é a resultante da combinação dos teores vibratório-morais de todas as energias que constituem o campo magnético de cada pessoa.
- 2) A potência (média) do Campo Magnético Humano, em cada instante, é a resultante da combinação das potências de todas as energias que constituem o campo magnético de cada pessoa.
- 3) A vitalidade do Campo Magnético Humano, além de outros fatores óbvios (por exemplo, alimentação e saúde) dependerá principalmente da cota de Prâna que o Chakra Esplênico da própria pessoa conseguir captar e enviar para o seu próprio campo magnético humano.

CAMPO MAGNÉTICO DE UM LOCAL

Já vimos que uma parte das energias geradas por cada ser humano (através dos seus pensamentos, sentimentos, emoções, palavras, desejos e ações) permanece no próprio local em que as energias foram geradas. Deste modo, o campo magnético de cada local é constituído pela somatória e pela combinação de todas as energias humanas que ali foram geradas e lá ficaram acumuladas e depositadas.

TEOR VIBRATÓRIO-MORAL

Também é médio e pode ser mutante. O teor vibratório-moral do campo magnético de cada local (casa, loja, escritório, templo, supermercado etc.) sempre será a média resultante da combinação dos teores vibratório-morais de todas as energias humanas que, naquele exato momento, estiverem constituindo aquele campo magnético.

Entretanto, num mesmo imóvel (sede de empresa, residência, hotel, centro espírita, igreja, templo umbandista etc.) cada cômodo poderá estar com um teor vibratório-moral diferente. Tudo dependerá dos fatores vibratório-morais das energias humanas que lá forem geradas com predominância.

Quanto à mutabilidade

Por exemplo: esse local aí, no qual agora você está lendo este trabalho, pode estar com alto teor vibratório-moral. E estou torcendo triplamente, tanto para que realmente assim esteja, quanto para que assim continue, quanto para que aumente cada vez mais.

Porém, a depender dos teores vibratório-morais das energias que você e/ou outras pessoas gerarem a partir de agora, nesse lugar, o teor vibratório-moral daí poderá estar, daqui a uma semana, por exemplo, inalterado, ou ainda mais alto, ou médio, ou baixo, ou muito baixo.

Por outro lado, em alguns lugares, realmente existe uma predominância de um determinado teor vibratório-moral dentre todas as energias humanas que lá são geradas e acumuladas diariamente. Vejamos dois exemplos que nós bem conhecemos:

Primeiro exemplo: Nos locais onde os seres humanos geram, predominantemente, energias de altos teores vibratório-morais, os campos magnéticos daqueles locais estão permanentemente com altos teores vibratório-

morais. São as igrejas, os centros espíritas, os terreiros de umbanda, as salas de orações, as salas de boas leituras, os lares equilibrados e amorosos, os bons ambientes de trabalho, os locais onde habitualmente se reúnem pessoas boas etc.

Segundo exemplo: Nos locais onde os seres humanos geram, predominantemente, energias de baixos teores vibratório-morais, os campos magnéticos daqueles locais estão permanentemente com baixos teores vibratório-morais. São os lares desajustados, os péssimos ambientes de trabalho, os manicômios, as penitenciárias, as salas de torturas e de violências, os lugares onde habitualmente se reúnem criminosos e/ou viciados e/ou desequilibrados etc.

POTÊNCIA

Também é média e pode ser mutante.

A potência do campo magnético de cada local sempre será a média resultante da combinação das potências de todas as energias humanas que, naquele exato momento, estiverem constituindo aquele campo magnético.

Mas lembre-se. A potência de cada energia humana depende da potência que o ser humano empregou na produção do fato gerador daquela energia (pensamento e/ou sentimento e/ou emoção e/ou palavras e/ou desejos e/ou ações).

Exemplo:

Se o fato gerador for um pensamento de potência 800, será gerada uma energia mental de altíssima potência.

Se o fato gerador for um sentimento de potência 70, será gerada uma energia sentimental de baixíssima potência.

TEOR VIBRATÓRIO-MORAL E POTÊNCIA

Um determinado lugar pode estar com o seu Campo Magnético com Alta Potência e Baixo Teor Vibratório-Moral, ou vice-versa. Já outro, pode estar com o seu Campo Magnético com Alta Potência e Alto Teor Vibratório Moral, ou com Baixa Potência e Baixo Teor Vibratório-Moral.

Desta realidade, podemos concluir que, no Magnetismo Humano, a combinação da potência com o teor vibratório-moral de cada energia humana é uma faca de 2 gumes:

Por um lado, nas energias humanas de baixos teores vibratório-morais, as negativas e nocivas, a sua baixa potência torna-as menos lesivas aos seres humanos. E somente a sua alta potência torna-as mais lesivas.

Por outro lado, nas energias humanas de altos teores vibratório-morais, as positivas e benéficas, a sua baixa potência tornam-nas menos benéficas aos seres humanos. E somente a sua alta potência torna-as mais benéficas.

Portanto, para considerar um lugar como nocivo ou benéfico, não basta identificar o teor vibratório-moral do campo magnético daquele local, e sim também a sua potência. Vejamos dois casos:

Um local, cujo campo magnético seja de baixo teor vibratório-moral e de baixíssima potência, dificilmente fará mal a qualquer ser humano.

Já outro, cujo campo magnético tenha o mesmo teor vibratório-moral, porém altíssima potência, fará mal a todo ser humano com quem tiver contato.

Mas a recíproca é verdadeira.

Então, vejamos o terceiro e o quarto casos:

Um lugar, cujo campo magnético seja de alto teor vibratório-moral, porém de baixíssima potência, dificilmente fará bem aos seus frequentadores. Isto pode ocorrer com centros espíritas, templos umbandistas, igrejas etc.

Outro local, cujo campo magnético tenha o mesmo teor vibratório-moral, porém altíssima potência, fará enormes benefícios aos seus frequentadores. Isto só pode ocorrer com centros espíritas competentes, igrejas competentes, templos umbandistas competentes e similares competentes.

DEFESA ENERGÉTICA

Como poderemos nos defender dos ataques de energias humanas negativas se, na maioria esmagadora das vezes, não temos conhecimento da existência desses infames malefícios? O que é possível fazer?

A INFELIZ REALIDADE

É impossível prever Ataques de Energias Humanas Negativas. Também é impossível evitá-los. Quanto a saber da existência desses Ataques Nocivos, anteriormente já vimos que, no máximo, podemos desconfiar desse perigo através dos Sintomas que sentimos.

Motivo: Infelizmente, não podemos saber o que verdadeiramente ocorre nos corações e nas mentes de todas as pessoas com quem nos relacionamos e que nos rodeiam. Afinal de contas, qual de nós, mesmo aqueles poucos sem nenhuma culpa ou dolo, está livre da inveja, do ciúme, da maledicência, da mágoa, do rancor, do ódio, da calúnia, do “mau-olhado” etc.?

Conclusão: Até as pessoas extremamente boas podem ser (e são) alvos dessas deletérias energias humanas. Portanto, ninguém pode evitar os ataques dessas energias humanas nocivas, que são consequências do baixo nível evolutivo da maioria dos atuais terrícolas. Muito bem comparado, seria o mesmo que tentarmos impedir que os criminosos cometessem roubos, assaltos etc.

Por outro lado, podemos (e devemos) utilizar dois tipos de defesas magnéticas, preventiva e corretiva, que veremos a seguir.

DEFESA MAGNÉTICA PREVENTIVA

Não existe outra opção.

A única defesa magnética preventiva que nos é possível fazer é a manutenção ininterrupta do maior teor vibratório-moral possível e de maior potência possível no nosso próprio campo magnético. Isto implica, sem nenhuma exceção, só termos bons pensamentos, bons sentimentos, boas emoções, boas palavras, bons desejos e só praticamos boas ações, orarmos, rezarmos o rosário, tudo muito potente. Em verdade, a esmagadora maioria das pessoas não consegue fazer isso, porque as nossas muitas imperfeições nos levam à geração de muitas energias negativas e (o pior) potentes.

Por outro lado, em primeiro lugar, aqueles que se esforçam (mesmo) em preponderantemente, ou seja, na esmagadora maioria das vezes, gerar potentes energias positivas, conseguem um elevado e potente teor vibratório-moral no seu próprio campo magnético.

E em segundo lugar como vimos nas Batalhas de Energias: Um campo magnético potente e de alto teor vibratório-moral não é suficiente para anular todos os ataques de energias humanas negativas.

Mas também sabemos, quanto maior for a potência e o teor vibratório-moral do nosso campo magnético:

a – Maiores serão as nossas chances de vitórias nas Batalhas de Energias.

b – Menores serão os nossos danos energéticos causados pelas nossas eventuais derrotas nos ataques das energias negativas.

DEFESA MAGNÉTICA CORRETIVA

A dura realidade: Só será possível procedermos à Defesa Magnética Corretiva quando e após tomarmos conhecimento do Ataque de Energias Humanas Negativas. Isto só poderemos saber, ou desconfiar, pelos Sintomas que já vimos.

Existindo aqueles sintomas, a defesa magnética corretiva que sempre podemos (e devemos) proceder, de imediato, será provocar uma Primeira Batalha de Energias no nosso próprio campo magnético, gerando, de modo concentrado, potentes energias positivas, capazes de anular (ou minimizar) as energias negativas atacantes.

Por um lado bom, se soubermos quem é o autor do ataque de energias humanas negativas, o que é difícilimo ocorrer, a nossa defesa magnética corretiva ficará mais fácil e muito mais eficaz porque, simultaneamente, poderemos executar uma Segunda Batalha de Energias, dessa vez no campo magnético da fonte daquele ataque: Faremos uma geração concentrada de potentes energias de altos teores vibratório-morais, através de potentes mentalizações positivas, principalmente orações, dirigidas especificamente para aquele infeliz autor do ataque.

Por outro lado perigoso, o grande risco de conhecer o autor do ataque de energias negativas será a tentação de revidar e/ou (pior ainda) vingar-se de outro modo.

Mas esteja atento. Em qualquer situação, se a vítima devolver o ataque de energias negativas, tanto ela, a vítima, quanto o seu atacante serão prejudicados pelo Círculo Vicioso que passará a existir entre aquelas energias negativas deles dois.

Conclusão

Seja qual for o caso, o mais importante é sempre se lembrar daquilo que nos ensina o fundamento do Magnetismo Humano:

Para repelir, expulsar, combater, anular e vencer outras energias humanas, devemos empregar nossas potentes energias de teores vibratório-morais opostos.

Para atrair, receber, se afinar, se aliar e se completar com outras energias humanas, devemos empregar nossas potentes energias de teores vibratório-morais semelhantes ou, melhor ainda, idênticos.

Assim é o Magnetismo Humano.

Na prática, a defesa magnética corretiva, mas eficaz de todas que podemos utilizar, será pedir ajuda a um Centro Espírita, ou um Terreiro de Umbanda competente (ou outra Instituição competente) quando:

Na maioria dos casos, alguns passes (às vezes apenas um) será o suficiente.

Somente em casos mais graves serão necessários tratamentos longos, normalmente também com a participação de passes mediúnicos e/ou outros tratamentos energéticos, tais como desobsessão.

Entretanto, atenção. Nunca deveremos transferir para Instituições Religiosas competentes a responsabilidade exclusiva de fazer a nossa defesa magnética corretiva.

Motivo: A nossa eficaz participação será imprescindível. Sempre.

PAGAR O MAL COM O BEM?

Algumas pessoas podem ficar indignadas por terem que mentalizar e desejar o bem para seres humanos que estejam lhe fazendo o mal. É preciso esclarecer.

Em primeiro lugar, o mais importante e urgente é se defender, com eficácia, dos ataques de energias negativas emitidas por outros seres humanos infelizes.

Num raciocínio clínico, não importa se beneficiarmos a quem nos ataca, porque o objetivo prioritário é nos defender. Num raciocínio à luz da Lei de Causa e Efeito, fazer o bem a quem nos envia o mal, além de criar eficaz defesa magnética contra aquele mal, gera o lucro extra do correspondente crédito cármico. Este, no futuro (às vezes imediatamente) será convertido em benefício extra para nós.

Em segundo lugar, se o objetivo for devolver o mal com o mal, e isto se chama vingança, já sabemos qual será o resultado: O primeiro e o maior prejudicado sempre seremos nós.

É verdade. Cada vez mais estamos comprovando que o “professor” Magnetismo Humano é um poderoso aliado da Escola da Vida:

Anteriormente, ensinou-nos que fazer o bem faz bem e fazer o mal faz mal.

Agora, ensina-nos que devolver um mal com um bem é uma eficaz defesa contra energias humanas nocivas, e também uma fonte geradora de créditos cármicos extras.

Mas isto não é novidade. Há dois mil anos, o Mestre Jesus já nos ensinava isso. Apenas não sabíamos que era uma lição tanto de defesa magnética quanto de obtenção de benefícios cármicos extras. Tolamente pensávamos que era um esdrúxulo ensinamento destinado a forças a nossa “santidade”.

AUTO-ATAQUE DE ENERGIAS NEGATIVAS

Parece incrível que o ser humano possa ser atacado pelas energias negativas geradas por ele mesmo. Infelizmente, muito infelizmente, essa consequência direta da ignorância do Magnetismo Humano não é só verdade como, mais infelizmente ainda, é mais comum do que possamos imaginar...

JÁ SABEMOS O QUE É

Cada energia humana negativa, além de ser nociva aos próprios seres humanos que as emitiram, é consequência automática e imediata de um pensamento ou de um sentimento ou de uma emoção ou de uma palavra ou de um desejo, ou de uma ação de baixo teor vibratório-moral.

Exemplos: Ódio, rancor, ciúme, inveja, depressão, maledicência, pessimismo, desonestidade, mentira, egoísmo, despeito, tristeza, calúnia, traição, vingança, violência, etc.

Sem nenhuma exceção, o primeiro destino obrigatório das energias geradas pelo ser humano é o campo magnético da própria pessoa que as gerou, portanto, a maior parte de cada energia negativa gerada pelo ser humano o atingirá instantaneamente e em primeiro lugar, assim constituindo um legítimo auto ataque de energia nocivas.

É correto. Outras pessoas também poderão ser atingidas, mas, antes disto, a energia negativa atingirá, instantaneamente, em maior quantidade e com maior intensidade, o próprio ser humano que a gerou.

Ainda tem um agravante. Nesse auto ataque de energias negativas e nocivas, aquelas energias negativas emitidas atrairão, por inevitável afinidade magnética, outro tanto de energias semelhantes. Isto aumentará ainda mais o estoque de energias negativas no campo magnético da pessoa "auto atacante".

AUTO-ATAQUE DE ENERGIAS POSITIVAS

O MAGNETISMO HUMANO E A NOSSA CONDUTA

O competente conhecimento do Magnetismo Humano é um dos maiores incentivadores da nossa conduta reta e da nossa prática do bem. Exceto, é claro, para os masoquistas. Afinal quem não gosta de viver rodeado de potentes energias positivas, de altos padrões vibratório-morais, extremamente saudáveis, que, dentre outras coisas boas, melhoram a saúde, atraem pessoas e coisas boas, rejuvenescem-nos e nos incitam ao equilíbrio, a alegria e ao bom humor? Todos podem viver assim. Basta gerar, predominantemente, potentes energias de altos padrões vibratório-morais, através de bons pensamentos, bons sentimentos, boas emoções, boas palavras, bons desejos e boas ações.

Neste particular, anotemos dois lembretes:

Cada potente energia positiva gerada atrairá outro tanto de energias semelhantes, o que irá aumentar, ainda mais o estoque de energias positivas e potentes no campo magnético de quem a gerou.

Quanto mais um campo magnético for constituído por potentes energias positivas, maior será o seu teor vibratório-moral e maior será a sua potência. E também maiores serão as suas chances de defesa contra ataques de energias negativas e nocivas.

É verdade. Cada vez que mais conhecemos o Magnetismo Humano, mais compreendemos que agir corretamente e fazer o bem é um excelente negócio.

Como sabemos: A ignorância de um determinado assunto é um atenuante.

Portanto, você acabou de perder este privilégio porque agora já conhece o Magnetismo Humano, e, conseqüentemente, está ciente dos efeitos dos seus pensamentos, sentimentos, emoções, desejos e das suas palavras e ações.

Pergunta: Considerando o nosso atual estágio evolutivo, qual meta devemos estabelecer e perseguir?

META UTÓPICA

Sem dúvida, o ideal seria pretendemos zerar a emissão de nossas energias negativas, e passarmos a gerar, única e exclusivamente, potentes energias positivas. Sem exceção de espécie alguma.

Mas... isto é possível no nosso atual nível evolutivo? Sabemos que não.

ENTÃO, QUAL É A META REALISTA?

Resposta: A nossa meta “pé no chão”, aquela que todos nós, sem exceção, podemos estabelecer e atingir, tem duas partes simultâneas:

Primeira: Minimizar a geração de nossas energias negativas, principalmente potentes.

Segunda: Maximizar a geração de nossas potentes energias positivas.

Em outras palavras: Em todo e qualquer instante, durante as vinte e quatro horas de cada um e de todos os dias, o nosso autopolicimento deverá ser severo, sobre todos os nossos pensamentos, sentimentos, emoções, desejos, palavras e ações, de modo a gerarmos, preponderantemente, potentes energias de altos teores vibratório-morais.

Por outro lado, como estamos bem cientes das nossas humanas limitações, toda vez que flagramos a nossa emissão de qualquer energia negativa, deveremos interrompê-la imediatamente, e em seguida deveremos gerar uma potente energia positiva para, pelo menos, compensar aquele prejuízo energético.

Esse autopolicimento embora para muitos possa ser difícil nos primeiros dias, uma vez implantado se transformará num hábito automático e extremamente benéfico. Como resultado, a cada dia que passar o nosso corpo magnético ficará, cada vez mais, constituído predominantemente por potentes energias positivas.

(Texto de: Francisco de Carvalho, com adaptações e complementações do autor)

A UMBANDA É UMA RELIGIÃO MAGÍSTICA?



Segundo a “Escola Iniciática Umbanda Crística”:

Ao iniciarmos tão delicado assunto, vamos à opinião de José Álvares Pessoa, conhecido como “Capitão Pessoa”. Foi dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, uma das sete Casas de Umbanda fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, e um dos responsáveis pela legalização da prática da Umbanda no Brasil:

UMBANDA – A MAGIA E SEUS MISTÉRIOS

A magia é um tema que me fascina e sobre o qual resolvi tecer algumas considerações. Considerações ligeiras, porque mesmo que eu dispusesse das vinte e quatro horas do dia para discorrer sobre matéria tão relevante, não a esgotaria.

Antes de mais nada, o que é magia? Para os letrados do século que vivemos é superstição grosseira, ignorância e exploração da credulidade humana. Mas nós, que lidamos com a magia, que realizamos, que vemos os seus milagres diários, sabemos que magia é ciência da vida e da morte, ciência do bem e do mal, é a arte magna que nivela o homem ao universo. A magia, segundo o sábio Adolfo Weiss, que a estudou à luz das ciências oficiais, revela-se a irmã maior da moderna física dos raios e seu domínio é aquele mundo intermediário entre o conhecido ou material e o do éter, sobre o qual apenas se pode fazer conjecturas. E, acrescenta aquele ilustre sábio: *“A magia é, portanto, uma ciência dos fluidos, que constituem um ramo conhecidíssimo das ciências naturais”*.

E o que fazemos nós na Umbanda? Aproveitamos, por processos de magia, os fluidos que a Ciência reconhece e que enchem o espaço que nos rodeia, para aplicá-los em benefício da humanidade sofredora. E de que meio nos valem para a aplicação desses fluidos? Todos nós, que frequentamos a Umbanda sabemos como se realizam as suas sessões de magia e como chamamos os nossos Guias, que outra coisa não fazem senão manejar esses fluidos com a sua incomparável maestria. Realizando a difícil tarefa de impor-se num meio em que uma certa maioria lhe é hostil, a Umbanda revive os milagres da magia eterna, que durante quase dois mil anos o poder da Igreja de Roma procurou esmagar e que, apesar da luta sem tréguas, floresceu sempre, ora numa, ora noutra parte, sob o mais rigoroso sigilo, em meio fechado e só acessível a iniciados. Hoje a grande magia é feita às claras e o reconhecimento dos direitos do homem e a liberdade que a este é assegurada pelo domínio da democracia, dão a Umbanda a oportunidade de aparecer, realizando, em sua humildade incomparável, a missão de defender os que as buscam dos temíveis efeitos da magia negra que, pelos mesmos motivos, também é hoje praticada às claras.

A magia é quem move o mundo. É a grande força invencível que pode ser manejada para o Bem ou para o Mal. É uma força viva, como a eletricidade ou a energia atômica, da qual só duvidam os que não querem ter o trabalho de raciocinar um pouco.

“A magia – diz Eliphas Levi – encerra, numa mesma essência, o que a filosofia pode ter de mais certo e o que tem a religião de infalível e eterno. Ela concilia perfeita e incontestavelmente estes dois termos que à primeira vista parecem tão opostos: fé e razão, ciência e crença, autoridade e liberdade. Ela dá ao Espírito humano um instrumento de certeza filosófica e religiosa exato como as matemáticas e corroborando a infalibilidade das próprias matemáticas. A alta ciência, a ciência absoluta, é a Magia”.

E é esta força viva, esta “Ciência Absoluta”, que a Umbanda maneja magistralmente através de seus poderosos Guias, por intermédio dos humildes instrumentos dos Terreiros – os nossos irmãos médiuns – que com o mais abnegado Espírito de sacrifício, tudo deixam para prestar o auxílio que lhes é pedido. Mas, não há sacrifício sem compensação; a infinita misericórdia divina se derrama sobre os que humildemente procuram os Terreiros de Umbanda. A bondade divina aplica as dificuldades e remove os obstáculos do caminho dos que ajudam aos seus semelhantes. E àquele que de coração se dedica ao serviço do bem nada falta, porque Deus é opulência, Deus é o dono de tudo, das riquezas, da saúde, da felicidade, da alegria que, fartamente distribui aos que o servem com dedicação e sem um instante duvidar de sua magnanimidade.

A Umbanda que é, como magia, o instrumento por excelência de que o Rei do Mundo se serve para resolver os problemas dos seus devotos, não se acolhe em templos sublimes cobertos de ouro e pedrarias para a realização de seus ritos simples e algumas vezes altamente complexos, com que promove o bem-estar e a felicidade dos que a buscam. O “Terreiro” é seu humilde templo. E “Terreiro” significa “espaço de terra”, “largo ao ar livre”, e mais simplesmente, “terra”.

“A Mãe Terra é o primeiro, o melhor, o único templo”, diz Roso de Luna, o grande teósofo espanhol. E acrescenta: “De suas entranhas imortais saímos antes mesmo de existirmos para a vida física como simples gérmen, e a seu casto regaço voltaremos quando ressoar ao nosso ouvido, já cerrado às grosseiras vibrações de mundo exterior, a chamada para a eternidade – Oh! Fiel discípulo, a recolher o fruto de tuas dores e de teus anelos!”

E na humildade dos Terreiros acolhedores vai-se realizando, silenciosamente, a obra maravilhosa de bondade cristã que cura os enfermos do corpo e da alma, alivia dores, cicatriza as feridas, arrancam do abismo os que, dominados por forças cegas, se rebelam contra a determinação do próprio destino e tentam destruir as suas vidas.

Lemos ainda, em Adolfo Weiss: “... no Universo existem forças encarregadas por Deus que se chamam anjos ou demônios, gênios ou Espíritos. São inteligências imateriais. Esses gênios possuem faculdades peculiares com as quais podem exercer sob certas condições, uma influência sobre a Natureza. Cada um dos gênios tem nome, número e signo determinados. Estas três características servem para chamar o gênio respectivo a fim de que cumpra algum encargo na esfera dos fenômenos naturais que lhe são adequados”. Nunca ninguém disse tanto, em tão pouco, que melhor pudesse caracterizar a verdadeira natureza dos admiráveis Guias que, sob a denominação de Caboclos e Pretos-Velhos, vêm fazer a caridade nos Terreiros de Umbanda, aos orgulhosos senhores da Terra. São os nossos Guias, gênios ou inteligências imateriais, como os qualifica o sábio alemão, os mestres da magia Natural, os manipuladores dos fluidos que curam as moléstias físicas ou psíquicas, os trabalhadores do laboratório do Astral, esse mundo intermediário a que já aludimos, que na Umbanda chamamos de “Linha das Almas”.

E a manipulação desses fluidos, boa ou má, com o objetivo de curar, de fazer a felicidade ou a desgraça de alguém, que se chama “magia”, que é tão velha quanto o mundo, ou mais velha, que tem tido seus períodos de fastígio e decadência, tem imperado sobranceira e vivido ocultamente sob mil disfarces em terríveis épocas de perseguição. Mas nunca deixou de ser exercida, fosse qual fosse a sorte reservada aos seus adeptos, ora chamados de alquimistas, ora de bruxos, feiticeiros, magos negros, etc.

Não sendo religião, todas as religiões a praticam, mesmo inconscientemente, ou ignorando que a fazem os seus sacerdotes. (como os da Igreja Católica, que perdeu a chave dos mistérios), quando realizam as suas cerimônias, que outra coisa não são, operações de Alta Magia. Na Igreja Católica, já citada, são atos mágicos a missa celebrada diariamente em seus altares, os batizados, os casamentos e todos os chamados “sacramentos”. O padre, ao realizar qualquer cerimônia litúrgica, invoca os seus, para nós Espíritos, Gênios ou Inteligências Imateriais, que têm nome, número e signo determinado.

Reparemos os símbolos usados nas Igrejas, os objetos de culto, as imagens, a roupa ritualística bordada com signos misteriosos que os sacerdotes vestem, as palavras que pronunciam ou cantam, absolutamente cabalísticas, as essências olorosas que queimam, a água com que se aspergem, os mil e um passos ritmados (a dança sagrada) que dão ao realizar a cerimônia, os gestos mágicos que fazem, etc. Tudo isso é magia.

Os Guias da Umbanda, que acorrem ao nosso chamado, feito com a mais pura e sincera fé, realizam, sob os olhos atônitos dos que os invocam, os milagres diários que dão vida aos condenados à morte pela Ciência, que proporcionam felicidade aos desesperados da vida, que confortam o coração dos aflitos com as palavras de amor e esperança que sabem dizer quando necessário é, que levantam os Espíritos abatidos pela dor e que nos mostram a cada passo como é vã e tola a vaidade dos que se julgam alguma coisa.

Nossos irmãos, tocados por uma centelha que os ilumina, movidos pela dor que os atormenta, aflitos pela falta de consolação que inutilmente buscam em outros templos e que lhes é negada, viram, com olhos abertos pelo espaço que, entre os humildes da Umbanda lhes é reservado um lugar onde encontram alívio para os seus sofrimentos, consolo para as suas dores, esperança para a realização de uma vida melhor e onde sôfregos alimentam-se espiritualmente na fé dos Pretos-Velhos e dos Caboclos, que, sem alarde, lhes vão distribuindo bênçãos.

É a vitória da Umbanda! É a nossa vitória! E, no entanto, quais poucos são os que sabem o que é a Umbanda, quão pequeno é o número dos que se detêm para meditar nos mistérios em que ela se envolve para realizar, com simplicidade que não desperta a atenção, os milagres que diariamente dão saúde aos enfermos e desoprimem o fraco. O que a Umbanda faz é reviver para uma multidão aquilo que sempre se praticou no mistério dos santuários e para um pequeno número de privilegiados. Adoramos um Deus único e supremo e veneramos as grandes figuras de todas as religiões que se impuseram à devoção da massa pelos benefícios que fizeram. Não nos deixamos fanatizar por criaturas de carne e osso que se pretendem fazer passar por deuses ou coisa semelhante, mas que são tão pecadores na sua vida terrena como o mais ínfimo dos mortais. Nem tampouco ficamos escravizados à palavra de Espíritos que incorporam em nossos médiuns. Fazemos, ao contrário, uma severa análise das manifestações das Entidades que se apresentam para trabalhar antes de permitir que realizem qualquer missão junto ao povo sofredor.

Como vimos a magia é tão velha quanto o Cosmos, e a humanidade, que nesses últimos séculos tem se envolvido num materialismo que a cada dia se torna mais grosseiro, está demasiadamente afastada da prática da arte magna que equipara o homem a um deus. Combatida no ocidente pelo poder da igreja, cujos primeiros sacerdotes mal podiam pressentir a sua grandeza e que imaginaram que poderiam destruí-la com os castigos que impunham aos que ousavam praticá-la, vem a Magia através dos tempos realizando suas maravilhas.

A divina magia dos Pretos-Velhos e dos Caboclos de Umbanda se irradia por toda a parte, levando seus milagres aos lares aflitos. Curando os enfermos, solucionando velhas questões de família, levando às casas onde não há pão o emprego para seus chefes e, conseqüentemente, o conforto às famílias desesperadas pelo sofrimento. A magia de Umbanda socorre até mesmo os que se julgam poderosos pelas posições que ocupam. E que são,

apesar de tudo, humildes para ela recorrer em suas aflições. Extraordinária é a obra que se realiza nos Terreiros de Umbanda! Incomensurável a caridade que os seus bondosos Guias realizam na humildade de suas tarefas diárias por intermédio da boa vontade e abnegação de nossos médiuns.

Temos orgulho em repetir que somos uma religião de “magos”. Somos umbandistas e a nossa missão é fazer a boa magia, a magia divina, com o único objetivo de fazer a caridade.

Quem realiza essas magias são Espíritos. Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos das matas para nos ensinar que de nada valem nomes pomposos ou indumentárias ricas. O que há entre nós é a humildade e o que se vê em nossos Terreiros é a caridade. Atendemos a todos sem qualquer preocupação de fazer concorrência a quem quer que seja, católico, protestante ou qualquer outra religião a que pertença, pois nosso objetivo é fazer o bem sem olhar a quem, como manda o Evangelho de Cristo, que é a nossa doutrina.

(José Alvares Pessoa – 1960)

José Pessoa disse: *“Quem realiza essas magias são os Espíritos”*. Grande verdade. Existem muitos irmãos que se arvoram em magistas, e rapidinho tentam resolver os problemas das pessoas com “magias” aprendidas em cursos ou mesmo em livros e apostilas, que acham serem eficientes para qualquer tipo de problema. Fazem destas ditas “magias” uma verdadeira panaceia.

Perguntamos: esses irmãos, realmente são conhecedores e sabedores do real problema que aflige a quem os procura? Sabem exatamente o que está por traz da dificuldade (carma, provação ou privação) da pessoa que os procurou? Os Espíritos Elevados dirigentes da Umbanda no terra-a-terra, os Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, é que são sabedores dos reais problemas que afligem as pessoas; somente os Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos poderão definir se há real necessidade e qual a magia mais eficiente para auxiliar no problema, orientando seus auxiliares espirituais: se é a magia do amor, a magia da oração, a magia da reza, a magia de um Rosário, a magia da transformação, a magia do perdão, a magia da reforma íntima, a magia de um ponto riscado, as entregas magísticas e/ou demandatórias, os despachos demandadores e/ou ordenatórios, etc.

O que podemos afiançar, é que os Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos jamais olvidam a magia do amor, do perdão, da oração, da reforma íntima substituindo-as por quaisquer magias que envolvem materiais terrenos. Tudo é usado com parcimônia, na hora certa e da maneira correta, seguindo os ditames da Lei e da Justiça Divina.

Por isso, fazemos a última pergunta: Nós humanos, somos conhecedores da Lei e da Justiça Divina para avaliarmos o problema de uma pessoa e podermos assim praticarmos magias a torto e a direita a fim de favorecê-las? Temos, dentro do nosso parco conhecimento de vida espiritual e material, condições suficientes para nos arvorarmos em magistas?

Sempre tem se ouvido falar em magia da Umbanda, práticas magísticas da Umbanda e ai por fora. Mas o que tudo isso tem de patente nas práticas religiosas da Umbanda? A Umbanda é baseada tão somente em práticas magísticas? Se ser magística significa fazer oferendas, entregas, despachos, pontos riscados, etc., ou seja, somente utilizar de fatores externos indiscriminadamente, e utilizar esses fatores como a panaceia para resolver tudo, cremos que a Umbanda não é magística.

Relembrando: *“A religião verdadeira é aquela que entenece os corações, fala às almas, orienta-as, infunde coragem e jamais atemoriza. Deve dar liberdade de fé e de raciocínio, pois “onde há liberdade, aí reina o Espírito do Senhor”* (Paulo, apóstolo, II aos Coríntios, 3:7). Se assim o é, portanto, a Umbanda como religião, primordialmente deve doutrinar seus adeptos a seguirem os ensinamentos crísticos, e o orientado por Nosso Senhor Jesus Cristo em Seu abençoado Evangelho Redentor.

O primordial na Religião de Umbanda é a melhora constante e homeopática de seus adeptos, livrando-os das práticas censuráveis, obsoletas, folclóricas, totemistas e idólatras. Cercear as magias que nos tornam escravos de práticas materiais, nos afastando mais e mais na nossa real e verdadeira espiritualização.

A magia na Umbanda visa tão somente o soerguimento dos assistidos que estão em estados desesperadores onde de nada adianta noções de reforma íntima; nesse momento utilizamos de processos magísticos para soerguer, acalmar e equilibrar a quem nos procuram, num processo de reequilíbrio com a mãe Natureza, para depois os evangelizarmos. Muitas vezes a magia também é utilizada com grande eficácia quando um Guia Espiritual diagnosticava a presença de magias-negras, onde acionava uma contra magia eficiente.

Terminado esses períodos cruciantes, inicia-se todo o processo de transformação moral desse assistido. Lembre-se: qualquer tipo de magia é tão somente um paliativo; o que realmente vai resolver o caso definitivamente, é a transformação moral e evangelização contumaz.

O que refutamos, é utilizar da magia para angariar favores espirituais, barganhar, imputar nossa vontade a outros, amarrações e aí por fora, todas práticas censuráveis. Nisso não acreditamos pelo fato de que se todo humano ou mesmo Espírito pudesse fazer o que bem entendesse com tudo na Terra, a humanidade estaria perdida. Não é bem assim.

Aliás, cremos no livre arbítrio e principalmente na Lei Divina que nos torna merecedores disso ou daquilo. Não é simplesmente realizando qualquer tipo de magia, que iremos encontrar a solução de nossos problemas.

Não é com a realização de oferendas, despachos, pontos riscados, que iremos obter favores, ou mesmo resolver problemas definitivamente. A magia simplesmente não irá resolver nada em nossas vidas, se não fizermos por merecer.

Infelizmente existem umbandistas que ainda acreditam que é só realizar magias, que com isso irá movimentar a espiritualidade para atuar em seu favor para seus mesquinhos pedidos. Com o tempo, esses mesmos umbandistas irão perceber que somente perderam tempo e dinheiro em suas práticas mágicas, e rapidinho irão se bandear para outra religião, sempre cantando aos quatro ventos que a Umbanda não presta, que a Umbanda é coisa do capeta. Isso é fato.

Vamos a um exemplo prático: Sabemos que a razão de estarmos doentes é pelo fato de adquirirmos falsas crenças em nossas vidas, alimentando-as diariamente. Afinal, não existem doenças, mas sim, existem apenas pessoas doentes. Com isso, a doença em seu auge, vamos procurar auxílio médico e este nos receitará um remédio alopata potente. Esse remédio deveria ser usado tão somente até debelar o estado crítico da doença, o sintoma, mas, não nos curamos, e aí, nos tornamos dependentes deste remédio para o resto da vida. Não seria mais fácil descobrirmos a causa da doença a fim de debelá-la? Mas não; achamos mais fácil tomar a medicação, do que procedermos à mudanças em nossas vidas, deixando velhos hábitos para trás.

Assim é com a magia na Umbanda; é usada tão somente para auxiliar em processos específicos e/ou emergências, onde o Guia Espiritual vê a real necessidade de assim proceder.

Mas, se o assistido não proceder a devida reforma íntima, o problema persistirá, e ele acabará por fazer mais e mais magias, até o dia que desiste desses procedimentos, igualmente desistindo da Umbanda por achar que foi enganado, pois outra religião lhe ofereceu um porto seguro chamado Jesus e Evangelho, e ele ouvindo, mudou sua vida.

Segundo informações recebidas da espiritualidade, a magia negra, hoje (2015), declinou em 95%; portanto, igualmente, alguns aspectos da magia branca também declinaram na mesma proporção, ou seja, se não há presença de magias negras, não tem o porquê de haver a operatividade da magia branca no que concerne ao combate às feitiçarias. Os tempos mudaram. Os operadores e sustentadores da magia negra no Reino da Kimbanda estão sendo recolhidos, pois estamos no limiar do “Final dos Tempos”.

Em início da Umbanda, e durante muitas décadas, houve a necessidade de se ter a presença de Espíritos, rituais, e magias primitivos, para o combate enérgico, tête-à-tête, nas pelejas demandatórias contra os encarnados e desencarnados mal-intencionados, versados em magias negras e práticas espirituais nefandas.

Por isso, havia a necessidade abundante da magia das “entregas conciliatórias e demandatórias”, e dos “despachos demandadores e ordenatórios”, a fim de combater o mal presente. Somente esses Espíritos “primitivos” com seus arsenais naturais, poderiam eficientemente opor-se com êxito, aos encarnados e desencarnados malfetores, perversos, malignos e cruéis.

Usando o termo “Espíritos primitivos”, nos referimos aos seres que precederam aos outros, os primeiros a existirem, os que têm a simplicidade e o caráter das primeiras eras e ainda conservam suas vivências nativas, os quais abundam como trabalhadores da Umbanda. Muitos são Espíritos de indígenas de todas as eras e de todos os continentes. Podem não ter a civilidade atual, mas, muitos são portadores de moral irrepreensível; outros ainda conservam suas características, trejeitos, posturas, conhecimentos, linguagem, costumes, entendimentos e vivências ancestrais. Tiveram suas evoluções naturais como aborígenes, tendo cultura sobre a vida e desenvolvimento espiritual na visão autóctone, bem como suas operações ritualísticas e/ou mágicas.

Muitos, por não entenderem como tudo ocorreu e ocorre, sentem um “saudosismo” inapropriado, achando (o achar é a mãe de todos os erros) que hoje, os umbandistas não sabem mais trabalhar, pois não se utilizam de magias (pontos riscados, entregas mágicas conciliatórias e/ou demandatórias, despachos demandadores e /ou ordenatórios) para resolverem casos após casos, onde, na atualidade, por não haverem mais as famosas “demandas”, se decide pela oração, reforma íntima, descarrego (desobsessão), passes, defumações, banhos com ervas, e por um bom atendimento fraterno com orientações calcados nos ensinamentos crísticos.

Ainda grassa a crença de que é imprescindível os umbandistas fazerem “cursos” para aprenderem a serem magistas, instruírem-se nas feitura de oferendas, entregas e despachos, firmezas, batuques, comidas, vestuários, dançarias, bebidas, em detrimento da reforma íntima e da autoevangelização, abdicando das rezas/orações, e do necessário descarrego (desobsessão).

Hoje, a Cúpula Astral de Umbanda simplificou os processos ritualísticos e magísticos, exercendo-os em conformidade com as atuais necessidades.

Os Espíritos primitivos com suas bagagens ritualísticas e magísticas primárias, atuantes nas Linhas de Trabalhos Espirituais nos primórdios da Umbanda, foram de suma importância para tudo o que acontecia, e por isso, foram convocados para agirem com todos os seus cabedais de conhecimentos, mas, hoje, estes mesmos Espíritos, amadurecidos, juntamente com seus instrutores, estão atuando de forma a incrementar a evolução de cada filho de fé, incentivando o estudo doutrinário calcado na doutrina dos Evangelhos, na Codificação Kardeciana e nos ensinamentos crísticos, baseados na razão e no bom senso.

Usando os ensinamentos do venerável Espírito de Ramatis, vamos às suas observações, que são os que os operadores espirituais das lides umbandistas requerem que nós façamos em nossos Terreiros:

- **Pergunta: Considerando-se que a Umbanda é de orientação espiritual superior, qual é a preocupação atual dos seus dirigentes, no Espaço?**

Ramatis: Os Mentores da Umbanda, no momento, preocupam-se em eliminar as práticas obsoletas, ridículas, dispersivas e até censuráveis, que ainda exercem os umbandistas alheios aos fundamentos e objetivo espiritual da doutrina.

Sem dúvida, uns adotam excrescências inúteis e abusivas no rito e características doutrinárias de Umbanda, por ignorância, alguns por ingenuidade e outros até por vaidade ou interesse de impressionar o público. Inúmeras práticas que, de início, serviram para dar o colorido doutrinário, já podem ser abolidas em favor do progresso e da higienização dos “Terreiros”.

Aliás, a Umbanda é um labor espiritual digno e proveitoso, mas também é necessário se proceder à seleção de adeptos e médiuns, afastando os que negociam com a dor alheia e mercadejam com as dificuldades do próximo.

Raros umbandistas percebem o sentido específico religioso da Umbanda, no sentido de confraternizar as mais diversas raças sob o mesmo padrão de contato espiritual com o mundo oculto. Sem violentar os sentimentos religiosos alheios, os Pretos-Velhos são o “denominador comum” capaz de agasalhar as angústias, súplicas e desventuras dos tipos humanos mais diferentes. São eles os trabalhadores avançados, espécie de bandeirantes desganhando a mata virgem e abrindo clareiras para o entendimento sensato da vida espiritual, preparando os filhos e os habituando a soletrar a cartilha da humildade para mais breve entenderem a própria mensagem iniciática (e doutrinária) do Espiritismo.

A Umbanda tem fundamento e quando for conhecido todo o seu programa esquematizado no Espaço, os seus próprios críticos verificarão a comprovação do velho aforismo de que “Deus escreveu certo por linhas tortas” (...).

- **Quais as deficiências atuais da Umbanda para ela enquadrar-se definitivamente no seu objetivo mediúnico e doutrinário?**

Ramatis: Alhures, já explicamos que a Umbanda ainda resente-se de uma codificação ou seleção definitiva de seus valores autênticos, dependendo de estudos, pesquisas, debates, teses e simpósios entre os principais mentores, chefes e responsáveis por todos os Terreiros do Brasil. Também seria conveniente definir-se a posição da Umbanda, cada vez mais ocidentalizada pela penetração incessante de brancos, em contraste com os trabalhos tipo “Candomblé”, de culto deliberadamente primitivo e fetichista, fundamentado nas danças históricas do mediunismo do negro africano. Há de se fixar regras, cerimônias e métodos de trabalhos imprescindíveis à característica fundamental da Umbanda, como ambiente simpático à livre manifestação dos Pretos e Caboclos, mas dispensando-se tanto quanto possível o uso exagerado de apetrechos inúteis e até ridículos no serviço mediúnico e de magia. Justifica-se, também, a padronização das vestimentas dos cavalos e cambonos em sua cor branca, mas visando principalmente a higiene, a simplicidade, em vez da fascinação de paramentos eclesiásticos e que podem culminar na imprudência do luxo e do fausto (...).

(...) Finalmente, Umbanda pode ser aspiração ou manifestação religiosa de um estado evolutivo do vosso povo, mas perfeitamente compatível com o atual foro de civilização, sem as excentricidades dos batuques primitivos e da gritaria histórica até de madrugada. Não é prova de fidelidade nem demonstração de Espírito sacrificial, o homem participar de ritos e cantorias prolongadas que perturbam a vivência comum dos demais seres, pois a Igreja Católica e o Protestantismo também praticam suas liturgias em horas e dias que jamais despertam protestos ou censuras. Os negros africanos atravessavam a madrugada adentro condicionado aos ritos intermináveis e às danças históricas, porque eles também dispunham totalmente do dia seguinte para a

recuperação física através do sono prolongado. Mas o cidadão atual é um escravo do cronômetro e de mil obrigações diárias, que lhe exigem o repouso adequado para não malograr no sustento da família.

(Trechos extraídos do capítulo “Espiritismo e Umbanda”, do livro: “Missão do Espiritismo” – médium: Hercílio Maes – Editora Freitas Bastos – Pelo Espírito de Ramatis)

- **Quereis dizer que apesar da confusão atual reinante na Umbanda, ela tende para a sua unidade doutrinária, não é assim?**

Ramatis: Apesar dessa aparência doutrinária heterogênea, existe uma estrutura básica e fundamental que sustenta a integridade da Umbanda, assim como um edifício sob a mais fragrantemente anárquica dos seus moradores, mantém-se indestrutível pela garantia do arcabouço de aço! Da mesma forma, o edifício da Umbanda, na Terra, continua indeformável em suas “linhas mestras”, bastando que os seus líderes e estudiosos orientem-se através da diversidade de formas exteriores, para em breve identificar essa unidade doutrinária iniciática. Os Terreiros ainda lutam entre si e atacam-se mutuamente, em nome de princípios doutrinários e ritualísticos semelhantes, enquanto sacrificam a autenticidade da Umbanda, pela obstinação e pelo capricho da personalidade humana! É tempo dos seus líderes abdicarem do amor-próprio, da egolatria e interesses pessoais, para pesquisarem sinceramente as “Linhas Mestras” da Umbanda, e não as tendências próprias e que então confundem a guisa de princípios doutrinários.

- **Finalmente, quais seriam as vossas recomendações finais para os nossos irmãos de Umbanda?**

Ramatis: Considerando-se que os Espíritos malévolos só podem fascinar, escravizar ou obsediar os encarnados através da conduta moral corrupta e não depende do gênero de trabalhos mediúnicos, seja de mesa ou de Terreiro é óbvio que o homem radicalmente evangelizado é imune a quaisquer práticas de feitiços, magias ou processos obsessivos.

Sob tal aspecto psicológico, então recomendamos aos cavalos, camponos e adeptos da Umbanda que **jamais olvidem os ensinamentos do Cristo Jesus**, pois os mistificadores do Além estão atentos para infiltrar-se ante a primeira falha dos trabalhadores do Bem. **Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de “obrigações” cada vez mais frequentes, que lhes são exigidas do Espaço por “dá cá aquela palha”.** Os Pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade.

As entidades malévolas e subversivas do Além, principalmente os antigos maiores da inquisição e os perseguidores cruéis religiosos da Idade Média, infiltram-se sorrateiramente entre os trabalhadores da Umbanda, tentando levar os cavalos e camponos a uma passividade ingloria e perigosa, atingindo o descontrole mediúnico e os vinculando às atividades demoníacas, através de obrigações humilhantes, ridículas e até obscenas, que tanto satisfazem os luxuriosos desencarnados, como desmoralizam o serviço do Bem.

Temos observado inúmeros cavalos imprudentes, que já se deixaram dominar por esses Espíritos de alto intelecto, mas subvertidos, os quais “baixam” nos Terreiros à guisa de Pretos Velhos e Caboclos “falsificados”, operando num programa maquiavélico a fim de minar as bases sensatas do arcabouço da Umbanda. Após conquistarem melifluamente a amizade e a confiança dos “filhos”, levam-nos às práticas mais absurdas e os convencem de estarem vinculados às mais altas linhagens espirituais. Sub-repticiamente, eles exaltam o orgulho, satisfazem a vaidade, proporcionam facilidades materiais e justificam as desagregações nos lares; mas, enquanto isso, semeiam a discórdia, a intriga, o ridículo, o prejuízo moral, a desunião e o desmoronamento do labor mediúnico.

Repetimos: os Pais de Terreiros filiados à instituição espiritual do Cordeiro Jesus, o louvado Oxalá, que é a fonte de inspiração dos Pretos-Velhos, jamais exigirão, dos seus cavalos e camponos, qualquer prática insensata ou obrigação que os ponham em ridículo ou contrarie a ética tradicional da vida humana moderna. A exigência, imposição ou ameaça não provêm de entidades consagradas ao serviço de Oxalá, mas são características e reconhecíveis do Espírito despeitado, vingativo, vaidoso, ciumento e mal-intencionado.

Umbanda tem fundamento, mas é preciso que os cavalos, camponos e adeptos vigiem rigorosamente os seus próprios atos e evitem o “amolecimento” espiritual, que sempre decorre do excesso de pedidos para lograr facilidades materiais.

A Terra é escola de educação espiritual e o homem não deve abdicar do seu discernimento, pois é tão incorreto o nocivo, a si mesmo, o umbandista que recorre ao Pai de Terreiro para lhe alugar uma casa, como o kardecista que incomoda o guia para curar-lhe um resfriado.

Os Espíritos gozadores, maquiavélicos e interesseiros não praticam a caridade e não concedem proteção gratuita; eles apenas fazem “negócios”, assim como os egoístas na Terra apoderam-se do melhor pedaço, mesmo que isto custe à vida do próximo. Os malfeitores das sombras cobram juros escorchantes quando prestam

algum favor aos encarnados, pois em troca de algumas gotas de água, exigem um tonel de indenização. Por isso, há fundamentos na lenda das criaturas que vendem a alma ao demônio, cujos credores tanto cobram por serviços mesquinhos, como por deliberada perversidade. Aquele que abdica de sua vontade e do seu discernimento, no contato tão severo com o Além-túmulo, arrisca-se se tornar mais um escravo do cativo astralino.

(Trechos extraídos do livro: Missão do Espiritismo – obra psicografada por Hercílio Maez – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

- **Há fundamento na explicação de que Centros Espíritas ou Terreiros são protegidos pelos Espíritos trevosos?**

Ramatis: Pois se os Espíritos “das sombras” perseguem e tentam aniquilar os Centros Espíritas onde prevalece o Evangelho do Cristo, é obvio que eles prestam seu apoio e incentivam todos os esforços, reuniões e agremiações espíriticas ou de Umbanda, onde os conceitos possam ser deformados e ridicularizados. Deste modo, os mentores do astral inferior recomendam aos seus tutelados que assistam os trabalhos mediúnicos de baixo nível moral, onde a tolice, o ridículo, a vaidade e o interesse mercenário constituem um verdadeiro “desserviço” à linhagem iniciática do Espiritismo.

Acresce, ainda, que muitas criaturas adulteram as funções da mediunidade, entregando-se a trabalhos anímicos de Umbanda, semeando sandices e truncando a realidade espiritual, à guisa de um serviço mediúnico superior. As comunidades do astral inferior fazem o seu estacionamento nos Centros Espíritas e Terreiros nos quais só domine a ansiedade do fenômeno espetacular, em vez da “autorredenção”, ali estiola-se o espírito de iniciativa, desvirtua-se o discernimento espiritual e cresce o descuido para com a responsabilidade espiritual do ser.

(Trecho extraído do livro: Elucidações do Além” – pelo Espírito de Ramatis – médium: Hercílio Maes – 1964)

(...) Sem dúvida, há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia africana, mais por culpa da ignorância ou vaidade dos cavalos e cambonos (...).
(Ramatis – Hercílio Maes)

“A Umbanda é um caldeirão fervente, onde muitos colocam as mãos, mas raros são os que sabem o seu verdadeiro tempero”. *(Ramatis – Hercílio Maes)*

(...) Mas considerando-se que a liturgia tem por função precípua dinamizar o psiquismo humano das criaturas ainda incipientes da sua realidade espiritual, Umbanda pode ser um culto agradável e elevado, sob disciplinado intercâmbio mediúnico, eliminando-se as excrescências tolas e superstições primitivas, o que é próprio de certos cavalos preocupados em impressionar o público com ritos excêntricos e acontecimentos enigmáticos (...).
(Ramatis – Hercílio Maes)

Reiterando: de nada adianta mover pedras, pontos riscados, pombas, espadas, cores, raios, pós, fitas, charutos, capas, pólvoras, velas, ervas, etc., achando que com isso irá ter “poderes” para remover feitiçarias, acabar com maldições, mudar situações, prender Espíritos, extinguir carmas, defender-se de energias negativas, etc. Somente irá melhorar sua vida e seu padrão vibratório adquirindo moral, na procedência da efetiva reforma íntima em suas vidas, auto evangelizando-se.

Vamos então, entender o que realmente é magia, para depois cada um, raciocinar na razão e no bom senso, entendendo que seu uso indiscriminado e sua prática desordenada é perigosa, pois magia não é como nos dirigirmos a um mercado e com posses, comprar aquilo que desejamos.

DEFINIÇÃO DE MAGIA

A magia, sendo por excelência prática, requer um conhecimento profundo, primeiramente da parte teórica, e posteriormente acrescido de um treinamento profundo mental, o que vai fazer funcionar a contento a manipulação dessas energias sutis.

Sem conhecimento profundo de causa e efeito, arvoram-se em manipuladores das energias sutis, e até colhem alguns frutos, quando essa manipulação é infantil, e de resultado óbvio. Mas, quando entram nos aspectos mais profundos, em que é necessário à presença e o conhecimento de um verdadeiro mago, conhecedor profundo da magia, das consequências, e das leis que regem todo o nosso Planeta, enfiam os pés pelas mãos, adquirindo débitos profundos com forças desconhecidas, e que estão a nossa volta, e também com a lei de Deus, profunda, certa e dura em toda a sua extensão – “*Dura lex, sed lex*” (A lei é dura, mas é lei).

Jesus disse: *“Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus”*. Com isso, Jesus nos alertou que para conhecermos a paz, a felicidade e a espiritualidade maior, ou seja, o Reino de Deus dentro de nós mesmos, temos que ser singelos e incorruptíveis. Na magia não é diferente. Como um “mago” pode querer realizar qualquer tipo de magia, geralmente todas na Natureza e, portanto, com concurso valioso dos Elementais, energias puras, se não tiver também pureza de coração, santidade das intenções, mente ilibada, moral? Como comandar forças da Natureza sem tudo isso? A não ser que quiserem manipular forças negativas da Natureza; aí sim, terão que continuar com suas vidas desregradadas.

Em um dos mais famosos livros do afamado e aclamado mago Papus, *“Tratado Elementar de Magia Prática”*, nos diz: *“Para ser mago não é bastante saber teoricamente, não é suficiente ter manuseado este ou aquele tratado. É mister desenvolver um esforço próprio, pois é dirigindo frequentemente cavalos cada vez mais fogosos que um cocheiro pode tornar-se perito no ofício”*. E prossegue: *“O que distingue a magia da ciência oculta em geral é que a primeira é uma ciência prática, ao passo que a segunda é principalmente teórica”*.

Lembre-se que existem no mundo aproximadamente 7 bilhões de pessoas, 7 bilhões de personalidades, 7 bilhões de problemas, e 7 bilhões de resoluções desses problemas. Tudo é muito particular e individual. A cada problema que surge, existe uma única resolução, pois o resultado do problema pode ser igual para todos, mas as causas desse problema são muito individuais. Observamos que existem livros, apostilas, cursos, notificações em sites, etc., que ensinam certos procedimentos práticos mágicos, fixos, para resolverem uma infinidade de problemas. Isso funciona? Exemplo: Podemos atender 100 homens com disfunção erétil; aí utilizamos para todos, uma “magia prática” que aprendemos em algum lugar, para resolver esse problema. Está certo? Vai funcionar? Não seria necessário conhecer a fundo a origem e a causa que deflagrou a disfunção, e aí sim, utilizar uma magia que iria auxiliar no equilíbrio da pessoa com a Natureza? Será que qualquer “trabalhinho” decorado vai funcionar para uma gama de problemas, muitas vezes sérios?

Ou a fazer esses “trabalinhos”, geralmente “placebos”, a pessoa aciona dentro de si a fé e a confiança que faltava, e aí, através de seu próprio pensamento, resolver o problema. Partindo desse princípio, vamos chegar à conclusão, que não adianta decorarmos, lermos e realizarmos essa ou aquela magia prática para resolvermos problemas, sejam eles quais forem.

Tem que existir um grande conhecimento de causas e efeitos, mais a manipulação correta do que é necessário àquele problema. Usando o mesmo exemplo – disfunção erétil – imaginemos que o indivíduo vá procurar um médico homeopata competente. Primeiramente, lá chegando, o médico irá fazer uma anamnese profunda para poder entender o que realmente está acontecendo, de onde vem a disfunção, porque ela atua dessa forma, etc. Aí, depois de seguramente detectar a causa, irá montar uma medicação segura, com componentes específicos e especialmente preparados para atuar naquele paciente em particular. Observe que o médico homeopata competente não vai receitar um remédio pronto, uma panaceia vendida em qualquer farmácia a pecha de resolver a que se destina. Assim é com a magia. Cada caso é um caso específico e deve ser tratado particularmente. O magista irá também fazer uma anamnese séria, a fim de detectar o problema para poder montar uma magia eficiente. Para cada caso particular existe uma magia específica, devidamente montada para àquele caso e não uma magia fixa para resolver diversos casos parecidos. Por isso a magia não funciona e apressadamente culpam a Umbanda de engodo. Repetindo: *“Quem realiza essas magias são Espíritos. Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos das Matas (...)”*.

Há certos lugares, em que se manipula certas magias elementares, onde o operador é um prático, mas não conhecedor e nem estudioso da espiritualidade. O que acontece, é que ele obtém certos resultados com fenômenos curiosos, e é tido a guisa de magista, mas na realidade é um simples feiticeiro.

É sabido que para a prática da magia é necessária uma vontade hercúlea, e que essa vontade é a mola propulsora do que se está fazendo. Mas perguntamos: “essa vontade vai ser aplicada sobre a matéria? Nunca”. Essa vontade vai ser dirigida para o plano astral, através de um intermediário, o qual vai influenciar sobre a matéria.

Diz Papus: (...) *“E é fora de dúvidas que são forças da Natureza que o operador põe em ação sob o influxo de sua vontade. Porém, que forças são essas?”* (...)

Então, fica claro, que há magia, há o operador, há as forças a serem manipuladas, e há o intermediário para agir sobre todas as forças da Natureza. A magia é o fluido matriz, de atração, repulsão e coesão das forças no Planeta. Quando se deseja imantar, fixar ou atrair os elementos da mãe Natureza, assim como toda a energia universal, com o auxílio dos Espíritos técnicos, versados na Natureza terrena, iremos conseguir grandes coisas, para o benefício caritativo num geral. A magia, já faz parte da nossa natureza vibratória, devido a um Poder Supremo, conferido desde a nossa escala evolutiva, magia qual, dependemos para a materialização do nosso Espírito. Embora como essa força age sobre nós, não sabemos a razão, até o momento de ter domínio sobre ela, a consciência do aprendê-la, conhecê-la e usá-la. Inclusive, até a ciência oficial do nosso amado Planeta, desconhece, e em muitos aspectos, as leis que regem a magia. Algumas poucas pessoas tiveram a oportunidade de conhecer de perto alguns aspectos positivos da dita magia, e fizeram uso dela, obtendo resultados espantosos. Essas pessoas, posteriormente, foram chamadas de magos, e fizeram desses segredos, “chaves”,

para que aventureiros não fizessem mau uso da magia. Usando a força da “Magia Mental”, é que os que chamamos de “Engenheiros Siderais”, fazem uso para construir corpos celestes, e também desagregá-los.

Usando esse conhecimento, que alguns raros magistas conseguiram formar a teoria da magia mental, a qual é preciso que à vontade ou o pensamento dinamizado por ela se ligue a algo ou atraia algo e se projete. Felizmente, esse tipo de magia é de uso exclusivo do Astral Superior. Nosso Senhor Jesus Cristo é um dos maiores mestre em magia mental que se tem notícias. Também o são o conjunto de Espíritos Guias que formam a Irmandade dos Semiombas e a Irmandade dos Sakáangás na Umbanda, que através da Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas praticado diariamente, produzem uma magia mental fabulosa em processos de proteção, cura, desagregação de magias negras, e toda sorte de sortilégios negativos.

O que temos na Terra são fragmentos, ocultos, e muitas vezes bem ou mal utilizados, e que já projetam coisas importantes. Há necessidade de um estudo e iniciação verdadeiros, para adquirir acesso parcial a essa magia, para podermos, com êxito, ordenar e coordenar os Elementais da Natureza.

Deveremos em primeiro plano possuir, além de uma vontade hercúlea, termos caráter, dignidade, moral, vida e mente ilibada. Como poderemos manipular forças da Natureza que são puras, tendo o coração amargurado e a vida desregrada? A Cúpula Astral da Umbanda possui a chave para a manipulação interna e externa em todos os aspectos da magia planetária.

A magia planetária é toda calcada na Cabala Ario-Nórdica, na Cabala Atlanteana e na Cabala Hebraica, não sendo de acesso humano as Cabalas Ario-Nórdica e a Atlanteana. A Umbanda é a guardiã da Cabala Ario-Nórdica e da Cabala Atlanteana, e possui ordens e direitos de manipulação. Só para se ter ideia da seriedade, dos Espíritos que lidam no terra-a-terra na religião de Umbanda, somente os Espíritos Superiores (Orixás Mediadores), e os Espíritos Elevados (os Guias Espirituais Caboclo da Mata e Pretos Velhos), tem acesso a essas Cabalas; só quem tem muita superioridade moral, experiência e elevação espiritual, pode acessá-las. Os Protetores (Baianos, Caboclos Sertanejos, Caboclos D’água, Ciganos) e os Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei de Umbanda, não possuem conhecimentos destas Cabalas, e só utilizam aquilo que os Espíritos Superiores e/ou os Elevados ensinam e autorizam.

Tudo no Planeta Terra é formado por sons, cores e números; tudo o que existe aqui tem um som, uma cor e uma forma (geometria=número). A Cabala Ario-Nórdica é a magia das cores; a Cabala Atlanteana é a magia dos sons e a Cabala Hebraica é a magia dos números (numerologia sagrada). A Cabala Hebraica está atualmente sob tutela da religião judaica. Não existem registros terrenos da Cabala Atlanteana e da Cabala Ario-Nórdica.

Muitos tentaram e tentam, mas não conseguem mostrar os fundamentos herméticos maior da magia planetária. Quando conseguem algo, ficam maravilhados, achando terem “descoberto” o grande caminho dos ensinamentos herméticos, mas o que conseguiram foi somente levantar um pouquinho só, a ponta do véu de Isis; com o que conseguiram, formulam e colhem bons frutos, mas, ainda não é a magia planetária em sua totalidade, e sim pequeninos apêndices dessa magia. Os aspectos maiores dessa Lei são ocultados do convívio comum, sendo somente do conhecimento dos Espíritos Superiores que as mantêm sob sete chaves. É um dos maiores segredos da Umbanda. Podemos afirmar que nenhum ser encarnado e poucos desencarnados são possuidores das chaves da interpretação e da utilização da magia planetária. Perguntem a Guias Espirituais realmente manifestados sobre isso e verão o que eles lhe revelam.

Na Umbanda existem o que chamamos de – médiuns magistas – mas, são em número reduzidíssimos, e com certeza, nunca se mostram como tal; são silenciosos, modestos, simples e humildes, e as vezes nem são sabedores de tal missão ou responsabilidade; simplesmente são portadores fiéis e fazem bom uso de tudo. Alguns médiuns magistas infelizmente se perderam no egoísmo, na evidência, na vaidade, no poder e na cobrança pecuniária exacerbada; perderam suas forças; vivem somente de aparências, se iludindo e iludindo os incautos.

Para toda operação de magia há necessidade de certos rituais (materialização do abstrato), que irão nos ligar mentalmente ao que estamos nos propondo. Esses rituais irão facilitar a nossa concentração, e irão agregar também, energias necessárias à operação mágica. Na magia, foram buscar os mantras, as orações de defesa, e mesmo o acesso às regiões trevosas. Iscas psíquicas nas fórmulas de rezas que sabemos funcionar (vejam os benzedores), o uso das ervas, do Tabaco, dos banhos ritualísticos, dos defumadores, dos pontos riscados, dos elementos da Natureza, etc. Enfim, tudo veio da magia e é magia.

Dentro da Umbanda é sabido que a prática da magia branca faz parte, como um recurso Divino para atender a necessidade premente de seus filhos. Dizem que a Umbanda é essencialmente magística; discordamos. A Umbanda é uma religião de massas, cujo intuito maior é aprimorar o ser humano, aproximando-o mais e mais da espiritualidade superior, através da conscientização e da reforma íntima.

Não nos esqueçamos que a Umbanda acima de tudo é religião:

“A finalidade da religião é conduzir o homem a Deus. Mas o homem não chega a Deus enquanto não se fizer perfeito. Toda religião, portanto, que não melhora o homem, não atinge a sua finalidade. Aquela em que ele pensa poder apoiar-se para fazer o mal é falsa ou foi falseada no seu início. Esse é o resultado a que chegam todas aquelas em que a forma supera o fundo. A crença na eficácia dos símbolos exteriores é nula, quando não impede os assassinos, os adúlteros, as espoliações, as calúnias e a prática do mal ao próximo, seja qual for. Ela faz supersticiosos, hipócritas, fanáticos, mas não homens de bem”. (Jota Alves de Oliveira)

A magia é apenas mais um dos recursos eficientes utilizados pela Umbanda a fim de obter os resultados positivos na vida de um ser. Já existe no plano terreno, diversas seitas, colégios, escolas etc. cujos fundamentos residem na pura magia e fazem de seus postulados, doutrina, ritualísticas e leis a aplicação das suas magias.

Um exemplo de umas dessas seitas, muito difundida no Brasil é a Wicca. Portanto não queiram fazer da Umbanda, uma religião calcada tão somente na magia; a Umbanda é muito mais: é luz, é amor, é lei, fraternidade, evangelização, união, sabedoria, mediunidade, redenção, reforma íntima, caridade e fraternidade, calcada nos ensinamentos crísticos, e no aprendizado e divulgação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazer magia é lidar essencialmente e especificamente com os Espíritos Elementais da Natureza. Vamos entendê-los superficialmente, para saber da grande responsabilidade do que é isso:

OS ESPÍRITOS ELEMENTAIS



“Muito do assunto tratado foi redigido com subsídios retirados do livro “O Reino dos Deuses” de Geoffrey Hodgson. Este pequeno texto não esgota o assunto e esperamos somente que sirva para que amplie a visão espiritual de outros irmãos iniciados na Umbanda e instigue a curiosidade para maiores pesquisas. Nós que militamos na Umbanda mantemos muito sintonia com esses seres como vocês poderão verificar abaixo. Neste orbe denso que habitamos, podemos traçar duas linhas demarcatórias, separando planos de atividades espirituais diferentes: a dos seres elementais e a dos Espíritos humanos. Esta demarcação é um simples recurso de objetivação do assunto, para facilitar sua compreensão, nada havendo de rígido, delimitado, no espaço, porque tudo no Universo se interpenetra e as separações desta espécie são sempre simplesmente vibratórias. Assim, o plano da matéria física possui vibração mais lenta que o da matéria etérea e, dentro do mesmo plano, a mesma lei se manifesta, separando os sub-planos e assim por diante. Cada plano é habitado pela população espiritual que lhe for própria, segundo o estado evolutivo e a afinidade específica vibracional de cada uma;

também é sabido que entidades habitantes de um plano não podem invadir planos de vibração diferente, salvo quando de planos superiores, que podem transitar pelos que lhes estão mais abaixo". (autor desconhecido)

O que damos a seguir é o comentário do médium psicógrafo mecânico kardecista Divaldo Pereira Franco, na revista mensal: "A Torrente", transcrito da Revista Allan Kardec. Divaldo Franco responde sobre os Elementais, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros etc.

- **Existem os chamados Espíritos Elementais da Natureza?**

Sim, existem os seres que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se alguns deles "deuses", que se faziam temer ou amar.

- **Qual é o estágio evolutivo desses seres?**

Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, elaborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

- **Então eles são submetidos hierarquicamente a outra ordem mais elevada de Espíritos?**

De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados submetidos aos de grande elevação, que os comandam e orientam.

- **Estes seres se apresentam com formas definidas, como por exemplo, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.?**

Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o período intermediário entre as formas primitivas e hominais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.

- **Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, Espíritos humanos, por ciclos evolutivos, reencarnações?**

A reencarnação é lei da vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e "desvela o seu Deus interno". Na questão nº 538 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec interroga: *"Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem os fenômenos da Natureza? Serão seres à parte ou Espíritos que foram encarnados como nós?"* E os Benfeitores da Humanidade responderam: *"Que foram ou que serão"*.

- **Algum dia serão ou já foram homens terrestres?**

Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão na Terra ou outros mundos, após se desincumbirem de deveres que os credenciem moral e intelectualmente, avançando sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

- **Os Elementais são autóctones ou vieram de outros planetas?**

Pessoalmente acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

- **Que tarefas executam?**

Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos... Interferindo nos fenômenos "normais" da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus, que *"não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos"*, como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536-b de "O Livro dos Espíritos".

- **Todos eles sabem manipular conscientemente os fluidos da Natureza?**

Nem todos. Somente os condutores sabem o que fazem e para o que fazem, quando atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados “oferecem utilidade ao conjunto” não suspeitando sequer que são “Instrumentos de Deus”.

- **Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?**

O conceito de matéria na atualidade, é muito amplo. A sua “invisibilidade” aos olhos humanos, a algum indivíduo, demonstra que sejam constituídos de maneira equivalente aos demais Espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos médiuns, as pessoas de percepção especial, qual ocorre também com os Espíritos Nobres, que não são detectados por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica.

- **Qual é o habitat natural desses seres?**

A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. “Misturam-se” aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

- **Uma das grandes preocupações da humanidade, atualmente, é a preservação do equilíbrio ecológico. Qual a atitude ou providência que tomam quando a Natureza é desrespeitada pelos homens?**

Quando na infância do desenvolvimento, susceptíveis às reações mais primitivas, tornam-se agressivos e revoltados. À medida que evoluem, fazem-se benignos e se apiedam dos adversários da vida em qualquer forma pela qual está se expressa. Assim, inspiram a proteção à Natureza, o desenvolvimento de recursos que a preservem, a sua utilização nobre em favor da vida em geral, em suma: “fazem pela Natureza o que gostariam que cada qual fizesse por si mesmo”.

OS ELEMENTAIS DA NATUREZA

A existência dos elementais, segundo os antigos anciãos e sábios do passado, explicava a dinâmica do Universo. Como seres reais, eram responsabilizados pelas mudanças climáticas e correntes marítimas, pela precipitação da chuva ou pelo fato de haver fogo, entre muitos outros fenômenos da Natureza. Apesar de ser uma explicação mitológica, própria da maneira pela qual se estruturava o conhecimento na época, eles não estavam enganados. Tanto assim que, apesar de a investigação científica não haver diagnosticado a existência concreta desses seres através de seus métodos, as explicações dadas a tais fenômenos não excluem a ação dos elementais. Pelo contrário.

Os sábios da Antiguidade acreditavam que o mundo era formado por quatro elementos básicos: Terra, Água, Ar e Fogo. Não obstante, com o transcorrer do tempo, a ciência viesse a contribuir com maiores informações a respeito da constituição da matéria, não tornou o conhecimento antigo obsoleto. A medicina milenar da China, por exemplo, que já começa a ser endossada pelas pesquisas científicas atuais, igualmente identifica os quatro elementos. Sob o ponto de vista da magia, os quatro elementos ainda permanecem, sem entrar em conflito com as explicações científicas modernas. Os magistas e ocultistas estabeleceram uma classificação dos elementais sob o ponto de vista desses elementos, considerando-os como forças da Natureza ou tipos de energia.

- **Então os Elementais não possuem consciência de si mesmos? São apenas energia; é isso que entendi?**

- Não, meu filho. Os seres Elementais, irmãos nossos na criação divina, têm uma espécie de consciência instintiva. Podemos dizer que sua consciência está em elaboração. Apesar disso, eles se agrupam em famílias, assim como os elementos de uma tabela periódica.

- **Não entendi...**

- Preste atenção, meu filho – continuou o Preto-Velho. Os Elementais são entidades espirituais relacionadas com os elementos da Natureza. Lá, em meio aos elementos, desempenham tarefas muito importantes. Na verdade, não seria exagero dizer inclusive que são essenciais à totalidade da vida no mundo. Através dos Elementais e de sua ação direta nos elementos é que chegam às mãos do homem as ervas, flores e frutos, bem como o oxigênio, a água e tudo o mais que a ciência denomina como sendo forças ou produtos naturais. Na Natureza, esses seres se agrupam, segundo suas afinidades.

- **Seriam então esses agrupamentos aquilo que você chama de família?**

- Isso mesmo! Louvado seja Deus – comemorou Pai João. Essas famílias Elementais, como as denominamos, estão profundamente ligadas a este ou aquele elemento: Fogo, Terra, Água e Ar, conforme a especialidade, a natureza e a procedência de cada uma delas.

- **Os Elementais já estiveram encarnados na Terra ou em outros mundos?**

- Encarnações humanas, ainda não. Eles procedem de uma larga experiência evolutiva nos chamados reinos inferiores e, como princípios inteligentes, estão a caminho de uma humanização no futuro, que somente Deus conhece. Hoje, eles desempenham um papel muito importante junto à Natureza como um todo, inclusive auxiliando os encarnados nas reuniões mediúnicas e os desencarnados sob cuja ordem servem.

- **Como podem auxiliar em reuniões mediúnicas?**

(...) Como expliquei, podem-se classificar as famílias dos Elementais de acordo com os respectivos elementos. Junto ao ar, por exemplo, temos a atuação dos Silfos ou das Sífides, que se apresentam em estatura pequena, dotados de intensa percepção psíquica.

Eles diferem de outros Espíritos da Natureza por não se apresentarem sempre com a mesma forma, definida, permanente. São constituídos de uma substância etérea, absorvida dos elementos da atmosfera terrestre. Muitas vezes apresentam-se como sendo feitos de luz e lembram pirilampos ou raios. Também conseguem se manifestar, em conjunto, com um aspecto que remete aos efeitos da aurora boreal ou do arco-íris.

- **Disso se depreende, então, que os Silfos são os mais evoluídos entre todas as famílias de Elementais?**

- Eu diria apenas, meu filho, que os silfos são, entre todos os Elementais, os que mais se assemelham às concepções que os homens geralmente fazem a respeito de anjos ou fadas. Correspondem às forças criadoras do ar, que são uma fonte de energia vital poderosa.

- **Então eles vivem unicamente na atmosfera?**

- Nem todos – respondeu Pai João – Muitos Elementais da família dos Silfos possuem uma inteligência avançada e, devido ao grau de sua consciência, oferecem sua contribuição para criar as correntes atmosféricas, tão preciosas para a vida na Terra. Especializaram-se na purificação do ar terrestre e coordenam agrupamentos inteiros de outros Elementais. Quanto à sua contribuição nos trabalhos práticos da mediunidade, pode-se ressaltar que os Silfos auxiliam na criação e manutenção de formas pensamentos, bem como na estruturação de imagens mentais. Nos trabalhos de ectoplasmia, são auxiliares diretos, quando há a necessidade de reeducação de Espíritos endurecidos.

- **E os outros Elementais? – perguntei num misto de euforia e curiosidade.**

- Vamos com calma, meu filho, vamos com calma – respondeu Pai João – Duas classes de Elementais que merecem atenção são as Ondinas e as Ninfas, ambas relacionadas ao elemento água. Geralmente são entidades que desenvolvem um sentimento de amor muito intenso. Vivem no mar, nos lagos e lagoas, nos rios e cachoeiras e, na Umbanda, são associadas à Orixá Oxum. As Ondinas estão ligadas mais especificamente aos riachos, às fontes e nascentes, bem como ao orvalho, que se manifesta próximo a esses locais. Não podemos deixar de mencionar também sua relação com a chuva, pois trabalham de maneira mais intensa com a água doce. As Ninfas, Elementais que se parecem com as Ondinas, apresentam-se com a forma espiritual envolvida numa aura azul e irradiam intensa luminosidade.

- **Sendo assim, qual é a diferença entre as Ondinas e as Ninfas, já que ambas são Elementais das águas?**

- A diferença básica entre elas é suavidade e a doçura das Ninfas, que voam sobre as águas, deslizando harmoniosamente, como se estivessem desempenhando uma coreografia aquática. (...)

- **Eu pensei...**

- Eu sei, meu filho – interrompeu-me João Cobú – Você pensou que tudo isso não passasse de lenda. Mas devo lhe afirmar, Ângelo, que, em sua grande maioria, as lendas e histórias consideradas como folclore apenas encobrem uma realidade do mundo astral, com maior ou menor grau de fidelidade. É que os homens ainda não estão preparados para conhecer ou confrontar determinadas questões.

- **E as Fadas? Quando encarnado, vi uma reportagem a respeito de fotografias tiradas na Escócia, que mostravam várias Fadas. O que me diz a respeito?**

– Bem, podemos dizer que as Fadas sejam seres de transição entre os elementos Terra e Ar. Note-se que, embora tenham como função cuidar das flores e dos frutos, ligados à terra, elas se apresentam com asas. Pequenas e ágeis, irradiam luz branca e, em virtude de sua extrema delicadeza, realizam tarefas minuciosas junto à Natureza. Seu trabalho também compreende a interferência direta na cor e nos matizes de tudo quanto existe no planeta Terra. Como tarefa espiritual, adoram auxiliar na limpeza de ambientes de instituições religiosas, templos e casas espíritas. Especializaram-se em emitir determinada substância capaz de manter por tempo indeterminado as formas mentais de ordem superior. Do mesmo modo, auxiliam os Espíritos superiores na elaboração de ambientes extra físicos com aparências belas e paradisíacas. E, ainda, quando Espíritos perversos são resgatados de seus antros e bases sombrias, são as Fadas, sob a supervisão de seres mais elevados, que auxiliam na reconstrução desses ambientes. Transmutam a matéria astral impregnada de fluidos tóxicos e daninhos em castelos de luz e esplendor.

- **Uau! – exclamei. Nunca poderia imaginar coisas assim...**

- Mas não acabou ainda, meu filho – tornou Pai João. Temos ainda as Salamandras, que são Elementais associados ao fogo. Vivem ligados àquilo que os ocultistas denominaram éter e que os espíritas conhecem como fluido cósmico universal. Sem a ação das Salamandras o fogo material definitivamente não existiria. Como o fogo foi, entre os quatro elementos, o primeiro manipulado livremente pelo homem, e é parte de sua história desde o início da escalada evolutiva, as Salamandras acompanham o progresso humano há eras. Devido a essa relação mais íntima e antiga com o reino hominal, esses Elementais adquiriram o poder de desencadear ou transformar emoções, isto é, podem absorvê-las ou inspirá-las. São hábeis ao desenvolver emoções muito semelhantes às humanas e em virtude de sua ligação estreita com o elemento fogo, possuem a capacidade de bloquear vibrações negativas, possibilitando que o homem usufrua de um clima psíquico mais tranquilo.

- **Eu estava atônito. E o pai-velho prosseguia:**

- Nas tarefas mediúnicas e em contato com o comando mental de médiuns experientes, as Salamandras são potentes transmutadores e condensadores de energia. Auxiliam sobremaneira na queima de objetos e criações mentais originadas ou associadas à magia negra. Os Espíritos superiores as utilizam tanto para a limpeza quanto para a destruição de bases e laboratórios das trevas. Habitados por inteligências do mal, são locais/chave em processos obsessivos complexos, onde, entre diversas coisas, são forjados aparelhos parasitas e outros artefatos. Objetos que, do mesmo modo, são destruídos graças à atuação das Salamandras.

- **E os Duendes e Gnomos? Também existem ou são obras da imaginação popular?**

- Sem dúvida que existem! Os Duendes e Gnomos são Elementais ligados às florestas e, muitos deles, a lugares desertos. Possuem forma anã, que lembra o aspecto humano. Gostam de transitar pelas matas e bosques, dando sinais de sua presença através de cobras e aves, como o melro, a graúna e também o chamado pai-do-mato. Excelentes colaboradores nas reuniões de tratamento espiritual, são eles que trazem os elementos extraídos das plantas, o chamado bioplasma. Auxiliam assim os Espíritos superiores com elementos curativos, de fundamental importância em reuniões de ectoplasmia e de fluidificação das águas.

- **Tinha a sensação de que um novo mundo se revelava ao meu conhecimento, tamanha a amplitude da ação desses Espíritos da Natureza. E Pai João continuava:**

-Temos ainda os elementais que se relacionam à terra, os quais chamamos de Avissais. Geralmente estão associados a rochas, cavernas subterrâneas e, vez ou outra, vêm à superfície. Atuam como transformadores, convertendo elementos materiais em energia. Também são preciosos coadjuvantes no trabalho dos bons Espíritos, notadamente quando há a necessidade de criar roupas e indumentárias para Espíritos materializados. Como estão ligados à terra, trazem uma cota de energia primária essencial para a reconstituição da aparência perispiritual de entidades materializadas, inclusive quando perderam a forma humana ou sentem-se com os membros e órgãos dilacerados.

- **Nem podia imaginar que esses seres tivessem uma ação tão ampla e intensa.**

- Pois bem, meu filho – tornou João Cobú, pacientemente – Repare, portanto, as implicações complexas da ação desta infeliz criatura, que se comprometeu amplamente com o mal. Apontando para o Espírito no leito a nossa frente, que agora gemia, vítima de si mesmo; o velho Pai João relatou: Como médium, foi-lhe concedida a oportunidade de aprender certas lições de magia, no ambiente dos cultos afro-brasileiros. Utilizou mal o conhecimento que adquiriu e deliberadamente viciou muitos Elementais com o sacrifício e o sangue de animais.

Lançando mão de seu intenso magnetismo pessoal, manipulou o poder das Salamandras e de outros Elementais para atormentar muitas vidas, em troca de dinheiro, status e reconhecimento social.

- **Ela brincou com as forças da Natureza.**

- Mais do que isso. Ela desviou os seres Elementais do curso normal de sua evolução, comprometendo esses nossos irmãos com seus atos abomináveis.

- **Mas os Elementais dominados por ela não poderiam se rebelar ao seu comando?**

- Os Elementais são seres que ainda não passaram pela fase de humanidade. Oriundos dos reinos inferiores da Natureza e mais especificamente do reino animal, ainda não ingressaram na espécie humana. Por essa razão trazem um conteúdo instintivo e primário muito intenso. Para eles, o homem é um deus. É habitual, e até natural, que obedeçam ao ser humano e, nesse processo, ligam-se a ele intensamente. Portanto, meu filho, todo médium é responsável não só pelas comunicações dadas por seu interior.

- **Que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?**

- Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por Espíritos maus. Não creias, porém, num pretendo poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que têm como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e, sobretudo mal compreendidos. (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Poder oculto, talismãs e feiticeiros, item 552)

- **É verdade! – observei com admiração. Recordo-me desse trecho, porém não havia feito a conexão daquele ponto com os Elementais.**

- Quando soar a hora certa no calendário da eternidade, esses seres serão conduzidos aos mundos de transição, adormecidos e, sob a interferência direta do Cristo, acordarão em sua presença, possuidores da chama eterna da razão.

A partir de então, encaminhados aos mundos primitivos, vivenciarão suas primeiras encarnações junto às humanidades desses orbes. Esse é o motivo que ocasiona o fracasso da busca dos cientistas: procuram, na Terra, o elo de ligação, o elo perdido entre o mundo animal e o humano. Não o encontrarão jamais.

As evidências não estão no planeta Terra, mas pertencem exclusivamente ao plano cósmico, administrado pelo Cristo. O plano da criação é verdadeiramente grandioso, e a compreensão desses aspectos desperta em nós uma reverência profunda ao autor da vida.

(pelo Espírito de Ângelo Inácio, em livro “Aruanda”)

Vamos agora a um apontamento importante sobre os Espíritos Elementares, sob a visão da Umbanda Esotérica, os quais concordamos:

OS ESPÍRITOS ELEMENTARES NA UMBANDA

Para que os Espíritos encarnassem no Planeta, foi necessário que tivesse o veículo apropriado. Esse veículo apropriado é o corpo astral (*nota do autor: ao que chamamos de Perispírito*) que serve como uma espécie de “molde” para o corpo físico.

Para a constituição e organização deste corpo, foi necessário passar por adaptações e preparo com a natureza eletromagnética da Terra. Este preparo foi feito através dos reinos mineral, vegetal, animal, e daí até o reino hominal.

Enquanto cumprem essa preparação, são chamados “Espírito Elementares”, também conhecidos como “Espíritos da Natureza”.

Em alguns segmentos são chamados Espíritos Elementais, em uma referência aos elementos (Ar, Fogo, Terra, Ar). Em outros, como na Umbanda Esotérica, são chamados de Espíritos Elementares, pois a palavra Elementar expressa àquilo que denominamos de básico, já que estão em seus primeiros estágios no Planeta. Ainda não participaram de nenhuma encarnação; são Espíritos cumprindo ciclos de evolução e preparação.

Para a Umbanda Esotérica, Elementais não são Espíritos reais; são formas pensamentos, ou seja, são vibrações do pensamento que se atraem, tomando determinadas formas, constituídos pela qualidade dos pensamentos emitidos.

Independente do nome com que são conhecidos, os Elementares são seres sempre presentes na Natureza. Sua existência é constatada por muitos e ignorada pela maioria.

O homem não percebe a dimensão existencial destes seres porque seus sentidos, sua percepção física é insuficiente, não adequada a outra realidade, que não a realidade física.

Encontramos referência aos Espíritos Elementares na Wicca, no Martinismo, na Teosofia, na Sociedade Rosa Cruz, nas literaturas de Papus, Eliphas Levi, Paracelso, etc. Também encontramos o seguinte texto no Livro dos Espíritos: *“Compreendemos então que existem “princípios inteligentes” que auxiliam no controle dos fenômenos da Natureza, sob a supervisão de Espíritos mais elevados. Na escala da evolução eles estariam entre a fase animal e a hominal”*.

Os Espíritos Elementares vivem da natureza astral até se ligarem à condição humana, sendo Espíritos, em essência, como nós, eternos, faltando-lhes somente a experiência no mundo humano.

Isso implica dizer que grande parte da humanidade já foi um dia um Espírito Elementar, pois antes da chegada ao estágio atual, foi necessário o ingresso no sistema evolutivo do Planeta, através desses reinos, a fim de que houvesse a adequada imantação dos elementos vibratórios e propriedades dos minerais, vegetais e animais a fim de formar suas linhas de força, os chacras e o próprio corpo astral, pois sem esse, não seria possível a encarnação.

Neste estágio de adaptações e preparo para a constituição e organização do corpo astral, o Espírito já tinha os primeiros elementos simples dos canais de sua inteligência e de suas primeiras sensações, surgindo o corpo mental. Este corpo mental recebeu as impressões do Espírito e se tornou o veículo de propagação para toda natureza exterior. Dessa fase é que passou para a propagação do pensamento.

Ao longo dos milênios o Espírito foi agregando sobre si mesmo, vários elementos da Natureza. Ao estagiar no reino mineral, imantou os processos coesivos e estruturais e os elementos necessários à constituição do sistema ósseo. Ele não incorporou os elementos formativos próprios que se densificam, endurecem ou cristalizam como rocha ou pedra, cristal ou diamante ou outro mineral qualquer. Apenas sorveu, aspirou os elementos desses reinos, sem com isso ser o próprio elemento.

No reino vegetal imantou os elementos necessários à formação da sensibilidade e funções importantes para a futura organização física.

No reino animal agrega as funções instintivas automáticas e mecânicas. Absorve as experiências dos vários filos animais, dos mais simples aos mais complexos.

Certamente ele não encarnou em cada animal, pedra ou árvore, e nem sequer ficou a seu lado. Imantou dos reinos os elementos necessários às suas próprias experiências e necessidades, ou seja, se apropriou da energia peculiar a cada um desses reinos, passando a sentir em torno de si e aglutinação de certos elementos que começam a lhe dar forma e certos contornos, produzindo nele uma série de sensações e também vibrando segundo suas próprias impressões.

Participa indiretamente da vida instintiva dos animais, através das ondulações vibratórias de suas sensações, das correntes eletromagnéticas que lhes mantém a vida orgânica.

Na espécie animal de pelo, por via de contato vibratório, como o elemento sanguíneo, passa por todas as sensações instintivas.

Na passagem pelos reinos, principalmente no reino animal, o Espírito demora muito tempo, por essa razão é que a idade de certos animais é longa, justamente para dar o tempo necessário ao Espírito, no aprimoramento ou na manifestação de certa classe de sensações em relação com o elemento sanguíneo.

Nesta fase possui o corpo astral já bastante adiantado, porém necessitando complementá-lo ainda mais, sensibilizando seus chacras, especialmente o laríngeo, o qual comanda as cordas vocais, é então encaminhado à espécie animal de pena, como a última etapa de sua passagem por esse reino animal. O chakra laríngeo dos animais de pelo não passou pela fase rudimentar em que se encontra até hoje, por essa razão os sons que emitem são grosseiros, primam pela falta de variação e de harmonia.

Nos animais de pena quase todos apresentam uma variação infinita de sons, ricos de harmonia, melodia e beleza, sinal de que o chakra laríngeo neles já se encontra adiantadíssimo, quase pronto para os primeiros ensaios no setor do som articulado, ou seja, da palavra. Exemplo disso é o papagaio, que consegue formular palavras e até frases, quando ensinados pelos humanos.

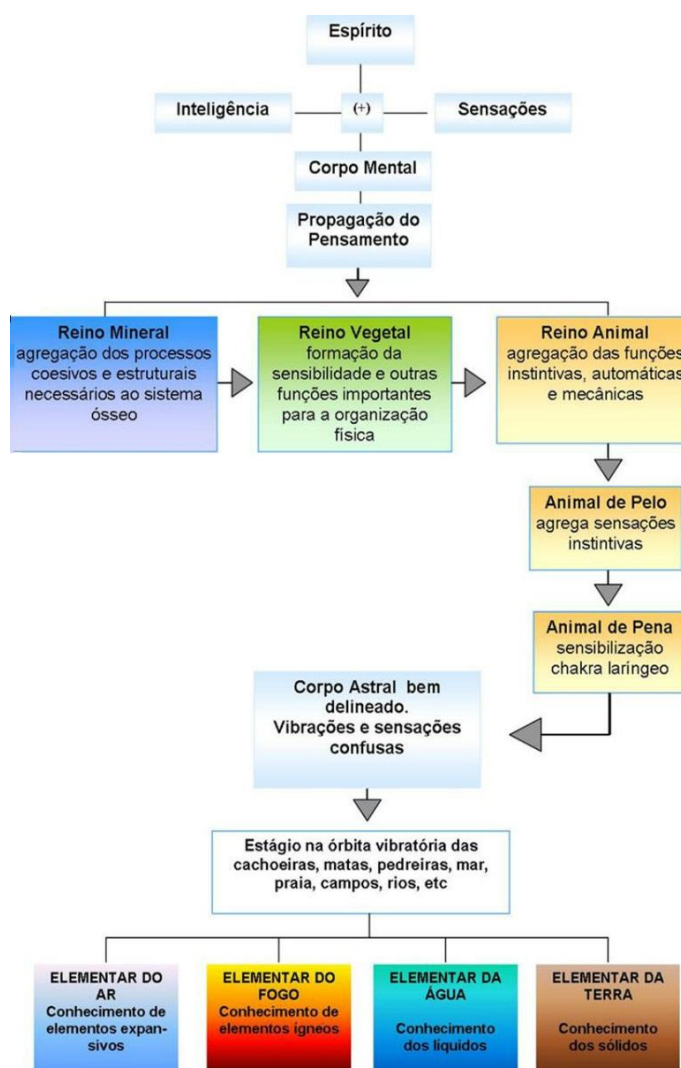
Nessa altura, já possui um corpo astral melhor delineado, embora rústico, e impregnado de vibrações e sensações variadas e confusas. Já possui sensibilidade e instinto, sendo necessário proceder sobre ele a revitalização, o equilíbrio e aprimoramento do seu sistema de chakras.

Nessa fase iniciam o último estágio com as forças da Natureza situadas na órbita vibratória das cachoeiras, matas, pedreiras, mares, praia, campos, rios, etc., onde aperfeiçoarão e darão formas belas e humanas aos seus corpos astrais.

Nesta fase são chamados de Elementares Superiores, agrupando-se em quatro classes, de acordo com os campos magnéticos em que limitam, adquirindo dessas mesmas vibrações, as qualidades que os caracterizam, como sejam:

- **Elementares do Ar:** quando estagiarem no conhecimento de certos elementos expansivos.
- **Elementares do Fogo:** quando estagiarem no conhecimento dos elementos ígneos.
- **Elementares da Água:** quando estagiarem no conhecimento dos líquidos.
- **Elementares da Terra:** quando estagiarem no conhecimento dos elementos sólidos.

Os Espíritos Elementares formam-se em coletividades dentro de seus vários estágios de evolução e tudo fazem para constituir um carma próprio. Eles se integram no movimento mágico da Corrente Astral de Umbanda, por lhes oferecer amplos meios de contato e trabalho nessa trajetória evolutiva, pois entram em constante relação com o elemento humano, e isso para eles é de vital importância.



Na Umbanda, através de certas operações da magia branca, é facultada aos Espíritos Elementares, intensa atividade que lhes traz benefícios diversos. Eles atendem a certos sinais da Lei de Pemba, bem como a sons básicos da própria Natureza, que devem ser movimentados por quem saiba fazê-lo.

“Vemos a forma progredir com os instintos até a inteligência e a beleza, são os esforços da Luz atraída pelos atrativos do Espírito, é o mistério da geração progressiva e universal” (Matta e Silva)

(Trecho de: Yacyamara (neta de: Wilson Woodron da Matta e Silva))

Continuando:

ESPÍRITOS ELEMENTARES

(...) São aqueles que estagiam na Natureza, em vários aspectos, preparando sua constituição astral para que lhes seja propiciada e concedida sua primeira encarnação afeita ao sistema evolutivo do planeta Terra. Esses Espíritos Elementares, na verdade, estão agregando ou imantando sobre si, com o auxílio dos técnicos do astral especializados nesse mister, vários elementos da Mãe Natureza. Assim é que iniciam pelos processos de agregação, desde os mais simples aos mais complexos, através da passagem pelo reino mineral em seus diversos graus evolutivos.

Esse processo, em geral, é feito em zonas sub-crostaais relativamente superficiais; após esse período variável, esses Espíritos imantam sobre si os elementos vitais e vegetativos dos vegetais, também obedecendo a escala evolutiva do reino vegetal. Passam-se milênios até o Espírito Elementar conseguir estagiar e imantar os elementos vitais do reino animal. Quando aí estagiam, também vão impregnando-se de experiências e vivências dos vários filos animais, até atingirem os mais complexos. Nessa fase já têm corpos astrais, embora mal caracterizados e rústicos, como formas básicas já delimitadas. Têm sensibilidade, instinto e todos os demais atributos minero-vegeto-animais. Nesse período, duas etapas podem ser seguidas. A primeira etapa é a de estagiarem em sítios sagrados e elevados da Natureza, onde se aperfeiçoarão e darão formas belas e humanas aos seus corpos astrais, até então rústicos e mal delimitados. Quando dizemos mal delimitados é porque, dependendo do estágio evolutivo desses Espíritos Elementares, estarão eles com seus corpos astrais mais parecidos com “homem pedra”, com “homem-árvore” ou com “homem animal”.

Tanto isso é verdade que vários mitos de muitos povos guardam esses espécimes como monstros ou como divindades do mal. Em verdade não são nem uma coisa nem outra; são apenas Seres Espirituais afetos à órbita gravitacional cármica do Planeta que estão aguardando ajuste definitivo em sua matriz perispirítica (1º corpo astral). Bem, dizíamos que podiam eles evoluir em sítios sagrados e realmente evoluíam, sendo nesta fase chamados de Elementares Superiores, que em verdade se agrupam em 4 classes, quais sejam: da terra, da água, do ar e do fogo. Antes de continuarmos, queremos afirmar que esses ditos Elementares não habitam a pedra, não habitam o vegetal e nem o animal, como muitos querem doutrinar. Embora respeitemos quem assim doutrina, a Corrente Astral de Umbanda, doutrina que esses Espíritos “haurem” do mineral, do vegetal e do animal elementos necessários às suas próprias experiências e necessidades, mas não que fiquem dormitando na pedra, respirando em ritmo vegetativo nos vegetais ou que adquiram instinto, pois habitam ou são o próprio animal. Veja bem, Filho de Fé, passar pelos reinos da Natureza quer dizer imantar elementos desses reinos, e não ser elementos desses reinos, certo?

Já com seus corpos astrais puros e bem formados, esses Elementares estagiam nas matas, nos mares ou praias, nas montanhas, rios, cachoeiras e em reinos pré-hominiais, antes de encarnarem pela 1ª vez, aqui em nosso Planeta, é claro. São da terra quando habitam ou estão estagiando nos elementos sólidos; são da água quando estão estagiando no conhecimento dos vários líquidos (...), são do ar quando estagiam no conhecimento de certos processos vitais e expansivos, e são do fogo quando ficam sob os Senhores dos Éteres (*Senhores das Forças Sutis — Orishas*), que lhes dão forma final em seus corpos astrais. A par dessa classificação, todos podem ser evocados em favor de benefícios vários, pois são puros e seus auras vitalizarão positivamente as pessoas submetidas às suas vibrações, ao mesmo tempo que eles mesmos vão adquirindo um carma positivo.

Eis um dos motivos pelos quais, muitas vezes, os evocamos em certos trabalhos, principalmente nas oferendas, onde eles se achegam, tomam ciência do preceito e pedidos, e só pela sua presença vitalizam potentemente a aura das pessoas participantes do trabalho. Temos assim o Elementar Superior, que é conhecedor da Natureza e ajuda várias Entidades Espirituais na manutenção energética de seus aparelhos, utilizando-se até mesmo de certa gama de raios ultravioleta, que queimam certas larvas de ordem mental, astral e física. Se há o Elementar Superior, que alcançou os níveis superiores, já com um carma ativo em positividade, há também os inferiores, que nem alcançaram os reinos de aperfeiçoamento em sítios sagrados da Natureza, sendo perigosíssimos em virtude de terem sido usados e viciados, segundo o livre-arbítrio, por portentosos Filhos das Trevas, que os usam para os mais baixos e torpes objetivos. Esses Elementares realmente ainda continuam com seus corpos astrais grosseiros e descomunais, com formas atormentadas, sem o mínimo requinte da estética; são completamente

anômalos em suas formas, e muitos, devido aos seus mentais hipnotizados, se encontram como verdadeiros monstros ou pobres duendes, já com pesados fardos e doloroso carma passivo (negativo) a ser resgatado.

São esses Espíritos Elementares inferiores que em verdade poderiam ser chamados de súcubos e incubos, ou Espíritos vampiros, que habitam as encruzilhadas de ruas, os cemitérios, os locais onde há muita profusão de álcool, matadouros, prostíbulos etc.

Esses Espíritos são sedentos do desejo de encarnar, querem sentir o sangue, o esperma, o sexo, etc. Aí está o perigo de manipular esses Espíritos sem se ter o devido conhecimento ou outorga, e mesmo aqueles que desconheçam sua existência, que deixem de alimentar as encruzilhadas de ruas e os cemitérios, principalmente com sangue, carnes sangrentas, álcool, outras bebidas alcoólicas (...).

Antes de encerrarmos o conceito simples e básico sobre os Elementares, queremos deixar registrado que esses Elementares Inferiores são fontes constantes de larvas vorazes, que abaixam o teor vibratório dos atingidos, causando-lhes transtornos imensuráveis, mas sem dúvida profundamente danosos ao atingido. Assim, àqueles que se sentirem atingidos por terem ido à “encruza”, ou mesmo aos cemitérios ou kalunga pequena e lá terem ofertado (despachado) bebidas com carnes sangrentas ou mesmo aves ou bichos de 4 patas sacrificados, ou mesmo outras coisas, daremos algo que os ajudarão a repelir os vampiros que tanto sugam suas forças vitais:

1. Tomar banho de essência da Vibração Original, ou de alfazema pura, 7 gotas em um litro de água.
2. Deixar próximo de onde se dorme um pequeno pires com 7 cabeças ou dentes de alho, e no centro, um copo com água e arruda.
3. Deixar na porta de entrada da casa ou do Terreiro, ou de onde quer que seja, uma cumbuca com álcool e uma pedra de cânfora, a qual deverá ser descarregada após 3 dias. Defume o ambiente ou a si próprio com vigorosa defumação de imburana, maracujá e manjerição, pois isso é efficientíssimo.

E só experimentar...

São esses Espíritos Elementares Inferiores que muitos videntes sem nenhuma orientação, quando veem, dizem logo serem Exus (...).

(...) Mas, para encerrarmos, precisamos deixar claro que esses Espíritos não são da Natureza; não e não. Outros dizem que não têm vida própria, sendo comandados por outras mentes, e que são apenas matéria dinamizada, sendo destruídos quando terminam ou deixam de alimentá-los. Muito ao contrário, esses Elementares são Espíritos indestrutíveis, portanto não foram criados por natureza nenhuma; estagiam sim, na Natureza.

Confundem elementais, que são formas-pensamento, ou seja, a matéria astral, que como é muito plástica pode ser transformada e dela fazer-se como se fosse um Ser com vida própria, não passando de um manequim ou boneco de matéria astral, sendo esses sim, destrutíveis, pois existem enquanto o mago, em geral negro, o alimentar com suas correntes de pensamentos, sendo logo a seguir destruído, e seus resquícios queimados pelos lixeiros do astral. Portanto, não confundamos elementais, que são formas pensamento sem vida própria, com os Elementares, que são Espíritos no início de sua fase evolutiva; por isso mesmo são chamados de Elementares, ou seja, básicos dentro da hierarquia espiritual planetária.

Esses Elementares atendem a certos sinais da Lei de Pemba, bem como a sons básicos da própria Natureza. Os sinais a que obedecem são os da Geometria Astral, pois é como se eles se alimentassem vibratoriamente de suas formas, que movimentam certos clichês e, esses, certas Linhas de Força, as quais eles imantam em seus corpos astrais (...).

(Trecho extraído do livro: “Umbanda – A Proto Síntese Cósmica”, de Yaminisiddha Arhapiagha – Editora Pensamento)

Sobre a questão de médiuns realizarem magias negras contra desafetos ou mesmo por “encomendas”; observem o resultado:

ASPECTOS DO CÂNCER EM SUA MANIFESTAÇÃO CÁRMICA

- **Pergunta:** — Quais são as espécies de perturbações psíquicas que originam o câncer?

Ramatis: — Certos tipos de câncer, que se prolongam por várias encarnações do mesmo Espírito, são resultantes da magia negra, do enfeitiçamento ou da hipnose para fins lucrativos, egoístas, lúbricos ou de vingança que alguns Espíritos têm praticado contra seus semelhantes desde os tempos imemoriais da extinta civilização Atlântida. Para isso conseguir, esses Espíritos dominavam e manipulavam um dos elementos primários ou energia fecundante do astral inferior, que deveria servir de veículo para suas operações perniciosas.

Tendo sido esse elemento usado depreciativamente, terminou incorporando-se ao perispírito dos seus próprios agentes delituosos, transformando-se em energia nociva ou fluido tóxico que, ao ser expurgado para a matéria, desorganiza as bases eletrônicas do aglutinamento das células, dando ensejo à formação de neoplasmas malignos ou provocando a leucemia pelo excesso dos glóbulos brancos.

Qualquer estudante de magia sabe que toda energia ou Elemental primário a ser usado para esse fim deve, em primeiro lugar, ser atraído pela mente do magista, em quantidade necessária para sustentar a operação projetada.

Daí os grandes perigos da operação da magia, quando mal-intencionada, pois a energia elemental que for convocado do mundo oculto astralino incorpora-se por todos os interstícios do perispírito do indivíduo, permanecendo como força submissa que, depois, obedece instantaneamente à vontade e à emoção boa ou má da alma.

Só é possível o êxito do magista quando ele também consegue penetrar diretamente no seio das forças vivas que utiliza, pois, o fenômeno não se concretiza sob comando a distância, como ainda pensam alguns desavisados praticantes da arte mágica.

Em consequência, quando a energia ou o elemento primário convocado do mundo oculto é manuseado em benefício do semelhante, ele afina-se e melhora a sua natureza primitiva e hostil, porque atua sob influência espiritual superior e volatiliza-se facilmente do perispírito de quem o utilizou.

Mas esse Elemental de natureza criadora se for empregado para fins degradantes ou destrutivos, torna-se agressivo, virulento e parasitário, aderindo e contaminando o organismo perispiritual daquele que o usou ignobilmente.

Ele permanece como excrescência nociva e circulante nas criaturas, nutrindo-se com as energias delicadas e depois descendo para a carne na patogenia do câncer, cumprindo-se o carma do ódio, da vingança, da crueldade e de outras ações contra o próximo.

- **Pergunta:** — Então podemos considerar que todas as vítimas atuais do câncer foram magistas, feiticeiros ou movimentaram forças deletérias contra o próximo?

Ramatis: — Certos tipos de câncer são propriamente resultantes da magia negra; no entanto, outra parte da humanidade sofre expurgo de fluidos que acumulou em encarnações passadas, não como resultado “direto” da prática da magia negra, mas concernente à soma de todos os pensamentos danosos e sentimentos maldosos que movimentou no passado contra o seu semelhante.

O câncer, em sua essência mórbida, poderia ser denominado o “carma do prejuízo ao semelhante”, como consequência de um fluido nocivo elaborado durante as atitudes e ações antifraternas.

Alguns, pois, sofrem o câncer porque movimentaram diretamente os recursos deletérios da magia negra para fins egocêntricos; outros, porque há decênios ou séculos vêm armazenando energias perniciosas na contextura delicada do seu perispírito, devido à sua invigilância espiritual e à prática da maledicência, da calúnia, crítica maldosa, desejos de vingança, inveja, ciúme ou ingratidão.

- **Pergunta:** — Quereis dizer que os feiticeiros, magistas negros ou macumbeiros serão, no futuro, as vítimas clássicas do câncer cármico; não é assim?

Ramatis: — O câncer não é apenas o carma daqueles que foram os instrumentos diretos ou agentes de enfeitiçamento ou magia negra contra o semelhante; às vezes, o feiticeiro ou o magista são os menos culpados disso, porque a sua ação nefasta é praticada a pedido ou sob o comando de outras vontades mais despóticas e cruéis.

Mesmo no vosso mundo há leis que punem severamente tanto os agentes criminosos como os seus autores ou mandatários intelectuais. Em outro capítulo desta obra já explicamos que o feitiço, na realidade, abrange todo prejuízo que parta de qualquer ato ou campo de ação humana.

Assim, pois, há o feitiço mental, que se pratica pelo ciúme, inveja ou despeito pela felicidade alheia; o feitiço verbal, criado pela crítica antifraterna, pela calúnia, maledicência, pelo falso julgamento ou traição à amizade; finalmente, há o feitiço propriamente de natureza física ou material, que é praticado pela chamada “bruxaria”, ou magia negra, através de objetos preparados pelos entendidos, que passam a funcionar como interceptadores dos fluidos vitais e magnéticos das vítimas enfeitiçadas.

O câncer, como carma consequente de prejuízo ao semelhante, reúne, sob suas garras temíveis, tanto aqueles que operam diretamente na forma de agentes de magia maléfica, os seus contratantes ou mandatários intelectuais, assim como todos os Espíritos que nas encarnações passadas foram acumulando toxinas pela subversão do Elemental primário no uso do enfeitiçamento mental ou verbal.

(Trecho extraído do livro: “Fisiologia da Alma”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

Agora, para compreendermos melhor o que teríamos que fazer para bem usar uma Magia na Umbanda, vamos ler com atenção o que nos ensina o grande Mago Papus:



Gerard Anacleto Vincent Encausse (Papus)
Corunha, Espanha, 13 de Julho de 1865 — Paris, França, 25 de Outubro de 1916

MAGIA – CAVALOS – CARRUAGENS E COCHEIROS

Vistes alguma vez um fiacre (nota do autor: coche, carruagem) transitando pelas ruas de Paris? Se observares atentamente este fiacre, estareis em condições de aprender rapidamente a mecânica, a filosofia, psicologia e, sobretudo, a magia. Se minha pergunta vos parece absurda é que não sabeis ainda observar. Olhais, mas não vedes; experimentais passivamente sensações, mas não tendes o costume de analisá-las, de procurar as relações das coisas. Todos os fenômenos físicos que ferem nossos sentidos, não são mais do que reflexos das vestes de princípios mais elevados: as ideias.

Voltemos ao nosso fiacre. Uma carruagem, um cavalo, um cocheiro, eis toda a filosofia, eis toda a Magia. Se o ser inteligente, o cocheiro quisesse pôr em movimento seu fiacre sem o cavalo, o carro não andaria. Entretanto muitos supõem que magia é a arte de fazer mover fiacres sem cavalos ou, traduzindo em linguagem um pouco mais elevada, de agir sobre a matéria pela vontade e sem intermediários de espécie alguma.

Observastes que o cavalo é mais forte que o cocheiro e que, por meio das rédeas, o cocheiro domina a força bruta do animal que ele conduz? O cocheiro representa a inteligência e, sobretudo, a vontade, o que governa todo o sistema. A carruagem representa a matéria, o que é inerte. O cavalo representa a força.

Obedecendo ao cocheiro e atuando sobre a carruagem, o cavalo move todo o sistema. O cavalo é o princípio motor, elo intermediário entre a carruagem e o cocheiro, elo que prende o que suporta (matéria) ao que governa (pensamento, inteligência). Em outras palavras: O cocheiro é a vontade humana, o cavalo é a vida (força vital), sem a qual o cocheiro não pode agir sobre a carruagem.

Ora, quando nós nos encolerizamos ao ponto de perder a cabeça, dizemos que o sangue “subiu à cabeça” (ou, a força vital, o cavalo descontrolado apoderou-se da mente), isto é, o cavalo “desboca-se” e, céus! Nesse caso, o dever do cocheiro é manter o pulso firme nas rédeas, e pouco a pouco, o cavalo, dominado por essa energia, torna-se calmo. O mesmo acontece com o ente humano: seu cocheiro – a vontade, deve agir energicamente sobre a cólera, as rédeas que prendem a força vital à vontade devem ser mantidas em tensão sob controle.

A magia sendo uma ciência prática requer conhecimentos teóricos preliminares, como todas as ciências práticas. Entretanto, há diferença entre um engenheiro mecânico, que passou por um curso universitário e um mecânico técnico ou leigo, que fez um curso rápido ou aprendeu na lida do dia a dia da oficina.

Em muitos lugares, há leigos em magia que, de fato, produzem fenômenos curiosos e realizam curas, porque aprenderam a fazer estas coisas vendo como eram feitas pelos mais velhos, repetindo tradições cujo fundamento, geralmente, se perdeu. Esses “magos leigos” são os chamados “feiticeiros”.

Sendo prática, a magia é uma ciência de aplicação. Mas, o que o operador vai aplicar? Sua vontade, o princípio diretor, o cocheiro do sistema. Perguntamos ainda: em quê, em qual objeto será aplicada esta vontade? Na matéria? Nunca! Seria como um cocheiro agitando-se na boleia da carruagem enquanto o cavalo ainda está na estrebaria! Um cocheiro age sobre um cavalo, não sobre a carruagem. Um dos grandes méritos da ciência oculta é justamente ter fixado este ponto: que o Espírito não pode agir sobre a matéria diretamente; o Espírito age sobre um agente intermediário, o qual, por sua vez, reage (repercute) sobre a matéria. O operador deverá, pois, aplicar sua vontade não diretamente na matéria, porém naquilo que modifica a matéria incessantemente, (seu mediador plástico) que, a ciência oculta chama plano astral ou plano de formação do mundo material.

Antes de comandar as forças em ação em um grão de trigo, aprendei a comandar aquelas que agem em vós mesmos e lembrai-vos que antes de ocupardes uma cadeira de Mestre na Sorbonne, é preciso passar pelo Liceu e pela Faculdade.

(Tratado Elementar de Magia prática – Papus)

DEFININDO MAGIA

Magia é: A aplicação da vontade às forças hiperfísicas (ou metafísicas) da Natureza. Estas forças hiperfísicas diferem das forças físicas no que se refere à sua essência energética: as forças físicas são puramente mecânicas enquanto, as hiperfísicas são psico-orgânicas. Nas palavras de Papus, as forças hiperfísicas “*são produzidas por seres vivos em vez de o serem por máquinas*” (Papus, 1995 - p 22, 23).

São exemplos de forças físicas: calor, luz, eletricidade. São forças que tocam os sentidos físicos e se relacionam às percepções comuns dos olhos, ouvidos, tato, olfato e paladar. Já a força hiperfísica manifesta-se especialmente por meio do pensamento – vontade capaz de controlar a vitalidade ou fluxo de energia vital. Reichenbach provou, desde 1854, que os seres animados e certos corpos magnéticos desprendiam, na obscuridade, eflúvios visíveis para os sensitivos. Estes eflúvios constituíam para Reichenbach a manifestação de uma força desconhecida que ele chamou “OD”.

Há, na Índia, seres humanos adestrados no manejo destas forças hiperfísicas. Papus descreve a experiência de um faquir capaz de promover o desenvolvimento de uma semente em planta adulta em poucas horas usando tão somente seus eflúvios vitais.

A vontade do faquir pôs em jogo uma força que anima em algumas horas uma planta, que só um ano de cultura poderia conduzir ao mesmo resultado. Ora, esta força não tem dez nomes para um homem de bom senso; ela chama-se simplesmente vida. A vontade do faquir atuou sobre a vida adormecida no vegetal e não só pôs esta força vital em movimento como também lhe forneceu elementos de ação mais ativos que aqueles que fornece habitualmente a Natureza. O faquir nada fez de sobrenatural. Ele apenas precipitou um fenômeno natural: fez uma experiência mágica, mas nada produziu de contrário às leis da Natureza.

Mas que meios utiliza o faquir para ativar uma força latente na planta? A ciência oculta ensina que o faquir utilizou sua própria força vital. Isso demonstra que a vida pode “sair” do ser humano e agir a distância.

Pelo exposto podemos dizer que magia é “a ação consciente da vontade sobre a vida”. Para distinguir as forças de que se ocupa a magia das forças físicas chamaremos as forças mágicas de forças vivas. A magia é a aplicação da vontade humana, dinamizada (concentrada e direcionada) à evolução rápida das forças vivas da Natureza (direcionada para a produção de fenômenos coerentes com as leis da Natureza).

Diz a pesquisadora Marília de Abreu:

Com a maior popularização das artes mágicas, ou melhor, uma maior banalização, as pessoas de nossa cultura, sedentas por terem uma vida mais plena, o que lhes foi roubado pelas religiões oficiais, acabam encontrando este aspecto mágico de uma forma “torta”. Justamente por funcionar, a magia não é para todos e muito menos para os fracos; ela não deve ser seguida por aqueles que não a conhecem, nem pelos que só têm interesse em resultados mais do que em adotar um novo estilo de vida; estes, certamente, vão pular etapas, procurar caminhos mais curtos, sem terem uma noção do preço a ser pago.

Essa situação começa com uma contrariedade na vida. Pode ser um amor não correspondido, uma situação humilhante no trabalho, um fracasso, uma submissão servil a um pai, mãe ou chefe, um desejo de vingança, de poder, um desejo de deixar um rastro de destruição para ver todos os que antes o (a) oprimiam, suplicando por perdão. São sentimentos comuns à natureza humana, confrontada com situações também comuns dentro de uma sociedade em que respeito e um mínimo de civilidade são tão raros.

Diante desses desafios, o indivíduo de caráter mais fraco pode procurar realizar Magias como uma forma mais fácil de se obter poderes ocultos. A magia seduz a todos; é fascinante.

É atraente pensar em ver seus problemas solucionados “como que num passe de mágica”; é um sonho partilhado por muitos, mas no qual nem todos acreditam e muito menos poucos conseguem.

Normalmente, as pessoas mais crédulas também procuram a magia alimentada por ideias fantásticas veiculadas em livros, filmes e fantasias, ou ainda constrangidas por situações de opressão continuada, tentadas pela possibilidade de solução fácil e, algumas vezes, apocalíptica de seus problemas. Mas elas sequer cogitam em começar pelo trabalho interno, pelo desenvolvimento dos poderes, e nem por conhecer melhor aquilo em que estão se metendo.

Saber, querer, ousar e calar – condições especiais para a magia – não são meras palavras.

- **Saber:** significa o preparo de longos anos de aprendizado dos mistérios e das leis do Universo, o desenvolvimento da verdadeira sabedoria.
- **Querer:** não é o desejo motivado por uma forte emoção momentânea: É vontade consciente, dirigida e controlada.
- **Ousar:** não é atitude temerária de se lançar naquilo que desconhece, para desistir no meio do caminho: Ousar é atitude responsável de quem conhece, assume os riscos e confia.
- **Calar:** significa que a Magia não é para exibição, nem assunto de conversa fiada com pessoas leigas; também significa calar o ruído externo e ouvir o silêncio.

“Transmutar energias para movimentar o ar, expandir o fogo, contrair a água e coar a terra é fácil, pois são magias que se processam externamente, manipulando-se “coisas concretas” e de fácil acesso. Agora, difícil mesmo é realizar a magia “interior”, onde você trabalha com as “coisas abstratas”, procurando transmutar a ira em paciência, a leviandade em firmeza, o receio em esperança, à soberba em humildade, a luxúria em castidade, o arrebatamento em prudência e o egoísmo em generosidade. Tem-se que compreender que, na maioria das vezes, os grandes conflitos e “demandas” são interiores, ou seja, nós mesmos criamos os emaranhados de situações que ficam pululando em nossos pensamentos, sentimentos e, por decorrência, nas nossas ações”.
(Márcio Bamberg)

CHAMADO INADIÁVEL

(...) Porque também obedeço a ordens, diga-se de passagem, a contragosto. Adoraria abrir o verbo. Terei tempo para isso. Obedeço às ordens de quem tem paciência para tolerar minha índole. Eurípedes, a quem me refiro, verdadeiramente, “baixou um decreto”, solicitando-nos dirigir aos servidores da mediunidade um apelo inadiável.

- - **Podemos saber qual é?**

É de consenso nos Planos Maiores, que chegou a hora para todos os militantes da seara mediúnica, sejam magos, pitonisas, feiticeiros, alquimistas, de hoje e de outras vidas, fazerem um caminho de retorno na sua compulsiva necessidade de investigar as forças da vida mental para fora de si mesmos, e iniciarem uma jornada na investigação e exploração das forças que residem na sua própria intimidade na busca do equilíbrio e da lucidez. Os médiuns e corações atraídos para as forças psíquicas de hoje, quase sem exceções, foram almas que criaram uma fascinação com as forças exteriores. A atualidade da evolução é uma convocação para as descobertas profundas do inconsciente onde residem todas as causas, para os mais complexos mecanismos de goécia (trabalhos de magia) e parasitismo, feitiços e mutações de energias. Os grupos que desejarem prestar esse tipo de amparo deverão preparar-se, sobretudo, para saberem identificar as raízes dos dramas no campo dos sentimentos de quem venha lhes pedir socorro e orientação. Muito fácil descobrir e aplicar técnicas e produzir fenômenos. O duro mesmo é mudar nossa intimidade. Veja por mim: daria um ótimo soldado das trevas com o que aprendi sobre magia egípcia aqui na vida espiritual – brincou para relaxar os ouvintes.

- - **Teremos que pensar muito no que o senhor está falando.**

Que pensem! Se desejarem esquecer tudo também, assumam as consequências. Embora deteste repetições, há uma que não consegui abrir mão.

- - Qual?

O que importa está nas palavras de Jesus. Por mais que queiramos na nossa prepotência, passarmos uma imagem de sabedoria e de conhecedores incomparáveis das forças voltadas para fora, só seremos poderosos quando tivermos domínio sobre esse mundo de forças ignoradas que está oculto dentro de nós mesmos. Essa a maior magia da vida. No Evangelho estão as técnicas mais modernas da magia indefectível. (...)

(...) Vou lhes contar um caso que acompanhamos. Incentivamos recentemente um grupo muito preparado a avançarem na direção de novos procedimentos nesse tipo de atividade, fora das tradições das práticas doutrinárias. Hoje estão fascinados com o que sabem como se fossem pequenos deuses. Sabem bastante sobre técnicas e pouco sobre si mesmos. São velhos magos de outrora que reassumiram a compulsão pela curiosidade, a inquietação pela aquisição sistemática de técnicas da magia que possam aplicar no intercâmbio mediúnico para a solução de problemas.

- - Dentro de um Centro Espírita?

Sem tirar, nem por.

- - Não é possível! Isso não seria perigoso?

Bastante! Que é magia senão aprender a manipular forças naturais? O mago é um pouco deus. Esse período de maioridade das ideias espíritas tem como cerne a libertação de consciências. A título de abertura para novas metodologias e recursos de educação, o referido grupo alimenta mazelas antigas da alma. Mergulham no passado, resgatando a sensação de grandeza pela posse de conhecimentos esotéricos, uma salada mística sem o tempero da legítima educação espiritual, da renovação das tendências.

- - E como estão hoje?

Tomados pela prepotência a tal ponto que, se pudessem, demitiam Deus por justa causa... São magos arrogantes a caminho de muitas lutas.

- - E como fica o chamado de Eurípedes nessa circunstância?

Fazemos o que é possível.

- - Mesmo com tantas técnicas o referido grupo auxilia?

Auxiliaram por demais. São audaciosos. Não se vergam ao peso dos desafios. Lidam com forças malévolas incansavelmente. A prepotência é a coragem sem disciplina. Nutrem, acima de tudo, um caloroso desejo de servir ao próximo sem medir esforços.

- - Onde o problema?

Perdem o fruto da paz que merecem em função da arrogância com a qual se comportam. A entrega íntima banhada na fé não pode excluir a qualidade moral. A magia, entendida como capacidade de movimentar forças naturais, antes de tudo deve constituir-se em proteção para quem a pratica. Aplicada em regime de orgulho torna-se ponte para a tormenta, uma porta para a agressão obsessiva.

- - Qual seria, no caso, a defesa para a situação?

A fé acompanhada da serenidade. A entrega seguida do desprendimento em investigar os frutos do trabalho. A coragem de ser útil despida do sutil Espírito de competição. Em outras palavras, a adoção de um clima permanente do desejo de aprender sem pressa, sem ansiedade de querer dominar o incontrolável. Repensar nossas certezas e viver com impermanência, transcendendo a cada dia a experiência de fora em ativa metamorfose por dentro de si próprio.

- - Não foi colocado peso demais sobre os ombros desse referido grupo, assim como poderá estar ocorrendo no nosso grupo? Confesso minha incapacidade de entender como isso se processa. Quanto mais o senhor fala, mais tenho a sensação de desinformação. Com tantos anos de doutrina nunca me senti como agora.

É simples.

- - ?

A maioria a que estamos sendo convocados se dará, sobretudo, na intimidade e não somente em métodos ou caminhos experimentais novos. Precisamos descobrir a raiz íntima dos desequilíbrios, as matrizes da má intenção que estão instaladas nas profundezas do corpo emocional, investigar as forças desconhecidas da descrença, do arrependimento e da fragilidade camuflada que ainda deprime. Trabalhar pela renovação interior. Examinar o mal que está cristalizado em nossa intimidade.

Se voltamos ao passado, ele terá que ter uma mensagem muito cristalina na educação de nossa alma, do contrário é adubo místico para antigas fantasias religiosas. Obsessão e passado reencarnatório à luz do Evangelho são vetores para descobrir como viver melhor o presente e conquistar a liberdade.

- **- O senhor nos indicaria algum livro sobre o assunto?**

Vou lhes indicar o melhor livro da humanidade: o Evangelho. Eis a maior “Magia” que nos espera: sermos homens e mulheres mais serenos, mais risonhos, com habilidades para sermos bons companheiros no lar, mais amáveis na convivência, mais respeitosos com os limites alheios, mais conscientes com as necessidades de crescimento, menos turrões, menos fofoqueiros, menos brigões e menos vaidosos. A “melhor feitiçaria” da vida será fazermos discípulos do Cristo através do amor uns aos outros. Contra essa atitude de amor ninguém pode. Conforme escreve Mateus, capítulo dez, versículo um: “E, chamado os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os Espíritos imundos, para expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal”. Quando Jesus estabeleceu a Missão dos Doze chamou-lhes em particular, conferindo-lhes recursos desconhecidos àquele tempo, para se defenderem do mal através do uso das forças naturais. Deu-lhes poder. (...)

(...) Estamos no Sábado da nossa evolução. O último dia da semana. O fechamento de um ciclo na humanidade. Talvez, para nós, a última chance antes dos libelos expiatórios. A pergunta de Jesus permanece: Qual dentre vós o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? (Mateus, 12:1 a 3).

(Trecho do livro: “Quem sabe pode muito. Quem ama pode mais – pelo Espírito de José Mário, através do médium Wanderley Soares de Oliveira – Editora Dufax”. O Espírito do Dr. Inácio, em confabulação, esclarece inteligentemente a questão “magia”)

A magia não se divide em negra ou branca, e também não existe magia da Umbanda, egípcia, cigana, etc. A magia é planetária e responde a uma só lei. Ela está condicionada a vontade, ao saber, e a moral do operador, pois os conceitos de bem ou de mal são condições ligadas à inteligência do Espírito de acordo com o grau evolutivo ou com a abertura de seu consciencial, pois a Lei Cármica pode ser acionada de acordo com os atos conscientes ou inconscientes de quem manipulam as forças ocultas da matéria. Isso é comprovado no fato de que muitas vezes o desconhecimento da existência de um carma coletivo, grupal e individual resulta na realização de atos que entram em choque com estas três leis reguladoras.

Exemplificando: pode-se achar que está se fazendo um bem individual a uma pessoa, mas ao mesmo tempo pode-se prejudicar uma coletividade, pois através da magia é possível evitar-se que algo aconteça a alguém, mas e se esse alguém tiver em seu carma a suposta dívida que se desejou sanar? Nesse caso a balança da Lei será pesada e contada, sendo que, cedo ou tarde, a Lei de Causa e Efeito aliada a seus choques de retorno será acionada.

Antes de termos autoridade moral de procedermos a qualquer tipo de magia favorecedora material, antes, devemos aprender e praticar as “07 Magias Celestes”:

AS 07 MAGIAS CELESTES

Toda magia material é um instrumento importante de auxílio ao próximo, mas, sempre será paliativa. Portanto, devemos envidar todos os esforços para que possamos agregar em nossas vidas o que será agora ensinado, para assim podermos estar sempre na presença de Deus, de Jesus e dos Espíritos Santos de Deus, nossos Guias Espirituais. Vamos ao entendimento das Magias Celestes, que são efetivas e não paliativas.

Antes de efetivar qualquer tipo de magia branca, vamos nos conscientizar da realidade e da efetividade da magia da reforma íntima, da magia do amor, da magia da oração, da magia da evangelização, da magia do perdão, da magia da fé, e da magia da caridade, a fim de obtermos o beneplácito das bênçãos dos nossos pedidos serem atendidos na realização das nossas magias materiais.

De nada adianta efetuarmos magias favorecedoras materiais a torto e a direito, se ainda não conquistamos o merecimento, através da elevação das nossas virtudes e do controle dos nossos defeitos, amando o próximo como a nós mesmos.

1ª Magia Celeste: Amor

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência: ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso se aproveitará.

O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba. Mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará. Porque em parte conhecemos e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, o que então é em parte, será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como um menino, sentia como menino. Quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

Porque agora vemos como um espelho, obscuramente, e então veremos face a face; agora conheço em parte, e então conhecerei como sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a Fé, a Esperança e a Caridade. Estes três. Porém o maior deles é o Amor”.

(Trecho da Carta de Paulo aos Coríntios – 1Cor 13, 1-13)

Sim, é verdade. O maior destes é mesmo o amor, simples e unicamente porque o amor é Deus, é o nosso Pai Maior – Zambi –, que tudo criou e nos fundiu no seu infinito, eterno e verdadeiro amor.

Em uma análise da Epístola de Paulo aos Coríntios encontramos claramente os Sete Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador: Oxalá/Yemanjá, Oxum/Oxumarê, Ogum/Yansã, Xangô/Obá, Oxóssi/Ossain, Omulú/Obaluaiê/Nanã Buruquê, Yewá/Logunedé –, os quais reverenciamos em nossa Umbanda. Poderes Divinos que, sem amor, permanecem passivos e inoperantes na vida do ser. Senão, vejamos:

“... ainda que eu tenha tamanha fé a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei”. Aqui fica claro que a fé – o sentido divino do Poder irradiado pela Corporação Oxalá, mesmo a mais poderosa fé, sem o amor, é incapaz de produzir efeitos no ser, especialmente a cura dos males da alma e do corpo e a reforma do caráter. Quando Jesus disse à mulher que há doze anos sofria de uma hemorragia e que apenas lhe tocou as vestes e foi curada: *“Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal”*, é evidente que Ele se referia à fé com o mais puro e verdadeiro amor. O amor que essa mulher tinha pela fé em Jesus. Foi essa fé com amor que a curou.

O Poder Divino do amor e união, que nos incute a essência da Corporação Oxum e da Corporação Oxumaré, é confirmada quando Paulo diz: *“O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece”*. Isto significa que o amor com o amor é calmo, humilde e simples. Não precisa de artifícios para ser sentido ou demonstrado. Ele sabe esperar, é sempre bom, compreende a individualidade e não se orgulha por ser ou existir. Simplesmente existe e é irradiado de forma mágica.

No início dessa mesma frase – *“Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência, se não tiver amor, nada serei”* - Paulo mostra que todo o saber, todo o conhecimento (a ciência) – Poder Divino da Corporação Oxóssi e da Corporação Ossain –, mesmo o conhecimento do invisível (os mistérios), não têm valor algum sem o amor; sem o amor pelo esforço em ter adquirido o conhecimento e de poder/dever compartilhá-lo e dividi-lo com o mundo.

A frase *“não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade”* é por si só explicativa e clara. O amor resplandece com a verdade e cresce com a justiça, Poder Divino da Corporação Xangô e da Corporação Obá. A verdade, a razão e a justiça, sem o amor de Deus, nada valem perante nosso Pai Maior e os homens, pois são passíveis de manipulação, como muito temos visto desde os tempos mais remotos. A justiça de Deus, com certeza, é a justiça com amor.

Em *“tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”* há uma clara indicação de que a Lei – Poder Divino da Corporação Ogum e da Corporação Yansã, pela crença e pela esperança no amor, impõe a obediência e a disciplina sem lamúrias ou questionamentos. Devemos aceitar com amor o que nós um dia fomos e hoje somos, o que plantamos e hoje colhemos, ou o modo como agimos e hoje sofremos como consequência de nossos atos passados.

Os Poderes Divinos irradiados pela Corporação Omulú/Obaluaiê e pela Corporação Nanã Buruquê estão na frase “*não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal*”.

Aqui estão as lições do equilíbrio no agir com amor, no amor sem esperar recompensa, no amor sem se desesperar e no amor a quem, em nossa avaliação, tenha nos causado algum mal. O amor nos ajuda a construir a nossa evolução.

E, finalmente a frase “*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como címbalo que retine*”, nos mostra que o amor é o poderoso ingrediente para gerar a vida e criar a comunicação entre seres, humanos, inclusive – Poder Divino da Corporação Yemanjá. Sentir o amor até nas mais simples criações, como o bronze ou o címbalo (que é cada um dos dois discos de metal que compõem o instrumento musical chamado prato). De nada adianta saber e dominar as línguas, pois sem o poder do amor, podemos ser incompreendidos. Mas, com certeza, apenas e tão somente com amor, sem conhecermos as línguas, alcançaremos a compreensão. O amor gera uma força poderosa de compreensão e cria a nossa ligação com a alma dos nossos irmãos.

E se mesmo assim, o amor não encontrar um lugar em nosso ser para ser sentido e irradiado ao mundo, podemos pedir pela graça do Poder Divino da Corporação Yewá ou pela alegria do Poder Divino da Corporação Logunedé que, com certeza, farão florescer em nós, a importância da prática da Caridade, o amor pelo próximo, o amor pela vida e o amor por existir.

Essa análise da Epístola de Paulo aos Coríntios nos deixa claro que o amor é o princípio fundamental, a partir do qual derivam tantos outros. Os raios de ação do amor ampliam-se cada vez mais. O amor é mais do que simplesmente desejar beneficiar os outros; é possuir um sentimento que se manifesta em todas as atitudes exteriores, das quais o relacionamento com o próximo é apenas uma delas. E quando falamos em mudar todas as nossas atitudes, temperando-as ou moldando-as com o amor, estamos falando sobre um dos pontos mais importantes para o nosso progresso: a reforma íntima.

“Desde o princípio, Jesus ratifica a importância da presença do amor em nossas vidas, conservando o mandamento – ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma. E amarás ao teu próximo como a ti mesmo’ – afirma que só há um imperativo moral realmente fundamental – amar – do qual todos os outros princípios derivam. Jesus passou pouco tempo na Terra. Foram suficientes três anos de evangelização para que o seu domínio se estendesse a todos os cantos do Planeta. Não foi pela ciência, nem pela oratória que Ele seduziu e cativou as multidões: foi pelo amor! Mesmo depois da sua morte, seu amor ficou no mundo, como um foco sempre vivo! Quando instalou o primado do amor na Terra, Jesus deixou-se crucificar para adubar o solo das almas com seu sacrifício, como a dizer que no amor se encontram o princípio e o fim de tudo e de todas as criaturas”. (Joana de Angelis)

“Amai os vossos inimigos”. Talvez nenhum ensinamento de Jesus seja, hoje, tão difícil de ser seguido como este mandamento. Há mesmo quem sinceramente julgue impossível colocá-lo em prática. Consideramos fácil amar quem nos ama, mas nunca aqueles que abertamente e insidiosamente procuram nos prejudicar. Quando Jesus diz *“amai os vossos inimigos”*, não ignora a dificuldade dessa imposição e conhece bem o significado de cada uma das suas palavras. A responsabilidade que nos cabe é a de descobrir o significado deste mandamento e procurar apaixonadamente vivê-lo toda a nossa vida. Mas, como devemos nós, amar os nossos inimigos? Temos primeiro que desenvolver e manter a capacidade de perdoar. Aquele que não perdoa, não pode amar.

É mesmo impossível iniciar o gesto de amar o inimigo sem a prévia aceitação da necessidade de perdoar sempre a quem nos faz mal ou nos injuria. Também é preciso compreender que o ato do perdão deve partir sempre de quem foi insultado, daquele que foi injustiçado. O perdão não significa ignorância do que foi feito ou imposição de um rótulo falso em uma má ação. Deve significar, pelo contrário, que a má ação deixe de ser uma barreira entre as relações mútuas. Perdão significa reconciliação, um regresso a uma posição anterior; sem isso, ninguém pode amar os seus inimigos. O grau da capacidade de perdoar determina o da capacidade de amar os inimigos. Amamos os nossos inimigos porque sabemos que eles não são completamente maus, nem estão fora do alcance do amor redentor de Deus.

“Por que devemos amar os nossos inimigos? A principal razão é perfeitamente óbvia: retribuir o ódio com o ódio multiplica o ódio e aumenta a escuridão de uma noite já sem estrelas. A escuridão não expulsa a escuridão, só a luz é capaz de fazê-lo. O ódio não expulsa o ódio: só o amor pode fazê-lo. O amor é a única força capaz de transformar o inimigo em um amigo. Nunca nos livraremos de um inimigo opondo o ódio ao ódio – só o conseguiremos, libertando-nos da inimizade. O ódio, pela sua própria natureza, destrói e dilacera; e também pela sua própria natureza, o amor é criador e construtivo: a sua força redentora transforma tudo”. (Martin Luther King Jr.)

2ª Magia Celeste: Perdão

O perdão, na visão da psicologia é dar o direito de cada um ser como é. E também a nós, o direito de sermos como somos.

Se o próximo é assim, não nos cabe modificá-lo, mas se estou assim, tenho o dever de modificar-me para melhor. Não posso impor-me ao outro, porque minhas palavras serão apenas propostas. Eu que estou desejando ser feliz tenho a psicologia da minha autotransformação. E nunca devolverei mal por mal; procurarei sempre retribuir o mal com o bem.

A primeira razão para perdoar encontra-se na constatação de que todos nós ainda somos imperfeitos. Não há ninguém, no atual estágio evolutivo do Planeta Terra, que tenha atingido a perfeição; por isso, o erro faz parte das nossas vidas. A visão da eternidade abre nossos horizontes, pois se já percorremos inúmeras encarnações, muito já aprendemos, porém temos que aprender outras centenas de lições. E como o Criador está em constante processo de criação, cada um de nós iniciou sua trajetória evolutiva em época diferente da dos demais. Logo, cada um de nós está em determinada faixa evolutiva, com determinados aprendizados já realizados e com muitos outros a serem efetuados.

Então, se alguém nos ofende, não o faz por maldade, mas por ignorância. Ignorância significa que quem nos ofendeu ignora; ainda não aprendeu a lição a respeito.

Somente quem tem a visão da imortalidade do Espírito pode compreender a trajetória que todos nós realizamos, passo a passo, degrau a degrau. Sendo assim, haveremos de aceitar as pessoas como elas são; cheias de virtudes e defeitos. Não há perfeição, ainda somos imperfeitos. Vamos sair da ilusão de que os outros devem ser perfeitos, principalmente quando agem conosco. Sem aceitação, não há perdão! Aceitando-nos e aos nossos irmãos como eles são, nossos relacionamentos ficarão melhores. Porque não haverá tanta cobrança, tanta expectativa. E quando eles ou nós errarmos, e eventualmente nos prejudicarmos, haveremos de lembrar do Mestre Jesus, que perdoou a todos, exatamente porque aceitou a cada um de nós do jeitinho que somos.

Um outro motivo para esquecermos as ofensas está na constatação de que o perdão traz um grande alívio para quem perdoa. Nem sempre para quem é perdoado. Porque quem é perdoado nem sempre consegue se livrar da sua consciência, mas este também precisa aprender a se perdoar e a recomeçar novamente. O auto perdão também é importante, para que reconhecendo os nossos erros encontremos forças para reformular nossas atitudes e começar uma nova vida.

Considerando a própria fragilidade, o indivíduo deve conceder-se a oportunidade de reparar os males praticados, reabilitando-se perante si mesmo e perante aqueles a quem haja prejudicado. O auto perdão ajuda o amadurecimento moral, porque propicia clara visão e responsabilidade, levando o indivíduo a cuidadosas reflexões, antes de tomar atitudes agressivas ou negligentes, precipitadas ou contraditórias no futuro. Quando alguém se perdoa, aprende também a desculpar, oferecendo a mesma oportunidade ao seu próximo.

O perdão é sempre para quem perdoa. Por isso, não nos contaminemos pela raiva, pela cólera e pela mágoa. Vivamos em paz e com a nossa consciência tranquila pronta para merecer o perdão das pessoas que prejudicarmos com os nossos atos, palavras e pensamentos, pois somente será perdoado aquele que perdoa. Essa é a lei. Enquanto não aprendermos a perdoar reciprocamente as faltas que cometemos uns contra os outros, a dor e o sofrimento não serão banidos deste planeta.

Por não sermos capazes de perdoar, as prisões estão cheias de infelizes, os hospitais mantêm-se repletos, inúmeras famílias desarmonizam-se e dividem-se, e os tribunais permanecem lotados de processos e querelas de todas as naturezas. Ódios, rancores e desejos de vingança lançam ondas mentais inferiores maléficas à atmosfera que nos envolve tornando-a escura, pesada, densa, tensa e, mergulhados em tal ambiente, homens e nações vivem nervosos, agitados e irritadiços, em constantes atritos ou conflitos domésticos, sociais e internacionais.

3ª Magia Celeste: Evangelização

“O Evangelho ou boa nova é o código de princípios morais do Universo, adaptável a todas as pátrias, a todas as comunidades, a todas as raças e a todas as criaturas; ou seja, são os ensinamentos, as leis e a filosofia de vida que Jesus nos mostrou para que encontrássemos a felicidade de dentro de nós e junto das pessoas que nos cercam. É a lei da evolução no caminho até o Pai Criador. No lar que se habitua a realizar o culto ou prática do Evangelho, os benfeitores espirituais, pouco a pouco vão construindo cortinas de proteção fluídica, estendendo uma espécie de “para-raios”, ou seja, uma barreira energética que protege nosso lar de ataques, amortecendo as vibrações negativas que nossos desafetos desejam lançar contra nós, dissolvem miasmas deletérios que se acumulam por causa das formas-pensamento deixadas por nós, pelas pessoas encarnadas e desencarnadas que adentram nosso lar”. (André Luiz)

O CAMINHO

Na verdade, o caminho que nos conduz ao Mestre é difícil de ser trilhado. Difícil e doloroso. Muitos acreditam que seja preciso uma viagem ao Tibet misterioso para o aprendizado necessário. Puro engano!

O caminho não está em determinadas regiões da Terra, fora do alcance comum e das possibilidades humanas. O peregrino encontrará o seu sendeiro na mesma cidade e lugar onde o destino o colocou.

As provas de experimentações impostas aos candidatos ao noviciado espiritual não se encontram também nos cerimoniais complicados e fossilizados de várias lojas e seitas religiosas, mas apenas na percepção dos pequenos lances da vida quotidiana nas renúncias diárias de coisas que aparentemente parecem úteis e imprescindíveis, mas que na realidade pouco significa.

O que importa ao caminhante é saber aproveitar as experiências e as esplêndidas lições do agora, porque é neste efêmero que está à plenitude da eternidade, e neste agora que está a vida, que também é eterno presente.

O caminho que nos conduz ao encontro do Cristo interno é uma via interior; profundamente interior. É uma espiral em ascensão para o infinito. É um caminho doloroso e difícil, já o dissemos. Está também cheio de renúncias.

Mas o peregrino tem, contudo, as suas compensações: enquanto os pés sangram na escalada dolorosa da montanha, feridos pelas pedras e pelas urzes das estradas, os olhos do caminheiro vão contemplando novas e mais belas paisagens, novas e mais belas perspectivas de horizontes infinitos, novas e mais deslumbrantes iluminuras de poentes e de alboradas.

É assim que caminhamos para mais perto do azul e das estrelas, para mais perto de Deus. A vista do Espírito através dos olhos da carne vai contemplando novas claridades, e só muito alto, no píncaro da montanha é que eles defrontam a vastidão imensurável, a vastidão maravilhosa das coisas infinitas.

E o caminhante ao defrontar este panorama soberbo, amplo, permeado de luz, indefinido, sente-se extático e fica com a alma de joelhos na volúpia da contemplação. É a visão maravilhosa. A visão Suprema, a visão sem formas, o Pensamento incriado. É a luz transcendente. É Deus!

“Eu sou o Caminho da Verdade e da Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim”! (João 14, 6).

É Jesus que nos orienta. É preciso incorporar à nossa vida o Evangelho do Mestre. O Evangelho é essa chave perdida que alguns “magos” andam procurando pelo Tibet, pela Índia, pelo Egito, pela China, por Lemúria, pela Atlântida. E, afinal, não conseguem encontrar o caminho dos “passos perdidos”. É que a tal chave está conosco mesmo, em cada um de nós.

Está com todos aqueles que queiram seguir a Jesus e fazer a vontade do Pai. Não há fórmulas cabalísticas ou de magia que façam você ser feliz ou afortunado, se você não se colocar dentro da faixa vibratória do merecimento e fizer por onde. Você é que tem as chaves do reino e só você poderá fazer uso delas.

Então se ponha em condições, cada dia, de fazer penetrar essas chaves em seu próprio reinado, no mundo da sua consciência e o fim será maravilhoso. Prepararmo-nos para o futuro e para a eternidade, deve ser a nossa mais ardente preocupação. Mas nunca pelo aniquilamento do próximo, do nosso irmão, ou com processos escusos de matar animais.

O Evangelho, repetimos, está de braços abertos aguardando a nossa chegada. É o amigo sempre presente; faça amizade com ele e terá encontrado o caminho que você procura.

O Espiritualismo de Umbanda está aí para proporcionar Luz e Amor no entendimento e no coração dos filhos de Deus e não para promover demandas, nem atizar a fogueira do ódio, da vingança, das represálias. Não! “A melhor maneira de se extinguir o fogo é recusar-lhe combustível.

“A fraternidade operante será sempre o remédio eficaz, ante as perturbações dessa natureza. Por isso mesmo o Cristo aconselhava o amor aos adversários, o auxílio aos que nos perseguem e a oração pelos que nos caluniam, como atitudes indispensáveis à garantia da nossa paz e da nossa vitória”. – Citado por André Luiz em “Nos Domínios da Mediunidade”.

(Trecho do livro: “O Evangelho à Luz da Astrologia” – Dr. Aníbal Vaz de Melo - 1953)

4ª Magia Celeste: Reforma Íntima

Realizamos magias, simpatias, oferendas, despachos, banhos, rezamos, pedimos, e muitas vezes, só fazemos isso, esperando o socorro da Espiritualidade Maior, sem nos preocuparmos com a nossa melhora. Como havemos de receber algo de que não somos merecedores?

Como haveremos de ser merecedores sem nos esforçarmos para nos melhorar, atendendo ao adágio *“É dando que se recebe”*? Vamos atentar à oração de São Francisco, onde encontraremos tudo o que devemos fazer a fim de sermos perfeitos como Deus:

*“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Oh Mestre, fazei que eu procure mais,
Consolar que ser consolado,
Compreender que ser compreendido,
Amar, que ser amado,
Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive, para a vida eterna”.*

Aí está. Como podemos realizar tudo isso, sem procedermos à necessária Reforma Íntima? Vamos então, em linhas gerais, entendermos o que é, e por onde começar:

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Duas afirmativas nos chamam à reflexão:

- **Renovação de atitudes...**

Um jovem foi ao médico, queixando-se de dores abdominais. Tendo sido atendido pelo médico, este atencioso, realizou exames, fez entrevistas, e ao final chegou ao diagnóstico: Cirrose hepática, doença do fígado por ingestão de bebida alcoólica. Enfermidade conhecida e tratável, receitou um tratamento, onde o paciente deveria tomar uma medicação, fazer caminhadas diárias, ao final da caminhada realizar algumas ginásticas. O paciente saiu satisfeito, pois se veria livre de suas dores. Ao final de um mês, retornou novamente o paciente ao consultório médico, onde o doutor o atendeu solícito.

Há doutor! O tratamento não deu resultado, pois continuo a sentir dores. O profissional estranhou, pois tinha confiança em seu diagnóstico, mas voltou a examiná-lo.

- O senhor tomou o remédio que lhe receitei? *Sim senhor doutor, certinho, três vezes ao dia!*

- O senhor fez as caminhadas para melhorar a circulação? *Cinco quilômetros todos os dias doutor!*

- O senhor fez as ginásticas como recomendado? *Uma hora diária após as caminhadas doutor!*

- O senhor parou de beber? *Não doutor... doutor continua doendo...*

Assim como no caso do paciente enfermo, se quisermos melhorar, cumpre que façamos a nossa parte mudando as nossas tendências negativas, ou ficaremos indefinidamente tomando remédios, realizando caminhadas, fazendo ginásticas, recebendo passes (nota do autor: realizando oferendas, despachos, descarregos), rezando, rezando... e nada de melhorar.

Emmanuel, em uma de suas mensagens no diz: *“O pastor conduz o seu rebanho, mas são as ovelhas que andam com as próprias pernas”.*

- **Felicidade relativa.**

“A felicidade não é deste mundo” (Jesus) (O Evangelho Segundo o Espiritismo/ Capítulo V, item 20).

Analisando esta afirmativa do Cristo apenas pela letra que mata e não pelo Espírito que vivifica, muitos apressados, inimigos do estudo e cultores do negativismo atribuem que estamos na Terra para sofrer, que este é um vale de lágrimas, aqui só há dores e aflições, etc.

Semelhantes afirmativas são no mínimo equivocadas e inconsequentes, pois espalham o desânimo, pessimismo, descrença, resignação incondicional. A nossa razão nos mostra que podemos e temos momentos felizes mesmo no estágio evolutivo em que nos encontramos, pois quem não fica feliz com um casamento? O nascimento do primeiro filho? Uma formatura? O primeiro emprego?

No aniversário, receber aquele presente tão esperado? Jesus, profundo conhecedor, não iria contrariar as leis naturais, negando estes fatos. Ele se referia tão somente à felicidade plena, que é atributo apenas dos mundos felizes e angélicos. Sabemos então que para evoluirmos espiritualmente temos que realizar a nossa Reforma Íntima, mas algumas perguntas nos assaltam:

- **O que é Reforma Íntima?** Ela deve ser compreendida como a chave mestra para o sucesso de sua melhora interior e, conseqüentemente, da sua felicidade exterior.
- **Para que serve?** Renovar as esperanças interiores tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser.
- **O que fazer?** Realizar atos isolados, no dia-a-dia levando-nos a melhorar as nossas atitudes, alterando para melhor a nossa conduta aproximando-a tanto quanto possível do ideal cristão.
- **Por onde começar?** Pela autocrítica.
- **Como fazer a Reforma Íntima?** Bem.....

(Cairbar Schutel – “Fundamentos da Reforma Íntima” Abel Glaser).

Embora uma linha de pensadores espiritualistas entenda que os meios de o conseguir é obra e esforço de cada um, as obras literárias estão repletas de indícios e dicas. Em “O Livro dos Espíritos” no capítulo “Conhecimento de si mesmo”, à pergunta 919, Allan Kardec questiona aos Espíritos: *“Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?”* Resposta: *Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”*

Allan Kardec, profundo conhecedor das deficiências humanas, investiga mais a fundo no desdobramento da questão acima. 919a) – Pergunta: *Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?* Resposta: *Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar...* (Santo Agostinho – O Livro dos Espíritos – Allan Kardec). Parece resultar daí que o conhecimento de si mesmo é, a chave do progresso individual. Esta é uma tarefa que compete a cada um individualmente.

Qual a importância da Reforma Íntima?

A Reforma Íntima é um processo contínuo de autoconhecimento da nossa intimidade espiritual, modelando-nos progressivamente na vivência evangélica, em todos os sentidos da nossa existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si. Os Guias Espirituais sempre estão a nos orientar sobre a importância da nossa mudança, a fim de consigamos nos libertar das nossas imperfeições e possamos conhecer Deus dentro de nós mesmos. Sempre nos orientam que não é nas coisas materiais que encontraremos a resolução dos nossos problemas, mas sim através do esforço contínuo para a nossa Reforma Íntima.

Por que a Reforma Íntima? Porque é o meio de nos libertarmos das imperfeições e de fazermos objetivamente o trabalho de burilamento dentro de nós, conduzindo-nos compativelmente com as aspirações que nos levam ao aprimoramento do nosso Espírito.

Para que a Reforma Íntima? Para transformar o homem e a partir dele, toda a humanidade, ainda tão distante das vivências evangélicas.

Urge enfileirarmo-nos ao lado dos batalhadores das últimas horas, pelos nossos testemunhos, respondendo aos apelos do Plano Espiritual e integrando-nos na preparação cíclica do Terceiro Milênio. Somente através da educação conseguiremos modificar, primeiro nosso mundo exterior e posteriormente o exterior.

Onde fazer a Reforma Íntima? Primeiramente dentro de nós mesmos, cujas transformações se refletirão depois em todos os campos de nossa existência, nos nossos relacionamentos com familiares, colegas de trabalho, amigos e inimigos e, ainda, nos meios em que colaborarmos desinteressadamente com serviços ao próximo.

Quando fazer a Reforma Íntima? O melhor dia é hoje e o melhor momento é agora; não há mais o que esperar. O tempo passa e não volta mais; todos os minutos são preciosos para as conquistas que precisamos fazer no nosso íntimo. Palavras faladas, pedras atiradas, ofensas proferidas e oportunidades perdidas não voltam nunca mais.

Como fazer a Reforma Íntima? Ao decidirmos iniciar o trabalho de melhorar a nós mesmos, um dos meios mais efetivos é a participação ativa na Evangelização e na prática do Evangelho no lar, cujo objetivo central é exatamente esse. Com a orientação dos dirigentes, num regime disciplinar, apoiados pelo próprio grupo e pela cobertura e orientação do Plano Espiritual, conseguimos vencer as naturais dificuldades de tão nobre empreendimento, e transpomos as nossas barreiras.

Daí em diante o trabalho continua de modo progressivo, porém com mais entusiasmo e maior disposição. Mas, também, até sozinhos podemos fazer a nossa Reforma Íntima, desde que nos empenhemos com afinco e denodo, vivendo coerentemente com os ensinamentos de Jesus.

Vamos trabalhar removendo e disciplinando nossos defeitos, e praticarmos diariamente nossas virtudes para que quando realizarmos um trabalho espiritual consciente, possamos obter os resultados satisfatórios.

ENALTECENDO NOSSAS VIRTUDES

- **Virtude:** é uma disposição habitual para o bem, força interior e retidão. É o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem.
- **Vício:** são os defeitos, os hábitos ruins, entre eles o cigarro, o álcool, a gula, os abusos sexuais e também o orgulho, o egoísmo, a vaidade, a maledicência.

“Há virtude sempre que existe uma resistência ao arrastamento das más tendências. A sublimidade da virtude está no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção”. (livro dos Espíritos – 893).

A imperfeição está bem caracterizada quando se demonstra o apego às coisas materiais ou às pessoas. Não adianta somente deixar de fazer o mal, precisamos também fazer o bem. *“A moral sem ação é igual semente sem ter oportunidade de dar frutos”.*

Por que é tão difícil deixarmos de ter alguns defeitos, vícios?

Porque ainda gostamos deles, tiramos prazer e satisfação, mesmo que momentâneos. Deixamo-nos dominar pelas paixões ao invés de dominá-las.

O que devemos fazer para este homem velho virar um homem novo?

Primeiro: parar e olhar para dentro de si mesmo. Autoconhecimento, ver quem realmente somos, nos aceitar e nos perdoar.

Segundo: Levantar, sacudir a poeira, pois não somos perfeitos. Ter consciência de que estamos em processo de evolução e que ainda não desenvolvemos totalmente as nossas potencialidades. Fomos criados para a perfeição, pois somos filhos de Deus.

Terceiro: Se transformar, buscar mudar nossas atitudes como exemplo:

- Não se isolar do mundo, com medo de errar; buscar sempre a convivência social.
- Em casa, evitar brigar com os parentes; ajudar sempre que for possível.
- Estudar, ter uma religião, ter fé, orar, parar para pensar no que aconteceu durante o dia e se você faria diferente se tivesse outra oportunidade.

- Perdoar as pessoas, e pedir perdão a quem você fez alguma coisa de que não gostaria que te fizessem.

Transformando os defeitos em virtudes:

CORRELAÇÃO ENTRE OS DEFEITOS E AS VIRTUDES HUMANAS

Orgulho	Humildade
Vaidade	Modéstia – Sobriedade
Inveja	Resignação
Ciúmes	Sensatez – Piedade
Avareza	Generosidade – Beneficência
Ódio	Afabilidade – Doçura
Remorso	Compreensão – Tolerância
Vingança	Perdão
Agressividade	Brandura – Pacificação
Personalismo	Companheirismo – Renúncia
Maledicência	Indulgência
Intolerância	Misericórdia
Impaciência	Paciência – Mansuetude
Negligência	Vigilância – Abnegação
Ociosidade	Dedicação – Devotamento
Egoísmo (significa bloquear energias que deveriam fluir)	Caridade (significa fazer fluir a vida)

(Centro Espírita Maria Angélica)

5ª Magia Celeste: Oração

O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar-lhes o retorno à vida ativa de cada vida, é a prece. *“O que quer que seja que pedirdes na prece crede que o obtereis, e vos será concedido”.* (Mc XIV 24)

Bom médium é aquele em sintonia com Deus. A oração é o mais poderoso meio de ligação com as fontes de energia e força que partem de Deus. Jesus sempre orava, e muito; às vezes passava noites em oração ao Pai.

Um Templo se sustenta na oração que diariamente muitos trabalhadores realizam.

Jesus nos ensina que *“A alma tem necessidade da oração, em maior dosagem do que o corpo de pão”*. Portanto, nunca deixe de orar. Pela prece, nós atraímos o auxílio dos bons Espíritos, que veem nos sustentar nas nossas boas resoluções e nos inspirar bons pensamentos. Nós adquirimos, assim, a força moral necessária para vencer as nossas dificuldades. A prece não apenas aponta rumos, quanto tranquiliza interiormente, sustenta o bom ânimo e também clareia os sentimentos.

A prece é, também, interminável e abençoada fonte de renovação e entusiasmo. Orando, você naturalmente haurirá, nas fontes inesgotáveis da Divina Providência, as energias necessárias para o êxito dos seus cometimentos.

Uma prece a mais, nunca é demais!!!

Adquira o hábito de orar, incorpore-o aos outros mecanismos naturais da tua vida e constatarás os benefícios disso decorrente. Orar é um ato que se deve converter em hábito. A princípio pode parecer difícil, em razão da mente desligar-se do propósito que deve sustentar; depois, por aparente falta de estímulo e fixação.

Como qualquer outra atividade, especialmente na área mental, exige frequência, intensidade e interesse. Só então se converte em clima de harmonia interior e de sintonia constante com o Bem!

Lembre-se que a oração é uma disciplina fundamental, básica do servidor Umbandista.

6ª Magia Celeste: Fé

Fé (do grego: *“pistia”* e do latim: *“Fides”*): É a firme convicção de que algo seja verdade, sem nenhuma prova de que este algo seja verdade, pela absoluta confiança que depositamos neste algo ou alguém.

O que é Fé

Conta o Evangelho segundo São Mateus (17:14-20) que certa vez, estando Jesus no meio da multidão, dele se aproximou um homem e, pondo-se de joelhos, disse-lhe: *“Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água. E trouxe-o aos teus discípulos, e não puderam curá-lo”*. Jesus, chamando o menino para junto de si expulsou o demônio que dele se apossara e curou-o instantaneamente. Então, os discípulos chegaram-se a ele e lhe perguntaram por que não haviam podido fazer o mesmo. E Jesus lhes respondeu: *“Por causa da vossa pouca fé. Porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e há de passar; e nada vos será impossível”*. (Mat. XVII vers. 21)

Fé é confiança em Deus. É, em primeiro lugar, considerar a existência de alguém dentro de nós. É reconhecer a nossa natureza limitada e em controlar a natureza de Deus que tudo pode.

Contar com Deus, confiar, isto é, ter fé é descer do próprio orgulho humano que ambiciona o lugar de controlador de todo o nosso destino ou ainda largar aquela ideia superficial de estarmos displicentes se não formos incansáveis fazedores compulsivos. Ter fé não é fácil como se pensa de maneira desavisada. É viver na prática uma vida que não tem manual de instrução facilmente reconhecível neste mundo. Como somos matéria e vivemos em um mundo material, ele nos chama muito a vivermos segundo estas leis. Mas, não poderemos ser somente carne, pois rapidamente cansaremos e temos a necessidade de uma expansão maior. Isto na verdade é a dimensão espiritual.

Às vezes nos perguntamos: “Como eu consigo ter fé?”. Isto não é algo que se compre na loja de conveniência. A fé na verdade é uma semente que ganhamos gratuitamente que sempre caberá a nós cultivá-la ou não. A diferença será a qualidade de vida que pudermos acessar, e o que praticarmos e valorizarmos na vida.

Para os que veem a vida apenas materialmente, as coisas não saem como o desejado. Também ficam completamente transtornados sem perceberem como não continuar no caso de perdas. Tudo parece acabar por aí mesmo. Para quem está se desenvolvendo na fé, tudo tem sua hora e sua importância. Não que não haja sofrimento ou dor, mas será de uma forma completamente diferente. Precisamos parar de querer ser Deus: que tudo seja como queremos.

Não estamos aqui para sermos satisfeitos. *“Quem quiser ser o primeiro que seja o último”*, ou seja, ao perseguirmos a glória e o sucesso, deveríamos, sim, servir. Sermos humildes, sem o desejo determinado de sê-lo. Ajudar. Ceder lugar. Ouvir. Doar-se. Tudo isso sem a intenção de ganhar qualquer coisa. Simplificar-se. Este mundo só vale quando não nos apegamos a ele.

Tudo é passageiro: as pessoas, as situações de vida, os sorrisos, as alegrias. Tudo passará. Se nos iludirmos muito com as coisas, mataremos ou morreremos. Precisaremos aprofundar estas questões na prática para realmente desprendermos delas e vivermos plenamente.

Dizer com fé, mas não a viver?

Cada dia que nasce é um mistério. Nunca sabemos o que irá nos acontecer. Mas cada circunstância nos possibilita exercitarmos, experimentarmos nossa Fé. Não adianta falarmos sobre a Fé e correremos da raia quando aperta. É claro que todos somos de carne e osso. Frágeis e vulneráveis, susceptíveis a medos e inseguranças. Mas como chegaremos à Fé, a Deus, nos escondendo entre seguranças e crenças vividas apenas em nossos Cultos ou supostas medidas de proteção? Deus no quer livres, inclusive de nós mesmos, nossas mentes mortas, nossa escravidão! Ele quer que “criemos músculos”. Quer que experimentemos para além dos nossos apegos à somente aquilo que vemos. Precisamos seguir adiante, apesar de qualquer coisa.

Aproveitar o que nos aconteceu para entender o que é como precisamos fazer a partir de então. Tudo isso é muito fácil. Sim, mas também o começo de um incomparável mistério.

De algo que só poderemos sentir se nos dispusermos a viver a Fé, na prática. O amor será a bússola: *“Buscai primeiro o Reino de Deus e tudo mais vos será acrescentado”*.

O caminho do amadurecimento não pode objetivar o sucesso ou a fama

O exercício da Fé não pode ter nenhuma intenção. Ele deve ser o resultado de uma experiência de vida. O principal item, da evolução espiritual, talvez seja o desprendimento. Cada vez mais se devem esquecer as motivações habituais e viver aquilo que se vai acessando através da busca pessoal e vai se mostrando a cada momento. É um caminho solitário, pois cada um terá sua forma e seu meio de experimentá-lo. Não poderá ser imposto ou transferido, mas desejado profundamente, sinceramente.

Não poderá ser estudado em livros ou adquirido por qualquer via que não a do peregrino, a daquela pessoa que quer conhecer a verdade, a despeito das dificuldades.

Crescer na Fé extrapola os limites das identificações religiosas de cada um. É um sentir. Um viver. Até a ciência concorda atualmente que se vive melhor com a Fé. Mas é preciso lembrar: A Fé não é um produto, um novo material de consumo ou alvo de propagandas, do momento atual. É uma experiência profunda, existencial, transformadora. Compreende momentos de crise, de dúvidas, de medo. Não é algo que se opte para trazer benefícios desejados. É abraçar “um sacerdócio” Uma profissão de Fé. Não é um calmante para a alma, a exemplo dos que existem para o corpo, mas, um renovado olhar para si mesmo e para o mundo. Quem quiser se beneficiar egoisticamente dela, corre o risco de perder o rumo.

Há de haver intimidade, silêncio, coração aberto. Sem limparmos nossas mentes e sentimentos não enxergaremos um palmo à frente dos nossos olhos. Não perceberemos que o que buscamos já está ali.

Não podemos nos deixar obscurecer, cegar por nossos desejos e ambições pelas coisas deste mundo ou ficaremos presos e morreremos sedentos na frente de um refrescante poço de água limpa e medicinal.

A paciência em Deus é a própria fé

Quando se acredita, ser paciente não significa tão somente ser tolerante em esperar, mas crer que a saída chegará na hora. Confia-se na providência e pode-se esperar o tempo que for necessário. O tempo de Deus é o nosso, mas se acreditarmos profundamente Nele, vamo-nos entregando, nos acalmando, nos pacificando. Para onde irei? Para onde fugirei? O tempo tem sua função e também tem o seu porquê. O homem que vive apenas o tempo objetivo o concreto pensa apenas em ser dono do seu tempo. Administrá-lo.

Há um tempo para tudo: Tempo para sorrir, tempo para chorar. Tempo para partir, tempo para chegar. Existe um momento para cada coisa. E todas as coisas são importantes. Cada qual há seu tempo.

A obediência profunda é a fé vivida na prática

Ninguém quer saber de abaixar a cabeça. De fazer alguma coisa sendo obrigado. O ser humano tem um traço muito forte de rebeldia, de querer as coisas somente quando e se assim o quiser. Quer ser o dono da sua vontade. Quer se livrar dos compromissos. Ser livre! E é aí que quase sempre confunde alhos com bugalhos. Pensando estar-se libertando de tudo, em poder decidir as coisas em sua vida, torna-se mais preso mais escravo do que nunca.

O ser humano foi criado para o amor e só no amor será feliz. Mas até amar é cheio de fantasias e altas produções. Pensa-se logo em love story. Não. O amor que realiza o ser humano é o amor pelo amar. O amor de interesses, interessado apenas no bem-estar, no crescimento de todos, na felicidade, na grande comunhão. Na solidariedade. Para que um seja verdadeiramente feliz, todos têm que ser felizes. Assim temos que ser uns pelos outros. Servirmos uns aos outros. Mas isto tudo depende da Fé. Isto tudo está pautado na Fé.

Por isso é que a verdadeira obediência a Deus só poderá acontecer quando alguém acreditar tanto em Deus e no que Ele deixou como “Regra do bem viver”, ensinado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Confiar a ponto de parar de ficar apenas jogando com suas seguranças e espertezas e finalmente, com Ele. Fazer ou não fazer as coisas, por amor a Deus e às pessoas. Para deixarmos de ser os espertinhos do mundo e fazermos a vontade de Deus, mesmo quando não tiver ninguém olhando, viveremos o amor a Deus, só pelo tamanho da nossa Fé.

Ter fé, mas viver como se quiser?

A gente não leva a sério essa história de Fé. Encaramos tudo como um adicional, não como essencial! Quando chega à hora de viver de acordo, aí a coisa fica difícil. Gostamos muito é de pedir. Rezamos, rezamos e apenas esperamos que seja feita à vontade, e até mostramos os porquês detalhadamente. Não queremos passar nenhum aperto, abdicar, nem nos sentir ameaçados. Queremos providências! Existe a providência divina, mas não é desta que estamos falando. Sem sermos submetidos às coisas jamais nos sensibilizaremos em nada; apenas quereremos mais e mais! Perderemos a mão. Passaremos do ponto! Fé é acreditar sem ver. É sentir acontecer sem nunca ter achado. É uma certeza interna. Um relacionamento que cresce sem nunca ter se materializado. Existe.... É! Temos que querer mudar de vida. Pegar outro rumo. Com pensamento novo. Não se trata de sermos melhores do que ninguém ou melhorar a causa da nossa vaidade, mas sermos verdadeiros, por inteiro.

É importante lembrarmos que podemos fazer muito na vontade de lutar, mas nunca será por completo; suficiente!

“A carne é fraca.” Não podemos ser maiores do que ao que nos compete. Uma rosa poderá ser a rosa mais linda do mundo, mas nunca será uma árvore ou um cristal! Nunca seremos Deus. É um bom motivo para praticarmos

o perdão e a humildade. Como é difícil nos submetemos à disciplina e à renúncia. Há tarefa mais difícil do que esta para o ser humano? ... Viver.

Quem tem coragem de ter fé?

Viver escorado nas coisas certas e possíveis é o nosso dom. E tentamos fazer o nosso melhor. Procuramos não deixar furos. Esforçar-nos mais. Corremos contra o tempo. Tentamos até nos antecipar aos fatos como forma de prever, mas chega uma hora em que já não damos conta. Tudo foge ao nosso controle. Além do mais, viver só no controle pode também nos desgastar, “cegar” para outras percepções. Foi o que aconteceu com Marta e Maria, quando receberam Jesus em casa. Uma se pôs a ouvi-lo atentamente enquanto a outra tentou o máximo para que tudo estivesse em ordem para recebê-lo.

Às vezes, super preocupados com as necessidades de ordem, segurança e conforto, material ou espiritual, perdemos o momento. Ficamos tão enclausurados em nossas tarefas que nem percebemos que o que andávamos buscando está nos sendo dado no momento.

Precisamos nos esvaziar para dar espaço ao essencial. Abarrotados de segurança, lógica e conforto perderemos do Divino para nós.

Dúvida ou confiança?

Contam que um alpinista, desesperado por conquistar uma altíssima montanha, iniciou sua escalada depois de anos de preparação. Como queria a glória só para ele, resolveu subir sozinho. Durante a subida foi ficando tarde e mais tarde, e ele não havia se preparado para acampar, sendo que decidiu seguir subindo... e por fim ficou escuro.

A noite era muito densa naquele ponto da montanha, e não se podia ver absolutamente nada. Tudo era negro, visibilidade zero, a lua e as estrelas estavam encobertas pelas nuvens.

Ao subir por um caminho estreito, a apenas poucos metros do topo, escorregou e precipitou-se pelos ares, caindo a uma velocidade vertiginosa. O alpinista via apenas velozes manchas escuras passando por ele e sentia a terrível sensação de estar sendo sugado pela gravidade. Continuava caindo... E em seus angustiantes momentos, passaram por sua mente alguns episódios felizes e outros tristes de sua vida.

Pensava na proximidade da morte, sem solução... De repente, sentiu um fortíssimo solavanco, causado pelo esticar da corda na qual estava amarrado e presa nas estacas cravadas na montanha. Nesse momento de silêncio e solidão, suspenso no ar, não havia nada que pudesse fazer e gritou com todas as suas forças: Meu Deus me ajuda!!!

De repente uma voz grave e profunda vinda do Céu lhe respondeu: *“Que queres que eu faça”?*

Salva-me meu Deus!!!

“Realmente crês que eu posso salvá-lo”?

Com toda certeza Senhor!!!

“Então corte a corda na qual estás amarrado”

Houve um momento de silêncio; então o homem agarrou-se ainda mais fortemente à corda.

Conta a equipe de resgate, que no outro dia encontraram o alpinista morto, congelado pelo frio, com as mãos agarradas fortemente à corda... A apenas dois metros do solo.

E você? Cortaria a corda?

Às vezes precisamos tomar decisões que testam nossa fé em Deus. E você? Que está tão agarrado às cordas? Soltarias-te?

Devemos, diariamente, exercitar nossa confiança em Deus, lembrando-nos sempre que *“O Senhor nosso Deus nos segura pela mão e nos diz: Não temas, Eu te ajudo”* (Isa. 41:13).

(Autor desconhecido, com adaptações do autor)

7ª Magia Celeste: Caridade (compaixão)

Colocada como a mais sublime de todas as virtudes, a caridade é o amor em ação. É sacrifício dos próprios interesses em função do bem de qualquer outra pessoa, seja conhecida ou desconhecida, amiga ou inimiga.

Em sua primeira epístola, o apóstolo Pedro recomenda não apenas a caridade, mas, numa eloquente expressão, a caridade ardente: *“Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros; porque a caridade cobre a multidão de pecados”*. Notemos, incidentalmente, que nessa passagem o apóstolo acrescenta que a caridade nos redime de nossos pecados e, portanto, nos salva; salva de nossa própria inferioridade ou indigência espiritual, não de nenhum perigo externo. É ela que nos possibilita reparar os danos que porventura causemos aos outros e, de um modo mais geral, à harmonia do mundo. É ela que nos propicia recursos preciosos para a nossa evolução espiritual.

Podemos perceber que, não obstante intimamente associados, os conceitos de amor e caridade distinguem-se justamente por serem, respectivamente, paixão e ação. O amor é o sentimento; brota em nós espontaneamente. A caridade é a mobilização de nossa vontade por esse sentimento, para que façamos algo em benefício de alguém ou de alguma coisa. Essa interpretação está inteiramente de acordo com a definição de caridade como o amor que move a vontade à busca efetiva do bem de outrem.

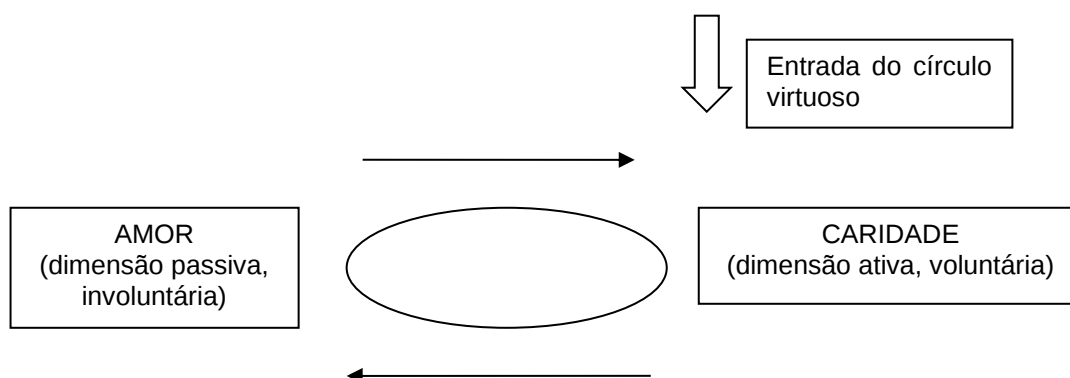
O amor muitas vezes é entendido como algo que pode esgotar-se em si mesmo e não desencadear ações caritativas. Seria o amor “contemplativo”, “meditativo”, tão frequentemente associado a certas abordagens religiosas, especialmente as de origem oriental. Jesus propôs-nos algo diferente: o amor-em-ação: a caridade. Embora a superação do ódio e das mágoas seja algo fundamental em nossa evolução, se nos restringirmos ao simples querer bem nosso sentimento estará incompleto. É justamente a sua associação à prática do bem que o completa e consolida. Nesse sentido é que a caridade talvez seja o traço diferenciador mais importante para alcançar a evolução espiritual que todos buscamos.

Com a noção de caridade, Jesus trouxe um elemento novo para resolvermos o problema da conquista do amor. Sendo uma ação, a caridade está sempre ao nosso alcance direto. Depende só de querermos.

Na ausência do amor, ou na presença de um amor incipiente, ainda assim podemos ser caridosos, se reconhecermos racionalmente que é isso que nos convém. A caridade acaba, depois, desencadeando ou reavivando o amor. O nosso automatismo se redireciona. Passamos a sentir amor, na medida em que fazemos o bem. A caridade inflama o amor. Uma vez inflamado, o amor realimenta a própria caridade.

Além disso, a caridade é contagiante. Que poder de educação e despertar têm exemplos de amor ativo em favor do próximo! Reparemos como nas campanhas públicas para socorrer vítimas de calamidades, por exemplo, mesmo pessoas normalmente acomodadas em seu próprio “canto” mobilizam-se, entram na luta, animam-se e ajudam.

Podemos, talvez, esquematizar as inter-relações entre amor e caridade por meio do seguinte diagrama:



Quando integral, o amor implica em caridade (seta horizontal superior). Por sua vez, a caridade desperta e reaviva o amor (seta horizontal inferior). Dada sua dimensão voluntária, a caridade é a “porta de entrada” desse “círculo virtuoso” (seta vertical).

O verdadeiro sentido da palavra caridade, segundo Jesus, é benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. A caridade não se restringe à esmola, abrange todas as nossas relações com os semelhantes, sejam quem sejam e estejam na posição que estejam. É por isso que a benevolência (desejar o bem), a indulgência (compreender as falhas alheias) e o perdão são apontados como parte essencial da caridade. Neste mundo de misérias que criamos na Terra, o auxílio material

é importante; é indispensável, urgente mesmo. Não é tudo, porém. E pode ser o mais fácil, especialmente se os recursos sobejarem.

Ceder de si, de seu orgulho, de sua vaidade, de sua ambição, de sua teimosia, de seu ciúme, a fim de que o bem geral se promova, isso exige renúncia. Doar amor, compreensão, respeito, calor humano; eis a caridade integral preconizada por Jesus Cristo. O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejaria que lhe fizessem. Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.

SEM CARIDADE

“Sem a caridade do trabalho para as suas mãos, o seu descanso pode transformar-se em preguiça.

Sem a caridade da tolerância, o seu trabalho seguirá repleto de entraves.

Sem a caridade da simpatia para com os necessitados de qualquer procedência, as suas palavras de corrigenda serão nulas.

Sem a caridade da gentileza, a sua vida social e doméstica será sempre um purgatório de incompreensões.

Sem a caridade da desculpa fraterna, seus problemas seguirão aumentados.

Sem a caridade da lição repetida, o seu esforço não auxiliará ninguém.

Sem a caridade da cooperação, a sua tarefa poderá descer ao isolamento enfermiço.

Sem a caridade do estímulo ao companheiro que luta, sofre e chora, no trato com as próprias imperfeições, o orgulho se lhe fará petrificado na própria alma.

Sem a caridade do auxílio incessante aos pequeninos, a vaidade viverá fortalecida em nosso Espírito invigilante.

Sem a caridade do entendimento amigo, a sua fraqueza será crueldade.

Sem a caridade do concurso desinteressado e fraterno, as suas dificuldades crescerão indefinidamente.

Sem a caridade em nosso caminho, tudo se converterá em inquietude, sombra e sofrimento. Por isso mesmo, adverte-nos o Evangelho: Fora da caridade ou fora do amor não existe realmente salvação.”

(Chico Xavier)

Dando segmento ao ensino sobre – magia –, o que devemos fazer? Qual caminho tomar? O que é certo? Vamos estudar “O Caminho do Meio”.

O QUE FAZER? – O CAMINHO DO MEIO



Na magia, para sabermos usar o Caminho do Meio, é imperioso entendermos o que seriam feitiços e magias-negras.

Como dissemos linhas atrás, hoje, a magia negra declinou em quase sua totalidade; consequentemente, a magia branca combativa também declinou. Os Espíritos das Trevas, os soldados do mal evocados para manipular as magias negras pelo plano astral, estão, todos, sendo recolhidos para futuro encarne em outros orbes primitivos. Mas, vimos à importância de se entender, superficialmente, o que foi magia negra, os feitiços, os sortilégios. Com esse artigo, não estamos enfatizando a importância da magia negra, mas simplesmente explicando o que, e como foram; hoje está praticamente extinta, com a graça de Deus.

Atualmente, os Guias Espirituais, utilizam da magia para auxiliar a quem necessita, mas, raramente, com parcimônia e muita sabedoria. Esses Guias Espirituais sabem quando utilizar o caminho do meio, usando a razão e o bom senso. Já explicamos linhas atrás quais magias os trabalhadores espirituais da Umbanda estão fomentando incisivamente no homem (Magias Celestes).

ENTENDENDO COMO ERAM FEITOS OS FEITIÇOS E MAGIAS-NEGRAS

Nesse capítulo, explicaremos como funcionavam os tais feitiços e magias negras, para que possamos entender sua temática energética.

Embora se trate de assunto desagradável e controvertido, os feitiços e magias negras devem ser estudados profundamente, para que aqueles que negam a sua existência possam comprovar que não basta apenas não acreditarmos ou não aceitarmos para nos vermos livres dos seus resultados nefastos.

Nos dias atuais, podemos observar, pelo progresso da ciência, que superstições, magias, amuletos, etc., utilizados no passado, hoje são estudados e compreendidos pela ciência oficial, bem como pela parapsicologia, cujas investigações comprovaram que nada mais são que materiais da Natureza, dinamizados por forças mentais (magnetismo) para atingirem objetivos.

Muitas pessoas, devido ao descontrole emocional, acessos de raiva e emocionalmente descontroladas, são responsáveis por muitos enfeitiçamentos verbais, mentais e físicos.

Muitos religiosos negam a existência de feitiços e magias negras, simplesmente se negando a acreditar em algo que foge aos seus postulados e dogmas. Os objetos utilizados nas feitiçarias e Magias negras, nada mais são do que catalisadores, ou núcleos condensados de energia, dinamizadas pelo imenso poder mental de um feiticeiro, produzindo combinações fluídicas que serão enviadas aos seus desafetos, através de endereços vibratórios.

Muitas vezes o azar penetra no seio de uma família, devido às cargas fluídicas negativas, promovidas por algum trabalho de feitiçaria. Quando os Espíritos trevosos não conseguem penetrar nas defesas ou proteção de alguma pessoa, envidam esforços para movimentar forças agrestes da Natureza, recorrendo aos seus asseclas encarnados, que fazem o “trabalho” ou “despacho” com os elementos necessários.

Assim, subitamente alguém da casa cai enfermo, o filho perde o emprego, o outro filho cai nas drogas e sucessivamente todos são atingidos pela magia negra. Mas, também não devemos generalizar, pois muitos fatos nefastos que atingem alguém ou uma família são resgates cármicos e das negligências e imprudências humanas. As pessoas recebem o retorno dos próprios fluidos de inveja, olho gordo, maledicência, desforra, ódios que porventura têm sobre outras criaturas.

Muita gente produz fluidos enfeitiçantes em conversas fúteis, maldosas, julgamento precipitado do próximo; a casa do vizinho ser melhor do que a sua, o teu amigo ter comprado um carro melhor, etc.; tudo isso, é fonte produtora de maus fluidos. Todas as pessoas maldosas, invejosas, ciumentas, ambiciosas, despeitadas, maledicentes e insatisfeitas são verdadeiras usinas de fluidos perniciosos e de auto-enfeitiçamento e essas energias ficam à disposição dos magos negros para reforçarem seus trabalhos de magias negras. O enfeitiçamento ou magias negras, na realidade, efetiva-se pela força do pensamento, palavras e através de objetos imantados, que produzem danos terríveis a outras criaturas.

Qualquer objeto pertencente ao “enfeitiçado” serve como endereço vibratório, pois todos nós possuímos um fluido energético único no Universo e deixamos um rastro desses fluidos por onde passamos. Esses objetos servem de orientação para o endereçamento do feitiço.

Tudo o que usamos se impregna das nossas mais íntimas vibrações, ficando como que “carregados” do nosso fluido vital, servindo como “endereço vibratório” para as operações de magias à distância. De posse desses materiais impregnados com o nosso fluido vital, o feiticeiro realiza, com maestria, projeções de fluidos perniciosos, ativados através de outros objetos (metais, ervas, terras, etc.) que serão dinamizados pela sua

potente força mental, aliados a conjuração espiritual que o feiticeiro realiza, convocando seus comparsas do baixo astral, para a realização de seus intentos.

Como nos diz o Espírito de Ramatis: *“Feitiço é o processo de convocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias maléficas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros”*.

Veja que o conceito esposado por Ramatis é lógico e compreensível, pois em poucas palavras nos esclarece que toda magia negra é ativada por campos energéticos e fluídicos livres, ou seja, por tudo o que está a nossa volta, integrados aos objetos e seres. Os feiticeiros simplesmente invertem os polos dessas forças sutis, utilizando-as em sentido agressivo. O feitiço nada mais é do que convocar forças do mundo oculto, forças sutis da Natureza a fim de catalisar objetos, sendo dinamizadas no intuito de irradiar energias maléficas contra desafetos. A coisa é simples. São movimentadas forças sutis e livres a fim de canalizar objetos e seres.

O feiticeiro é um ser mentalmente preparado, para que possa dinamizar e condensar forças sutis, através de objetos, segundo a sua vontade.

A eficácia do feitiço e da magia negra depende da cooperação de Espíritos pertencentes ao submundo inferior, verdadeiros magos negros, vingativos e cruéis, experimentados e estudiosos de todas as formas de se prejudicar alguém, ou, nos momentos de invocação se fazem presentes, auxiliando o feiticeiro a direcionar, levando as energias enfermias ao desafeto infeliz.

Os malfeitores do astral elaboram planos maléficos a fim de proliferar a corrupção no meio espiritualista, onde servidores incautos caem em suas armadilhas e transforma em negócio rentável, um dom maravilhoso que Deus nos deu. Os magos negros são profundos conhecedores da polaridade negativa, transmutação e energias da matéria, utilizando os feiticeiros encarnados como seus sequazes, esparramando a desgraça no meio humano. A facilidade que se encontra na feitura de uma magia negra a fim de se obter um objetivo é muito grande, onde os Espíritos malfeitores atendem a multiplicidade de pedidos, ante a ingenuidade e o descaso dos homens quanto à responsabilidade do feito.

Hoje, acontece uma coisa grave. Na feitiçaria antiga, onde eram empregados diversos tipos de materiais terrenos a fim de se atingirem objetivos escusos está caindo em desuso, devido a que ninguém mais quer ter uma disciplina mental e vivencial suficiente grande para atuar como mago negro, assim também como ninguém mais quer ter a disciplina e a reforma íntima necessária para se tornar um mago branco. A pior coisa está acontecendo. A magia negra está se tornando mental e os humanos não estão se apercebendo da gravidade do fato, deixando-se levar pelas mazelas e paixões humanas, destruindo-se e procurando destruir o seu próximo. A fronteira entre os encarnados e desencarnados estão se tornando tênue, devido aos encontros de afinidades e o baixo astral está encontrando terreno fértil para difundir sua maldade, sem a necessidade de se usar materiais para feitiçarias.

A humanidade vive indiferente às mensagens providas da espiritualidade maior e dos ensinamentos libertadores. A humanidade ainda confunde espiritualidade com espiritualismo, ou práticas religiosas com evangelização.

O homem julga que a crença, ou simplesmente viver em ambientes religiosos e esotéricos, usar banhos ritualísticos, defumações, descarregos, benzeções, velas, magias, despachos, oferendas, talismãs, amuletos, símbolos religiosos, pontos riscados, patuás, oráculos etc., são suficientes para livrá-los ou mesmo criar uma condição de imunização contra as maldades das mentes infernais. Descuidam-se da reforma íntima e da constante transformação para o bem calcadas no Evangelho Redentor.

Alguns cristãos em geral são avessos às prescrições de Buda, Krisna, Confúcio e outros líderes religiosos, produzindo uma linha separatista, não analisando que Jesus é incondicionalmente amor e união espiritual e material e não criou limites e preferências de crenças e credos. O que acontece é que alguns cristãos acabam se isolando dos homens que seguem outras religiões. O homem verdadeiramente cristão é universalista e jamais discute ou impõe nada a outrem, sempre louvando os esforços de outros que como ele tem um segmento espiritualista, procurando sempre aceitar e aprender todos os ensinamentos que coadunam com a fé, amor, perdão e caridade.

A defesa e a imunidade contra todos os tipos de feitiços residem na “cristificação” do homem e não na escolha deste ou daquele credo. Ninguém adquire espiritualidade defensiva e protetora contra todos os tipos de maldade, somente por rezar ou citar trechos do Evangelho, da bíblia, acender velas, realizar magias, tomar banhos de descarrego, riscar pontos e muito menos efetuar despachos. Só conseguirá se for assiduamente evangelizado, dependendo dessa constante espiritualização como se dependesse de se alimentar.

Há milênios o homem faz uso de feitiços e magias negras, assim como também fazem largo uso de guerras, ódios, desforras. O homem, quando não consegue se “vingar” de um desafeto por vias naturais, procura através do “oculto”, o intercâmbio com as forças negativas, prejudicar o seu próximo, pensando que assim, como

ninguém viu, estará livre do erro e do seu despeito, achando que o seu ciúme e o seu ódio estarão satisfeitos, pois para ele, praticou a justiça com as próprias mãos.

No Universo nada é estático. Tudo se move e circula com uma precisão impressionante. Os rituais são utilizados para dinamizar as forças evocadas, transformando pedras, animais, plantas etc., em materiais dinamizados para o bem ou para o mal. O ritual é o mecanismo utilizado para a exaltação da vontade, onde existe um processo dinâmico que disciplina o desdobramento da magia contra o desafeto. Às vezes o feiticeiro utiliza fluidos tão tenebrosos e destruidores nos enfeitiçamentos, que desmanchá-los exige a mobilização de energias semelhantes.

Num ritual, o feiticeiro utiliza certos locais e apetrechos necessários à condensação e atração de forças a serem mobilizadas para a feitiçaria, obedecendo a certos preceitos como: atração de forças; condensação dos objetos; dinamização dos objetos, horários astrológicos, fases lunares e projeção das energias em direção da vítima. Portanto, o ritual nada mais é do que uma ordenação disciplinada do vai se realizar.

Na Umbanda, quando existe o desmancho de magias negras, nossos Guias Espirituais muitas vezes indicam certos locais da Natureza, onde serão efetuados rituais para que sejam retiradas essas emanções negativas, locais esses, que também foram utilizados para a feitura da feitiçaria.

Nas operações das magias negras, os feiticeiros são conhecedores dos materiais necessários a fim de favorecer a fixação e a condensação de energias etéreas inferiores. Existem certos materiais na Natureza que possuem radiações negativas nocivas ao ser humano; o feiticeiro sabedor de tais materiais os utiliza em suas magias, a fim de que as energias desses materiais atinjam o desafeto de modo intermitente e incisivo. Os materiais utilizados pelos feiticeiros para as suas magias negras são captadores de energias inferiores e servem de condensadores dessas energias, e quando são utilizadas contra alguém, essas energias chegam à vítima, transformam os seus ambientes e a sua vida em transtornos, muitas vezes gravíssimos.

Quando uma magia negra é feita e encaminhada para alguém e esse alguém estiver com a sua aura enfraquecida pelas inobservâncias das virtudes, evangelização, oração e vida ilibada, atingem a sua aura como dardos energéticos negativos, envenenando todo o físico e principalmente a sua mente. Qualquer pessoa pode ser enfeitiçada.

A sua defesa reside na reforma íntima, evangelização e na observância das virtudes, orações, e muitas vezes na utilização de uma contra magia, com elementos da própria Natureza. Muitas pessoas que se dizem enfeitiçadas se acham injustiçadas, devido a terem uma vida boa, serem honestos e virtuosos, mas se esquecem que também existiu um ontem, onde hoje podem estar praticando coisas boas, mas num passado podem ter sido, igualmente, manipuladores de energias tenebrosas contra alguém.

Os feitiços somente irão perpetrar a vida daqueles que possuem deficiências nas defesas espirituais, devido as suas condutas e pensamentos e infelizmente merecem o que estão recebendo. Lembre-se que Deus não é injusto, tudo vê e tudo permite. Portanto, se houve permissão do Pai é porque merecemos tal fato. Não nos esqueçamos do que Jesus disse: *“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso”*.

Nos trabalhos de magias negras, são utilizadas forças nefastas, de baixo teor vibratório, concretizadas em níveis astrais tão densos e baixos, onde os Espíritos de luz não têm alcance, devido a sua angelitude. Nenhum poder mental de um humano encarnado, por mais sublime e vigoroso, conseguirá desintegrar o que foi acionado através de uma magia negra bem-feita.

Ai entram os Guias da Umbanda, chefes espirituais experimentados na arte da magia, conhecedores profundos da temática energética superior e inferior que com seus trabalhos espirituais, conseguem combater e anular os feitiços, por mais renitentes que sejam.

Como diz a Lei: *“Tudo que existe em cima, também existe em baixo”*; isto quer dizer, que se existe a luz em algum lugar, em outro também existe as trevas. Se existe amor, também existe o ódio. Se “em cima” existe um poder imenso de luz, “no embaixo” existe um poder imenso das trevas. Os poderes são iguais, só que em polaridades diferentes. Cada um encontra-se no reino em que se afinizar.

Daí, chegamos a conclusão que os da luz não interferem nas coisas das trevas e o inverso também é real. O que acontece é que quando existe uma desarmonização das Leis (Deus) que imperam no Universo, a mesma Lei providencia o imediato controle e harmonização, enviando seres especializados em tal mister, para que a paz se restabeleça. Deus não criou o bem e o mal, pois só o bem é eterno. O mal é uma condição criada pelos humanos.

Para que consigamos nos proteger dos feitiços e magias negras, o Espírito de Ramatis nos exorta que: *“A melhor defesa contra as feitiçarias e magias negras é a vigilância incessante contra toda sorte de pensamentos*

pecaminosos e emoções descontroladas. **Aliás, oração, como poderoso antídoto de química espiritual, também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos.** Os feiticeiros tudo fazem para evitar que as pessoas enfeitiçadas sejam alertadas quanto à realidade da bruxaria. Os seus comparsas desencarnados desviam do caminho das vítimas quaisquer esclarecimentos ou ensejos favoráveis, que possa associar-lhe doenças, infortúnios ou dificuldades à prática do feitiço. Dão o motivo por que se crê tão pouco na realidade da bruxaria, pois, na maioria dos casos, os próprios enfeitiçados ironizam tal acontecimento em sua vida. Em geral, a maioria das criaturas alega que nunca fez mal a ninguém; e, por isso, jamais seria enfeitiçada, por não merecer tal coisa”!

A maioria dos seres humanos não se encontra em condições “morais” para se livrarem por meios próprios das feitiçarias, magias negras e desgraças em suas vidas. Por isso Deus, em Sua infinita misericórdia, nos legou toda a Natureza, rica em todos os tipos de energias necessárias à sustentação da vida humana e devemos utilizá-las com discernimento e sabedoria. Não basta apenas orar ou proceder a magias para se livrar da maldade; tem que haver a reforma íntima, evangelização, bondade, fé, amor e caridade. O tempo urge. O melhor dia é hoje, o melhor momento é agora. Mãos a obras em nossa espiritualização, a fim de alcançarmos a felicidade de encontrarmos Deus dentro de nós.

Jesus disse: *“Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus”*; Com isso, Jesus nos exortou a criarmos dentro de nossos corações a pureza e a inocência, pois só com esses elementos conseguiremos vivenciar o Reino de Deus, dentro de nós mesmos, e não só o conheceremos, como o vivenciaremos em toda a sua plenitude, tornando-nos Um só com Deus Pai.

(Baseado nos apontamentos da obra: *“Magia de Redenção”* – pelo Espírito de Ramatis)

PALAVRAS QUE CURAM – PALAVRAS QUE MATAM

Como já vimos, enfeitiçamento ou a magia negra pode efetivar-se pelo uso da força do pensamento, aliado a objetos imantados, que produzem danos às pessoas.

Mas, vamos tratar de um tipo de magia, que hoje está imperando em todo o mundo e é a pior para se debelar: trata-se da magia verbal e da magia mental. A magia verbal resulta de palavras anti-fraternas, maledicências, traições, fofocas, pragas e maldições. Vale à pena lembrar, que o emissor de tais magias sempre recebe o retorno de suas maldades, pois existe uma Lei Divina que diz: Ação e Reação (Lei do Retorno).

Diz a Tradição: *“O mundo foi criado pelo verbo divino”*. A palavra tem força; é ordenadora, construtora ou destruidora. Conforme a intensidade da palavra vai acionar, no éter físico, uma série de manifestações fluídicas perniciosas ou curadoras. Quando uma pessoa fala mal de alguém e a pessoa que escuta, muitas vezes concorda com o que foi dito, a carga mental negativa toma força redobrada pela lei de atração, aumentando a atuação malévola da maledicência. O verbo (palavra dita) tem força e é predominantemente criadora.

Tanto quem fala como quem ouve, são unidos pelo pensamento destrutivo, despertando ideias errôneas e baixando o teor vibratório mental pelo fato do malefício, causando em si próprio, prejuízos futuros pela Lei do Carma. Agora, a esta espécie de enfeitiçamento através de palavras, varia conforme a culpa e a responsabilidade do ofendido.

Quem fala mal de outro por leviandade é menos culpado do que quem faz por maledicência, inveja, sarcasmo, ódio ou vingança.

Por leviandade, a palavra não tem tanto poder, pois vai estar destituída de força mental destrutiva, mas, por maledicência, existe uma ação deliberada do ofensor, de prejudicar o seu próximo. Mas, em todos os casos há de ter uma ação da lei de Deus e cada um vai pagar pelo que fez.

O homem, como ser físico e espiritual, atrai para si todos os tipos de fluidos imanentes do Universo. Quando pensamos, ativamos todos os campos de forças existentes à nossa volta e de acordo com o pensamento emitido, ou baixamos nosso tônus vibratório ou o aumentamos e esses campos de força são projetados em todas as direções, sendo malévolos ou benfeitores, segundo o teor do pensamento.

A palavra é a manifestação sonora, para o mundo exterior, do sentimento ou pensamento emitido em nosso íntimo. Conforme emitimos as palavras, segundo a manifestação malévola ou benfeitora, vai se unir, pela lei da atração, a ondas vibratórias de mesmo teor que estão à nossa volta, produzindo efeitos a quem são endereçadas.

As pragas proferidas por alguém que tenha bom coração, não vão ter a mesma projeção danosa do que as pragas proferidas por alguém que seja maldoso por natureza. O primeiro, muitas vezes lança suas pragas, devido a descargas emocionais momentâneas, não causando grandes transtornos a não ser para si próprio.

No segundo caso, o emissor lança uma praga de caso pensado, utilizando a força mental projetada com consciência, causando muitas vezes transtornos terríveis ao receptor e consequentemente ao emissor.

Tanto a maldição quanto a benção têm força, quando emitidos conscientemente, utilizando a força mental poderosa e direcionada. Quando abençoa, o homem tem dentro de si à vontade de auxiliar, invocando forças superiores e favor de alguém. Quando amaldiçoa, o homem tem dentro de si o ódio e o desejo de destruir, invocando forças inferiores a fim de obstruir ou mesmo acabar com a vida de alguém, principalmente quando vem de caso pensado.

As palavras amorosas são canalizadoras de forças benéficas superiores, trazendo ao homem paz, amor, tranquilidade e benevolência. As palavras odiosas são canalizadoras de forças maléficas, trazendo ao homem a destruição, guerras, mortes, doenças e uma infinidade de consequências danosas ao físico e ao Espírito.

Quando o homem fala, mobiliza energia mental, que aciona todo o processo físico da palavra, expressando as ideias da mente. O feitiço mental é mais poderoso do que o feitiço verbal, devido ao fato de ser friamente calculado e medido. O feitiço mental quase sempre é produzido pela vivenciação do ciúme, ódio, frustração, vingança e humilhação, e cresce no íntimo da alma e vai tomando forma com o passar do tempo, produzindo uma imensa carga mental negativa, produzindo uma maldição poderosa.

O que enfeitiça pela mente guarda-se no anonimato e na covardia silenciosa ignorada por todos, continuando a sua vida como se nada acontecesse. Já, o feitiço verbal, geralmente é efetuado em público, assumindo assim a responsabilidade perante todos, do que falou.

A mente humana enfermeja pelas qualidades baixas de pensamentos gerados por ódios, rancores, despeito, desforra, etc., alterando as demais energias (fluidos) que estão à sua volta, produzindo um adensamento dessas energias que se tornarão nocivas ao homem. Essas energias dinamizadas com baixos teores de pensamentos infelizes adentram no corpo físico do enfeitiçado, alterando-lhe toda a constituição física e espiritual, provocando diversos tipos de doenças.

Os bons pensamentos são constituídos de rápidas e sutis vibrações, que não deixa nenhum resíduo nocivo ao organismo físico e espiritual. Já os maus pensamentos, imantam-se de magnetismo inferior, sendo eficaz e rápido em sua atuação.

O pensamento produz uma série de vibrações mentais, projetando de si mesmo, conectando-se com a matéria mental, gerando o que chamamos de “larvas – miasmas”, criações mentais, formas pensamento, que exigem três elementos essenciais para subsistirem: uma substância orgânica, uma forma aparential e uma energia vital.

Existem substâncias plásticas etéreas que permitem sua criação; a forma depende do sentimento ou da ação mental que inspirou sua criação e o elemento vital que os anima vem do reservatório universal da energia cósmica.

(Baseado nos apontamentos da obra: “Magia de Redenção” – pelo Espírito de Ramatis)

FEITIÇARIAS, TALISMÃS E AMULETOS

O assunto feitiçaria não foi convenientemente estudado. Há espíritas que não acreditam na possibilidade da existência dos conjuros, dos trabalhos feitos, como é conhecida a feitiçaria. Quando afirmamos que essas coisas não fazem parte do Espiritismo, não queremos dizer que elas não têm valor, que não prestam e que não funcionam.

Um estudo cuidadoso do “Livro dos Espíritos”, e de algumas citações feitas por Allan Kardec na “Revista Espírita”, mostra que essas manobras mediúnicas, com a finalidade de prejudicar o próximo, são perfeitamente possíveis.

SERÁ QUE A FEITIÇARIA EXISTE MESMO? OU A CRENÇA NA SUA EXISTÊNCIA SERIA PRODUTO DA IGNORÂNCIA OU SUPERSTIÇÃO?

Estas perguntas vêm sendo feitas com frequência por quem participa dos trabalhos práticos de Espiritismo, sem que se possa encontrar respostas convincentes. No Livro dos Espíritos há algumas questões que tratam sobre o assunto:

- **Pactos:** temos as questões 549 e 550
- **Poder oculto, Talismãs e Feiticeiros:** temos as questões 551, 552, 553, 553a, 554, 555 e 556
- **Bênçãos e maldições:** temos a questão 557

PACTOS

Questão 549 – Há alguma coisa de verdadeiro nos pactos com os maus Espíritos? Resposta – *“Não há pacto com os maus Espíritos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos e pedem a eles que pratiquem o mal, ficando então obrigados a servir depois a esses Espíritos porque estes também precisam do seu auxílio. Nisto apenas é que consiste o pacto. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como fazê-lo; chamas então os Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal; e para te ajudar querem também que os sirva com seus maus desígnios. Mas disso não se segue que o teu vizinho não possa se livrar deles, por uma conjuração contrária ou pela sua própria vontade”*.

No trecho citado, o Espírito de Verdade demonstra de maneira muito clara que é possível uma criatura evocar maus Espíritos para ajudá-la a causar mal a uma outra pessoa. Não há pactos, há formação de vínculos de simpatia. É a Lei da Sintonia. A resposta esclarece ainda, que este ato pode ser realizado por uma sequência de procedimentos conhecidos como conjuração (Questão 553-a). Vai mais longe dizendo que a pessoa atingida pelo malefício, poderá se livrar dele, por uma vontade poderosa ou por uma conjuração contrária àquela que foi usada para fazê-lo. Um desconjuro, que nos Terreiros de Umbanda se chama: desmanche.

FAZER O MAL COM O AUXÍLIO DE UM ESPÍRITO MAU

Na questão 551, pergunta-se ao Espírito de Verdade, se alguém poderia fazer mal ao seu próximo, com auxílio de um Espírito mau que lhe fosse devotado. A resposta do Consolador é taxativa: *“Não; Deus não o permitiria”*. Aparentemente parece encerrar a questão. Entretanto, continuando o estudo vemos que ainda temos muito a aprender.

SÓ SE PROÍBE O QUE É POSSÍVEL ACONTECER

Recordando as bases nas quais se assentam os argumentos a favor da Doutrina, lembramos da conhecida citação de Moisés, em que ele proibia o contato com os mortos. O legislador hebreu somente proibiria algo que fosse possível acontecer; depondo assim a favor da comunicabilidade dos Espíritos. As palavras do Consolador em relação à possibilidade de alguém valer-se de um Espírito inferior para fazer mal ao seu próximo é uma situação semelhante. Deus só não permitiria, uma coisa que fosse possível acontecer, o que por si mesmo, testifica a possibilidade da ocorrência do fenômeno obsessivo.

ESTUDEMOS CUIDADOSAMENTE A SITUAÇÃO

Quando o Espírito de Verdade responde que Deus não o permitiria, parece se contradizer, pois há duas questões atrás, na 549, Ele disse que o conjuro é possível, e até demonstra como é que uma vítima pode se livrar dele. Aqui, na 551 diz que Deus não o permitiria. Ora; se Deus não o permitiria não haveria necessidade, nem razão, para Ele (O Espírito de Verdade), explicar lá atrás, as formas de libertação do conjuro. Certamente tem alguma coisa a mais no ensinamento que passou despercebida. Procuremos! Examinando os textos das perguntas seguintes, vamos encontrar a resposta a nossas dúvidas. Na questão 557, a Verdade explica: *“Deus não ouve uma maldição injusta”*.

Isso quer dizer que permite uma maldição justa, ou seja, quando o indivíduo de alguma forma, ou por alguma razão, mereça aquele mal. E elucida ainda: *“... esta não fere o amaldiçoado se ele não for mau, e sua proteção não cobre aquele que não a mereça”*. Isto tudo na verdade é uma questão de sintonia, pessoas boas não sintonizam seus pensamentos e sentimentos com energias densas e negativas e dessa forma se protegem. Entende-se, pois, que o Espírito de Verdade não entrou em contradição, como se poderia pensar a princípio. O Livro dos Espíritos é que precisa ser estudado com mais atenção.

O FEITIÇO – O DESCONHECIMENTO SOBRE O FEITIÇO

Em geral, as mentes comuns, pela sua ignorância ou pelo habitual descontrole mental e emotivo, são as responsáveis pelo enfeitiçamento verbal, mental e físico, que ainda se manifesta na face da Terra. O desconhecimento ou a descrença do feitiço não vos livra dos seus resultados ignóbeis e funestos, ainda praticados por quase toda humanidade! Aqui o cidadão comodista convoca o feitiço para expulsar certa família do apartamento que lhe foi prometido; ali a noiva ou o noivo que rompeu o compromisso matrimonial, há de sofrer no leito o embruxamento requerido pela outra parte frustrada; acolá o feitiço é feito até para se vingar o vizinho que não prende a cabra daninha.

A MAGIA NEGRA DEVERIA SER ESTUDADA COM CLAREZA

Não podemos fazer como o avestruz, que diante de qualquer perigo enfia a cabeça na areia! A magia negra é assunto a ser examinado e pesquisado com toda isenção de ânimo, sem qualquer preconceito religioso, científico ou moral decorrentes de convenções e sentimentalismos humanos. O correto é que os fenômenos provocados pela magia negra fossem estudados para que pudessem ser comprovados os desmentidos. Porém, a magia

negra não poderá ser investigada sob as mesmas fórmulas que regem os fenômenos do mundo material, pois ela se disciplina por leis vigentes nos planos transcendentais, só conhecidos dos magos e feiticeiros.

QUAL É O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE FEITIÇO?

Atualmente feitiço, sortilégio, bruxaria e enfeitiçamento significam operação de “magia negra” destinada a prejudicar alguém. Antigamente, a palavra feitiço o sortilégio expressava tão-somente a operação de encantamento, ou no sentido benéfico de “acumular forças” em objetos, aves, animais e seres humanos. Daí o feitiço significar, outrora a confecção de amuletos, talismãs e orações de “corpo fechado” (nota do autor: “... A expressão popular “corpo fechado” pode ser bem compreendida à luz das bases espíritas. Significa ter os centros de forças defendidos do mal alheio. Não saber ou não querer se defender dos ataques vibratórios que nos circundam significa ter o “corpo aberto” ... (Trecho extraído do livro: “Quem Perdoa Liberta” – Wanderley Oliveira, pelo Espírito de José Mário” – Editora Dufax), cuja finalidade principal era proteger o indivíduo. Logo surgiram magias, beberagens misteriosas e amuletos com irradiações nocivas, com finalidades vingativas, a palavra feitiço, que definia “arte de encantar” a serviço do bem, passou a indicar um processo destrutivo o de feitiçaria! Agora, feitiço é o processo de evocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias maléficas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros.

O ENFEITIÇAMENTO DE OBJETOS – OS OBJETOS PODEM IMPREGNAR-SE DE ENERGIAS

No livro “Nos domínios da Mediunidade Cap. 26”, André Luiz trata da psicometria, que se designa como a faculdade de ler as impressões energéticas dos objetos. Demonstrando dessa forma que os objetos podem ficar impregnados de energias. Os objetos materiais utilizados para firmar a feitiçaria são apenas os “núcleos” de energia condensada ou congelada, conforme considerou Einstein, sobre a verdadeira natureza da matéria. Eles dinamizam a energia ou o eletrônismo contido na intimidade dos mesmos, produzindo as combinações fluídicas que depois se projetam funestamente através dos endereços vibratórios.

COMO O FEITICEIRO PREPARA OS OBJETOS DO ENFEITIÇAMENTO?

Estes funcionam como “acumuladores” e “condensadores” de forças, obedientes a vontade experimentada dos feiticeiros, que transformavam os objetos em fontes catalisadoras de fluidos benfeitores ou maléficos. Mas o êxito da magia negra também depende da cooperação eficiente dos Espíritos desencarnados e comparsas do feiticeiro, os quais se encarregam de desmaterializar os objetos em questão, transportando as matrizes ou duplos etéricos para serem materializados nos travesseiros, colchões ou locais onde as vítimas permanecem frequentemente.

O QUE DEVEMOS ENTENDER POR ENDEREÇO VIBRATÓRIO

O “endereço vibratório” é o objeto ou coisa pertencente à vítima, e que o feiticeiro ajusta ao seu trabalho catalisador de magia negra.

Serve de orientação para a carga maléfica tal qual os policiais fazem o cão de caça cheirar um lenço ou algo fugitivo, do qual estão no encalço. Ademais, as coisas impregnam-se das emanções dos seus possuidores, por cujo motivo devem servir de “endereço vibratório” para as operações de magia à distância, conforme é de uso e necessidade a magia negra.

Quanto aos efeitos atemorizantes que atuam sobre as vítimas enfeitiçadas, os feiticeiros os conseguem através da “projeção” de fluidos agressivos e enfermícios, que desdobram nos campos eletrônicos dos objetos preparados sob o ritual de abaixamento vibratório.

OS RITUAIS SÃO UMA SUCESSÃO DE FASES

Na sua tarefa de enfeitiçar objetos, para atingir o clímax proveitoso, o feiticeiro precisa seguir um ritual gradativo e progressivo no seu trabalho, obedecendo às fases e as leis já consagradas e conhecidas naquele processo. O ritual de enfeitiçamento, em sucessiva ordem processual, determina que o seu operador primeiramente faça a atração das forças a serem mobilizadas na bruxaria; depois dessa fase preliminar, então deve condensá-las nos objetos; em seguida gradativamente, dinamiza-as ou eletrizá-las, e finalmente projetar as energias em direção à vítima escolhida para a carga enfermiza.

AÇÃO DOS OBJETOS ENFEITIÇADOS NO CAMPO PSÍQUICO

O campo magnético, à superfície dos corpos físicos, é rico de radiações, o seja, partículas magnéticas que se desagregam continuamente de todas as expressões da vida material.

Visto que se as criaturas humanas são também “energias condensadas”, elas então alimentam um campo radioativo em torno de si, e que deixa um rasto o uma pista de partículas radioativas por onde passam, pelas quais os cães se orientam utilizando do “faro” animal.

OS OBJETOS ENFEITIÇADOS BAIXAM AS VIBRAÇÕES DO AMBIENTE

Os objetos usados e trabalhados pelos feiticeiros desempenham a função de captadores de energias inferiores e servem de condensadores, que baixam as vibrações fluídicas do ambiente em que são colocados. Embora sendo matéria, os objetos vibram no campo etéreo-astral, porque são também energia condensada.

Sob a vontade rigorosa dos feiticeiros, que agem na intimidade eletrônica da substância, no seu “elemental”, produz-se uma excitação magnética ou superatividade, mas em sentido negativo, que depois atinge a aura da vítima a que eles estão vinculados pelo processo de magia negra, rebaixando o campo vibratório para alimentar expressões deprimentes de vida oculta.

O enfeitiçamento tanto provoca a doença psíquica na alma humana, por agir nos centros de forças da criatura.

Os objetos ou seres transformados em fixadores de fluidos nefastos são os agentes do enfeitiçamento, a guisa de projetores de detritos fluídicos a suarem a aura perispiritual da vítima. Criam em torno do enfeitiçado um campo vibratório de fluidos inferiores, o qual dificulta a receptividade intuitiva de instruções e recursos socorristas a serem transmitidos pelos Guias Espirituais ou conhecidos “Espíritos Protetores”, que operam em faixas mais sutis.

POR QUE OBJETOS DE ENFEITIÇAMENTO, EM GERAL, SÃO ENCONTRADOS EM COLCHÕES, TRAVESSEIROS E ACOLCHOADOS?

Os condensadores de bruxaria absorvem maior cota de energias vitais humanas, quando também ficam em contato mais frequente com a vítima, daí, a preferência por travesseiros, colchões e acolchoados, casacos, etc. *(nota do autor: Os feitiços somente serão “transportados” para colchões, travesseiros e acolchoados, se estes forem forrados com penas de pássaros; por isso, hoje em dia dificilmente encontram-se “feitiços” dentro desses objetos; hoje, dificilmente alguém tem algo assim forrado com penas. Quem tiver travesseiros, colchões ou acolchoados de pena, devem descartá-los. No caso de casacos, somente se forem de couro. Penas e couro são materiais naturais animais, que facilitam a materialização de objetos em seu interior).*

DESAPARECIMENTO DOS OBJETOS ENFEITIÇADOS

Quando os Espíritos malfeitores pressentem que os enfeitiçados desconfiam da magia negra e pretendem investigá-la, eles tratam de desmaterializar imediatamente os objetos.

Os objetos condensadores da magia negra, colocados nos travesseiros ou colchões, aparecem e desaparecem, conforme a vontade dos Espíritos malfeitores, pois eles materializam e desmaterializam os “moldes etéricos”.

O ESFORÇO PRINCIPAL É ISOLAR A VÍTIMA DE POSSÍVEL AUXÍLIO

O esforço principal do feiticeiro é isolar a vítima desse auxílio psíquico, deixando-a desamparada na esfera da inspiração superior e entregue apenas a sugestões malévolas que lhe desorientam a atividade financeira, provocam perturbações emotivas, condições pessimistas e conflitos domésticos. E tanto quanto mais a vítima se rebela e se aflige, em vez de optar pela oração e vigilância às suas próprias imprudências emotivas e pensamentos adversos, ela também oferece maior campo de ação favorável para os Espíritos desregrados infelicitarem a sua vida.

PRINCIPAIS TIPOS DE ENFEITIÇAMENTOS, ATRAVÉS DE CONDENSADORES MALÉFICOS COLOCADOS EM PONTOS ESTRATÉGICOS DAS VÍTIMAS

Condensadores de enfeitiçamentos, são objetos de contato mais íntimo, furtado às pessoas a serem enfeitiçadas. Os feiticeiros catalisam forças primárias, excitadoras e enfermigas, que depois projetam-se em direção à aura de seus próprios donos! Certos objetos, além de sua função de condensadores malévolos, ainda funcionam como transformadores de corrente fluídica, contribuindo para abaixar mais rapidamente o campo vibratório defensivo na aura do enfeitiçado.

O ENFEITIÇAMENTO VERBAL

O enfeitiçamento verbal ou a bruxaria, na realidade, pode efetivar-se pela força do pensamento, das palavras e através de objetos imantados, que produzem danos a outras criaturas. O enfeitiçamento verbal resulta de palavras de crítica anti-fraterna, maledicência, calúnia, traição à amizade, intriga, pragas e maldições.

Quando a criatura fala mal de alguém, essa vibração mental atrai e ativa igual cota dessa energia das demais pessoas que as escutam, aumentando o seu feitiço verbal com nova carga malévola. Assim, cresce a responsabilidade do maledicente pelo caráter ofensivo de suas palavras, à medida que elas vão sendo divulgadas e apreciadas por outras mentes, atingindo então a vítima com um impacto mais vigoroso do que a sua força original. A pessoa que fala mal de outrem só por leviandade, há de ser menos culpada espiritualmente do que quem o faz por maledicência, inveja, sarcasmo, ódio ou vingança.

O ENFEITIÇAMENTO MENTAL – QUAL A DIFERENÇA ENTRE FEITIÇO VERBAL E FEITIÇO MENTAL?

Sem dúvida, quer seja o feitiço verbal ou mental, o pensamento é sempre o elemento fundamental dessa prática maléfica, pois não existem palavras sem pensamentos e sem ideias. Quando o homem fala, ele mobiliza energia mental sobre o sistema nervoso, para então acionar o aparelho de fonação e expressar em palavras as ideias germinadas na mente. E o feitiço mental ainda pode ser mais daninho do que através da palavra, pois é elaborado demorada e friamente sob o calculismo da consciência desperta, em vez de produto emotivo do instinto incontrolável. O feitiço mental, quase sempre, é fruto do ciúme, do amor-próprio, da frustração vingança e humilhação, pois germina e cresce no silêncio enfermício da alma sob a consciência desperta do seu autor.

QUAL É O PROCESSO QUE FAZ O PENSAMENTO FERIR A DISTÂNCIA, MOVIDO POR UM VEEMENTE DESEJO DE VINGANÇA?

A mente humana, quando tomada de raiva, ódio, cólera, inveja o ciúme, produz energias agressivas que perpassam pelo cérebro perispiritual e fazem baixar-lhe o padrão vibratório, alterando também as demais energias espirituais que ali se encontram em circulação.

DIFERENÇA ENTRE O PENSAMENTO ELEVADO E O MALÉVOLO, EM QUE UM DEIXA RESÍDUOS E OUTRO VOLATILIZA-SE NO PERISPÍRITO

Como exemplificação rudimentar, vamos supor dois fogões; um alimentando a lenha e outro a eletricidade; o primeiro deixa resíduos, como cinza e carvão, e o segundo permanece límpido, porque só usa a eletricidade que o volatiliza.

MELHOR DEFESA CONTRA OS FEITIÇOS

A melhor defesa contra as projeções de fluidos maléficos gerados por todas as formas de enfeitiçamento é sem dúvida a vigilância incessante contra toda a sorte de pensamentos pecaminosos e emoções descontroladas. Aliás, a oração, como poderoso antídoto de química espiritual; também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos. Os feiticeiros tudo fazem para evitar que as pessoas enfeitiçadas sejam alertadas quanto à realidade da bruxaria. Os seus comparsas desencarnados desviam o caminho das vítimas quaisquer esclarecimentos os ensejos favoráveis.

CONJUIROS E EVOCAÇÕES

Nos trabalhos de conjuro os feiticeiros praticam a impreciação (pedir e rogar com insistência) a fim de obrigar uma entidade espiritual a manifestar-se para cumprir um serviço ou assumir certa responsabilidade no mundo espiritual. Mas o conjuro também implica uma espécie de obrigação o compromisso entre o evocador e o evocado, nisto apenas é que consiste o pacto, obrigação o compromisso, pois, satisfeito o pedido ou feito o serviço, o primeiro fica vinculado ao “sócio”, para retribuí-lo em vida, ou mesmo depois de desencarnado.

CONJUIROS NO LIVRO DOS ESPÍRITOS

553a) – Mas, não é exato que alguns Espíritos têm ditado, eles próprios, fórmulas cabalísticas? Resposta -” *Efetivamente, Espíritos há que indicam sinais, palavras estranhas, ou prescrevem a prática de atos, por meio dos quais se fazem os chamados conjuros. Mas, ficai certos de que são Espíritos que de vós outros escarnecem e zombam da vossa credulidade” ...*

(Trecho extraído do site: msponline.org/frame/cap/49.pdf)

Segundo esclarecimentos dos Guias Espirituais, às práticas da magia negra até 100 anos atrás, eram comum e existiam os famosos kimbandeiros que a praticavam abundantemente, com grande margem de acertos. Hoje, esta magia está grandemente controlada e praticamente não mais existem os kimbandeiros; existem somente os pseudo-feiticeiros, médiuns ignorantes, que ainda teimam em praticar algo que desconhecem totalmente, não produzindo os efeitos desejados; a única coisa que conseguem é se aliar a Espíritos menos esclarecidos, que os usam para suas maldades.

Estamos no final dos tempos; foi dado a benção de milhares de Espíritos da erraticidade encarnarem para poderem sanar suas mazelas e diluírem suas maldades; grande parte dos antigos magos negros, que obsediavam grandemente muitos humanos, estão encarnados como umbandistas, em trabalho redentor. A velha feitiçaria esta diluída; não mais existem os humanos entendidos e praticantes da antiga arte da magia negra. Hoje, cada um está por conta, tendo a oportunidade de se redimir e melhorar pelos seus próprios esforços. Com isso, os Guias Espirituais da Umbanda também mudaram suas táticas, deixando para trás muitas das práticas de contra magia, que antes, eram necessárias. A temática das práticas magísticas na Umbanda está mudada, não sendo mais necessário certas práticas para conquistarem objetivos. Nos dias atuais, os Mentores da Umbanda estão incentivando a caridade, a reforma íntima, orações, concentrações, idas aos sítios vibratórios da Natureza não mais somente para oferendas, entregas e louvores, mas unicamente para refazimento e recebimento de energias curativas. Quando muito necessário usam a magia com parcimônia, sem desmandos.

Vamos agora entender o que seriam o arsenal de Umbanda, largamente utilizado em trabalhos caritativos:

ARSENAL DA UMBANDA

- **Que representa esse arsenal do culto religioso da Umbanda?**

O arsenal a que nos referimos varia na sua nomenclatura e quantidade, conforme o próprio grau evolutivo dos adeptos dos vários Terreiros, assim como a natureza do trabalho a ser feito e o tipo das linhas ou falanges no intercâmbio mediúnico. Mas, em geral, no culto... de Umbanda aos elementos da Natureza, além de ritos e cerimônias de praxe, festividades de Ogum, Yemanjá ou Xangô, oferendas à beira dos rios, do mar, nos campos e nas matas, banhos de descarga com ervas odorantes e “limpa corpo”, defumadores, pontos cantados e riscados, ainda se usa uma série de objetos e coisas que firmam os preceitos da magia africana tradicional!

São altares, imagens de Santos católicos, pombas, ponteiros, fundanga, velas, charutos, pitos de barro, guias, patuás, talismãs, enfeites e as principais bebidas como marafa, sangue de Cristo, marambaia, água de açúcar, branco de anjo, e, ultimamente, lágrima de Yemanjá e espuma do mar, conforme a linguagem pitoresca dos Pais de Terreiro. Sem dúvida, há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia africana, mais por culpa da ignorância ou vaidade dos cavalos e cambonos.

- **O que se entende pelo uso exagerado do arsenal de Umbanda?**

Justifica-se, nas práticas devocionais de Umbanda, o uso de certo arsenal de objetos e coisas imprescindíveis, para o seu fundamental de magia, principalmente quando se trata de autênticos trabalhos de “desmancho” ou de “demanda” com as falanges primitivas do Além! Mas pode ser dispensável a cerimônia exaustiva, o excesso de material fetichista e a multiplicidade de pontos riscados, quando os Pretos-Velhos e Caboclos comparecem aos Terreiros apenas com a finalidade de “conversar”, consolar ou receitar junto aos filhos do Terreiro.

Nota de Hercílio Maes: Cremos que Ramatis tem razão, pois há trabalhos em que os seus aficionados puxam dezenas de pontos cantados e povoam o assoalho de pontos riscados, acendem dezenas de velas por todos os cantos do Terreiro sob rituais longos e cansativos, movimentam paus e pedras, enquanto os Caboclos e Pretos Velhos “baixam” apenas para um “reco-reco”, ou prosa afetuosa com os filhos. Ademais, ainda persiste na mente da maioria dos umbandistas, que cumprir a “Lei de Umbanda” é penetrar noite adentro ao som dos atabaques e tambores, palmas, sapateado e o clamor do vozerio que perturba a vizinhança.

Umbanda também pode ser “festa espiritual” de conagração entre os filhos menores e maiores, entre os velhos adversários e novos amigos! Nesse caso, basta manter-se as características próprias do ambiente eletivo a Pretos e Caboclos, com os pontos cantados tão significativos e às vezes comoventes e saudosos; a veste branca e limpa, as sandálias exclusivas do trabalho mediúnico, pois é sempre de boa ética espiritual os médiuns de Umbanda atenderem os consulentes depois do asseio do corpo e das vestes, deixando no limiar do Terreiro o traje empoeirado e suarento das atividades cotidianas, quase sempre impregnados de resíduos nocivos, substâncias químicas, fluidos e radiações inferiores. Em tal caso, também se justifica a defumação, mas de odor agradável, principalmente derivada de incenso, mirra e benjoim, proporcionando aos presentes um estado de Espírito propício aos bons pensamentos e melhores emoções. Sem dúvida, Umbanda não é Kardecismo, e, por isso, não pode prescindir da imagem ou figura de Oxalá e dos principais Santos representativos dos Orixás da tradição africana.

Mas considerando-se que a liturgia tem por função precípua dinamizar o psiquismo humano das criaturas ainda incipientes da sua realidade espiritual, Umbanda pode ser um culto agradável e elevado, sob disciplinado intercâmbio mediúnico, eliminando-se as excrescências tolas e superstições primitivas, o que é próprio de certos cavalos preocupados em impressionar o público com ritos excêntricos e acontecimentos enigmáticos!

(Trecho extraído do livro: Missão do Espiritismo – Hercílio Maez – Editora Freitas Bastos)

Muitos poderão nos perguntar: Mas por que usar-se de coisas materiais em magias para se resolver pendengas espirituais ou da vida material? Por que utilizar de rituais? Por que usar oferendas, entregas e despachos? Isso não é dispensável? Não basta somente o poder mental? Não basta somente orações e se reformar intimamente? Vamos a um trecho de um livro, hipotético, mas, interessante:

(...) “A Atlântida e a Lemúria, continentes cuja história ainda não é oficialmente reconhecida pelos intelectuais da Terra, mas estudada através dos registros mantidos no mundo espiritual, constituem o berço dos magos. Esse território perdido recebeu os exilados de outros orbes, Espíritos detentores de grande bagagem científica e notável domínio mental sobre as forças da Natureza, os quais, em seu apogeu, portavam-se de acordo com determinado sistema ético e moral. Ambos os fatores lhes asseguravam a possibilidade de fazer incursões no mundo oculto com invejável liberdade, manejando com destreza inúmeras leis da Natureza e os fenômenos condicionados a elas.

Ainda hoje, mesmo com todo o conhecimento espiritual que a humanidade conquistou, não encontramos ninguém entre os encarnados que possa fazer frente ao que os magos brancos conseguiam realizar naqueles tempos. Não havia passado muito tempo desde a ocasião do degredo, evento que os trouxera para a Terra, o que lhes favorecia o acesso aos arquivos de sua memória espiritual. Somado a isso, a atmosfera psíquica do Planeta, ainda jovem, contava com poucos focos de contaminação astral, o que proporcionava aos magos mais facilidades para exercer uma ação puramente mental sobre os fluidos e demais elementos da vida oculta. Por causa dessas condições, nesse período a magia era totalmente mental, sem que se fizesse necessário o uso de rituais, tampouco de objetos de condensação energética, embora gradativamente eles tenham sido incorporados à sua prática. Foi o caminho encontrado para suprir as carências dos novos iniciados ante o aumento considerável da carga mental tóxica, que os homens criaram com o transcorrer do tempo. (...)

(...) As atividades dos lemurianos e atlantes se concentravam sobre os fluidos naturais do Planeta Terra, que, muito embora fossem primitivos, primários ou pouco elaborados, em virtude disso mesmo respondiam mais facilmente à ação do seu poder mental disciplinado. Naqueles tempos, o ambiente astralino e psíquico do globo terrestre ainda era de manipulação razoavelmente simples. Inexistia a contaminação fluídica, produto do pensamento desordenado, ou pelo menos ela se apresentava num nível infinitamente mais brando do que se vê na atualidade, a tal ponto de pôr em risco o equilíbrio da ecologia sutil. Era diminuta a população de encarnados, disposta em grupos esparsos pelo orbe, e não havia a fuligem mental de desencarnados, cujo contingente era bem menor e, acima de tudo, composto por almas predominantemente instintivas, ignorantes e ingênuas”. (...)

(Trecho extraído do livro: Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras – Robson Pinheiro, pelo Espírito Ângelo Inácio – Editora: Casa dos Espíritos)

Nessa hipotética mensagem, vemos claramente que em idos tempos, não existia, como hoje existe, um ambiente astralino e psíquico hiper carregado de energias pesadíssimas, produzidos pela má vivência humana. Hoje, se torna missão impossível empregar tão somente a força da magia mental com o ambiente astral tão degradado com está.

Aliás, desconhece-se na atualidade, algum encarnado que tenha o poder mental desenvolvido para usá-lo, como fez o Mestre Jesus. Por isso, hoje, necessitamos utilizar de “coisas” materiais da Natureza, dinamizadas, a fim de podermos, com eficiência, quando necessário, proceder a manipulações magísticas em trabalhos caritativos, a fim de soerguer irmãos necessitados. O que não podemos fazer é usá-los indiscriminadamente, como se fosse uma “panaceia”.

Muitos irmãos umbandistas, por total desconhecimento do Evangelho Redentor e da importância da reforma íntima, fazem largo uso de magias em tudo, por tudo, e para tudo. Creem que as magias irão resolver tudo na vida. Creem que basta formular uma entrega ou mesmo um despacho, que seus problemas serão resolvidos. Creem que só isto basta. Não devemos achar que em atendimentos caritativos, ao ouvirmos os problemas de quem nos procura, que somente através de magias iremos resolver os problemas desta pessoa. Muitas vezes, basta tão somente um abraço fraterno, uma orientação segura, evangelização, rezas, orações, benzeções, que o problema será resolvido.

Também pode ser que haja a necessidade premente da temática de uma entrega magística conciliatória e/ou demandadora, da transferência e a realização de um despacho ordenatório e/ou demandador, da magia da Pemba (pontos riscados), velas, banhos, defumadouros etc.

Inclusive, inúmeros Guias Espirituais militantes em Atendimentos Fraternos em Terreiros Umbandistas não fazem uso do expediente de magias, não por desconhecimento, mas sim, por optarem por utilizar outros métodos, também eficientes, dos seus conhecimentos.

Mas, se acharem que a melhor opção seja a feitura de uma magia, com certeza, lançarão mão desse processo, mas, com parcimônia. Afirmamos isso, pelo fato de que médiuns umbandistas acham que por tudo e em tudo, o

Mentor deva utilizar magias de qualquer ordem. Como ter o ponto de equilíbrio para que saibamos o que, como e onde utilizar um desses arsenais da Umbanda? Vamos a um excelente exemplo do Evangelho:

*“E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo: Senhor tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água; e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo. E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazeis-mo aqui. E repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele; e, desde àquela hora, o menino sarou. Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá - e há de passar; e nada vos será impossível. **Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.** (Mt 17: 14-21). Observem que Jesus disse: **“Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum”**. O jejum aqui, não tem a conotação de deixar de comer. “... Hoje não nos preocupamos com o jejum de alimentos, que, naquela época era preceito religioso, mas sim, com o jejum dos maus pensamentos, dos maus desejos, da imoralidade, da violência, da corrupção, da maledicência” (Amílcar Del Chiaro Filho).*

Esse é um exemplo clássico que nos alerta claramente que devemos confiar em nossos Guias Espirituais para definir o que deve ser usado, com parcimônia, em processos mágicos ou ritualísticos, na vida de alguém.

Muitos umbandistas, por inexperiência, ou mesmo numa mediunização onde o animismo impera, tentam retirar um kiumba, ou obsessor, um espírito sofredor ou feitiçarias presentes na vida de um assistido ou de uma família, tão somente com pontos riscados, magias, entregas ou despachos, sem obter resultados satisfatórios; o assistido acaba por abandonar a Umbanda dizendo-se enganado e o médium alega que o assistido não fez nada com fé. Esses médiuns não atentaram para a existência de castas de kumbas que não se abalam com magias, e com sagacidade suficiente para perceber a fragilidade, medo e falta de fé daqueles que tentam afastá-los de suas vítimas, usando de magias, despachos, etc., de forma que aproveitam para tripudiar. Jesus orientou que somente através de orações e jejum pode-se afastar esses kumbas em específico, do convívio da vítima. Nesses casos, invariavelmente, muito médiuns umbandistas, no animismo, pela radicalidade, pois aprenderam, fizeram cursos ou mesmo leram, usando despachos, entregas, pontos riscados, outros tipos de magias e, com certeza, neste caso, não obteriam nenhum resultado. E, casos assim, só os Guias Espirituais possuem o discernimento necessário para usar o Caminho do Meio.

Já vimos irmãos nos dizerem: *“mas eu rezo, procedo a descarregos, tomo meus banhos ritualísticos, mas mesmo assim, não consigo resolver meus problemas”*. Perguntamos: Está usando o Caminho do Meio? Consultou um Guia Espiritual efetivamente manifestado para saber o recurso certo e necessário para você? *“(...) Outros irmãos alegam que bastam a oração e a fé. Tivéssemos tanta fé assim, e eu endossaria tal tese! Orássemos corretamente, e eu apoiaria a ideia! São recursos que ainda não desenvolvemos suficientemente para serem escudos protetores de nossas vidas. (...)”* (Trecho extraído do livro: “Quem Perdoa Liberta” – Wanderley Oliveira, pelo Espírito de José Mário” – Editora Dufax)

Em que momentos e casos usaremos orações, rezas, meditações, passes, etc.?

“Pois daí a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Lucas, 20: de 21 a 25). Esta máxima: “Daí a César o que é de César” não deve ser entendida de maneira restritiva e absoluta. Como todos os ensinamentos de Jesus, é um princípio geral, resumido numa forma prática e usual, e deduzido de uma circunstância particular. Esse princípio é uma consequência daquele que manda agir com os outros como quereríamos que os outros agissem conosco. Condena todo prejuízo moral e material causado aos outros, toda violação dos seus interesses, e prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja ver os seus respeitados. Estende-se ao cumprimento dos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, bem como para os indivíduos. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

DAI A CÉSAR O QUE É DE CESAR

“Aquilo que no reino animal dá à caça e ao predador o equipamento adequado para que haja um equilíbrio natural entre experiência, sobrevivência e comida – tais como veneno, mimetismo, astúcia e velocidade, além do instinto da “Alma Grupo” –, no reino humano é resolvido pela inteligência. Mas esse recurso, no homem comum, é condicionado pelo baixo desenvolvimento mental e pelo desejo egoísta. Assim, sua inteligência se limita à busca de segurança, prazer e uma compreensão bem utilitarista de seus relacionamentos. Quem são “César” e “Deus” na frase crística acima? Simplesmente as duas faces básicas dessa entidade paradoxal – meio-animal, meio-anjo – que o ser humano apresenta, aglutinando indivíduos de diversas etapas evolutivas, ao longo de milhares de anos. César e Deus estão dentro de cada homem. Essencialmente, dar “a César o que é de César” significa atender as necessidades da forma material (o “dharma” do corpo), a fim de que possa abrigar o Ser Espiritual, num processo cada vez mais profundo de autoconhecimento”. (Walter Barbosa)

Prosperidade, bem-estar, não é crime, se lícitamente construídos, e sabiamente administrados. Portanto, dar a César, seria utilizarmos a magia em todas as suas formas a fim de auxiliarmos os nossos irmãos, sabiamente, sem tentar barganhar, mas sim, pedir. Dar a Deus, seriam a utilização das orações, rezas etc.

Médiuns umbandistas: Em atendimentos caritativos, práticas de magias, sejam quais forem, ou mesmo em nossas vidas, ajamos com parcimônia. Sigamos o Caminho do Meio.

Repetindo: *“Temos orgulho em repetir que somos uma religião de “magos”. Somos umbandistas e a nossa missão é fazer a boa magia, a magia divina, com o único objetivo de fazer a caridade. Quem realiza essas magias são Espíritos. Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos das matas para nos ensinar que de nada valem nomes pomposos ou indumentárias ricas. O que há entre nós é a humildade e o que se vê em nossos Terreiros é a caridade. Atendemos a todos sem qualquer preocupação de fazer concorrência a quem quer que seja, católico, protestante ou qualquer outra religião a que pertença, pois nosso objetivo é fazer o bem sem olhar a quem, como manda o Evangelho de Cristo, que é a nossa doutrina”.* (José Álvares Pessoa – 1960)

O CAMINHO DO MEIO

Durante seis anos, Siddhartha Gautama (Buda) e os seus seguidores viveram em silêncio e nunca saíram da floresta. Para beber, tinham a chuva, como comida, comiam um grão de arroz ou um caldo de musgo, ou as fezes de um pássaro que passasse. Estavam tentando dominar o sofrimento tornando as suas mentes tão fortes que se esquecessem dos seus corpos. Então... um dia, Siddhartha escutou um velho músico, num barco que passava, falando para o seu aluno...” *Se apertares esta corda demais, ela arrebenta; e se a deixares solta demais, ela não toca*”. De repente, Siddhartha percebeu de que estas palavras simples continham uma grande verdade, e que durante todos estes anos ele tinha seguido o caminho errado.

Se apertares esta corda demais, ela arrebenta; e se a deixares solta demais, ela não toca.

Uma aldeã ofereceu a Siddhartha a sua taça de arroz. E pela primeira vez em anos, ele provou uma alimentação apropriada. Mas quando os ascetas viram o seu mestre banhar-se e comer como uma pessoa comum, sentiram-se traídos, como se Siddhartha tivesse desistido da grande procura pela iluminação. Siddhartha os chamou: - *Venham... e comam comigo*.

Os ascetas responderam:- Traíste os teus votos, Siddhartha. Desistiu da procura. Não podemos continuar a te seguir. Não podemos continuar a aprender contigo; e foram se retirando.

Siddhartha disse: - *Aprender é mudar. O caminho para a iluminação está no Caminho do Meio. É a linha entre todos os extremos opostos*.

O Caminho do Meio foi à grande verdade que Siddhartha descobriu; o caminho que ensinaria ao mundo.

*****//*****

Falamos sobre a magia das entregas, a magia da Pemba, o poder e a necessidade da oração, etc., mas, quando usá-las? Qual seria o caminho? Somente os Guias Espirituais, positivamente “incorporados”, nos darão o “Caminho do Meio”, o ponto de equilíbrio de onde usar uma Magia, uma entrega magística, um despacho, velas, banhos, pontos riscados, etc., ou procedimentos espirituais como rezas, orações, passes, etc.

Vejam a opinião de um médium trabalhador da Umbanda sobre algumas facetas do grande arsenal da Umbanda.

UM BOM EXEMPLO

Era Gira de Preto-Velho

*“Firma o ponto minha gente;
Preto Velho vai chegar;
Ele vem de Aruanda;
Ele vem prá trabalhar...”*

Era dia de “Gira de Preto-Velho” naquele Terreiro. Enquanto os consulentes chegavam ansiosos e esperançosos em levar de volta a “solução” daqueles problemas que atrapalhavam suas vidas, na frente do Congá os médiuns vestidos de branco e de pés descalços concentravam, ligando-se aos seus Protetores e Guias.

O ambiente denotava simplicidade e era mobiliado apenas por algumas cadeiras para acomodar os consulentes, poucas banquetas para os médiuns que serviriam de “aparelhos” às Entidades Espirituais e o Congá onde um vaso de flores, outro de ervas e os elementos ar, fogo, água e terra se faziam presentes. Acima, uma imagem de Jesus resplandecente de luz.

Iniciando-se a sessão através de pontos cantados e orações, após uma leitura espiritualista elucidativa, iniciavam-se as incorporações de maneira moderada. Do lado astral, as falanges de trabalhadores já haviam chegado muito tempo antes dos médiuns e ali já haviam preparado o ambiente fluidicamente. Uma varredura energética havia sido feita pelos elementais onde primeiramente atuaram as salamandras e após as sereias e ondinas, fazendo com que toda a matéria astralina densa que ali se encontrava, fosse transmutada permitindo a chegada dos Espíritos trabalhadores.

Na porta do ambiente, junto à firmação de ponto riscado e da presença do elemento fogo, postava-se o Guardião da Casa, Exu Gira Mundo, impondo respeito e segurança. Num raio de 360º ao redor da construção, uma guarnição dos Caboclos na egrégora de Ogum formava verdadeira muralha armada, impedindo a invasão de seres indesejáveis ao bom andamento do trabalho da noite. A construção toda estava no interior de grande pirâmide iluminada na cor violeta, com grande e grossa placa de aço imantado na parte inferior impedindo que o excesso de energia telúrica desequilibrasse a polaridade positiva que era captada pelos sete anéis giratórios que ladeavam a pirâmide, representando as Sete Linhas de Umbanda. Cada um desses anéis destaca-se na cor fluídica de seu Orixá e emitiam um harmonioso som diferenciado.

Cada um dos consulentes que adentrava ao ambiente passava agora primeiro pela defumação que queimava junto à porta, em cumbuca de barro, exalando o cheiro das ervas perfumadas sendo incineradas pelo carvão vegetal.

Equipes de limpeza se movimentavam no lado espiritual, recolhendo as larvas astrais e outras espécies de energias deletéreas que ali eram desagregadas dos corpos dos consulentes, as quais não eram totalmente absorvidas pelo carvão ou transmutadas pelo elemento fogo.

Em alvíssimas vestes, os amados Pais e Mães, na sua roupagem fluídica de Pretos-Velhos, trazendo a alegria estampada em sua energia, tomavam conta de seus “aparelhos” médiuns, atuando no chakra básico dos mesmos, obrigando-os a dobrar as suas costas à semelhança de velhos arqueados, incentivando-os ao trabalho fraterno.

E assim, de consulente em consulente, de caso em caso, com a paciência e sabedoria que lhes é peculiar, entre uma baforada e outra de palheiro ou de alguma espanada com o galho de ervas na aura daqueles filhos, os bondosos Espíritos cumpriam sua missão.

Eram conselhos, corrigendas, desmanche de magia negra, de elementares artificiais negativos, limpeza e equilíbrio dos corpos sutis, retirada de aparelhos parasitas e às vezes, alguns puxões de orelha necessários, em forma de alerta. Tudo de acordo com o merecimento do consulente, pois cada um trazia consigo a mostragem de sua “ficha cármica” onde estavam impressos o que a Lei permitia ser mudado, bem como o que ainda era necessário que com eles permanecesse.

Vó Benta, Espírito portador de grande sabedoria e humildade, apresentando-se naquele local com o corpo astral de negra velha de pequena estatura, com roupas simples e alvas, cuja saia comprida e larga era coberta por um avental onde um bolso era recheado de ervas e patuás, tinha uma maneira simplista e diplomática de fazer com que os filhos entendessem que eles próprios eram seus médicos curadores:

- Minha mãe, acho que estou sendo vítima de “trabalho feito” pela minha ex-mulher...

Sorrindo e com linguagem peculiar, segurava com firmeza as mãos do moço passando-lhe com isso confiança e com a voz recheada de afeto respondia:

“Negra velha vai explicar para que o filho entenda: - quando sua casa está totalmente fechada, fica escura e nada pode entrar, às vezes nem a poeira. Não é isso? Quando o filho abre as janelas e portas, a luz do sol entra invadindo todos os cantos, mas podem entrar também as moscas, baratas, formigas e até os ladrões, não é? Para a sujeira e os bichos, o filho pode usar a vassoura, para os ladrões a lei, a segurança. E para a luz do sol? Ah, esse filho, fica ali iluminando até que o filho feche toda a casa outra vez.

Assim também é a nossa casa interna; quando nos fechamos para a vida, para o trabalho, ficamos no escuro e ao nos abirmos, deixamos a luz entrar, mas ficamos sujeitos a todas as outras energias que pululam ao nosso redor.

Mas como acontece na casa material, onde não houver os atrativos da sujeira e do lixo, os insetos não se aproximam. Se estivermos equilibrados, sem raiva, mágoa, ciúmes, vícios e todos esses lixos que os filhos buscam na matéria, nada nem ninguém consegue afetar nossa energia, nossa vida. Só o sol permanece no coração de quem procura manter-se limpo.

Negra velha sabe que esse mundão está de cabeça para baixo. No lado material os filhos andam desarvorados pela dificuldade de sustento de suas famílias, quando não, em busca de supérfluos. Mas mesmo assim, é preciso lembrar aos filhos, que embora estejam na matéria e sujeitos à ela, a vida real está no Espírito imortal. É preciso dar mais atenção, senão prioridade, à essência em detrimento do restante, para que possa haver o equilíbrio dos elementos inerentes à vida, na sua totalidade.

O mal que é enviado aos filhos, só vai instalar-se se encontrar no endereço vibratório, ambiente adequado. Sem contar que, o medo é porta aberta e atrativo para a entrada do desequilíbrio. O medo é sentimento muito usado pelas energias da esquerda, uma vez que fragiliza o corpo emocional facilitando sua atuação mórbida. Por outro lado, negra velha pergunta para o filho: - se a desordem não houvesse se instalado, por acaso o filho estaria aqui, sentado no chão, em frente à Preta-Velha, buscando humildemente ajuda espiritual?

Nem sempre o que nos parece mal, é tão prejudicial assim. Pode ser o remédio adequado para o momento, ou talvez a estremecida necessária no corpo astral dos filhos, para que a ordem possa reinstalar-se.

As trevas, meu filho, estão vinte e quatro horas de plantão. E os filhos, acaso estão? Não adianta orar e não vigiar, pois o pensamento é energia e com ele nos adequamos ao campo energético que quisermos”.

Antes da hora grande as falanges da egrégora dos Pretos-Velhos, despediram-se de seus aparelhos, alguns precisando largar e desfazer a vestimenta astral usada para que pudessem chegar até os aparelhos mediúnicos e voltavam agora para as bandas de Aruanda, onde continuariam suas atividades no mundo astral.

Pois como diz a Vó Benta, “se pensam que morrer é dormir e descansar, os filhos estão muito enganados... desse lado tem muito trabalho e como nem o Pai está imóvel, quem somos nós cuja ficha cármica demonstra um vasto débito, para nos aposentarmos?”.

Agora as velas apagam-se, os elementos voltam a integrar a Natureza, os elementais após limparem o ambiente retornam aos seus devidos reinos, os elementares foram desagregados pela força e sabedoria dos Pretos-Velhos e os médiuns voltam aos seus lares com a sensação de paz que só é sentida por aqueles que cumprem com seus deveres.

“Preto velho já foi; já foi prá Aruanda; A benção meu Pai; Saravá prá sua banda” ...

(Por Leni Savicki)

Neste maravilhoso apontamento, cremos que deu para se ter noção que somente os Guias Espirituais sabem como, quando, porque e qual magia pode ser usada em benefício ao próximo. Confiemos neles. Se refletirmos bem o Caminho do Meio com sabedoria, usando tudo na hora certa, autoevangelização, reforma íntima, magias, pontos riscados, entregas, despachos, banhos, velas, descarregos, rezas, orações, etc., com certeza estaremos protegidos contra qualquer mal que possa querer nos afligir. Estaremos, na acepção da palavra popular: com o “Corpo Fechado”.

O SENTIDO DAS OFERENDAS, DAS ENTREGAS E DESPACHOS NA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”



Vamos estudar sucintamente o sentido das oferendas, das entregas magísticas e dos despachos na Umbanda, entendendo-os para posteriormente utilizá-los com responsabilidade.

Primeiramente vamos entender o que significam os termos: oferenda, despacho, entrega, magístico, demandatório; que serão muito utilizados em nossos apontamentos.

- **Oferenda:** é um ato de doação, uma dádiva, um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores.
- **Despacho:** “*Ato ou efeito de despachar (dispensar os serviços de; mandar embora; despedir)*”. É um ato magístico com fins de se retirar algo ruim de alguém, ou de transferir algo para um objeto, e despachar (tocar para a frente; mandar embora) em local pré-determinado. Ou mesmo o efeito de se dispensar os serviços de um Espírito menos esclarecido.
- **Entrega:** “*Ato de entregar*”. É um ato magístico para diversos fins, com positividade, utilizando materiais naturais, convocando os Espíritos Elementais, todos, entregues no seio da Natureza.
- **Magístico:** Ciência ou prática na crença possível de influenciar o curso dos acontecimentos e produzir efeitos, valendo-se da intervenção dos Espíritos da Natureza e da manipulação de princípios naturais.
- **Demandatório e/ou demandador:** Provém do termo demanda, que ao contrário de ser entendida como somente sendo um mal feito, na realidade significa: “*Ação judicial; causa; disputa, combate, guerra, peleja; à procura de; à cata de; em busca de*”.

Muitos umbandistas fazem largo uso de oferendas e entregas a fim de agradarem ou requisitarem algo aos Orixás, Guias Espirituais, Protetores ou Tarefeiros. Mas da maneira como são realizadas é certo? Vamos agora elucidar mais este ponto crucial e delicado, a fim de compreendermos e diferenciarmos o que seria uma simples oferenda, de coração, sem segundas intenções, e o que seria uma entrega magística efetuada através de manipulações de magnetismos dos elementos naturais, bem como a convocação das forças da Natureza para fins específicos.

Quando pensardes em realizar uma oferenda, seja a quem for, lembre-se do que Jesus falou: *“O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão”*. Os Orixás e os Espíritos da luz não necessitam de nossas comidas ou qualquer tipo de coisa material, para se alimentarem, sobreviverem, se firmarem, se fazerem presentes ou mesmo satisfazerem seus instintos, bem como nossas vontades.

A sistemática das entregas é uma magia muito delicada e séria; não deve ser realizada a torto e a direita tão somente achando que com isso vamos “comprar” o favor das Corporações Orixás e dos Espíritos, ou mesmo barganhar, numa alusão de os estarmos agradando para conseguirmos os nossos intentos egoísticos, muitas vezes escusos.

Também não podemos crer que fazendo uma oferenda, estaremos nos “ligando” ou mesmo “contatando” à Espiritualidade Superior. Nesse momento o que acontece, é tão somente um acionar da nossa mente abstrata, onde psiquicamente nos posicionaremos, facilitando o encontro, pois materializaremos o contexto Espírito/matéria. Muitos têm uma grande dificuldade de mentalmente entrar em contato com a espiritualidade superior; para eles, fica mais fácil materializar tudo, pois somente entendem e sentem o que os cinco sentidos físicos acusam.

Uma coisa é certa: o plano espiritual superior não se liga ou mesmo se aproxima de nós através das coisas materiais, ou mesmo do culto externo. Temos que nos conscientizar que só poderemos invocar ou evocar o Astral Superior, somente através da nossa moral, santidade das intenções, mente ilibada, boas ações, orações.

Devemos entender de uma vez por toda que não existe conjurações, talismãs, amuletos, patuás, sistemas cabalísticos, pontos riscados, oferendas, entregas magísticas, banhos, defumações; nada material, que atraia ou mesmo expulse um Espírito perturbador, ou mesmo atraia os Espíritos elevados. Isso é engodo. Vejamos a opinião abalizada dos Espíritos Superiores no “Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec:

- **Pergunta:** Qual pode ser o efeito de fórmulas e práticas com as quais certas pessoas pretendem dispor da vontade dos Espíritos? **Resposta:** *“O de torná-las ridículas, se são de boa-fé; no caso contrário, são tratantes que merecem castigo. Todas as fórmulas são charlatanice; não há nenhuma palavra sacramental, nenhum signo cabalístico, nenhum talismã que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porque eles são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais”*.
- **Pergunta:** Certos Espíritos não ditaram algumas vezes, fórmulas cabalísticas? **Resposta:** *“Sim, tendes Espíritos que vos indicam signos, palavras bizarras, ou que vos prescrevem certos atos, com a ajuda dos quais fazeis aquilo que chamais conjuração. Mas ficai bem seguros de que são Espíritos que zombam de vocês e abusam da vossa credulidade”*.

Um talismã, amuleto, patuá, banhos ritualísticos, defumações tem sim uma ascendência muito grande no que tange à vibração magnética em comunhão com a Natureza, no campo vibratório físico e áurico do ser encarnado, mas nunca para atrair ou expulsar um Espírito.

Conjurações, sistemas cabalísticos e pontos riscados também não atraem ou repelem Espíritos, mas somente manipulam efetivamente forças etéreas poderosas, da Natureza.

Os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, moral, ações, intenções e não por objetos materiais, oferendas, entregas magísticas, despachos, que não têm nenhum poder sobre eles. Não podemos admitir que objetos materiais possam ter uma virtude qualquer sobre as manifestações, seja para provocá-las, seja para impedi-las. Espíritos não se obrigam a obedecer a coisas materiais manipuladas por humanos.

Espíritos que são atraídos pelos materiais das oferendas, das entregas magísticas ou dos despachos, com certeza, ainda estão presos em seus egos, e demonstram suas inferioridades, não podendo de forma alguma externarem fluidos salutaros. Não nos esqueçamos: Oferenda é somente um presente, uma dádiva; nada tem de magia. Entregas lidam com as forças da Natureza, e não com os Espíritos; certa classe de despachos lidam diretamente com “acordos” efetuados com certa classe de Espíritos, todos, de baixa vibratória.

Portanto, de nada adianta querer, com uma simples oferenda ou entrega magística, firmar, atrair ou mesmo assentar um Orixá, um Guia Espiritual ou Protetor num filho de fé. Como também, de nada adianta os tais afamados “ebós de egum” na Umbanda, para afastar um Espírito sofredor ou obsessivo de alguém. Isso é um grande equívoco. Essas manipulações, muitas vezes de suma importância, somente atuam energeticamente e etericamente no próprio manejador, muitas vezes mudando e limpando emanações deletérias agregadas em seu corpo material, áurico ou no duplo-etérico somente, e nunca num pretenso Espírito perturbador.

Vejamos a opinião de um humilde Preto Velho:

... Os Orixás, que nós muito respeitamos; Senhores da Luz Primaz, esta energia cósmica e Onipresente, não necessita culto. Eles são o que são com ou sem o reconhecimento dos filhos de fé! São como a luz do sol, que muito embora desponte no horizonte em seu carrilhão de fogo quando ainda muitas criaturas ainda dormem, nem por isso brilha menos na sua majestosa apoteose de luz!...

... A Umbanda desceu ao plano físico para que a humanidade, compreendendo sua existência, reverenciasse o Criador dos Mundos, O Senhor dos Universos, Deus, Nosso Pai Celestial.

A Umbanda se fez presente através da força dos Senhores Solares como uma benção em favor das ignorâncias estagnadas, intelectualizadas, que hipertrofiaram seus cérebros com conhecimentos e esvaziaram seus corações de sentimentos mais dignos! As forças gigantescas do Universo, os Portentosos Senhores do carma, não necessitam ser cultuados, bastando que Os respeitem através do amor incondicional ao próximo e que representem este amor, não acendendo velas em seus santuários nem com oferendas em seus congás; mas que Os reverenciem na luz interior de seus próprios corações, reeducados no serviço ao próximo e na comunhão de todos no sentido da elevação da consciência através dos ensinamentos dos Grandes senhores Avatares que já estiveram aqui neste mundo, como Moisés, Krishna, Buda, Zoroastro, Jesus...

(Pai João do Congo. Página recebida pelo médium: João Batista Goulart Fernandes).

“Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de “obrigações” cada vez mais frequentes que lhes são exigidas do Espaço por “dá cá aquela palha”. Os pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade”. (Trecho extraído do livro: Missão do Espiritismo – pelo Espírito de Ramatis, através do médium Hercílio Maes – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

Já imaginaram o que seria do mundo se toda pessoa que quisesse algo em sua vida, era só ir fazer uma oferenda a um Orixá, Guia, Santo, Tarefeiro, barganhar e pronto?

Ou seja, era só comprar o que um Orixá ou um Guia espiritual mais gostasse, porque onde eles moram não tem mercado, feira, nem casa de artigos religiosos, e por isso precisam que nós os agradecemos com bebidas, comidas, charutos, velas, ou seja, coisas materiais, para poderem satisfazer nossos egos incapacitados e muitas vezes doentio.

Pra que fazer vestibular? Pra que estudar muito pra ser um bom profissional? Pra que trabalhar? Pra que ser honesto? Pra quer perdoar? Pra que ter honra e honestidade? Seria legal, através de uma oferenda ou entrega magística eu conseguir o homem ou a mulher que eu quero. Não existiram mais doenças. O campeonato de futebol não seria mais resolvido nos estádios, mas sim, nas encruzilhadas. Quando eu não gostasse de alguém seria fácil: era só fazer um feitiço e essa pessoa sumiria. Dinheiro então nem se fale; era só levar uma oferenda na Natureza e no outro dia eu ganharia na loteria. Fácil né? É assim então?

Se for, não preciso mais me esforçar pra nada nesse mundo, pois, é só fazer uma oferenda, uma entrega magística ou despacho e está tudo resolvido. Pra que então perdermos tempo atendendo as pessoas num Terreiro de Umbanda com orientações e evangelização, se nós teríamos a certeza que basta uma oferenda, uma entrega magística ou despacho para que o problema daquela pessoa, seja qual for, fosse resolvido. É mais fácil então uma só pessoa atender a todos no Terreiro, colocando os problemas dos assistidos em um buscador da internet; encontrando o despacho, a entrega magística ou a oferenda condizente, tirar uma cópia, dar na mão do assistido e mandar ele se virar pra realizar o ato que tudo estaria resolvido em sua vida.

Devemos então jogar fora o Evangelho e achar que Jesus foi um tolo inocente por querer que todos fizessem reforma íntima e nos melhorássemos para sermos felizes. Jesus também foi mentiroso quando nos disse: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai a não ser através de mim”*.

Uma coisa é interessante: vemos todo mundo buscar Jesus para resolver os seus problemas, mas nunca vimos ninguém montar uma oferenda para Ele, a fim de conquistar os Seus favores. Por quê? Fácil: ninguém nunca ensinou ou disse que Ele facilitaria as coisas com oferendas. Aliás, Jesus disse: *“Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e siga-me”* (Lucas 9, 23) – se quisermos alguma coisa de Jesus, temos que renunciar a nós mesmos, nossos defeitos e maldades, pegarmos a nossa cruz de problemas que adquirimos durante nossa jornada terrena, pois Jesus não prometeu retirá-la, mas pediu para seguir Seus ensinamentos, pois se isso fizermos, nosso jugo será leve. Com Jesus não se barganha; Jesus não se compra; Jesus se conquista; Jesus é pura doação. Seus favores somente chegam a quem merece de fato, pois entenderam o seu Santo Evangelho; mudaram suas vidas. Por isso muitos umbandistas optam resolverem seus problemas com oferendas, entregas ou despachos; acham muito difícil e trabalhoso seguir os ensinamentos crísticos.

Será que com os Sagrados Orixás também, não é assim? Será que para conquistar o apreço dos Orixás também não teríamos que nos reformar intimamente, nos melhorar, sermos amorosos e caridosos?

Alguém (com certeza não foram Guias Espirituais da Umbanda), no passado, ensinou que para se obter favores dos Orixás bastaria agradá-los com oferendas (ou ebós).

Alguém (com certeza não foram Guias Espirituais da Umbanda) ensinou que para todo problema existe uma oferenda (ou ebó).

Atentem que nos ensinaram que para se chegar a um Orixá, deveríamos, por obrigação, realizar uma oferenda, com comidas e bebidas, senão este Orixá não se achegaria em nossas vidas, ou mesmo ficariam “bravos” conosco, nos cobrando através de privações na vida. Será que é assim?

Diariamente vemos colados em postes, os tais “chamados” que prometem resolver tudo na base de trabalhos espirituais. Alguns chegam às arraias do absurdo; apelidamo-los de: “pai ou mãe de poste”.



E ainda tem gente que acredita nisso. As pessoas ficam tão desesperadas com seus problemas que querem resolvê-lo de qualquer forma e a qualquer preço como se isso fosse possível. Procuram o caminho mais curto e mais errado que é a barganha com a “pretensa” espiritualidade, seja com Deus ou com o “Diabo”. Pessoas que assim agem, com certeza nunca conheceram uma religião de fato, e nem levam uma vida regrada em Jesus ou calcada na espiritualidade superior; são pessoas que somente vivem desesperadas; não perdoam; só querem levar vantagens em tudo e por tudo. Aham que podem resolver pendengas que não conseguiram pelas suas incompetências, através da obscuridade e facilidades mágicas. Gastam seu dinheiro, seu tempo, e por fim nada resolvem; ai, rapidinho encostam-se numa seita qualquer onde o sangue de Jesus vai lavá-los e curá-los, tendo todos os seus pecados perdoados.

Muitos umbandistas abandonaram a religião, dizendo que cansaram de realizarem oferendas, entregas e despachos, e os Orixás nunca os ajudaram; suas vidas continuaram na mesma; nada foi resolvido; aliás, piorou; gastaram o pouco que tinham. Depois, dizem que a Umbanda não presta; que é coisa do capeta.

A questão de resolver tudo com ebós, oferendas, entregas e despachos é de uso comum, aceita e largamente praticada e difundida pelas religiões afrodescendentes, que não seguem os ensinamentos crísticos; A Umbanda não é afrodescendente. A Umbanda é brasileira e crística, fundamentada nos ensinamentos de Jesus.

Muitos umbandistas pensam que podem tudo através de oferendas, entregas e despachos, do que seguir o que Jesus ensinou, ou mesmo proceder a devida reforma íntima precisa em sua vida. Para muitos é difícil. Sempre nos lembramos que: *“Não venha pedir a Espiritualidade, aquilo que é da sua competência”*.

Vamos à opinião de um Preto-Velho:

- **Pergunta:** Como conciliar as chamadas oferendas usadas para cultuar os Orixás em pleno século XXI, com a nova visão de espiritualidade que emerge neste início de século?

Resposta: Temos de convir, meu filho, que muita gente ainda está prisioneira de elementos materiais, fetiches, credences inapropriadas para este momento evolutivo. As pessoas que ainda sentem necessidade de usar desses artifícios para lidar com as forças soberanas da Natureza estagiam numa fase primitiva da vida espiritual. Embora não compactuemos com suas práticas, respeitamos profundamente seu direito de usar do que sabem e como sabem em sua vivência religiosa.

O que não podemos é conceber que, para adorar simples forças da Natureza, como o filho deu o exemplo dos Orixás, devam estes ser presenteados com objetos quaisquer e ritos ultrapassados a fim de que, teoricamente, possam ser contentados. Como entender que a força criadora das águas, chamada de Yemanjá, seja cultuada com objetos materiais – sabonetes, flores, comidas e bebidas preparadas tão ao gosto dos humanos cheios de seus vícios –, e que tais coisas sejam usadas para poluir as praias e o próprio ambiente natural onde se pretende que essa Orixá domine?

A falta de respeito com a Natureza, sujando-se as praias, e a exibição de indivíduos em rituais exóticos, que mais servem para chamar a atenção para o teatro bizarro que pessoas ignorantes realizam, depõem contra ou desmentem o caráter sério e respeitoso que praticantes aspiram conquistar para sua fé ou crença. Como cultivar essa energia, se Yemanjá – que não é um ser consciencial (nota do autor: “possuidor de ego”) nem tampouco em Espírito comunicante – é a própria força criadora representada pela água salgada, pelos oceanos e mares? Poluindo e sujando justamente o ambiente em que atua a Orixá? Ou então, como pretender cultivar Oxum, a Orixá associada aos rios, cachoeiras e olhos d’água, deteriorando o mesmo ambiente que se entende ser dominado por essa Orixá?

Em verdade, ao encontrarmos certas oferendas em ruas, matas, cachoeiras e praias, o único sentimento que nos inspira é um misto de indignação e comiseração por aqueles que querem ver seus cultos respeitados, mas que não respeitam o sagrado ambiente do planeta Terra, que precisa urgentemente ser preservado, higienizado e abraçado pelo bom senso e seus habitantes.

Em pleno século XXI, temos forçosamente de reconhecer que precisamos atualizar ou rever nossa metodologia de contato com o invisível. É urgente refazer o caminho de busca da religiosidade, espiritualizando os métodos, desmitificando os ritos, desaficanizando os cultos – ou seja, despindo os cultos brasileiros de práticas primitivas que remontam a tempos antigos do continente. Dessa forma, as manifestações de adoração e louvor serão elevadas a um patamar mais saudável, a uma prática mais ecológica, no sentido mais amplo do termo, renovando as relações com essas forças poderosas que se manifestam no mundo, às quais denominamos Orixás.

- **Pergunta:** O uso de ebós e despachos pode influenciar as forças na Natureza ou as energias emanadas das divindades às quais os representantes de cultos afro dão o nome de Orixás?

Resposta: Muitas manifestações externas de alguns cultos, muitos ricos de simbolismos frequentemente funcionam menos para despertar a energismo da Natureza e mais como elementos catalizadores da força mental e emocional de seus praticantes. A força divina existente no universo está disponível a todos os seres humanos do planeta Terra. Se for fundamental a utilização de ebós, despachos e oferendas nos moldes em que se ensina e praticam alguns redutos religiosos, como entender o despertar das forças magnéticas, etéricas, mentais e universais por parte de habitantes de outros países, representantes de outras culturas, que nunca conheceram métodos como os que se veem nos cultos de raiz? Como tais forças estarão disponíveis e atuarão para os irmãos do Oriente, para as culturas europeias e asiáticas se eles nem sequer conhecem o nome Orixá, tampouco os ritos como que se pretende invocar essas potências da Natureza?

Sob este aspecto. Temos que convir, meu filho, que a época em que se vive no planeta Terra exige que muita coisa se adapte à realidade. Desse modo, deparamos com o desafio de ver Yansã tendo de presidir os fenômenos da chuva ácida ou das tempestades desencadeadas pelo El Niño ou pela La Niña. Vemos Oxum obrigada a se adaptar à contaminação de seus mantos d’água, rios e cachoeiras, ou Xangô forçado a conviver com as incursões e invasões dos humanos nos ambientes das pedreiras, destruindo-as e reduzindo-as à triste paisagem das jazidas de extração do minério de ferro. Oxóssi, o grande Orixá do verde, vê-se compelido a combater o fogo nas matas onde seus devotos acenderam velas e charutos, sem o mínimo de bom senso, desencadeando incêndios e devastando seus domínios. Exu, naturalmente, terá de se movimentar em busca de outros lugares para trabalhar, pois nem ao menos aqueles que pretendem cultivar, evocar e manipular essa força sagrada da Natureza respeitam os redutos onde entendem que ela age. Nem mesmo um kiumba – isto é, um Espírito vândalo – consegue respirar em meio a animais mortos, restos de cerveja malcheirosos e oferendas apodrecidas nos recantos das ruas.

Se os religiosos de fato prezam aqueles seres ou potências da Natureza que intentam adorar, devem desenvolver o mínimo de bom senso ao entrar em comunhão com tais elementos.

Precisam atualizar seu conhecimento e sua metodologia. Como imaginar que as forças mais sagradas que conhecemos se contentem e se alegrem com os animais mortos, o sangue coagulado e o cheiro de podridão dos feitiços e oferendas deixados nos cantos das ruas, nas matas e nos ambientes naturais?

A essas forças, esses seres espirituais ou emanções da força divina deve ser ofertado o melhor que temos em matéria de amor, fraternidade, respeito à Natureza e ao semelhante! Ofertemos nossa fé na elaboração de um culto mais rico.

E, se forem necessários ritualismos, que sejam respeitosos com as forças sublimes da Natureza, com os redutos onde imperem tais forças, com limpeza e bom gosto; enfim, que estejam imbuídos de um sentimento ecológico de preservação do ambiente sagrado e comum a todos nós, o planeta Terra.

(Pelo Espírito de Pai João de Aruanda)

Relembrando:

Segundo informações recebidas da espiritualidade, a magia negra, hoje (2015), já declinou em 100%; portanto, igualmente, alguns aspectos da magia branca também declinaram na mesma proporção, ou seja, se não há presença de magias negras, não tem o porquê de haver a operatividade da magia branca no que concerne ao combate às feitiçarias. Os tempos mudaram. Os operadores e sustentadores da magia negra no Reino da Kimbada estão sendo recolhidos, pois estamos no limiar do “Final dos Tempos”.

No início da Umbanda, e durante muitas décadas, houve a necessidade de se ter a presença de Espíritos, rituais, e magias primitivos, para o combate enérgico, tête-à-tête, nas pelejas demandatórias contra os encarnados e desencarnados mal intencionados, versados em magias negras e práticas espirituais nefandas.

Por isso, havia a necessidade abundante da magia das “entregas conciliatórias e/ou demandadoras” e dos “despachos demandadores e/ou ordenatórios”, a fim de combater o mal presente. Somente esses Espíritos “primitivos” com seus arsenais naturais, poderiam eficientemente opor-se com êxito, aos encarnados e desencarnados malfetores, perversos, malignos e cruéis.

Usando o termo “Espíritos primitivos”, nos referimos aos seres que precederam aos outros, os primeiros a existirem, os que têm a simplicidade e o caráter das primeiras eras e ainda conservam suas vivências nativas, os quais abundam como trabalhadores da Umbanda. Muitos são Espíritos de indígenas de todas as eras e de todos os continentes. Podem não ter a civilidade atual, mas, muitos são portadores de moral irrepreensível; outros ainda conservam suas características, trejeitos, posturas, conhecimentos, linguagem, costumes, entendimentos e vivências ancestrais. Tiveram suas evoluções naturais como aborígenes, tendo cultura sobre a vida e desenvolvimento espiritual na visão autóctone, bem como suas operações ritualísticas e/ou mágicas.

Muitos, por não entenderem como tudo ocorreu e ocorre, sentem um “saudosismo” inapropriado, achando (o achar é a mãe de todos os erros) que hoje, os umbandistas não sabem mais trabalhar, pois não se utilizam de magias (pontos riscados, entregas e/ou despachos mágicos) para resolverem casos após casos, onde, na atualidade, por não haverem mais as famosas “demandas”, se decide pela oração, reforma íntima, descarrego (desobsessão), passes, defumações, banhos com ervas, e por um bom atendimento fraterno com orientações calcados nos ensinamentos crísticos.

Ainda grassa a crença de que é imprescindível os umbandistas fazerem “cursos” para aprenderem a serem magistas, instruírem-se nas feitura de oferendas, entregas e despachos, firmezas, batuques, comidas, vestuários, dançarias, bebidas, em detrimento da reforma íntima e da autoevangelização, abdicando das rezas/orações, e do necessário descarrego (desobsessão).

Hoje, a Cúpula Astral de Umbanda simplificou os processos ritualísticos e mágicos, exercendo-os em conformidade com as atuais necessidades.

Os Espíritos primitivos com suas bagagens ritualísticas e mágicas primárias, atuantes nas Linhas de Trabalhos Espirituais nos primórdios da Umbanda, foram de suma importância para tudo o que acontecia, e por isso, foram convocados para agirem com todos os seus cabedais de conhecimentos, mas, hoje, estes mesmos Espíritos, amadurecidos, juntamente com seus instrutores, estão atuando de forma a incrementar a evolução de cada filho de fé, incentivando o estudo doutrinário calcado na doutrina dos Evangelhos, na Codificação Kardeciana e nos ensinamentos crísticos, baseados na razão e no bom senso.

“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos” (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Assim também o é para a Umbanda.

Usando os ensinamentos do venerável Espírito de Ramatis, vamos às suas observações, que são os que os operadores espirituais das lides umbandistas requerem que nós façamos em nossos Terreiros:

- **Pergunta: Considerando-se que a Umbanda é de orientação espiritual superior, qual é a preocupação atual dos seus dirigentes, no Espaço?**

Ramatis: Os Mentores da Umbanda, no momento, preocupam-se em eliminar as práticas obsoletas, ridículas, dispersivas e até censuráveis, que ainda exercem os umbandistas alheios aos fundamentos e objetivo espiritual da doutrina. Sem dúvida, uns adotam excrescências inúteis e abusivas no rito e características doutrinárias de Umbanda, por ignorância, alguns por ingenuidade e outros até por vaidade ou interesse de impressionar o público. Inúmeras práticas que, de início, serviram para dar o colorido doutrinário, já podem ser abolidas em favor do progresso e da higienização dos “Terreiros”. Aliás, a Umbanda é um labor espiritual digno e proveitoso, mas também é necessário se proceder à seleção de adeptos e médiuns, afastando os que negociam com a dor alheia e mercadejam com as dificuldades do próximo.

Raros umbandistas percebem o sentido específico religioso da Umbanda, no sentido de confraternizar as mais diversas raças sob o mesmo padrão de contato espiritual com o mundo oculto. Sem violentar os sentimentos religiosos alheios, os Pretos-Velhos são o “denominador comum” capaz de agasalhar as angústias, súplicas e desventuras dos tipos humanos mais diferentes. São eles os trabalhadores avançados, espécie de bandeirantes desgalhando a mata virgem e abrindo clareiras para o entendimento sensato da vida espiritual, preparando os filhos e os habituando a soletrar a cartilha da humildade para mais breve entenderem a própria mensagem iniciática (e doutrinária) do Espiritismo.

A Umbanda tem fundamento e quando for conhecido todo o seu programa esquematizado no Espaço, os seus próprios críticos verificarão a comprovação do velho aforismo de que “Deus escreveu certo por linhas tortas” (...).

- **Quais as deficiências atuais da Umbanda para ela enquadrar-se definitivamente no seu objetivo mediúnico e doutrinário?**

Ramatis: Alhures, já explicarmos que a Umbanda ainda ressen-te-se de uma codificação ou seleção definitiva de seus valores autênticos, dependendo de estudos, pesquisas, debates, teses e simpósios entre os principais mentores, chefes e responsáveis por todos os Terreiros do Brasil. Também seria conveniente definir-se a posição da Umbanda, cada vez mais ocidentalizada pela penetração incessante de brancos, em contraste com os trabalhos tipo “Candomblé”, de culto deliberadamente primitivo e fetichista, fundamentado nas danças históricas do mediunismo do negro africano. Há de se fixar regras, cerimônias e métodos de trabalhos imprescindíveis à característica fundamental da Umbanda, como ambiente simpático à livre manifestação dos Pretos e Caboclos, mas dispensando-se tanto quanto possível o uso exagerado de apetrechos inúteis e até ridículos no serviço mediúnico e de magia. Justifica-se, também, a padronização das vestimentas dos cavalos e cambonos em sua cor branca, mas visando principalmente a higiene, a simplicidade, em vez da fascinação de paramentos eclesiásticos e que podem culminar na imprudência do luxo e do fausto (...).

(...) Finalmente, Umbanda pode ser aspiração ou manifestação religiosa de um estado evolutivo do vosso povo, mas perfeitamente compatível com o atual foro de civilização, sem as excentricidades dos batuques primitivos e da gritaria histórica até de madrugada. Não é prova de fidelidade nem demonstração de Espírito sacrificial, o homem participar de ritos e cantorias prolongadas que perturbam a vivência comum dos demais seres, pois a Igreja Católica e o Protestantismo também praticam suas liturgias em horas e dias que jamais despertam protestos ou censuras. Os negros africanos atravessavam a madrugada adentro condicionado aos ritos intermináveis e às danças históricas, porque eles também dispunham totalmente do dia seguinte para a recuperação física através do sono prolongado. Mas o cidadão atual é um escravo do cronômetro e de mil obrigações diárias, que lhe exigem o repouso adequado para não malogar no sustento da família.

(Trechos extraídos do capítulo “Espiritismo e Umbanda”, do livro: “Missão do Espiritismo” – médium: Hercílio Maes – Editora Freitas Bastos – Pelo Espírito de Ramatis)

- **Quereis dizer que apesar da confusão atual reinante na Umbanda, ela tende para a sua unidade doutrinária, não é assim?**

Ramatis: Apesar dessa aparência doutrinária heterogênea, existe uma estrutura básica e fundamental que sustenta a integridade da Umbanda, assim como um edifício sob a mais fragrante anarquia dos seus moradores, mantém-se indestrutível pela garantia do arcabouço de aço!

Da mesma forma, o edifício da Umbanda, na Terra, continua indeformável em suas “linhas mestras”, bastando que os seus líderes e estudiosos orientem-se através da diversidade de formas exteriores, para em breve identificar essa unidade doutrinária iniciática.

Os Terreiros ainda lutam entre si e atacam-se mutuamente, em nome de princípios doutrinários e ritualísticos semelhantes, enquanto sacrificam a autenticidade da Umbanda, pela obstinação e pelo capricho da personalidade humana! É tempo dos seus líderes abdicarem do amor-próprio, da egolatria e interesses pessoais, para pesquisarem sinceramente as “Linhas Mestras” da Umbanda, e não as tendências próprias e que então confundem à guisa de princípios doutrinários.

- **Finalmente, quais seriam as vossas recomendações finais para os nossos irmãos de Umbanda?**

Ramatis: Considerando-se que os Espíritos malévolos só podem fascinar, escravizar ou obsediar os encarnados através da conduta moral corrupta e não depende do gênero de trabalhos mediúnicos, seja de mesa ou de Terreiro é obvio que o homem radicalmente evangelizado é imune a quaisquer práticas de feitiços, magias ou processos obsessivos. Sob tal aspecto psicológico, então recomendamos aos cavalos, cambonos e adeptos da Umbanda que **jamais olvidem os ensinamentos do Cristo Jesus**, pois os mistificadores do Além estão atentos para infiltrar-se ante a primeira falha dos trabalhadores do Bem. **Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de “obrigações” cada vez mais frequentes, que lhes são exigidas do Espaço por “dá cá aquela palha”**. Os Pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade.

As entidades malévolas e subversivas do Além, principalmente os antigos maiorais da inquisição e os perseguidores cruéis religiosos da Idade Média, infiltram-se sorrateiramente entre os trabalhadores da Umbanda, tentando levar os cavalos e cambonos a uma passividade ingloria e perigosa, atingindo o descontrole mediúnico e os vinculando às atividades demoníacas, através de obrigações humilhantes, ridículas e até obscenas, que tanto satisfazem os luxuriosos desencarnados, como desmoralizam o serviço do Bem.

Temos observado inúmeros cavalos imprudentes, que já se deixaram dominar por esses Espíritos de alto intelecto, mas subvertidos, os quais “baixam” nos Terreiros à guisa de Pretos Velhos e Caboclos “falsificados”, operando num programa maquiavélico a fim de minar as bases sensatas do arcabouço da Umbanda. Após conquistarem melifluamente a amizade e a confiança dos “filhos”, levam-nos às práticas mais absurdas e os convencem de estarem vinculados às mais altas linhagens espirituais.

Sub-repticiamente, eles exaltam o orgulho, satisfazem a vaidade, proporcionam facilidades materiais e justificam as desagregações nos lares; mas, enquanto isso, semeiam a discórdia, a intriga, o ridículo, o prejuízo moral, a desunião e o desmoraonamento do labor mediúnico.

Repetimos: os Pais de Terreiros filiados à instituição espiritual do Cordeiro Jesus, o louvado Oxalá, que é a fonte de inspiração dos Pretos-Velhos, jamais exigirão, dos seus cavalos e cambonos, qualquer pratica insensata ou obrigação que os ponham em ridículo ou contrarie a ética tradicional da vida humana moderna. A exigência, imposição ou ameaça não provêm de entidades consagradas ao serviço de Oxalá, mas são características e reconhecíveis do Espírito despeitado, vingativo, vaidoso, ciumento e mal-intencionado.

Umbanda tem fundamento, mas é preciso que os cavalos, cambonos e adeptos vigiem rigorosamente os seus próprios atos e evitem o “amolecimento” espiritual, que sempre decorre do excesso de pedidos para lograr facilidades materiais.

A Terra é escola de educação espiritual e o homem não deve abdicar do seu discernimento, pois é tão incorreto o nocivo, a si mesmo, o umbandista que recorre ao Pai de Terreiro para lhe alugar uma casa, como o kardecista que incomoda o guia para curar-lhe um resfriado.

Os Espíritos gozadores, maquiavélicos e interesseiros não praticam a caridade e não concedem proteção gratuita; eles apenas fazem “negócios”, assim como os egoístas na Terra apoderam-se do melhor pedaço, mesmo que isto custe à vida do próximo.

Os malfeitores das sombras cobram juros escorchantes quando prestam algum favor aos encarnados, pois em troca de algumas gotas de água, exigem um tonel de indenização. Por isso, há fundamentos na lenda das criaturas que vendem a alma ao demônio, cujos credores tanto cobram por serviços mesquinhos, como por deliberada perversidade. Aquele que abdica de sua vontade e do seu discernimento, no contato tão severo com o Além-túmulo, arrisca-se se tornar mais um escravo do cativo astralino.

(Trechos extraídos do livro: Missão do Espiritismo – obra psicografada por Hercílio Maes – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

- **Há fundamento na explicação de que Centros Espíritas ou Terreiros são protegidos pelos Espíritos trevosos?**

Ramatis: Pois se os Espíritos “das sombras” perseguem e tentam aniquilar os Centros Espíritas onde prevalece o Evangelho do Cristo, é obvio que eles prestam seu apoio e incentivam todos os esforços, reuniões e agremiações espíricas ou de Umbanda, onde os conceitos possam ser deformados e ridicularizados. Deste modo, os mentores do astral inferior recomendam aos seus tutelados que assistam os trabalhos mediúnicos de baixo nível moral, onde a tolice, o ridículo, a vaidade e o interesse mercenário constituem um verdadeiro “desserviço” à linhagem iniciática do Espiritismo.

Acresce, ainda, que muitas criaturas adulteram as funções da mediunidade, entregando-se a trabalhos anímicos de Umbanda, semeando sandices e truncando a realidade espiritual, à guisa de um serviço mediúnico superior. As comunidades do astral inferior fazem o seu estacionamento nos Centros Espíritas e Terreiros nos quais só domine a ansiedade do fenômeno espetacular, em vez da “autorredenção”, ali estiola-se o espírito de iniciativa, desvirtua-se o discernimento espiritual e cresce o descuido para com a responsabilidade espiritual do ser.

(Trecho extraído do livro: “Elucidações do Além” – pelo Espírito de Ramatis – médium: Hercílio Maes – 1964)

(...) “Sem dúvida, há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia africana, mais por culpa da ignorância ou vaidade dos cavalos e cambonos” (...). (Ramatis – Hercílio Maes)

“A Umbanda é um caldeirão fervente, onde muitos colocam as mãos, mas raros são os que sabem o seu verdadeiro tempero”. (Ramatis – Hercílio Maes)

(...) “Mas considerando-se que a liturgia tem por função precípua dinamizar o psiquismo humano das criaturas ainda incipientes da sua realidade espiritual, Umbanda pode ser um culto agradável e elevado, sob disciplinado intercâmbio mediúnico, eliminando-se as excrescências tolas e superstições primitivas, o que é próprio de certos cavalos preocupados em impressionar o público com ritos excêntricos e acontecimentos enigmáticos” (...). (Ramatis – Hercílio Maes)

“A religião verdadeira é aquela que entenece os corações, fala às almas, orienta-as, infunde coragem e jamais atemoriza. Deve dar liberdade de fé e de raciocínio, pois “onde há liberdade, aí reina o Espírito do Senhor” (Paulo, apóstolo, II aos Coríntios, 3:7). Se assim o é, portanto, a Umbanda como religião, primordialmente deve doutrinar seus adeptos a seguirem os ensinamentos crísticos, e o orientado pelo Mestre Jesus, em seu abençoado Evangelho redentor.

O primordial na Religião de Umbanda é a melhora constante e homeopática de seus adeptos, livrando-os das práticas censuráveis, obsoletas, folclóricas, totemistas e idólatras. Cercear as magias que nos tornam escravos de práticas materiais, nos afastando mais e mais da nossa real e verdadeira espiritualização, deixando-a para ser utilizada quando necessário pelos Guias Espirituais, que as fazem com parcimônia.

A magia na Umbanda visa tão somente o soerguimento dos assistidos que estão em estados desesperadores onde de nada adianta noções de reforma íntima; nesse momento, os Guias Espirituais utilizam de processos magísticos para soerguer, acalmar e equilibrar a quem os procuram, num processo de reequilíbrio com a mãe Natureza, para depois os evangelizar. Terminado esses períodos cruciantes, inicia-se todo o processo de transformação moral desse assistido. Lembre-se: qualquer tipo de magia é tão somente um paliativo; o que realmente vai resolver o caso definitivamente é a transformação moral e evangelização contumaz.

O que refutamos, é utilizar da magia para angariar favores espirituais, barganhar, imputar nossa vontade a outros, amarrações e aí por fora, todas práticas censuráveis. Nisso não acreditamos pelo fato de que se todo humano ou mesmo Espírito pudesse fazer o que bem entendesse com tudo na Terra, a humanidade estaria perdida. Não é bem assim. Aliás, cremos no livre arbítrio e principalmente na Lei Divina que nos torna merecedores disso ou daquilo.

Não é simplesmente realizando qualquer tipo de magia, que iremos encontrar a solução de nossos problemas. Não é com a realização de oferendas, entregas e despachos magísticos que iremos obter favores, ou mesmo resolver problemas definitivamente. A magia simplesmente não irá resolver nada em nossas vidas, se não fizermos por merecer.

Infelizmente existem umbandistas que ainda acreditam que é só realizar uma oferenda, uma entrega ou um despacho ou mesmo qualquer tipo de magia que com isso irá movimentar a espiritualidade para atuar em seu favor para seus mesquinhos pedidos. Com o tempo, esses mesmos umbandistas irão perceber que somente perderam tempo e dinheiro em suas práticas magísticas. Reiterando: de nada adianta mover pedras, pontos riscados, pombas, espadas, cores, raios, pós, fitas, charutos, capas, pólvoras, velas, ervas etc., achando que com isso irá ter “poderes” para remover feitiçarias, acabar com maldições, mudar situações, prender Espíritos, extinguir carmas, defender-se de energias negativas, etc. Somente irá melhorar sua vida e seu padrão vibratório adquirindo moral, na procedência da efetiva reforma íntima em suas vidas, autovangelizando-se.

“Destinada, também, a quebrar o orgulho mental e mundano de nosso tempo, à medida que o progresso moral dos homens se acentue, a Linha Branca acompanhando-o modificará o caráter, ou a natureza de suas manifestações, adaptando meios novos de servir a Deus, esclarecendo e amparando o próximo”. (Leal de Souza – 1932)

Como dissemos acima, a magia negra declinou sensivelmente, pelo fato de os Guias Espíritos combaterem-na tenazmente. A Umbanda está modificando a natureza de suas manifestações, iniciando um trabalho grande de

reforma em suas estruturas doutrinárias, ritualísticas, magísticas e de amparo ao próximo, adaptando-se em novos meios de servir a grande causa, criando meios humanitários de auxílio.

Só temos que tomar cuidado para não trazermos para a Umbanda, novos processos, geralmente “copiados” de outras doutrinas ou filosofias, que nada tem a ver com os nossos postulados. Confiemos nos Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, que nos orientarão no que está certo ou errado. Muita coisa que já está na Umbanda não é errada, mas está sendo feito da forma errada.

É preciso refletirmos em que, na Umbanda, nada deve ser eliminado porquanto, se Deus cria alguma coisa, ou a permite, é porque encerra um curso, um objetivo ou um ideal a ser atingido. O nosso trabalho nunca será o de destruir ou eliminar, mas sim, o de criar e melhorar as coisas existentes ao nosso redor.

Muitos acham que basta oferecer alguma coisa, na vã esperança de terem seus problemas resolvidos. Seria como “comprar” favores materiais ou espirituais, através de alguma oferenda, ou seja, é como chegar num armazém, bastando “pagar” para ter uma mercadoria adquirida, ou mesmo “entregar” meia dúzia de garrafas de pinga, um charuto e uma vela baratos, para terem muitas vezes, seus pedidos atendidos.

Cansamos de ouvir: “Meu Orixá está cobrando um trabalho”. “O Santo está me cobrando”. “Meu Orixá está me cobrando uma oferenda”, vamos entender isso?

Quando as Hierarquias Espirituais Superiores dão oportunidade de encarnação a um Espírito, a primeira providência tomada é a consulta aos Espíritos encarnados dos pais (o que é feito durante o sono do casal) para ver se concordam em gerar um filho, tudo isto em obediência à lei do livre-arbítrio. Após a concordância dos pais, a tarefa de plasmar o Espírito na forma, é entregue aos Poderes Reinantes do Divino Criador (Corporações Orixás), afetas ao planeta Terra. Eles executarão a tarefa, dando de si as energias necessárias para que haja a vida, e o novo ser estará ligado diretamente àquelas vibrações originais.

Desta força nasce “A Guarda” do novo ser, e que é a força primária atuando no nascimento, força essa conhecida por nós, como Elementais da Natureza. A partir do instante em que o novo ser é gerado, esta força primária – Elementais – começa a atuar fazendo com que os elementos se transformem segundo os processos materiais, e o corpo vá tomando forma. Os Elementais trabalham então intensamente, cada um na sua respectiva área, e vão formando, a partir do embrião, todas as partes materializadas do corpo.

Energias materiais e espirituais são então fundidas e moldadas até que nasce o novo ser. Após o nascimento, “A Guarda” vai promovendo o domínio gradativo da consciência da alma e da força do Espírito sobre a forma até que este novo ser adquira sua personalidade própria (aos 7 anos de idade) através da lei do livre-arbítrio. Desse momento em diante, a força primária passa a atuar de forma mais discreta, obedecendo ao arbítrio do novo ser.

Todos os seres humanos possuem os elementos da Natureza em sua constituição, vibrando incessantemente por toda a sua vida terrena. Em cada ser humano, encontraremos elementos mais dominantes, em concomitância com o temperamento pessoal; e por consequência, a “força” primária dos Elementais que vibram em nossas vidas é o que conhecemos como “Guarda” e de onde surge o que muitos utilizam como Orixás de coroa, frente, junto.

A partir deste entendimento, chegaremos à conclusão de que a nossa “Guarda” é uma “força primária” (gerada pelas Corporações Orixás, energias superiores da Natureza), responsáveis pelo nosso sustento material, atuando em nossa vida desde o nascimento, até a nossa morte física. Essa “força primária” é viva e sustentada pelas forças da Natureza – Fogo, Terra, Ar, Água, Mineral, Metal, Vegetal, Animal e Humano. Quando da morte física, esta “força primária”, volta a Natureza.

Portanto o que conhecemos como “Guarda”, nada mais é que a presença da Natureza viva, em nossas vidas. A nossa “Guarda” (força primária) não “vive”, na acepção da palavra, do nosso lado diuturnamente, mas sim, ligados a nós por núcleos energéticos vibratórios, vibrando sim, constantemente, nos abastecendo de forças necessárias a nossa vida e evolução material.

Com isso esclarecido, vamos agora entender o porquê nós umbandistas, usamos acender velas, colocar um copo com água, etc. para o nosso “Anjo da Guarda”. É certo que um Espírito protetor (Anjo Guardião) não necessita de velas, água, ou qualquer tipo de coisas materiais, para se fazer presente em nossas vidas. A vela não é acesa para “iluminar o nosso Anjo da Guarda”. Usamos “firmar a nossa Guarda” com elementos da Natureza (vela= terra – chama da vela= fogo – copo com água= água – o ar que alimenta o fogo= ar), que irão fazer a devida ligação, plasmando essas forças em nosso corpo físico e espiritual, nos protegendo, auxiliando e amparando.

Também vamos entender por que muitos umbandistas se utilizam das entregas magísticas, pois creem que os Sagrados Orixás, os Guias Espirituais, ou mesmo os Tarefeiros estão lhe cobrando alguma coisa. Não é cobrança, mas sim, a nossa “Guarda” está vendo o que está em carência em nosso Espírito ou em nossa matéria,

e através de certos materiais, nos pedem (através dos Guias Espirituais) ou intuem que os entreguemos na Natureza, tão somente para nos equilibrar e nunca porque estão necessitados dessas coisas para satisfazerem seus egos.

Portanto, se existir “cobrança” com “castigos”, exigindo oferendas, entregas e despachos, com certeza é coisa de kiumba e nunca de Espíritos da luz.

Na realidade, quando nos orientam a realizar alguma entrega magística, não é para o Orixá, um Espírito de luz ou mesmo os Tarefeiros da Umbanda em si, pois os mesmos não se alimentam de coisas materiais, muito menos das emanções fluídicas destes materiais. Cuidado; Espíritos que necessitam de coisas materiais para coexistirem, com certeza são Espíritos imperfeitos, impuros ou levianos.

Quando realizamos uma entrega magística, seja por vontade própria ou quando orientado, é pelo simples fato de que o manejador necessita de certos tipos de energias etéreas elementais, difíceis de adquirir por meios próprios, seja para uso espiritual, saúde ou material (e só conseguirá obter êxito se for merecedor).

Quando fazemos uma entrega magística, os seres elementais a serviço da Corporação Orixá ou a pedido dos Guias Espirituais que estão sendo invocados manipulam energeticamente os materiais constantes do trabalho, e fazem com que essas energias poderosas (o prâna vitalizado individual de cada elemento da oferenda) retornem para quem ofertou. É simples. Por isso, muitas vezes, ao fazermos uma entrega magística, resolvemos muitos de nossos problemas. Mas, os problemas resolvidos são os internos, pois sairemos do local de onde realizamos o trabalho, restabelecidos de energias vivificantes e teremos coragem de lutar pelo que queremos. Quando conseguimos obter algum favor material através de uma entrega magística, com certeza, o trabalho contribuiu tão somente com as energias necessárias para que tomássemos a iniciativa de melhorar.

Sempre poderemos efetuar entregas magísticas a fim de solicitarmos tão somente espiritualidade, paz, amor, saúde, força e condições para conseguirmos resolver nossos problemas com Deus no coração. Não é aconselhável somente proceder a entregas magísticas a fim de obter favores ou facilidades materiais. Lembre-se: *“Não devemos pedir à Espiritualidade àquilo que é da nossa competência”*; e também: *“Conquistarás tudo na vida como suor do teu rosto”*.

EM LINHAS GERAIS, O QUE SERIAM OFERENDAS, ENTREGAS E DESPACHOS MAGÍSTICOS

Iniciando, vamos disponibilizar a opinião de Zélio de Moraes. Em seguida explicaremos, ao nosso ver, o porquê ele usava na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, alguns tipos de oferendas.

SOBRE AS COMIDAS E OFERENDAS NA LINHA BRANCA DE UMBANDA

- **Lília Ribeiro pergunta:** “Sr. Zélio nós gostaríamos agora que o senhor dissesse alguma coisa sobre as chamadas “comidas de Santo”, palás, que ao meu ver são verdadeiras aberrações em contraste com a verdadeira natureza dos Orixás. O que o senhor acha sobre isso? O senhor conseguiria explicar por que o Caboclo das Sete Encruzilhadas pediu uma comida especial para cada Orixá no dia próprio”?

Zélio de Moraes responde: *“Para que a falange se tornasse numerosa, porque é afeito ao aconchego de outros Espíritos, para formar as grandes falanges, que se chama a “Falange Regeneradora do Caboclo das Sete Encruzilhadas”, essas comidas, então, são feitas no dia em que a humanidade comemora o dia daquele Santo. São Sebastião, vinte de janeiro, vinte e três de abril, São Jorge, trinta de setembro, Xangô, que mais? Hein? Quatro de dezembro, Santa Bárbara, oito de dezembro, Nossa Senhora da Conceição”*.

- **Lília Ribeiro pergunta:** “É pra Amanjar, por exemplo, qual seria a comida? Entraria algum animal”?

Zélio de Moraes responde: *“Sim, é o peixe vermelho, cercado de todos os presentes que uma moça possa ter. Começando pelo batom, pelo pó de arroz, pelo sabonete, pela escova de dente, um pente. Seria só pra soltar no mar. Nós não comíamos todas essas oferendas. Nós comprávamos um peixe, peixe bom, e fazíamos aquela comida e soltávamos no mar em homenagem a Amanjar e a grande falange do mar”*.

- **Lília Ribeiro pergunta:** “O senhor acha que ainda hoje o Caboclo das Sete Encruzilhadas pediria essa espécie de comida para os Orixás? Uma vez que a Umbanda já evolui, já chegou, talvez não de todo, mas um pouquinho aonde Ele queria, será que ainda seria necessária, essa oferta, de animais com essas comidas”?

Zélio de Moraes responde: *“Sim, por que há muita mistura, na nossa Umbanda. Tá muito misturado com o Candomblé da Bahia, como é que chama aqueles outros? É... Com essas nações de Santo. Então, como eles fazem, e a maior parte do povo gosta de apresentar esses vestidos rendados e essas coisas mais, por que não é da nossa Umbanda. Eles fazem também a mesma coisa com grande quantidade de peixes, de bichos dando aos seus filhos para comer. Nós fazemos, sem dar comida aos filhos. Fazemos em favor, oferecemos ao Santo. São Jerônimo que é dono da pedreira, rodeada de velas, fazemos aquela Alapatá, que chama, que é uma rabada feita com, como chama? Agrião, num alguidar, cheio de velas, cheio de cerveja preta e tal. E para os outros a mesma coisa, levamos todas, e as bebidas também, vinho branco, água, águas minerais, cerveja para salvar quando passamos pela mata para a praia, a cerveja branca que é de Euxoce, que a cerveja preta é de Xangô”.*

- **Lilian Ribeiro pergunta:** **“Sr. Zélio vamos voltar novamente no assunto das comidas, uma informação minha, particular. O senhor não acha que essas arriadas, esses presentes seriam aceitos e teriam a mesma finalidade se só fossem usadas velas e as bebidas próprias a cada Orixá”?**

Sr. Zélio – *“A meu ver, era o bastante acender uma vela e orarmos todos juntos, para aquele Santo. Obteríamos da mesma força, a meu ver, porque admito é necessário muita fé”.*

(Nota do autor: na última resposta, Zélio de Moraes nos brinda com a opinião que igualmente achamos correta, de que para se fazer uma honra com reverência para um Orixá ou Guia Espiritual, bastaria tão somente acender uma vela, orarmos juntos, e muita fé no coração. Basta isso. Zélio quando disse: *“porque admito é necessário muita fé”*, entendemos que muitos umbandistas ainda se apegam a oferendas para materializar a fé, pois, por vontade própria ainda tem dificuldades em crer por crer. Atentemos seriamente a orientação dos Espíritos Superiores: (...) *“Como vos dissemos e repetimos sempre, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus que todas as oferendas que lhe pudésseis fazer”*. (...) (“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec))

(Entrevista realizada por Lilia Ribeiro em 1961)

DAS OFERENDAS EFETUADAS PELA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

São agrados às falanges das Linhas, para honrá-las aos seus Orixás e trabalhadores. De outra, serve para atrair os Espíritos que assim se contentam, quando antes recebiam ofertas semelhantes nos cultos africanistas.

Nas arriadas se usam alguidares e vasilhas de louça, dependendo da Linha a ser homenageada. Com fitas, flores, velas da cor da Linha e a bebida própria.

São feitas unicamente na data litúrgica católica, do Patrono e Padroeiro da Linha.

São para homenagear os Pretos, Caboclos e Orixás da Linha.

Trazido pelo Chefe Caboclo das Sete Encruzilhadas, em meados dos anos 1913, o Capitão de Demanda, Orixá Mallet (pronuncia-se Malé), vindo do Oriente, baixou e deixou todos perplexos com a sua sabedoria, rapidez e modo de se comunicar. Ele falava pouquíssimo e em árabe. Com o tempo passou a falar, ainda muito pouco, o português. Fazia uso de charutos os quais chamava de Sacatrapo. Corria na Tenda, e sempre demonstrava provas de força. Era extremamente exigente conquanto à disciplina. Pai Antônio era seu interprete. Orixá Mallet trouxe muitos ritos dentre eles o uso das oferendas, instituindo assim a oferenda para a Linha de Ogum. As outras vieram posteriormente, trazidas por outros Guias. As oferendas são:

- Para a Linha de Oxalá, prepara-se uma canjica branca, doce. Para salvar usa-se vinho branco licoroso doce. Compõe a oferenda o uso de velas, fita, rosas e Palmas alvas. É arriada em locais bonitos.
- Para a Linha de Ogum, faz-se o Sarapatel, um preparado de feijão preto com miúdos do porco. Cerveja branca para salvar, fita, Palmas e velas vermelhas. Deve ser arriada na mata.
- À Linha de Oxóssi oferece o Amalá. É feito com frango cozido, bortalha, couve e espinafre batidos e creme de arroz. Para salvar usa-se vinho tinto doce, suave, velas e fitas verdes. As flores para ofertar são Cravos. É arriada nas matas.
- Para a Linha de Xangô, prepara-se o Alapatá. Trata-se de rabada, com agrião, cozida. Cerveja preta para salvar, velas, fitas e flores roxas ou vermelhas. A arriada é feita nas pedreiras.
- Para a Linha de Yansã é feito o bolinho de Acarajé, frito no dendê. Como na Linha de Oxalá, se ofere vinho branco licoroso doce para salvar. Compõe-se de Rosas, Palmas, fitas e velas amarelas. É arriada também nas pedreiras.

- A Linha de Yemanjá: se for arriada à beira-mar, prepara-se um peixe vermelho, água mineral para salvar, velas e fitas azuis, Rosas e Palmas brancas. E além destes elementos citados, leva-se também maquiagem como batom, pó-de-arroz, espelho, pente e perfume. Na impossibilidade de despachar na beira do mar e se a disponibilidade for numa cachoeira, ou rio, ao invés do peixe vermelho, faz-se o arroz doce para Oxum.
- Individualmente, faz-se no dia 12 de junho a meia-noite, um pequeno agrado aos Exús na própria encruzilhada. Cada médium faz a sua, e de maneira muito singela. Uma vela, uma fita, uma flor, um cigarro e bebida geralmente.

(<https://www.facebook.com/Linha-Branca-de-Umbanda-e-Demanda> - com adaptações do autor)

Observamos nas “oferendas” efetuadas pela Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, elementos utilizados que igualmente observamos, e muito, em Umbanda na década de 1960/1970.

Creemos que deve-se ao fato de, realmente, agradar a muitos Espíritos trabalhadores das Linhas de Trabalhos Espirituais, que em época, como já explicamos, serem em sua maioria primitivos, ou seja, a presença real de silvícolas brasileiros e africanos, pois era o que os agradavam, com rituais igualmente primitivos.

Não nos esqueçamos que o que era e é feito pela Tenda Piedade, bem como por muitos Terreiros de Umbanda, são tão somente oferendas. Não é entrega magística. Ofertamos o que queremos, sem haver intenção nenhuma, a não ser presentear, como abaixo explicaremos melhor.

Os Espíritos primitivos agradavam-se com ofertas semelhantes às que realizavam em vida, muitos, com tendências africanistas. Mas, essas oferendas, com certeza, eram para elevar o tônus vibratório dos médiuns oferendantes, criando um ambiente propício, e jamais para alimentar Espírito e mesmo Orixás, bem como fortalecer ligações espirituais.

Hoje, com o amadurecimento, inclusive dos Espíritos militantes, essas ofertas se atêm tão somente com “alimentos” naturais, abdicando-se do uso de elementos animais. Toda essa temática, com certeza, irá se sublimar mais ainda, havendo tempo que não mais se irá ofertar com materiais, mas tão somente com a fé, orações e muito amor no coração.

Em nosso Terreiro, Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista”, quando de data propícia a honrar com reverência algum Orixá, pedimos, com antecedência, aos médiuns e aos assistidos, frutas da época, que são acomodadas no Congá em recipientes higiênicos. Cantam-se pontos vibratórios do Orixá referido; após iniciamos os atendimentos fraternos normalmente. Acabando os trabalhos, as frutas são recolhidas e levadas pelos médiuns para distribuir entre seus familiares e amigos.

Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas não há “obrigações” para Orixás;

“A verdade é que estão corrompendo a Umbanda, obrigando santo, dar obrigações para o santo, tirando o dinheiro dos filhos de santo”. (Zélio de Moraes)

Obrigação: *“O ato de obrigar; o fato de estar obrigado a. Dever; lei. Título de dívida”.*

O Caboclo das Sete Encruzilhadas bem orientou que em Umbanda não existe um dever, uma dívida, uma obrigação de se preceituar Orixá em qualquer sentido. Orixá está muito acima das coisas materiais.

Os Orixás e os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, moral, ações, intenções e não por objetos materiais, oferendas, entregas, despachos, magias, talismãs, amuletos, patuás, pontos riscados, pontos cantados, que não têm nenhum poder de atração ou repulsão sobre eles.

Não podemos admitir que objetos materiais possam ter uma virtude qualquer sobre as manifestações de Espíritos, seja para provocá-las, seja para impedi-las. Espíritos da ou de luz que são atraídos pelo que dissemos acima, com certeza, ainda estão presos em seus egos, e demonstram suas inferioridades, não podendo de forma alguma externarem fluidos salutares.

Não nos esqueçamos: Oferenda é uma dádiva; entregas e despachos são manipulações magísticas, e lidam com as forças da Natureza, e não com os Espíritos.

Importante: Não existe comidas, ervas, pedras, etc., de Orixás, pois estes seres dignos não se prendem à coisas materiais. Tudo isso é utilizado quando em oferendas ou operações magísticas.

OFERENDA

Diz-se na Umbanda, que oferenda é um ato de doação, uma dádiva, um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção mágica ou mesmo para obter favores.

Numa oferenda não existe regra do que se deve ou não ofertar. Dá-se o que quer e o que pode. É um presente com intenção piedosa, pois está sendo efetuada com, e por amor, por afinidade ou por reconhecimento.

Em oferendas, por não serem mágicas e não haver a necessidade de se utilizar materiais, horários, locais, dias, fase lunar, horário astrológico, etc., específicos, com emanções magnéticas particulares, presenteia-se com o que se quer. Doa-se o que achar melhor sem se prender se o oferendado gosta ou não, em qualquer dia, qualquer horário. Somente atentamos em realizar a oferenda no sítio vibratório da Natureza em acordo com a Corporação Orixá ou Espírito oferendados.

Exemplo: Se, por amor, quiser ofertar a Mãe Yemanjá com uma flor Margarida, pode-se fazê-lo sem problema algum. Se quiser ofertar a Mãe Yansã com um prato de arroz, feijão e fritas, pode-se fazê-lo normalmente. Isso é oferenda, um presente, uma dádiva. Não é magia.

Nunca utilizar materiais de baixa vibratória como ossos, sangue, carnes em oferendas dedicadas às Corporações Orixás, Guias e Protetores Espirituais ou Tarefeiros, na Umbanda. Esses materiais de baixa vibratória serão utilizados com parcimônia, somente com anuência de um Guia Espiritual, e usados somente para despachos.

DOAÇÃO EM HARMONIA

O ato de ofertar é milenar. Mas, o que seria realmente? Seria somente um agrado? Um presente? Oferenda também seria uma forma de agradecimento por algum bem recebido? A prática da oferenda para a Umbanda tem um sentido muito amplo, profundo e transformador. Há dois elementos fundamentais na prática da oferenda: Um gesto e um sentimento. O gesto é algo formal, visível, concreto, como por exemplo, dar um presente para alguém. O sentimento, por sua vez, não tem forma, é invisível, abstrato.

Pode-se ofertar a alguém por interesse, por protocolo, por educação. Pode-se fazê-lo também por amor, por afinidade ou por reconhecimento. Ofertar é somente um gesto. Sozinho, este gesto é oco, sem sentido próprio. É feito um copo que pode conter água, vinho ou veneno.

O conteúdo deste gesto é o sentimento; a motivação de quem ofertar. O sentimento por outro lado não pode ser visto por si; o que eu sinto; o que eu penso; o que eu acho; são coisas que pertencem à minha própria mente. Para que nós possamos compartilhar isto com alguém, precisamos de algum meio, de um veículo que nos permita comunicar estes sentimentos para o outro. O veículo do sentimento é o gesto. O gesto concretiza o sentimento. Sem um gesto, não há como demonstrar o sentimento. Seria o caso de materializar (o objeto ofertado), o abstrato (nossos sentimentos).

A oferenda na Umbanda precisa ter estes dois elementos em perfeita correspondência para ser autêntica. É necessário haver um sentimento sincero, devoção, agradecimento, de reverência ao que há de superior, no caso, aos Poderes Reinantes do Divino Criador (os Sagrados Orixás), aos Guias e Protetores Espirituais, e aos Tarefeiros. Também é necessário um gesto, um ato visível, um sacrifício que demonstre este sentimento. Sacrifício no sentido de ser uma ação de tirar algo de si para ofertar; por isto, um ofício sagrado. Sagrado porque a espiritualidade não precisa do que é oferecido a ela, mas nós precisamos! Precisamos do recurso que ofertamos para a nossa própria subsistência. Seja o alimento, a roupa, seja o dinheiro, seja o tempo ou trabalho. Sagrado porque ao realizar a oferenda, não é a espiritualidade que, agradecida, aproxima-se de nós. Pelo contrário, nós é que caminhamos em direção ao Sagrado. Por quê? Pois liberamos o sentimento do nosso apego, da nossa mesquinhez, do medo de perder o que é “nosso”.

Qual o valor dos ensinamentos que os mestres espirituais nos deixaram? Qual o preço da dedicação e do esforço dos nossos mestres atuais em preservar e difundir os ensinamentos que usufruímos hoje? Como demonstrar o reconhecimento e a gratidão por todos aqueles que, no anonimato, dão sustentação a este tipo de trabalho, oferecendo seu suor, seu tempo, suas lágrimas, suas horas de sono e de descanso, oferecendo sua própria vida para seguir este ideal?

O Umbandista realiza a sua oferenda como um exercício de consciência. Não se enaltece, achando que está fazendo um gesto de caridade; isto aumentaria seu ego e poluiria seu sentimento. Não se amedronta com receio que lhe falte o recurso doado – isto diminuiria sua confiança na espiritualidade. Não se irrita por estar fazendo algo contra a sua vontade – pois isto seria uma tremenda agressão à sua sinceridade. A oferenda do Umbandista é feita com o coração repleto de alegria, por saber-se em uma tradição autêntica, de autênticos seres iluminados. É feita com reverência, respeito, pela preciosidade dos ensinamentos transmitidos. É feita com gratidão por

reconhecer o esforço e a dedicação de todos aqueles que possibilitam este contato com a Tradição. É feita com a harmonia de quem se sabe caminhando rumo à iluminação da própria consciência.

(Trecho formulado pelo autor em base no artigo: “Doação em Harmonia” do Jornal Tão do Taoísmo)

Não nos esqueçamos: Oferendas na Umbanda são efetuadas com materiais naturais, e em quantidades moderadas, sem muitos gastos. As oferendas são simples e desprovidas de pompas. Em oferendas a intenção é tudo, e o fato, nada. Oferenda é simples e qualquer um pode fazê-las pelo fato de ser somente um presente. Em oferendas podemos ofertar o que quisermos, a hora que quisermos, em pontos de forças da Natureza, ou como orientado pelos Guias Espirituais, aos pés do altar no Terreiro.

Vejamos o que nos orientam os Espíritos Superiores: *“(...) Deus abençoa sempre os que praticam o bem; amparar os pobres e os aflitos é o melhor meio de homenageá-Lo. Já vos disse, por isso mesmo, que Deus desaprova as cerimônias que fazeis para as vossas preces, pois há muito dinheiro que poderia ser empregado mais utilmente. O homem que se prende à exterioridade e não ao coração é um espírito de vista estreita; julgai se Deus deve importar-se mais com a forma do que o fundo”.* (Trecho extraído do livro: “O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

ENTREGA MAGÍSTICA

Diz-se na Umbanda, que “entrega magística” é um ato de reversão, de passar às mãos de algum Espírito ou mesmo aos Espíritos Elementais, numa intercessão magística, composta por materiais de alta vibração, conjugado com o magnetismo do ponto de força da Natureza onde irá realizar o ato.

Alertamos que, hoje, as entregas magísticas são requeridas raramente pelos Guias Espirituais com muita parcimônia, sem desmandos, por não verem mais a necessidade de realizá-las com tanta frequência, pois já estão nos trazendo outros recursos efetivos para a nossa libertação.

Na Umbanda a “entrega” é utilizada em dois sentidos:

1ª) Entrega Magística

É efetuada quando se necessita de certos tipos de energias etéreas elementais, difíceis de adquirir por meios próprios, para uso material e/ou mental (e só conseguirá obter êxito se for merecedor).

Quando fazemos uma entrega magística, os seres elementais da Natureza a serviço da “força” Orixá manipulam energeticamente os materiais constantes do trabalho, e fazem com que essas energias poderosas (o prâna individual de cada elemento da entrega) retornem para o manejador. É simples. Por isso, ao fazermos uma entrega, resolvemos muitos de nossos problemas. Mas, os problemas resolvidos são os internos, pois sairemos do local de onde se preceituou, restabelecidos de energias vivificantes e teremos coragem de lutar pelo que queremos. Quando conseguimos obter algum favor material através de uma entrega magística, com certeza, esta contribuiu tão somente com as energias necessárias para que tomássemos a iniciativa de melhorar.

De nada adianta querer, com uma entrega magística, firmar, atrair ou mesmo “assentar” um Orixá num filho de fé. Isso é pura ilusão; é enganoso. Orixá se assenta e se atrai com moral elevada, santidade das intenções e mente ilibada.

As manipulações efetuadas em entregas magísticas, muitas vezes de suma importância, somente atuam energeticamente e etericamente no próprio manejador, muitas vezes mudando e limpando emanções deletérias agregadas em seu corpo material, áurico ou no duplo-etérico.

2ª) Entrega Magística Demandadora

É efetuada em casos de defesa e desmanches de magias negras.

Para o caso de “defesa”, serão efetuadas segundo a determinação de Guias Espirituais, onde os materiais utilizados na “entrega” vibrarão energias específicas, que serão acopladas no manejador, criando um “aura” de proteção eficiente, e, muitas vezes, duradouro.

Para o caso de “demanda”, é utilizada quando se observa a presença de feitiçarias e magias negras. Citaremos Ramatis que bem o explica como acontece:

“O ritual, no enfeitiçamento, é apenas um processo dinâmico que disciplina o desdobramento da operação contra a vítima. Alicia as forças selváticas do mundo astral inferior e ativa as reações em cadeia magnética, no objeto

preparado para funcionar como um detonador contínuo no mundo fluídico. Aliás, o desmancho ou processo inverso do enfeitiçamento, também exige determinado rito, para depois inverter os polos anteriormente firmados pela concentração de fluidos coercitivos. Alguns feiticeiros costumam usar fluidos tão agrestes nos enfeitiçamentos mais tenebrosos, que o “desmancho” também exige a mobilização de energias semelhantes para a sua solução. Mas o ritual, em sua noção específica, é um processo disciplinador da própria vida”! (Talvez por isso em certas práticas de “desmancho” na Umbanda, os pais de Terreiros determinam que o trabalho seja feito à beira-mar, junto às cascatas ou no seio da mata virgem, quando o enfeitiçamento, provavelmente, teria sido feito com os fluidos originais de tais ambientes). (Trecho extraído do livro: “Magia de Redenção”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes – 1967)

Toda entrega magística é realizada com materiais da Natureza. Frutas, sucos de frutas, flores, tabaco, velas, perfumes, essências, chás, ervas, etc., carregadas de prâna vital restaurador. Nunca utilizar materiais de baixa vibratória como ossos, sangue, carnes (que contém prâna estagnado, inoperante, pois estão presentes em coisas mortas, em decomposição) em entregas mágicas, sejam a quem for. Os materiais de baixa vibratória serão utilizados com parcimônia, somente com anuência de Guias Espirituais, e usados somente nos processos em despachos demandadores ou ordenatórios.

Toda a temática das entregas mágicas na Umbanda é simples. Os materiais utilizados são poucos. Não se gasta muito. Entregas exóticas, ricas e muito fartas, com certeza é coisa de quem a realizou, e não exigência de Guias Espirituais na Umbanda. É certo que quando procedemos a uma entrega mágica, a Espiritualidade se faz presente, não apenas pelos materiais ali presentes, mas primordialmente pela ligação mental do requerente. A Espiritualidade vê o que está acontecendo, e dentro da Lei e da Justiça Divina procura ser solícito, para manipular o que ali está depositado. As energias dos materiais ali depositados serão utilizadas para o requerente, mas, atentem bem que tudo vai funcionar somente se tiver santidade das intenções, mente ilibada, moral, orações, concentração e merecimento.

Quando alguém vai efetuar uma entrega mágica somente solicitando coisas materiais, (o que seria da competência do requerente), muitas vezes o consegue pelo simples fato da entrega servir como uma muleta psíquica, movimentando forças interiores e mentais que farão à vida do requerente caminhar melhor; não pelo fato dos elementais movimentarem energias para a resolução do problema, mas sim, foi movimentada a força interior do requerente, fazendo com que tomasse atitudes na vida, pois interiormente acionou a fé, de que àquela entrega resolveria a sua vida. A nossa mente, através dos nossos sentidos físicos materializam o abstrato sentindo as “forças” invocadas à nossa frente, facilitando o intercâmbio. Agora, com certeza, o prâna vital de cada material depositado será manipulado pelos elementais, e devolvido para o requerente, inundando-o de energias vivificadoras.

Não cremos que o simples ato de se efetuar uma entrega mágica irá fazer que as forças da Natureza se coloquem ao nosso inteiro dispor para nos dar aquilo que desejamos. A manipulação de coisas materiais, com certeza, não será a chave que abrirá as portas de religião da pessoa com as Corporações Orixás e muito menos com a Espiritualidade Superior. Essa religião só é efetuada através do amor, dedicação, perdão, caridade, transformação moral e orações. Entrega é magia; como toda a magia, obedece a certos influxos energéticos desde a sua preparação, até a sua execução. Se estes itens não forem obedecidos, de nada adiantará realizar o fato.

As realizações de entregas mágicas obedecem aos pontos cardeais e as entradas e saídas de força que agregam e desagregam os elementos e mantém a transformação da vida, onde em cada um estará à vibração magnética da força “Corporação Orixá” correspondente. Obedecem aos horários astrológicos, onde os planetas estão com maior influxo energético. Obedecem aos influxos lunares e solares. Também obedecem ao influxo energético mental do requerente, que naquele exato momento da entrega, movimentará energias mentais poderosas, que acionarão toda uma gama de fatores que movimentará a magia da entrega.

De nada adianta simplesmente chegar a um local pré-determinado para realizar uma entrega mágica e lá praticamente “jogar” certos tipos de materiais, por medo de que alguém estar olhando, com pressa, ou totalmente alheio ao que está sendo realizado. Se assim proceder, está jogando tempo e dinheiro fora.

Estas ligações são possibilitadas pelas chamadas Linhas de Força ou Tatwas, que são a consubstanciação da energia das “Corporações Orixás”, pois cada um dos Poderes Reinantes do Divino Criador é senhor de uma vibração da Natureza. Estas linhas de força transpassam a tudo e a todos, diuturnamente. Lembre-se que são “Linhas de Força”, portanto, não pensantes, mas sim, somente obedecendo a influxos energéticos e mentais.

Para uma melhor obtenção de resultados, no mínimo, sugerimos que as entregas mágicas sejam efetuadas obedecendo aos horários astrológicos, lunares e solares (esses horários também poderão ser obtidos através do Almanaque do Pensamento, vendido em todas as bancas de jornais e revistas). Cada horário obedece a um influxo planetário que trará o magnetismo necessário ao que se está requerendo.

Uma entrega magística é manipulação com os elementos da Natureza a fim de facilitar e concretizar nossos pedidos, tudo na lei do merecimento. Portanto, toda vez que fomos realizar uma entrega magística na Natureza, ligadas a alguma “Corporação Orixá”, com certeza estamos somente requerendo soluções para os nossos pedidos. Por isso utilizaremos certos materiais em concordância vibratória com o requerido, e vamos a um ponto de força da Natureza facilitador, que vibra as forças sagradas (prâna vital específico) para a realização das nossas necessidades.

Não existem frutas, bebidas, velas, cor, ervas, comidas, pedras etc., dos Orixás, mas sim, materiais que vibram forças prânicas vitais próprias, e serão utilizadas por quem realmente conheça dessa manipulação, numa mistura própria, que em conjunto vibrarão uma energia especial para o que está sendo pedido. Os elementais requeridos, com auxílio e permissão de seus mentores (Espírito Superiores/Devas da Natureza), pelo merecimento e intenções do requerente, retirarão o prâna vital do que está sendo ali depositado, e o enviarão para pranaenergizar o manejaador.

Quando vamos a Natureza proceder a uma entrega magística, levaremos frutas, flores, etc., que vibram positivamente em concordância ao requerido. Só isso. Não quer dizer que estamos levando materiais que são do gosto dos Orixás ou dos Espíritos, mas simplesmente, materiais que vibrarão magneticamente de acordo com o que estamos requerendo.

Com isso entendido, saberemos que não existem “materiais” dos Orixás, mas só, materiais carregados de prâna individual, manipulados magisticamente. Se existissem materiais dos Orixás, que conttenham a “força” Orixá dentro de si, pra que então ter fé, orar, melhorar a vida, amar, praticar caridade, etc., para se ter contato com essas forças sublimes? Se fosse assim, pra ter um Orixá perto de mim, bastaria então enfiar um acarajé no bolso, uma pedrinha no pescoço, uma ervinha atrás da orelha, um chaveiro com uma determinada cor, acender uma velinha, ou mesmo fazer uma oferenda e pronto... atrairia o Orixá para mim, pra satisfazer meus desejos e cuidar da minha vida. Como já dissemos, as “Corporações Orixás” são compostas por Espírito dignos, que com suas forças elevadas, mantém o nosso amado Planeta; como poderiam se ligar a simples coisas materiais, somente para nós podermos manipulá-los? Raciocinem com a razão e o bom senso.

Na Natureza existem pontos de força que vibram magnetismos que ligamos à “Corporações Orixás”, mas não quer dizer que o Orixá em si mora ali. Nesses sítos sagrados vibram incessantemente prânas vitais específicos das “Corporações Orixás”. Mas, em entregas magísticas, não podemos somente nos ater a questão de ser este ou aquele campo vibratório da Natureza “pertencer” a um Orixá, que temos incondicionalmente que efetuar o requerido naquele exato local. Efetivada a natureza da entrega magística, nos dirigimos ao ponto de força natural que vibra em acordo com o requerido, invocando a “Corporação Orixá” essencial, não sendo necessariamente o sítio sagrado natural dessa “Corporação Orixá”. Em entregas magísticas é preciso saber preparar.

Um exemplo hipotético: Se formos realizar uma entrega magística requerendo um emprego honesto que nos sustente. Pela vibração do pedido, iremos solicitar o auxílio da “Corporação Oxóssi”.

Antes de efetuarmos nossa entrega magística, devemos estar com o “corpo limpo” fisicamente e moralmente; sossegados e centrados. Não é momento para brincadeiras, encontro social ou mesmo piquenique.

Devemos nos dirigir a uma mata fechada num dia de Quinta-Feira, na fase de Lua Cheia, das 07h00min às 08h00min, ou das 14h00min às 15h00min. Entendamos o porquê:

- **Mata:** As entregas magísticas realizadas nas matas, possuem elementos magnéticos que deixam tudo mais firme e de natureza efetiva. Também nos traz o conhecimento, a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida. Serve como condutor da energia vital que circula em nossas veias. O vegetal é o elemento de ligação entre o Céu e a Terra.
- **Quinta-Feira:** este dia é regido por Júpiter. Assuntos de prosperidade, vitórias e conquistas devem por isso ser reforçados neste período. Na Quinta-Feira, das 07h00min às 08h00min, ou das 14h00min às 15h00min: Horário para assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.
- **Lua Cheia:** Seu papel é da escolha, pois nela se concentram todas as energias que possibilitam avaliar nossos desejos. É um ótimo período para procurar aquele emprego tão desejado, para tentar vender seu trabalho, enfim é o tempo de selar nossas realizações.

Montar a entrega magística, estando de frente para o ponto cardeal Norte.

- As Linhas de Força são emanadas em origem no Cardeal Sul em sentido para o Cardeal Norte. Estando de frente para este ponto cardeal, irá ser energizado, protegido com fluidos vivificadores, magnetizando fortemente o que está requerendo

Deve-se utilizar de um Ponto Riscado, que será o ordenador do que se está fazendo.

- O Ponto Riscado terá ressonância magnética, com vibração bidimensional, condutora das emanções da Mãe Natureza e das forças etéreas em ação. Esse ponto será riscado com lápis num papel sulfite branco, e colocado no centro e por baixo das ervas. Fazer uso de um ponto riscado é coisa séria; solicite a um Guia Espiritual de direito e de fato que o mostra qual ponto deve ser riscado, ao que se destina a entrega magística (nesse mesmo livro, abaixo, exporemos o que são os Pontos Riscados).

Devemos forrar o chão com flores de Camomila, folhas de Levante e pedaços de Canela em pau.

- Estas ervas possuem um magnetismo ectofitoplasmático poderoso de elevação e prosperidade, energizando positivamente o material que será colocado por cima delas.

Devemos depositar por cima das folhas, o seguinte: Frutas aromáticas, levemente ácidas. Geralmente apresentam a figura e a cor do Sol em seus frutos. Ex: Maracujá – Laranja – Pêra – Uva verde, etc. Espigas de milho.

- Essas frutas e o milho contém magnetismos positivos para entregas com pedidos relacionados com: tratar de negócios com homens públicos, solicitar empregos ou favores do governo. Influência, fama, fortuna, brilho pessoal, prosperidade e sucesso.

Cercar tudo com flores de Palma vermelha ou amarela, ou Crisântemo amarelo.

- Flores com capacidade ectofitoplasmática vibratória de prosperidade.

Por fora de tudo, despejar no chão: Cerveja branca.

- Não é pelo fato da cerveja ser com álcool, mas somente pela presença da cevada fermentada, produtora de magnetismo altamente revigorante.

Por volta da oferenda, em cima da terra, coloque pedaços de “fumo de rolo”.

- Leia com atenção a explicação logo abaixo sobre a importância do Tabaco nas oferendas.

Cercando tudo, por fora, tomando o cuidado em não atear fogo na mata, acenda 4 velas amarelas.

- Quatro: Número da vontade, da força de execução, riqueza material, estabilidade, positivismo e desejo de aumentar seu domínio em todas as direções). Velas amarelas (A cor amarela é associada à prosperidade e a riqueza. É energética, ativa que transmite otimismo).

Tudo feito, acender as 2, 4, ou 6 varetas de incenso no aroma de canela (aromaterapia, que ao inalarmos, atinge o rinencéfalo (é a porção do córtex cerebral dos vertebrados que constitui o centro do olfato. No homem, inclui o bulbo olfativo, o trato olfativo e outras partes), ativando em nossa mente o sentimento de plenitude e abundância), e com elas nas mãos juntas entre os dedos, inicie firmemente suas orações, requerendo humildemente o auxílio da “Corporação Oxóssi” para lhe ajudar a arrumar um emprego digno. Terminando a oração, coloque as varetas de incenso em volta da entrega.

Em nosso caso, após firmar a entrega, aos que desejarem podem efetuar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, em intenção do requerido. (leiam o livro disponibilizado gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br) – “O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS”), que se faça um momento de meditação, entrando em contato com as forças requeridas. Repetindo: (...) *“Como vos dissemos e repetimos sempre, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus que todas as oferendas que lhe pudésseis fazer”*. (...) (“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

Entregas magísticas com pedidos materiais, sempre usar materiais em números pares. Entregas magísticas com pedidos espirituais, sempre usar materiais em números ímpares.

Nesse hipotético trabalho, procuramos mostrar a complexidade de uma entrega magística. Não é simplesmente escolher um local aleatoriamente, levando materiais com vibratória inadequada, em dias, horários e fase lunar qualquer, querendo depois, ser atendido. É assim que uma entrega magística deveria ser efetuada. Entrega é pura magia. Como dizem os Guias Espirituais: *“Umbanda tem fundamento, é preciso preparar”*.

Entrega magística requer grande conhecimento, pois envolve: dia e horários propícios; fase lunar favorável; ponto cardeal carreador; ervas facilitadoras; bebidas (naturais) energizantes, frutas carregadas de prânas específicos;

incensos impregnadores, velas dinamizadoras em cores apropriadas, etc. Vejam então que entrega magística é coisa séria, e deve ser realizada seriamente por pessoas competentes.

Em oferendas ou entregas magísticas, a fim de não contribuímos para a degradação, bem como “jogar” detritos na Natureza, sugerimos que em todas, procedam da seguinte forma:

- Para forrar o chão, ao invés de usar panos, utilize ervas, que emanam energias específicas com o requerido no trabalho.
- Ao invés de colocar alguidares ou pratos de plásticos, colocar tudo por cima das ervas.

Tome cuidado ao acender velas tipo “palito, a fim de não atear fogo no mato. Indicamos acender velas de rechô, pelo fato de serem mais seguras. Abrem-se pequenos buracos no chão, introduzindo essas velas, envolvendo as laterais com a terra, para que não se derreta rapidamente.



Velas de rechô

- Acenda varetas de incenso, no aroma que emana vibrações positivas e que irão auxiliar ao que for requerido no momento (aromaterapia).
- Ao invés de deixar garrafas e copos, despeje o líquido por volta do trabalho. Não nos esqueçamos: Espíritos não tomam bebidas. As bebidas específicas de cada entrega magística são vibrações necessárias para o requerido. Despejando-as no chão, estaremos libando a Mãe Terra.
- Evitemos utilizar em entregas magísticas o Tabaco em forma de cigarros de papel, de palha, charutos ou mesmo em cachimbos. O Tabaco é uma das ervas de poder mais atuantes e prestigiosas do mundo. O Tabaco é magia poderosa e temos que saber utilizá-lo. Cigarros, charutos, etc., nos levam a crer que estamos acendo-os para que o Espírito invocado venha “pitar ou fumar” o Tabaco.

O Tabaco transmite a sinceridade dos nossos propósitos. É um excelente receptor de energias boas. O uso do Tabaco como oferta espiritual ou usado em entregas magísticas, perpetua o amor e o respeito que os humanos têm para com a Mãe Onilé (Mãe Terra).

No geral, numa entrega magística o Tabaco deve ser utilizado da seguinte forma:

- Se a entrega for com intuitos materiais, deve-se colocar o Tabaco (in-natura de rolo ou desfiado) sobre a terra, junto e em volta da entrega.
- Se for com intuitos espirituais, colocar o Tabaco por sobre, e em volta da entrega.
- Se forem por motivos de se retirar energias negativas, deve-se colocar fogo no Tabaco, numa pequena cumbuca de barro com álcool, ao lado da entrega.
- Se for por motivos de refazimento de energias vitais, saúde, deve-se colocar o Tabaco sobre água, numa pequena cumbuca de barro, ao lado da entrega. Oferecer Tabaco à água é um reconhecimento da força vital que nos sustenta. Sem água, deixaríamos de existir.

O Tabaco é uma forma de agradecimento com antecedência de um pedido. Sempre que houver um pedido de orientação, aconselhamento, cerimônias, etc., o Tabaco é oferecido.

Deita-se o Tabaco para a Terra, nossa mãe, para fornecer todas as coisas que ajudam a sustentar nosso ser físico.

O uso do Tabaco para uma cerimônia de oferta ou entrega magística é a ligação do ciclo contínuo de criação, o ciclo da vida e da morte e das contínuas mudanças que ocorrem na forma de plantas medicinais. A oferta do Tabaco é o rito da comunhão com os Espíritos auxiliares através de todos os elementos sagrados do processo de criação, reafirmando as crenças tradicionais e da interligação do eu com a Espiritualidade. O Tabaco é a manifestação espiritual de agradecimento.

Cremos que agora da pra entender o porquê muitos colocam o Tabaco em forma de charutos, cachimbos e cigarros de palha em oferendas ou entregas magísticas na Umbanda. Com certeza não é porque o Espírito ou o Orixá curte dar uma fumadinha.

Sabedores disso, agora, ao invés de charutos, cachimbos e cigarros de papel ou de palha, podemos colocar em nossas oferendas ou entregas magísticas o Tabaco in-natura (fumo-de-rolô), como orientado.

Obs.: Sobre o importantíssimo uso magístico do Tabaco, disponibilizaremos o livro: “Petyncaém – O Caminho do Tabaco que Cura”, de nossa autoria.

Evitemos, pois, utilizar materiais que degradem ou sujem a Mãe Natureza.

Importante: Em entregas magísticas não existem “trabalhos prontos e fixos” para determinados problemas. Não existem receitas de bolos. Não existe utilizar algum tipo de material por achar ou ter aprendido que este pertence a um Orixá ou Espírito. Cada entrega magística é montada particularmente, observando a necessidade do ato.

“(...) A divina magia dos Pretos-Velhos e dos Caboclos de Umbanda se irradia por toda a parte, levando seus milagres aos lares aflitos. Curando os enfermos, solucionando velhas questões de família, levando às casas onde não há pão o emprego para seus chefes e, conseqüentemente, o conforto às famílias desesperadas pelo sofrimento. A magia de Umbanda socorre até mesmo os que se julgam poderosos pelas posições que ocupam. E que são, apesar de tudo, humildes para ela recorrer em suas aflições.

Extraordinária é a obra que se realiza nos Terreiros de Umbanda! Incomensurável a caridade que os seus bondosos Guias realizam na humildade de suas tarefas diárias por intermédio da boa vontade e abnegação de nossos médiuns.

Temos orgulho em repetir que somos uma religião de “magos”. Somos umbandistas e a nossa missão é fazer a boa magia, a magia divina, com o único objetivo de fazer a caridade.

Quem realiza essas magias são Espíritos. Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos das Matas para nos ensinar que de nada valem nomes pomposos ou indumentárias ricas. O que há entre nós é a humildade e o que se vê em nossos Terreiros é a caridade.

Atendemos a todos sem qualquer preocupação de fazer concorrência a quem quer que seja, católico, protestante ou qualquer outra religião a que pertença, pois, nosso objetivo é fazer o bem sem olhar a quem, como manda o Evangelho de Cristo, que é a nossa doutrina”.

(José Pessoa – 1960)

As entregas magísticas são montadas por quem realmente entende do assunto, os Guias Espirituais, e as fazem particularmente de acordo com as necessidades.

Observamos então, de que a ciência das entregas magísticas requer grande conhecimento, e não é simplesmente o ato de alguém dizer que este ou aquele material é de Orixá ou mesmo gosto de Espíritos. De nada adianta realizarmos nossas entregas magísticas somente pelo fato de ouvir ou ler em algum lugar, que isso é bom para resolver alguma pendenga.

Muitos poderão dizer que o que explanamos acima é dogma, e que estamos fechando um ato simples, para que possamos ser os únicos a praticá-los. Ledo engano. Oferenda é simples e qualquer um pode fazê-las pelo fato de ser somente um presente. Em oferendas podemos ofertar o que quisermos, a hora que quisermos, e em pontos de forças específicos da Natureza.

Entregas magísticas não; estas são elaboradas por Guias Espirituais, que nos ensinam o que necessita, onde realizá-las e horários.

Mas, reparem, que os Guias Espirituais não nos explicam a função de cada material utilizado, bem como o porquê dos horários e dos locais.

Assim agem, pois são conhecedores das nossas deficiências morais, e não querem que nos apeguemos a esses procedimentos como a panaceia para resolver tudo. Mais uma vez repetimos: Quem entende de magia na Umbanda são os Espíritos. Nós somos simplesmente os discípulos que cumprimos com amor e dedicação o que nos for ordenado. Pouquíssimos médiuns são conhecedores de parte do intrincado conhecimento da arte das entregas magísticas conciliatórias e/ou demandadoras.

Por isso, muitos se dirigem aos pontos de forças da Natureza para realizarem suas magias, e saem de lá desiludidos por não terem sido ouvidos em seus pedidos.

Fizeram o que não deviam; sujaram a Natureza; usaram materiais inapropriados; não atentaram para os horários astrológicos, lunas, solar, etc. Como poderiam colher bons frutos? Simplesmente depositaram um monte de coisas no chão, e o que recebem é somente um estado psicológico positivo, ou, os que fazem o ato com ignorância, mas, com amor, recebem as bênçãos devidas.

Observamos durante o longo dos anos médiuns realizarem seus trabalhos na Natureza com intenção magística, mas na realidade, somente arriavam certos materiais sem nenhum cuidado encantatório, somente disponibilizando os objetos por sobre um pano, acendendo velas e charutos, cantando um ponto ou oferecendo o preceito a um Orixá ou Espírito. Isso não é magia.

Vimos por centenas de vezes Guias Espirituais ordenando a feitura de um trabalho, ordenando que fosse arriado em local, fase lunar e horário determinado, com materiais específicos ordenados, e outras orientações específicas de como realiza-lo. Isso é magia, mas, esse mesmo Guia Espiritual não explicava o porquê de tudo isso, e o manejador não perguntava nada; só fazia o trabalho como foi ordenado. Como já dissemos: Quem entende de magia é Guia Espiritual.

Jamais vimos um umbandista, por conta própria, montar uma entrega magística como foi explicado acima. Por isso perguntamos: O que fizeram era magia? Com certeza não.

Nos processos de uma “entrega magística demandadora”, também existe uma maneira onde se faz a tal da “barganha”, ou seja, permuta-se com o que Espírito menos esclarecido quer para que ele se afaste e desista de sua empreitada maléfica, pechinchando o requerido. Como diz o adágio: *“É melhor um mau acordo do que uma boa demanda”*. Só que estas “barganhas e pechinchas” só deverão ser efetuadas pelos Guias Espirituais, conhecedores profundos da questão, e nunca por nós, meros mortais ainda presos na ignorância, facilmente enganados por um Espírito maléfico experiente e matreiro.

DESPACHO (MAGÍSTICO)

Diz-se na Umbanda, que despacho é uma magia com fins de se retirar algo ruim de alguém, transferir para um objeto, e despachar (tocar para a frente; mandar embora) em locais pré-determinados. Ou mesmo o efeito de se dispensar os serviços de um Espírito menos esclarecido.

Sempre que houver a necessidade de um “Despacho”, sempre haverá o concurso de Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei de Umbanda).

Alertamos que, hoje, os despachos magísticos são requeridos raramente pelos Guias Espirituais com muita parcimônia, sem desmandos, por não verem mais a necessidade de realizá-los com tanta frequência, pois já estão nos trazendo outros recursos, efetivos, e mais espiritualizados.

Para entendermos satisfatoriamente, iremos repetir a questão das oferendas, e das entregas e os despachos magísticos, efetuados para os Tarefeiros da Umbanda:

ENTREGAS MAGÍSTICAS CONCILIATÓRIAS E/OU DEMANDADORAS COM O CONCURSO DOS TAREFEIROS DA UMBANDA

Devemos oferecer (tendo oferta como o sentido de um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores. Numa oferta, como um simples ato de

dar uma lembrança para que em gosto, posso presentear com o que eu quero. Para oferendas só se devem utilizar materiais de natureza positiva) aos Tarefeiros da Umbanda?

Em tais oferendas, entregas magísticas, e/ou despachos colocam-se pimentas, carnes, farofas com azeite de dendê, com pinga, com mel, com miúdos de porco ou frango, maçãs, rosas vermelhas por quê?

Será que sabemos a função magística de cada um desses materiais para utilizá-los conscientemente e na hora certa, ou só os usamos porque lemos em algum livro, site, apostilas, ou mesmo alguém falou para fazer porque é isso que os Tarefeiros gostam???? É grave a coisa. Fixaram que Exus e Pombas-Gira só gostam de carnes, sangue, farofas, pimentas, perfumes e bijuterias, etc. Muitos acham que Exus e Pombas-Gira só necessitam desses materiais e só funcionam se dermos isso a eles. Que pobreza. Não entendem nada de processos magísticos.

Cada material tem função específica, com energia própria, e quando colocados em conjunto, vibram um magnetismo especial, vibrados por Elementais, manipulados pelos Tarefeiros da Umbanda.

Será que muitos humanos, que sabemos terem vivido uma vida fausta quando encarnados, hoje militando como um Tarefeiro da Umbanda, depois de desencarnados perderam o sentido acurado do paladar e só conseguem se refestelar com carnes cruas, animais mortos com pelos e penas, sangue coagulado, farofas mal feitas mexidas sem higiene, regadas com azeite de dendê, e charutos tão vagabundos que são conhecidos nas Casas de Artigos Religiosos como: charutos de despacho?

Será que perderem o senso da apreciação de uma boa bebida, pois agora preferem cachaças doces de má qualidade, e sidras baratas?

Será que perderam a percepção cromática e hoje só conseguem enxergar as cores preta e vermelha?

Será que igualmente perderam o discernimento no vestuário e hoje só se trajam com roupas com tecidos baratos, mal manufaturados, somente nas cores preta e vermelha?

Devemos atentar para esse fato, para chegarmos a conclusão que tudo isso é dos devaneios descontrolados dos medianeiros, pois imaginam um arquétipo deturpado, levando todos a crerem que estas entidades espirituais são molambentas, madraças e pilantras.

Devemos tomar cuidado com o que oferendamos ou manipulamos numa entrega magística, pois, os elementos mais densos – sangue, carne, animais mortos, ossos –, são atratores de Espíritos endurecidos, menos esclarecidos e Elementais negativos, que sentem necessidade de elementos materiais. Portanto é melhor manipular elementos sutis nas oferendas. Ex: frutas, incensos, ervas, tabaco, etc.

A força “Tarefeiros” são essencialmente Magnéticas Ilusórias Telúricas; as ilusões humanas. Numa entrega magística não são os Tarefeiros particularmente que atendem nossos pedidos mesquinhos e muitas vezes ilícitos e egoísticos, por ficarem felizes de receberem um presente, e poderem se refestelar com o material depositado, satisfazendo seus egos. Será que os Tarefeiros da Umbanda se “venderiam” por meia dúzia de garrafas de pinga e sidras baratas, charutos de quinta categoria, cigarros mal afamados, perfumes duvidosos, bijuterias e outros balangandãs, por cima de um pano que mais parece gaze, todos dispostos em encruzilhadas de rua e cemitérios, sujos, às pressas? É isso então? Aliás, Espírito nenhum pode interferir em nossas vidas, ferindo o nosso livre arbítrio, a bel prazer, sem o nosso concurso, sem a nossa permissão, mas, mesmo assim, tudo dentro do merecimento de cada um.

Vejam bem, que dissemos acionar “a força” e não um Tarefeiro individualmente. Devemos observar bem, que os Tarefeiros da Umbanda não são Espíritos ruins, vingativos, cruéis, sensuais e muito menos déspotas. São Espíritos em fase de evolução assim como nós e somente atuam na defesa e no auxílio da luz, em conformidade com a Justiça Divina. Como podemos imaginar um ser que trabalha em favor da luz fazer mal a alguém? Quando acionamos magisticamente, através de uma requerida entrega magística, a força “Tarefeiro”, imediatamente acionamos a Lei Divina, que irá avaliar os nossos pedidos e imediatamente vai catalogar em nossa ficha cármica o bom ou mau uso que fizemos dessa “força”.

Portanto, quando estivermos realizando uma entrega magística com o concurso dos Tarefeiros da Umbanda, nesse exato momento acionaremos o poder magnético ilusório telúrico, movimentado por eles, mas não estaremos subjugando particularmente o “Tarefeiro” aos nossos caprichos.

Se um Tarefeiro da Umbanda observar seu pupilo dirigindo-se a um local pré-determinado realizando entregas magísticas a fim de obterem favores ilícitos, imediatamente afasta-se, deixando-o, pelo seu livre-arbítrio, acionar a força magnética ilusória telúrica, entregando toda a responsabilidade de seus atos a si mesmo, por usar uma energia da Natureza egoisticamente.

Se fosse o caso hipotético de um Tarefeiro agir de forma contundente, manipulando forças negativas seja pra quem for, imediatamente será “punido” pela Lei Divina, perdendo o grau de Tarefeiro de Umbanda, sendo recolhido às zonas purgatorias a fim de se redimir do feito.

Ai nós perguntamos: Quem será que está “incorporado” em um médium, quando pede os nomes de desafetos a fim de fazer justiça com as próprias mãos? Quem será que está “incorporado” quando vemos entidades proferirem impropérios ofensivos a torto e a direita, ingerindo grandes quantidades de bebidas alcoólicas e se refestelando comendo carnes cruas e fumando feito um desesperado? Quem será que está incorporado quando observamos entidades manipulando mentes, incutindo mentiras, desavenças e fofocas? Com certeza absoluta não é um Tarefeiro ou Tarefaíra da Umbanda. Ou é um obsessor kiumba, ou um Exu ou Pomba-Gira pagãos atuando na mediunidade de alguém ignorante e incauto, ou é puro animismo vicioso, onde o “médium” externa suas mais recônditas sordidez e ignorância. Essa é a verdade meus irmãos.

O mal é um defeito humano, criado pelos humanos, usados pelos humanos e de domínio humano, onde o que é manipulado são forças tenebrosas localizadas no recôndito inferior de cada um, onde impera a anarquia, a confusão, a maledicência e a maldade.

Podemos sacrificar um animalzinho para um Tarefeiro da Umbanda? Pensemos bem. Um animal inocente tem que pagar com a vida para que possamos reabilitar a nossa ligação ou mesmo resolver demandas? Creio que não devemos destruir a vida por isso. Para harmonizar algo, devemos desarmonizar outro? Não há muita lógica nisso. Mas, além deste aspecto pouco prático que é o sacrifício de um pobre animal, devemos considerar mais duas coisas:

- Os inimigos da Umbanda sempre se apegam a este tipo de trabalho para dizer que é uma religião demoníaca. Quando uma pessoa passa em frente a um despacho numa encruzilhada, aquela cena causa-lhe desagradáveis sensações e os seus pensamentos negativos vão se juntar a egrégora negativa já criada com o despacho.
- Entregas com sangue, carne, ossos, atraem obsessores kumbas, os quais neste ato estar-se-á alimentando-lhes os vícios.

É melhor não utilizar e manipular este tipo de elementos negativos em oferendas, entregas e/ou despachos magísticos, pois os resultados com certeza serão negativos e prejudiciais.

Quanto ao uso de certos elementos pesados nos despachos demandadores ou ordenatórios, devemos deixar ao encargo dos Guias Espirituais que bem orientarão os Tarefeiros da Umbanda, que saberão o que fazer.

Além disso, a verdadeira entrega magística tem a principal função de reernegizar ou sublimar o próprio ofertante. Então, o lógico é utilizar elementos não densos, tais como frutas, ervas, velas, incensos, tabacos, etc.

Pergunte tudo o que foi explanado aqui a um Tarefeiro da Umbanda realmente manifestado e verão as suas opiniões. Os despachos necessários solicitados pelos Tarefeiros da Umbanda, quando demandadores, serão somente realizados em encruzilhadas de ruas e cemitérios. Quando ordenadores, serão efetuados em trilhas e caminhos próximos aos pontos de força da Natureza que o despacho requer.

ONDE REALIZAR UMA OFERENDA OU ENTREGA MAGÍSTICA PARA UM TAREFEIRO (EXUS E POMBAS-GIRA DA LEI) DE UMBANDA?

As oferendas (relembrando: tendo oferenda como o sentido de um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores. Numa oferta, como um simples ato de dar uma lembrança para que em gosto, posso presentear com o que eu quero. Para oferendas só se devem utilizar materiais de natureza positiva), e as entregas magísticas (nesse caso, não se trata de despachos) com o concurso dos Tarefeiros da Umbanda, deverão ser realizadas nos pontos de força da Natureza, que se liga ao tipo de necessidade requerida.

- 1º) Identifique o ponto de força da Natureza, de acordo com a natureza do requerido,
- 2º) Providencie os materiais necessários para o trabalho (todos de energia positiva; nunca utilizar carnes, sangue, ossos ou qualquer tipo de material de baixa vibratória).
- 3º) Chegando ao ponto de força da Natureza, firme uma vela na cor da vibratória do Orixá correspondente; de joelhos, peça licença para o trabalho que irá realizar. Se afaste deste ponto por 07 (sete passos, aproximadamente 07 metros), para qualquer lado; aí está o ponto de força onde o Tarefeiro da Umbanda invocado irá manipular as energias elementais próprias do local, óbvio, dependendo do merecimento do requerente.

Vamos a um exemplo prático: O trabalho a ser realizado, com o auxílio de um Tarefeiro, tem como finalidade o reajustamento fraterno de uma família em desajuste.

Magisticamente falando, o ponto de força da Natureza que emana um magnetismo positivo para tratar de assuntos domésticos em geral; para modificar o caráter, para atrair paz e calma aos nervosos, para todos os assuntos relacionados ao lar, é um rio. Com isso já definido, lá chegando, acenda uma vela cor-de-rosa para Oxum, e de joelhos faça suas preces, pedindo o que necessita. Logo após, afaste-se 07 (sete) passos para qualquer lado.

Não importa o Tarefeiro da Umbanda que será invocado para o auxílio no requerido, mas sim, o que vibra no ponto de força, onde esse Tarefeiro irá atuar segundo a Lei e a Justiça Divina.

A real encruzilhada dos Tarefeiros da Umbanda não está no campo físico, mas sim no campo astral, na combinação dos elementos naturais, que são os já conhecidos Ar – Fogo – Água – Terra – Metal – Vegetal – Mineral – Animal – Humano, formando o ciclo da vida, havendo os segredos invioláveis destes poderes que são conhecidos pelos Orixás Mediadores e pelas Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais (Caboclo da Mata e Pretos-Velhos) da Umbanda e a quem eles abrem os segredos.

No ponto de força específico do Orixá, existem linhas de forças ascendentes e descendentes em grande fluxo vibratório. Quando se afasta por aproximadamente 07 passos do ponto onde invocou-se um poder de uma “Corporação Orixá”, essa linha de força passa a ser entrecruzada com outras. Este é ponto vibratório magístico, onde os Tarefeiros da Umbanda irão atuar, pois estão situados nos entrecruzamentos vibratórios presentes nos pontos de força da Natureza.

Importante: Na realização das entregas magísticas ou despachos ordenatórios, devemos atentar para o fato de que em cada sítio vibratório da Natureza, não encontraremos somente a vibração propícia ligada aos Sagrados Orixás, mas também uma natureza vibratória específica, utilizada em reajustamentos, pedidos, preceitos, afirmações relacionadas com a espiritualidade, bem como o valor magístico da operação (quanto a natureza vibratória de cada ponto de força da Natureza, leia logo abaixo no subtítulo: “DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO COMO AS CORPORAÇÕES ORIXÁS”).

Pode acontecer que um Guia Espiritual ou um Tarefeiro da Umbanda determine que um despacho demandador seja efetuado em encruzilhadas de rua ou de cemitério, bem como também poderá determinar que um despacho ordenatório seja efetuado num caminho ou trilha de mata, pedra, cachoeira, mar, etc. Qual a diferença???

Todo despacho, demandador ou ordenatório só será efetuado na presença de magias negras, feitiçarias, perseguições espirituais, atuações de obsessores kiumbas, encomendadas por um desafeto, ou mesmo demandas espirituais. Qualquer despacho, seja demandador ou ordenatório, só será efetuado por ordenação de um Guia Espiritual, ou a pedido de um Tarefeiro da Umbanda, gabaritados para tal, e não tão somente a bel prazer ou mesmo quando achamos (o achar é a mãe de todos os erros), que só um despacho resolverá nossos problemas. Só temos que atentar que se for solicitado a realização de um despacho, estaremos diante de uma manipulação magística para desfazimento de magias negras, feitiçarias, ódios, olhos gordo, invejas, perseguições, maledicências e demandas espirituais.

Por demanda espiritual vamos entender que é pelo fato de haver uma peleja com Espíritos malfazejos. Isso se dará somente quando houver simbiose fluídica, ou seja, o demandado está agindo com vida desregrada, falta de moral, atitudes maldizentes, hábitos infelizes, posturas equivocadas perante as leis espirituais que regem o nosso mundo. Portanto, junto com o despacho, devemos bem orientar o assistido na eficiente e insubstituível reforma íntima, calcada nos ensinamentos crísticos. Só assim se obterá o pleno resultado do requerido.

Vamos explicar superficialmente os tipos de despachos existentes:

Muitas vezes, ao ser orientado, somente por um Guia Espiritual ou mesmo um Tarefeiro da Umbanda a realização de um despacho, seja demandador ou ordenatório, pode-se ocorrer de utilizarem certos materiais naturais (sal grosso, carvão, ervas, ovo, pipoca, pão, terra, água, tabaco, aguardente, bifés, etc.), passados pelo corpo do assistido, ou por um local específico, atraindo a negatividade da pessoa para esses materiais, a fim de, posteriormente, serem despachados em encruzilhadas de rua ou de cemitérios.

No geral, é recomendado que esses materiais sejam “enterrados” na encruzilhada específica, e por cima é efetuado o dito despacho, que irá implodir o negativismo que foi acondicionado nos materiais, anteriormente, quando manipulados por sobre o necessitado.

Reiteramos: o procedimento de “passar” esses materiais no corpo de um assistido é efetuado por um Guia Espiritual ou um Tarefeiro da Umbanda, pessoalmente, ou mesmo ordenado que seja feito por um médium

competente. Isso é coisa seriíssima e requer grande conhecimento e concentração, senão os resultados podem ser funestos.

Sempre ouvimos muito sobre “trabalhos” efetuados nas encruzilhadas de rua, cemitério, praça, etc., e sempre achamos que essa questão de se despachar materiais nesses locais fosse coisa da Umbanda. Ledo engano. Encontramos um estudo efetuado por Luís Câmara Cascudo, historiador, antropólogo, advogado e jornalista, em seu livro “Meleagro – Depoimento e Pesquisa sobre a Magia Branca no Brasil”, pela Livraria Agir Editora, 1951, Rio de Janeiro, onde nos elucida sobre certos ângulos do uso de uma “encruzilhada” em processos mágicos, mormente de magias negras ou para despachos, corroborando com o que cremos:

(...) Ainda a encruzilhada é o melhor lugar para os “trabalhos”, outro dos mil elementos da bruxaria europeia. *“O povo tem muitas superstições ainda hoje com as encruzilhadas dos caminhos (trivium quadrivium); aparece lá o Diabo ao meio-dia, meia-noite e Trindades, Nas aldeias todas as encruzilhadas tem em regra uma cruz de pedra ou de pau”*, nota de Leite de Vasconcelos (Tradições Populares de Portugal, 266, Porto, 1882). Os portugueses que colonizaram o Brasil eram aqueles de Gil Vicente. A encruzilhada caracterizava a feitiçaria. (...)

(...) e a Celestina rezava pela mesma cartilha: *“Y aun la una le levantaron que era bruja porque la hallaron de noche com unas candelillas cogiendo tierra de una encrucijada”* (ato VII). (...)

(...) em Roma o *quadrifuncus*, era o domínio de Hécate (nota do autor: *Hécate: Deusa das terras selvagens e dos partos, era geralmente representada segurando duas tochas ou uma chave, e em períodos posteriores na sua forma tripla. Estava associada a encruzilhadas, entradas, fogo, luz, a lua, magia, bruxaria, o conhecimento de ervas e plantas venenosas, fantasmas, necromancia e feitiçaria*), deusa dos malefício, dos encantamentos, dos feitiços. Nas encruzilhadas depositavam os ricos der Roma e da Grécia alimentos e bebidas, nas festas lustrais, o jantar de Hécate, que às vezes matava os pobres que o comiam (Luciano de Samosata, “Diálogos dos Mortos, I, Passagem de Barca, 270”). Era lugar de encanto, o trivium ou quatrivium, domínios de Ékate Triodités. Em Bengala, a deusa das epidemias, Raksha Kall recebe a homenagem essencial numa encruzilhadas de quatro caminhos. Outrora sacrificavam criaturas humanas. (...)

(...) A escolha da encruzilhada como sitio de assombros é anterior ao Cristianismo e a associação com a cruz de Jesus Cristo é explicável, mas não justifica sua continuidade por todo o mundo. Hamurábi, 2.323 antes de Cristo, numa de suas leis de Babilônia, nº 91, dispõe: *“A balança deve colocar-se para o Oriente, imóvel, no seu lugar purificado, seja num templo de Indra ou de Darma, seja numa sala de justiça ou numa encruzilhada”*. (Cit. Fernando Ortiz, “Los Negros Brujos, 163, nota”). Todo o culto de Hécate era nas encruzilhadas. Hermann Steuding informa: *Em las noches de luna clara aparecia em las encrucijadas como una figura fantástica (Ékate Triodites, Trivia) acompañada del tropel de almas sin descanso, y también como almas errantes. Para apaciguar y contentar a Hécate, al final de todos los meses, se depositaban em los cruces de los caminos los residuos de los sacrificios de purificación*. (Mitologia Griega Y Romana, 83.) a encruzilhada como terreno propício para os “despachos”, canto sagrado, “cantos abertos” na magia negra, já era consagradas há quarenta e dois séculos.

A encruzilhadas era o ponto da fatalidade, dos assombros, onde o destino se cumpria. No cruzamento das estradas de Derifos e Daulia, Édipo, sem reconhecer, matou o rei Laius, seu pai (Sófocles, “Édipo Rei.).

DESPACHOS DEMANDADORES

Demanda, ao contrário de ser entendida como somente sendo um mal feito, na realidade significa: *“Ação judicial; causa; disputa, combate, guerra, peleja; à procura de; à cata de; em busca de”*.

Nas zonas vibratórias de uma encruzilhada de rua ou cemitério, perambulam obsessores kiumbas, interessados na captura dos entrecruzamentos ectoplasmáticos humanos que se cruzam diariamente.

Nesses locais serão somente efetuados os **“despachos demandadores”**, pois serão concomitantes com a participação passivas desses obsessores kiumbas, sob a supervisão de Espíritos Competentes.

Serão utilizados quando se necessita dos fluídos ectoplasmáticos humanos (encruzilhadas de rua) que volitam no local, ou dos fluídos ectoplasmáticos dos recém mortos que perambulam pelo cemitério, que agirão em conformidade com os materiais despachados.

- **Despachos nas encruzilhadas de ruas:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias encomendadas, tendo como ação, causar desordens e desajustes sexuais; presença de ódios e desavenças.
- **Despachos nas encruzilhadas de rua de terra:** Serão utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias encomendadas, tendo como ação, causar vícios de toda ordem (drogas, álcool, etc.); demandas familiares; demandas amorosas.
- **Despachos nas encruzilhadas de cemitérios:** Serão utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias encomendadas, tendo como ação, causar doenças físicas de todas as ordens, muitas vezes com patologias graves, principalmente as geradas por “mal feitos” no campo santo.

DESPACHOS ORDENATÓRIOS

Ordenatório: *“Ato de ordenar; Arrumar, dispor, colocar em ordem. Determinar, dar uma ordem”.*

Nas zonas vibratórias de uma cachoeira, de um rio, mangue, praia, mar, montanhas, bosques, matas, etc., limpos, não “habita” quiumba, ou seja, nenhuma classe de Espíritos atrasados ou inferiores; esses Espíritos nem sequer se aproximam dos pontos de força da Natureza, por terem uma concentração elevadíssima de prâna vital e terem guardadores. Também existe o fato de que na Natureza, limpa e conservada, não há atração alguma para espíritos atrasados.. Para eles, é um ambiente de repulsão. Espíritos atrasados, inferiores, kiumbas, ou como prefira chamá-los, não se apresentam, sejam eles quem for nos sítios vibratórios da Natureza. Portanto, realizar ritualísticas com intuito de malefícios, ou mesmo depositar oferendas grosseiras, inapropriadas nesses ambientes sagrados, estará com certeza afrontado os guardadores desses locais, ocasionando a revolta dos Elementais, e com certeza vai receber o choque do retorno, fazendo com que o feitiço vire contra o feitiçeiro. Isso é lei. É fato. É concreto.

Os despachos efetuados nesses locais têm como ação o desfazimento de magias negras e feitiçarias utilizando o magnetismo próprio do local, favorecedor dessas ações.

Nesses locais serão somente efetuados **“despachos ordenatórios”**, pois não será com a participação passiva de obsessores kiumbas, mas somente, de magnetismos naturais presentes no local.

Os despachos nas encruzilhadas, caminhos ou trilhas próximos aos pontos de força da Natureza obedecem à seguinte ordem:

- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a uma cachoeira:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes relativos à maternidade, crianças e filhos, amor, afeição.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a um rio:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes familiares, domésticos, lar, união e desajustes no casamento.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a mangues, lagoas ou represas:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação a má sorte, casas, terras ou construções.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos as matas:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desequilíbrios áuricos, ectoplasmáticos, vibracionais, no duplo-etérico, no corpo astral e nos chacras.
- **Encruzilhada, caminho ou trilhas próximos aos campos ou pradarias:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação causar falta de coragem, falta de paz, desistência, apatia e deixar tudo para trás sem lutar.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a pedreiras:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes judiciais, injustiças, honra, dignidade, projetos, empresas, desequilíbrios monetários e desequilíbrios empregatícios.

- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos ao mar:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes mentais, (psicológicos) de toda ordem.

Os magnetismos de cada local são bem diferentes e utilizados magisticamente para fins distintos.

Muitos poderão questionar: Mas, se esses tipos de despachos são realizados próximos aos pontos de força da Natureza, então seriam entregas ou oferendas? Não. As entregas magísticas, bem como as oferendas aos Tarefeiros são realizadas como explanado acima, 07 passos distantes do ponto de força da Natureza relativo ao requerido.

Nos despachos demandadores e ordenatórios não há necessidade da preocupação de se invocar um Orixá responsável pelo ponto de força, pois já são locais específicos que atraem e expandem magnetismos próprios que o que já se vai requerer. Tudo isso é magia. Observaram que não basta achar que este ou aquele material, esse ou aquele local são propícios para despachos ou entregas magísticas? A coisa é séria e profunda? É necessário muito conhecimento para isso, e, com certeza, quem os tem, são os Guias Espirituais, Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, Espíritos Elevados, experientes nesses tipos de ações, que coordenam, disciplinam e comandam os Tarefeiros em suas empreitadas caritativas.

Reparem que os Guias Espirituais, quando nos mandam fazer algum tipo de entrega ou despacho, dizem que material usar, horário, dia e local específico, sem nos darem maiores explicações, pois sabem que nesse assunto, somos ignorantes. Eles entendem bem do assunto e devemos ter confiança. Em Umbanda, quem entende de magia é Espírito.

Muitos poderão até dizer que tudo isso é bobagem, que é dogma e que a coisa é simples. Quando não se entende e não quer entender a leis imutáveis que regem e regulam a magia planetária, a saída plausível é dizer que é tudo na Umbanda é simples, e que tudo isso é fantasia. Por isso, quando tudo o que fazem nunca da certo, rapidinho culpam a falta de fé, ou que o trabalho foi mal feito, ou que não era o local certo, e por fim, dizem que gastaram dinheiro à toa, pois esse negócio de trabalho é bobagem e rapidinho mudam de religião, acusando a Umbanda de ser demoníaca.

Também pode ocorrer o fato de realizarem uma entrega magística ou despacho de qualquer jeito, e obterem um resultado positivo (esses trabalhos foram dirigidos para resolverem problemas de fácil resolução); com certeza é por terem acionado sua própria força mental, materializando o abstrato, pois ali, magia não existiu. É a chamada entrega ou despacho placebo, muito usados por um Guia Espiritual ou mesmo um Tarefeiro da Umbanda, que vendo a dificuldade do assistido de materializar o abstrato, resolvem então indicar-lhe um “trabalhinho” positivo, com energias carreadoras de magnetismos salutares, para acionar a mente do indivíduo, onde este consegue plasmar seus objetivos de forma material e palpável.

Importante: Qualquer entrega ou despacho que realizar, que sejam todos efetuados com materiais biodegradáveis a fim de não sujar a Natureza, pois esta vai nos cobrar tal ato. De nada adianta solicitarmos algo e ao mesmo tempo, logo após, emporcalharmos o reino que nos recebeu de braços abertos.

OFERENDAS E DESPACHOS EM CEMITÉRIOS

Sabemos que muitos irmãos realizam oferendas, despachos, e/ou entregas magísticas nos Cemitérios.

Achamos por bem alertar que fora o Cruzeiro, os túmulos, ossuários etc., são locais onde existem Espíritos sofredores (já que somente permanecem no campo astral de um Cemitério, somente os Espíritos que estão em débito com a sua consciência), bem como determinadas portas dimensionais que se ligam diretamente às covas mais profundas do Baixo Astral.

Muitas covas transformam-se em “Portas Cruzadas” e as oferendas e despachos realizados nestes locais, tem aceite somente por entidades que nada tem a ver com os Tarefeiros da Umbanda, Orixás ou Guias Espirituais. Muitos trabalhos efetuados nestes locais por ordens dos Guias Espirituais, dos Tarefeiros da Umbanda, somente serão efetuados quando da manipulação energética necessária, e sempre serão despachos demandadores, nunca oferendas ou entregas magísticas.



Nos Cemitérios habitam seres sofrendores, bem como os seres mais estranhos e terríveis, verdadeiros monstros, que alteraram a forma de seu corpo astral (zoantropia), devido a sua própria conduta mental e emocional. Adulteraram completamente seus sentidos e seus objetivos na caminhada evolutiva, sendo seres viciados, dementados e na sua maioria perversos, coléricos e vingativos.

Estes são os famigerados kiumbas obsessores, seres que habitam a contraparte astral de locais com baixa vibração. São eles que recebem nas encruzilhadas, túmulos e ossuários dos cemitérios, as oferendas feitas com materiais de baixa vibração, tais como: sangue, carnes, ossos, etc.

Estes seres se agregam na aura dos infelizes que realizam tais práticas, vampirizando-os e fomentando-os a realizarem sempre as tais oferendas sangrentas no intuito de alimentá-los vibratoriamente. Muitos destes são acompanhados por outros seres que são chamados de “larvas astrais”. Tais coisas se agregam à vítima e funcionam como um sensor que a liga ao obsessor kiumba, mesmo à distância. Estas larvas trazem realmente muitas doenças, tanto mentais como físicas fazendo com que a vítima se sinta, na maior parte das vezes desanimada e sem força de vontade, só tendo a falsa sensação de restabelecidas quando estão em qualquer prática viciosa.

Achamos importante repetir, para esclarecer os irmãos umbandistas, que fazer oferendas, entregas e/ou despachos em encruzilhadas, túmulos e ossuários de Cemitérios é atividade perigosíssima, principalmente quando estas levam elementos animais ou mesmo materiais densamente negativos.

Repetimos que a Umbanda não usa o sacrifício ritualístico de animais em hipótese alguma.

Em Cruzeiros dos Cemitérios



Nos cruzeiros dos cemitérios encontram-se vórtices de forças muito utilizados para despachos demandadores relativos a cura de doenças, principalmente as geradas pela presença de perseguições espirituais negativas, ou magias negras efetuadas no campo santo.

Os despachos demandadores realizados nos cruzeiros dos cemitérios deverão ser somente àqueles que se destinarem a desmanche de magias negras, pedidos relativos à cura de doenças, geradas por obsessores kiumbas ou mesmo presença espiritual negativa relativas ao campo santo. Nestes cruzeiros são efetuados manipulações magísticas e energéticas com Tarefeiros da Umbanda que tem missões relativas a cemitérios, mas, estas manipulações são coisas muito sérias, e deverão ser somente ordenadas por Guias Espirituais ou Tarefeiros da Umbanda autorizados e gabaritados para isso.

Não se efetuam oferendas ou entregas magísticas a Omulú, a Obaluaê, a Guias Espirituais e/ou Tarefeiros da Umbanda em qualquer lugar de cemitérios. Será que Omulú, Obaluaê, Guia Espiritual ou mesmo um Tarefeiro terão que pacientemente aguardar um ser humano tomar a atitude de “construir” um cemitério para poderem ter um ponto de força a fim de receberem oblações?

Estudem na tradição afro, se Omulú/Obaluaê eram oferendados em cemitérios na África. O ponto de força da Natureza ligado, a Omulú/Obaluaê está na terra, fendas de rochas, no chão ao lado de pedreiras.

Os cruzeiros de cemitérios são pontos de convergências sutis que atendem às necessidades dos Tarefeiros da Umbanda em suas tarefas caritativas nas trevas sombrias do campo santo.

As pessoas que visitam os cemitérios em geral se dirigem ao cruzeiro, onde realizam suas orações para os pretensos mortos. Com o tempo, essas mesmas vibrações, de devoção, saudade e amor, criam essa aura que se irradia dali. Também é nesse espaço que os chamados “Tarefeiros Caveira”, dedicados a estes distritos, reúnem-se para determinar suas ações, de cujo benefício muitas dessas almas desesperadas não podem prescindir.

É nos cruzeiros dos cemitérios que os Tarefeiros militantes no campo santo se reúnem em momentos de reflexão e prece. Nos momentos de orações, o cruzeiro se ilumina, numa grande profusão de luzes. Os cruzeiros de cemitérios funcionam, de certo modo, como condensadores de energias superiores, um imenso condutor e transformador energético, recebendo as vibrações de dimensões superiores, envolvendo a todos e a todo o ambiente de vitalidade.

Atentemos, pois, para o que foi explanado, e, de agora em diante, façamos tudo com reverência, respeito e ciência.

Queremos disponibilizar um trecho formulado pelo insigne W.W. da Matta e Silva, onde expõe algumas barbaridades realizadas em sítios vibratórios da Natureza, e suas consequências.

Matta e Silva fala sobre uma cachoeira em particular, mas, sabemos que isso ocorre em quase que a totalidade das cachoeiras (bem como alguns locais reservados, onde alugam espaços para trabalhos) em que temos ido, onde encontramos-as atulhadas de sujeiras, despachos, feitiçarias, oferendas e entregas realizadas por umbandistas e pelos seguidores dos cultos afros, sendo que, já observamos algumas não terem mais a presença das luzes de Aruanda em reajustamentos vibratórios, tornando-se locais tão somente inócuos em questão de vibração positiva, sem a presença dos magnetismos das Corporações Orixás, e muito menos a presença dos Guias Espirituais.

SOBRE A CHAMADA CACHOEIRA DE COROA GRANDE (TINGUÇU) E A PATÉTICA IGNORÂNCIA DOS “BABÁS-HOMENS” E DAS BABÁS-MULHERES QUE PARA LÁ ACORREM

Chegou a vez de esclarecermos algo sobre essa tão popular a famosa “Cachoeira de Coroa Grande”, e isso o fazemos em atendimento a centenas de pedidos de informações relativas ao valor ou ao “nível” dos “trabalhos” ou dos ritos que ali praticam os chamados de umbandistas.

Devemos esclarecer aos de maior entendimento que é simplesmente patética a maneira pela qual essa maioria dos ditos como “babás-de-terreiro” (homens e mulheres) pretendem “cultuar” as forças da natureza pura em relação com as “Correntes Vibratórias de Umbanda”.

Quem já foi a essa cachoeira, tendo certo discernimento sobre as correntes mágicas e espíriticas próprias da Umbanda, deve ter verificado que, por lá, fazem de tudo, menos Umbanda. (...)

Assim façamos de mais essa resposta uma sequência do que já foi dito, para frisarmos de imediato e de princípio que, se alguém é médium de Caboclo e Preto-Velho, um veículo de fato, deve saber com toda a clareza (porque eles já devem ter ensinado) que as cachoeiras, as matas, os rios, as pedreiras, as praias limpas etc., são sítios ou zonas consagradas, por mercê do Astral Superior, à Corrente Astral de Umbanda e, portanto, são núcleos eletromagnéticos próprios aos reajustamentos vibratórios de toda a sua faixa-afim, isto é, dos encarnados e desencarnados.

Então, sendo ambientes de natureza limpa, especialmente selecionados para essa finalidade, não podem ser, não podem servir de pontos de atração para os Espíritos inferiores, que por lá não tem permissão de fazer “morada” porque:

- a) Sendo ZONAS limpas, exercem repulsão vibratória sobre esses citados Espíritos inferiores, atrasados, marginais do “baixo astral”, enfim, sobre tudo que se possa enquadrar como “kiumba” etc., desde que não sejam infestadas, poluídas, pelas baixas práticas e consequentes atrações afins das humanas criaturas que assim procedem.
- b) Essas ditas Zonas tem Guardiões próprios da citada Corrente Astral de Umbanda, que os colocam como sentinelas, visto serem pontos de reunião, de intercâmbio vibratório, de manipulações especiais de alta magia etc.

Isso bem entendido, podemos já definir diretamente no que, infelizmente, transformaram essa maravilhosa cachoeira de Coroa Grande: “sujaram” a pureza natural desse belíssimo sítio vibratório, posto que “criaram” dentro dela um “infernol pântano do astral inferior”.

Infeliz do filho-de-fé ingênuo, ignorante, que se submeter a “afirmações de cabeça” por ali... sai com a dita cabeça contaminada de larvas da pior espécie.

E não é preciso ser nenhum “doutor da lei” para entender o que acabamos de afirmar. Senão, vejamos ligeiramente.

Logo na entrada, acumularam uma nauseabunda e pretensa “tronqueira de Exu”, onde se vê, em depósito (como oferendas, é claro), cachaça, dendê, panelas e alguidar de barro, muitos com sangue ou carnes sangrentas, pipocas, charutos e velas em profusão, bruxas de pano crivadas de alfinetes, e mais, ossos, fitas, dentes de animais, farofas, tudo isso ainda de cambulhada com outros apetrechos da mais baixa magia.

Isso logo na entrada desse “pântano”, onde qualquer irmão médium de aura limpa deve se sentir mal, psiquicamente nauseado, porque deve sentir, pressentir, sua sensibilidade acusará, ser aquilo (essa pretensa tronqueira, – clamorosa ofensa até aos próprios Exus), nada mais, nada menos do que “um monturo de baixas vibrações” que, logo nessa passagem, irradia fluidos deletérios para todo lado.

Então, passando-se por esse “monturo”, para seguir a cachoeira propriamente dita, tem-se a viva impressão de se ter penetrado num “cemitério de fetiches”, (...), tal a quantidade de materiais grosseiros, inferiores, em completo desajuste com a natureza do ambiente vibratório de uma cachoeira.

As panelas, os alguidares, as bruxas de pano e de barro, as mais disparatadas e esquisitas “comidas de santo”, de mistura com as carnes sangrentas, o sangue puro etc., por ali se constata em tamanha profusão e por toda a parte, que não sabemos descrever melhor do que estamos fazendo. É um quadro vivo que nos faz pensar estarmos mesmo no “reino astral da Kimbando”.

Tudo isso assim é ou compõe o que se diz ou se entende como a Cachoeira de Coroa Grande, onde as “babás e os babás” vão “fazer cabeças, batismos, amacis, lavagens, preceitos, oferendas e os mais diversos trabalhos para fins confessáveis e inconfessáveis”.

Em suma: poluíram estupidamente essa zona vibratória e de há muito tempo passou a ser apenas um “charco da kimbando”, visto os Guardiões, as sentinelas da pura Corrente Astral de Umbanda terem se retirado de lá, dando cumprimento às ordens de cima.

E agora? Agora ainda vem o patético da coisa...

Os Terreiros quando por lá vão chegando (...), logo se aboletam num canto qualquer, colocam algumas estátuas de Santos em cima das pedras, acendem velas, batem palmas, batem os bombos, começam o samba e a cantoria, para em seguida, rapidamente mesmo, “baixarem” os caboclos, as “sereias, os xangôs, as oxuns, as nanãs etc.”. tudo de charutão na boca. Samba dali, samba daqui, gritos, brados, urros, gemidos etc. Assim começam todos a função ou os rituais.

Daí processam as mais infantis preparações, os mais patéticos e esquisitos batismos ou “lavagens de cabeça”, sem procurarem saber ao menos o que os Terreiros estão fazendo logo acima uns dos outros, para saber se podem operar em relação com o que estão praticando.

Sim! É patética, é crucial a ignorância desses nossos irmãos de faixa, porque (podemos verificar várias vezes), enquanto – por exemplo – certa “babá” lavava a cabeça de sua filha-de-santo e outra batizava uma criancinha de meses de idade, noutro Terreiro acima processavam trabalhos pesados etc. Portanto, perto, nas mesmas águas.

Isto nesse aspecto, porém, há outros piores, inclusive esse: os namorados, os casais, nessas mesmas águas, vão se deleitar (fugindo ao calor etc.), dar expansão as suas condições emocionais – digamos logo – dão, também, por um canto ou por outro, expansão a certos estímulos sexuais... ao mesmo tempo que olham divertidos, zombeteiros mesmo, para os Terreiros com suas práticas. Sim! – podemos perceber essas coisinhas também. Vocês estão cegos – irmãos?

Ora, como se pode proceder, de sã consciência – a não ser por canastrice, cegueira espiritual, ignorância crassa, ingenuidade, fanatismo bruto etc. – a certos “amacis”, a determinados preceitos, que devem ser seriíssimos atos de magia vibratória nos reajustamentos, numa zona onde tudo isso existe, se processa?

Onde impera a influência do baixo astral, que os homens kimbandeiros, (...) atraíram e em consequência lá ficaram, fizeram “morada”?

Onde estão os tão decantados “guias” e “protetores” ou mesmo os tais “orixás” desses tais “babalaôs”, dessas tais “babas-mulheres” que permitem essas coisas todas, feitas assim, naquelas condições, nessa Coroa Grande?

Prezados irmãos, leitores e umbandistas, mais uma vez, um conselho: podem ir as cachoeiras – ninguém tem nada com isso – porém, escolham as de zonas limpas onde não se encontram ainda as sujeiras citadas.

A Cachoeira de Coroa Grande não serve mais, não é mais sítio ou zona aprovada pela Corrente Astral de Umbanda. Foi cancelada por tempo indeterminado como sítio de reajustamento vibratório desta Corrente. Essa é a verdade. Quem tiver Caboclo ou Preto-Velho de fato e de direito, pode se inteirar disso.

*****//*****

Terminando esse capítulo, disponibilizaremos o trecho de um livro de autoria de F. Rivas Neto, com conceitos coadunados por nós:

OFERENDAS – OBRIGAÇÕES

(...) Irmão de fé, entenda que nesse mundo nada está parado... Tudo se move... Tudo evolui... Você evolui... Você caminha. Não é porque você aprendeu determinados conceitos, que podem até ter sido propícios na época, que você deixará agora de aceitar aquilo que o bom senso e a lógica, sob novos enfoques, proporcionam. Não receie! Acredite, nós todos estamos em constante mutação, e a tendência universal é sempre para melhor. Portanto, suba. Irmão de fé; você tem condições. Avance! Seus mentores vão dar-lhe o aval, com certeza.

Irmão de fé que, como muitos, é umbandista “de quatro costados”, devemos revisar, repensar e, depois, modificar certas coisas. Embora não sejamos contra ninguém, mormente por entendermos a existência dos graus conscienciais, convenhamos que poderíamos ser mais moderados, por exemplo, nas ditas “festas”.

Acreditamos que a Umbanda seja apologista da alegria, pois não nos exige determinados dogmas sacrificiais que outros sistemas impõem aos seus prosélitos, mas não devemos nos esquecer que a mesma é a “Religião do Trabalho”. Nossas humildes Tendas ou Cabanas são verdadeiras “Casas de Orações e Trabalhos Espirituais”, estando muito distantes de festas e comemorações para essa ou aquela Entidade.

Vivemos num mundo de iniquidades, de problemas vários, onde campeiam a miséria em todos os níveis, a guerra, a discórdia e desarmonias várias, as quais requerem soluções urgentes, pois, caso contrário, entraremos em verdadeiro caos. É o desatino do próprio homem cobrando-lhe pesados tributos.

Temos absoluta certeza que os mentores de Umbanda têm consciência desses problemas. E não só isso: de todas as formas, têm procurado solucioná-los. Acreditamos que todo irmão de fé acredite nisso. Acreditando, verá que estas Entidades por mais tolerantes que sejam – e temos certeza de que o são – não podem regozijar-se com “festas” mundanas enquanto o mundo afunda-se na penúria.

É bom entender, irmãos de fé, que o que fazíamos há 20 ou 30 anos já não mais podemos fazer, sob pena de sermos tachados de anacrônicos. Devemos exemplificar – inclusive aos eternos e viciosos detratores da Umbanda – que somos responsáveis, e que nossos mentores não se comprazem com festas para homenageá-los, muito menos onde há excessos e atos poucos sérios, não condizentes com qualquer religião, não somente a nossa.

Com o exposto, queremos que fique bem claro que não somos antecipadamente contra nada, mas, como dissemos, sugerimos a todos os irmãos de fé, principalmente aqueles que receberam o difícil encargo de ser dirigente, que revisem certos conceitos e mesmos atitudes.

A título de exemplo, daremos as festas que se fazem para homenagear a Orixá Yemanjá, no Rio de Janeiro e nas praias paulistas. Muitas vezes estivemos observando essas “festas”, e analisando friamente o que representavam.

Imaginemos que vamos à residência de um amigo, que temos por aniversariante (nem ele mesmo sabia). Levamos tudo para a festa sem avisá-lo, sujamos sua casa, depredamos suas coisas, bebemos demais e cometemos outros excessos. Após tudo isso, sem desejar-lhe feliz aniversário, vamos embora, deixando sua residência em petição de miséria.

É ou não é mais ou menos isto o que, infelizmente, acontece em muitas das ditas “festas de Yemanjá”? Sim, pois quebram garrafas, poluem a areia, sujando-a até com alimentos exóticos, queimam pólvora, praticam rituais completamente extemporâneos ao local e até mesmo à própria festividade, se embebedam, e, depois, arremetem ao mar uma porção de pequenas embarcações, repletas de bugigangas, na expectativa de que Yemanjá lhes dê paz, saúde e atenda-os em seus pedidos. Com todo respeito à Yemanjá, caro irmão de fé, mas se você fosse Ela, o que faria? Não sabemos qual sua resposta, mas a nossa seria de que tudo bem, atenderia a todos os pedidos, mas com a condição de nunca mais voltarem ali.

Após essa analogia, que em verdade muito tem a ver com a realidade, permita-nos salientar que longe de nós está a ideia de abstermo-nos de ir às praias, mormente em pequenos grupos e em praia isoladas, praticar nossos rituais com respeito, nobreza e comedimento. O que somos contra é tais demonstrações coletivas, quer sejam em praias, cachoeiras e, mais ainda em ginásios de esporte. Realmente é vexatório, mormente quando se dá as ditas “incorporações em massa” de entidades, dando, a quem tiver um mínimo de bom senso, a impressão de que nossos Mentores são irresponsáveis, Espíritos atrasados, tangidos como boiada, etc. (...)

(...) Ainda em alusão à dita “Festa de Yemanjá”, já imaginou o irmão de fé arguto como poderíamos “dar a volta por cima”, deixando nossos detratores e toda a sociedade pensativa?

Imagine, irmão de fé, se num determinado dia, numa determinada hora, previamente, com muita antecedência, estipulada, nossos milhares de irmãos de fé, todos igualmente vestidos, com a nossa simples, mas pura vestimenta branca, à beira do mar, nas praias, em voz uníssona, entoássemos apenas nossos cânticos sagrados, os “pontos cantados”. Os vários quilômetros de praias tomados por uma corrente uníssona, uniforme, onde se ouviriam cânticos falarem de “amor”, “perdão”, “Zamby”, “paz”, “estrela-guia”. Iriamos sem nosso arsenal ritualístico, a não ser a luz da vela, a qual, como súplica, imploraria as “bênçãos” da “Grande Mãe da Vida” – bênçãos de Luz, Paz, Prosperidade e Fraternidade a todos os povos. Após feito isso, ordeiramente, retornaríamos aos nossos lares. (...)

(Trecho extraído do livro: “Lições Básicas de Umbanda” – autor: F. Rivas Neto – Livraria Freitas Bastos – 1991)

DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO COMO AS CORPORAÇÕES ORIXÁS

AS PORTAS ESTÃO ABERTAS

É só refletir sobre o nosso impulso instintivo de pedir auxílio, conversar ou sentir um Orixá. Essa comunicação com as “Corporações Orixás” é parte da nossa herança humana. Não existe fundamento na ideia de que os Espíritos dignos que militam em cada “Corporação Orixá” não estão interessados em se comunicar conosco. Com certeza, nós mesmos bloqueamos esse contato com Eles; isso tem a ver com a nossa imperfeição, nossa moral, nossos limites e principalmente achamos que não merecemos tal ato.

Não precisamos ser clarividentes para comungar com as “Corporações Orixás”. A nossa mente ilibada, santidade das intenções, moral elevada, o nosso amor por toda a Natureza e um certo grau de sensibilidade com relação ao mundo natural, são requisitos essenciais. Crer que será necessário se ter algum dom paranormal, é bloquear o contato com as “Corporações Orixás”. Preste atenção: Observe e comungue com a Natureza, em todos os seus aspectos, que com certeza desenvolverá o necessário para receber o prâna vital das “Corporações Orixás”.

Jesus disse: *“Tudo é possível àquele que crê”*.

As “Corporações Orixás” sempre se comunicaram de formas diferentes, com um grau muito grande de pessoas, de um sem número de culturas, graus de conhecimento espiritual e níveis variáveis de consciência, sob variadas formas.

Temos algumas dicas preciosas a fornecer, a fim de que todos possam efetivar um contato com as “Corporações Orixás”:

- Ter a pureza de coração, que estará se comunicando com os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, ou seja, com as emanções de Deus, superando a pura satisfação do ego.
- Abordar a Natureza, portais das emanções prânicas vitais das “Corporações Orixás”, com um sentimento de admiração e respeito.
- Estar aberto às possibilidades em termos energéticos, psicológicos, mentais e espirituais que a comunicação com as “Corporações Orixás” podem trazer.
- Cultivar uma consciência de moral, sensibilidade, pureza, humildade, que permitam entrar em sintonia com as energias prânicas vitais das “Corporações Orixás”.

A comunicação com a Natureza aumenta a nossa sensibilidade, e abre as portas da consciência que devemos ajudar a protegê-la e ao mesmo tempo o sentimento de favorecer a evolução da vida. À medida que aumentarmos nossa comunicação com as “Corporações Orixás”, de uma maneira natural, com certeza nos tornaremos importantes auxiliares encarnados na implantação da paz terrena.

Comungar com as “Corporações Orixás” é vital para nós. Para dar início, temos somente que observar algumas regras básicas:

- 1º) Fortalecer a ligação com nosso planeta.
- 2º) Entrar em contato com a sabedoria planetária.
- 3º) Expandir nossas possibilidades como humanos.
- 4º) Alcançar a sintonização através da nossa humildade.

AS VIBRAÇÕES ORIXÁS/NATUREZA

A fim de bem entendermos teremos que repetir alguns conceitos já expostos nessa obra.

As vibrações primárias naturais presentes nos sítios vibratórios da Natureza (mar, rios, riachos, cachoeiras, montanhas, matas, fontes, praias, lagos, mangues, pedreiras, montanhas, campos, etc.), formam as emanções prânicas vitais (energia vital universal que permeia o cosmo, absorvida pelos seres vivos) das vibrações que cada Corporação Orixá emite para a sustentação planetária em todos os sentidos. Entendamos que essas “vibrações naturais” presentes nos “pontos de forças da Natureza” não são as presenças espirituais dos Orixás em si, mas somente as vibrações prânicas das “Corporações Orixás” que dão sustentação ao ecossistema planetário. Exemplo: Não vamos encontrar a Mãe Oxum numa cachoeira, mas simplesmente um prâna vital de sustentação planetária específico, emanado da Corporação Oxum. Portanto, vamos aos sítios vibratórios da Natureza para refazimento energético e físico, pois dali se manifestam forças prânicas vitais específicas de sustentação, que nos darão forças, físicas e emocionais para viver.

Para entendermos melhor, vamos lançar mão de um exemplo prático: As abelhas são responsáveis por quase 80% da polinização das plantas cultivadas do planeta. “Polinização é a transferência de material genético da parte masculina para a parte feminina da flor”. Esse é um processo importante na formação de frutos em diversas plantas. Com a extinção das abelhas ou a redução da sua área de distribuição geográfica observaremos uma diminuição na quantidade e na qualidade de frutos e sementes produzidos e, conseqüentemente, na produção mundial de alimentos. Portanto, se quebrar esse ecossistema, destruindo as abelhas, não teremos mais a presença da Flora no Planeta.

Assim também o é com os sítios vibratórios da Natureza. Cada um deles emana prâna vital (o sopro da vida) específico para a sustentação planetária, e cada um desses locais, emana um prâna específico derivado de uma das Corporações Orixás. É esse prâna vital que vamos absorver, em contato com os pontos de força da Natureza, e não realizarmos “adoração” a Orixás nesses locais. Orixá não se adora; só se reverencia nas ações, no amor, na compaixão, na fé, na humildade, devoção e caridade.

Não é só a presença de seres vivos e palpáveis que formam o ecossistema planetário; existem também os sistemas que emanam energias vitais (prâna), que formam e sustentam toda a vida planetária. Se não preservarmos esses sítios vibratórios, a vida no Planeta começará a se degenerar, extinguindo-se.

Cremos então, que depois dessas explicações, ao irmos a um sítio vibratório da Natureza, entendamos que ali não está o Orixá em si, mas sim, o prâna vital essencial emanado pela Corporação Orixá que sustenta a força emanada desse local específico.

Entenderam a importância das idas aos sítios vibratórios da Natureza? Não devemos ir a esses locais sagrados tão somente para realizar oferendas, entregas e procedermos a engiras, mas, sim, principalmente, para nos irmarmos com as forças ali presentes, refazendo nossas vidas. Entregas mágicas só devem ser realizadas nesses locais, com a orientação e anuência de um Guia Espiritual, e não ao nosso bel prazer.

Não emporcalhemos os pontos de forças com materiais não biodegradáveis; não destruamos esses locais sagrados; façamos tudo com bom senso, integrados à Natureza. Ai, colheremos bons frutos.

Quando falamos que cada sítio vibratório da Natureza é regido por um Orixá, na realidade, o prâna vital especial advindo desses pontos de força naturais é a força elemental primária material da própria Corporação Orixá e não a sua emanção espiritual superior. Através desses sítios vibratórios emanam prâna vital consubstanciado e transformado para uma boa recepção por tudo que está presente na Terra.

É por isso que, ingenuamente, “ligamos” os Orixás à Natureza; ali estão suas emanções prânicas vitais essenciais.

Por conseguinte, se Deus a tudo criou; Ele é a causa e o efeito de tudo; suas emanções se encontram por toda Sua criação; os sítios vibratórios da Natureza nada mais seriam do que os Poderes Reinantes do Divino Criador materializados e irradiados com pureza para tudo, através das Hierarquias denominadas por nós de: Orixás.

A força Orixá não existe em um espaço/tempo delimitado, mas sim, vive e reina em todo o nosso Planeta, em toda a criação existente nele, indistintamente. Onde existir uma vida pulsante, ali está a força Orixá. Não existe um único ser eterno denominado de Orixá, mas sim, toda uma Corporação formada por Espíritos notáveis com títulos honrosos de Orixás, sendo que muitos já alcançaram a plenitude espiritual e outros que ainda estão em escalada evolutiva, perfazendo o todo que é o Orixá.

Ao nos dirigirmos à Natureza para harmonizações ou mesmo realizarmos nossas oferendas e entregas mágicas, tudo vai estar ligado à presença dos Espíritos Elementares. Mas quem seriam?

No capítulo: “A UMBANDA É UMA RELIGIÃO MÁGICA?”, deste mesmo livro, no subtítulo: “OS ELEMENTAIS DA NATUREZA”, estamos discorrendo sobre o assunto.

RECONHECIMENTO

Devemos conhecer e valorizar a Natureza, portais naturais de emanções prânicas vitais das “Corporações Orixás”.

As culturas primitivas, ainda enraizadas na Natureza, reconhecem a presença Divina em tudo a sua volta.

Devemos ter a consciência da Natureza à nossa volta, e que ali estão a presença das emanções vitais das “Corporações Orixás”, com uma gama muito grande de Espíritos e seres dimensionais, todos trabalhando consciente ou inconscientemente em favor de tudo à volta.

Devemos nos dirigir à Natureza com respeito e humildade. Pedir licença ao entrar e agradecer ao sair.

As coisas da Natureza devem ter prioridade, pois elas podem existir sem o concurso dos homens, mas o homem não pode existir sem o concurso da Natureza. Se tivéssemos o espírito de gratidão pela Mãe Terra, ela se tornaria um lugar melhor pra viver, porque não destruímos aquilo que adoramos e reverenciamos.

O PRIMEIRO CONTATO

É nessa parte que se consegue realizar as maravilhas do poder mental, unindo a mente e o corpo, o consciente e o inconsciente, em comunhão, para alcançarmos grandes objetivos na comunicação com as “Corporações Orixás”.

Já conhecemos bem o poder da imaginação e a importância de seu movimento em nossa mente. Agora, cabe-nos sistematizar o funcionamento de nosso aparelho psíquico, para obtenção de melhores resultados e mais rápidos resultados para todos os nossos objetivos.

Antes, experimentamos e praticamos as nossas habilidades naturais mentais, quase sem a participação do corpo e sem uma metodologia definida, apenas para que se tomasse conhecimento e consciência da existência de um infinito poder que estava latente.

Mas, a partir deste momento, iremos usar uma fórmula “mágica”.

Com ela poderemos fazer tudo, pois esta fórmula acaba com as “impossibilidades”. Possibilita-nos mudanças extraordinárias, e o contato com as “Corporações Orixás”.

Essa fórmula “mágica” é: **INTUIÇÃO – PENSAMENTO – IMAGINAÇÃO – FANTASIA**. É importante antes de tudo, compreendermos bem a interpretação de cada uma dessas palavras, para que os seus efeitos sejam corretos e eficientes.

- **INTUIÇÃO**

A intuição é a mãe da razão.

A intuição é uma das mais importantes manifestações do conhecimento interior do ser humano, pois passado, presente e futuro têm sempre origem em uma intuição.

Antes de qualquer coisa ser plasmada, primeiramente é intuída, sentida, vista e ouvida pelo mental, mesmo que não venha a concretizar-se.

Podemos citar como exemplo o cientista. Primeiramente ele intui uma ideia que irá sendo no dia a dia amadurecida em seu cérebro. Essa ideia será vista, ouvida e sentida pelo mental do cientista, que após muito pensar, materializará ou não o experimento intuído.

Uma das coisas mais importantes para uma intuição efetiva, é a carga de cultura adquirida ao longo da vida.

Vejam, que tudo o que temos na mão hoje, ontem foi simplesmente uma intuição.

Ouçá e muito claramente sua intuição e haverá muitas possibilidades de realizá-la.

Mas atente a uma coisa; “geralmente a primeira intuição é a efetiva”; as demais são influências posteriores da mente, pois serão dúvidas criadas em cima da primeira intuição.

Lembre-se que há um infinito potencial alojado em nossa mente ancestral, mesmo que nessa vida sejamos analfabetos e incultos.

Confiem em si, receba e valorize suas intuições. Elas são a fonte de todas as criações e descobertas.

Intuir é adentrar no Universo infinito de todo o saber.

- **PENSAMENTO**

Todo pensamento tem seu princípio na razão, lógica e cultura. Ele aceita ou não suas intuições.

Para que algo se torne concreto e grande, necessitamos do pensamento que pode ser derrotista ou progressista.

O pensamento filtra as intuições, mas dizendo se é ou não aceitável.

O pensamento por estar ligado a questões culturais; quase nunca usa a inteligência, gerando com isso incapacidade e temor.

Uma inteligência bem desenvolvida gera criação, pesquisa, experimentos e pensa com bom senso.

O que devemos fazer aqui é criar um pensamento positivo, visionário e maleável, para que a intuição chegue bem até a nossa imaginação.

Se durante o processo o pensamento duvidar do potencial (como disse acima, sobre o segundo pensamento) gerado pela intuição, esta perderá totalmente suas forças e nada se conseguirá. Muitas vezes em nossa vida, uma intuição que tivemos e não demos atenção a ela, mais tarde outra pessoa a realizou com sucesso.

Faça o seu pensamento ser inteligente. Ter cultura não significa ser inteligente, embora a cultura seja necessária, mas que não seja escravizante.

Valorize a inteligência.

“O pensamento é a nossa capacidade criativa em ação. Em qualquer tempo, é muito importante não nos esquecermos disso”. (Chico Xavier)

Nós criamos o que pensamos. Pensando em alguém ou algo, criamos uma forma de pensamento através da nossa consciência, e esta forma é passada para o Universo. Por isso devemos prestar muita atenção e cuidado com o que pensamos, na medida do possível devemos pensar com higiene. Como assim?

Tentando estar sempre com a mente relaxada, para ser ocupada por pensamentos puros, pensamentos que nos elevem, nos fazem bem, nos transformem.

O silêncio também tem seu valor no pensamento, ele possibilita-nos um melhor aprofundamento do Sagrado. Deus nos fala através de orações, silêncio e pensamento. Por isso devemos tirar proveito de toda a profundidade de reflexão que enseja. Por outro lado respeite o silêncio; muitos precisam da ausência de ruídos para experimentar os pensamentos; esse pode ser o abraço da paz consigo mesmo.

Se por acaso você se vê com pensamentos que não o agrada ou compulsivos, relacione-os num papel para traçar um plano para lidar com cada um deles.

Se o pensamento estiver ligado a um problema real, você será capaz de encontrar uma solução real. Se o seu pensamento encontra-se relacionado com algum medo, ilusão, ou qualquer coisa sem fundamento procure programar sua mente colocando para fora o negativo e programando-se para o positivo. Diga para si mesmo: sou feliz, saudável e perfeito,... . Enfim tudo de bom que deseja a si próprio, e coloque em seus pensamentos oportunidades de sucesso; programe sua mente para que ela possa obedecê-lo.

A estória que segue retrata como nossos pensamentos são e que os mesmos tem movimento, pois nossa mente não para:

Três homens observando uma bandeira flutuando ao vento falaram uns aos outros: *A bandeira está se movendo.* O segundo homem diz: *O vento está se movendo.*

O terceiro homem diz:

Vocês dois estão errados, é sua mente que está se movendo, criando a ilusão de que seu mundo existe como tal, e você é simplesmente parte dele. Dualidades como você e eu, materialismo e espiritualismo, certo e errado, sucesso e fracasso, moralidade e imoralidade, não existem. Ao eliminar estas dualidades, não sobra nada com que se preocupar, tudo é perfeita tranquilidade.

No entanto para sentir esta paz, você deve se desligar de suas ilusões e reconhecer que existe apenas aquilo que vivência e você pode sentir a realidade como uma separação hostil ou uma unidade tranquila.

Depende de você, de seus pensamentos. Sua mente é programada pelo que você pensa, de forma que seu pensamento é decisivamente importante. Pessoas autoconscientes geram diálogos mentais positivos consigo mesmas, que aumenta a autodisciplina e mantêm a autoestima elevada.

Use a conversa positiva consigo mesmo, baseado na escolha do que você precisa fazer; essa programação é aceita por sua mente subconsciente e será incorporada a seu modo natural de ser.

• IMAGINAÇÃO

A imaginação é a prancheta da intuição aceita e impulsionada pelo pensamento. Ela é a imagem do que foi intuído. E como mentalmente vemos a coisa e auxiliado pelo pensamento (que é o mais importante), pois possui um vasto conhecimento, dará forma e condições à intuição e tudo transcorrera mais facilmente.

Uma coisa a ser observada é a concordância que deve haver entre nossa mente consciente e inconsciente para que não gere discordâncias.

Veja que você fala com você mesmo a toda hora, concordando e discordando, gerando muitas vezes desequilíbrios trazendo insegurança e insatisfação íntima.

Em muitos pontos da imaginação, devemos afastar a censura e isso poderá ser feito expressando o pensamento imaginado. Para isso devemos estar sozinhos para não gerar constrangimento.

Para isso ser feito, lançamos mão da concentração e a participação do corpo, senão não liberaremos os efeitos da vontade.

Ter vontade e não se concentrar é o mesmo que ter um pensamento de “talvez”, “quem dera”, “se eu fosse”.

“Imaginar é poder”, em contraparte do “querer é poder”. Não adianta querer sem imaginar e concentrar.

Nisso tudo, nosso pensamento aceita e dá crédito a intuição e desencadeia uma perfeita imaginação de que a ideia pode realizar-se.

Somente querer, desejar e pensar não alavanca a realização. Você ficará frustrado.

• FANTASIA

Para que a intuição tome forma viva e afetiva, temos que ter fantasia.

Ela é a dinamização e o movimento das energias.

A fantasia dá forma, cor, vida a intuição.

Ela propulsiona e realiza a intuição, o pensamento e a imaginação. Dá a totalidade e a formação do que desejamos.

Sem a fantasia haverá uma explosão de energias, que liberará de nosso cérebro emoções e sensações carregadas de sentimento e força que impulsionará o alcance do objetivo intuído, materializando no mundo das formas.

A partir daí, utilizaremos nossos sentidos físicos para realizar o que desejamos.

A fantasia deverá ser vivenciada com muita vontade na mente, com os olhos fechados, pois não nos distrairemos e irá nos colocar numa dimensão mental, mesmo que após o corpo exprima o sentimento. Tudo o que intuímos, pensamos e imaginamos, iremos externar após a formação da fantasia.

Devemos ver e sentir o que foi imaginado, plasmado, acabado e em funcionamento.

Poder é imaginar o que foi intuído, com a participação do pensamento e do corpo.

Com tudo isso em mãos, liberaremos e acionaremos um poderosíssimo conhecimento cerebral, possuidor de todos os recursos imagináveis.

Não é necessário sermos catedráticos na ciência para acionarmos o que até aqui aprendemos. Basta acreditar e arregaçar as mangas.

VISÃO INTERNA

Muito temos ouvido falar sobre vidência, clarividência.

Temos por experiência própria, que a vidência ou a clarividência são dons natos (paranormalidade), ou seja, vem com o indivíduo de berço, e não pode ser desenvolvida em quem não possui o dom latente. Mas em contrapartida, temos o que chamamos de “visão interior”, que com o devido treino conseguem-se excelentes resultados.

Vamos iniciar o treino, a fim de obtermos êxito com a nossa “visão interior”. Antes de qualquer coisa, devemos estar exímios no conhecimento dos corpos sutis, dos chacras, e do conhecimento religioso das Corporações Orixás. De posse desse conhecimento, que como disse, deve ser profundo, e guardado em nossa mente todas as posições dos centros de forças.

Nosso treino consistirá em primeiro lugar, em nossa possibilidade de assim proceder. Jesus disse “*Sois deuses. Podeis fazer tudo o que fiz e até mais*”. Também disse “*Tudo é possível àquele que crê*”. Devemos, aos poucos com paciência, mas com persistência, treinamos nossa visão interior.

O primeiro passo é quando estamos na Natureza, após termos um tempo de meditação e concentração, vamos sentir em nosso corpo, calor, frio, formigamento, euforia, emoção, etc. É nesse momento e de posse do conhecimento das energias da Natureza, vamos fechar nossos olhos, respirarmos profundamente e visualizarmos o que cremos à nossa volta.

Com o tempo e o devido treino, poderemos com os olhos fechados “ver” tudo a nossa volta, principalmente em nosso contato com a Natureza e as “Corporações Orixás”.

Vamos confiar na nossa “visão interna”, e proceder com a nossa intuição, pois estaremos irradiados por uma força maior, chamada Deus, amparado pelas “Corporações Orixás”.

Só teremos que estar receptivos, humildes e imbuídos de muito amor.

OLHAR PARA A NATUREZA COM OS OLHOS DO CORAÇÃO

Primeiro, devemos cultivar o respeito por nós mesmos, ficando consciente da vida que nos cerca, respeitando e amando todas as formas de vida. Somente absorveremos a necessidade do respeito à Natureza, quando estivermos constantemente em contato com ela.

Trilhar por um caminho na mata; banhar-se numa cachoeira; abraçar uma árvore; deitar-se sobre uma pedra; sentar-se no chão; observar as flores; ouvir o cântico dos pássaros; ver o voo dos insetos; observar o Céu contribui em muito para que nos aprofundemos aos poucos no respeito a mãe Natureza, admirando-a e conseqüentemente nos ligando às “Corporações Orixás”, pois já somos sabedores que em toda a Natureza encontra-se presente às manifestações prânicas vitais das “Corporações Orixás”.

Conforme ficamos mais íntimos com a Natureza, sentiremos pulsar em nossos corações a energia, a beleza, o ritmo, a força e a sabedoria que existe à nossa volta, compreendendo o quão é grande o amor dos Sagrados Orixás por nós, pois ali, também, estão presentes a nos amar e auxiliar. Passaremos a compreender as irradiações prânicas vitais vivas e pulsantes em cada local da Natureza que estivermos, e com o tempo saberemos diferenciá-los, para assim absorvermos tudo ao redor, com sabedoria e conhecimento.

A VIBRAÇÃO DOS CAMPOS CONSAGRADOS DA NATUREZA

O que nesse capítulo ensinaremos, é tão somente uma pincelada do conhecimento magístico sobre a manipulação dos campos de força da Natureza.

Seu conhecimento profundo é só dos Orixás Mediadores e dos Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, que são os que verdadeiramente entendem de magia planetária.

Fora o contato com os sítios vibratórios da Natureza para harmonizações, estes pontos de forças se prestam para as seguintes necessidades:

Ateremos-nos ao ponto específico da Natureza ligado a uma “Corporação Orixá”, somente quando em oferendas, que é um ato de dádiva, de uma ação ou efeito de oferecer, voluntariamente, alguma coisa valiosa a alguém; dar um presente a; sem intenção alguma a não ser puro amor.

Na realização de qualquer entrega magística com as “Corporações Orixás”, devemos atentar para o fato de que em cada sítio vibratório da Natureza, não encontraremos somente a vibração propicia (prâna vital) ligada as “Corporações Orixás”, mas também uma natureza vibratória específica, utilizada em reajustamentos, pedidos, preceitos, afirmações, bem como o valor magístico da operação. Ex: não deveremos tão somente nos ligar em realizar entregas magísticas nas matas, somente pelo fato de ser o elemento vegetal, que a grande maioria dos umbandistas ligam a Oxóssi (na realidade, a “Corporação Oxóssi” rege a fauna (reino animal); o reino vegetal é regido pelo Poder Reinante Ossain do Divino Criador, que faz parte integrante da “Corporação Oxóssi”); transcende a somente isto; é um ponto vibracional que emite fluidos vivificadores para muitas coisas; assim também o é, os outros sítios vibratórios da Natureza.

Nas zonas vibratórias de uma cachoeira, de um rio, mangue, praia, mar, montanhas, bosques, matas, etc., limpos, não “habita” kiumba, ou seja, nenhuma classe de Espíritos atrasados ou inferiores; esses Espíritos nem sequer se aproximam dos pontos de força da Natureza, por terem uma concentração elevadíssima de prâna vital e terem guardadores. Também existe o fato de que na Natureza, limpa e conservada, não há atração alguma para espíritos atrasados.. Para eles, é um ambiente de repulsão. Espíritos atrasados, inferiores, kiumbas, ou como prefira chamá-los, não se apresentam, sejam eles quem for nos sítios vibratórios da Natureza.

Portanto, realizar ritualísticas com intuito de malefícios, ou mesmo depositar oferendas grosseiras, inapropriadas nesses ambientes sagrados, estará com certeza afrontado os guardadores desses locais, ocasionando a revolta dos elementais, e com certeza vai receber o choque do retorno, fazendo com que o feitiço vire contra o feiticeiro. Isso é lei. É fato. É concreto.

Além do mais, os Guias Espirituais da Umbanda, que tem nesses sítios vibratórios os seus núcleos de trabalhos, de reuniões espirituais, bem como a manipulações de fluidos prânicos vitais necessários às suas atividades, não ficarão contentes, e com certeza se aborrecerão com tais atos degradatórios.

• MAR OU PRAIAS

A água do mar, salgada, relaciona-se a Corporação Yemanjá. O sal sempre teve importância e valor mágico devido à sua propriedade de conservar e evitar a putrefação e, como símbolo, acompanha a água. Sua presença é sempre marcante nas cerimônias de exorcismo. O mar se investe da propriedade de receber os detritos físicos e espirituais, bem como os objetos de trabalhos feitos. Colocar objetos no mar significa remetê-los ao caos primordial representado pelas águas marinhas.

Rituais realizados no mar ou nas praias, que são núcleos eletromagnéticos ondulantes, cuja força vibratória entra em função de receber, levar ou mesmo devolver trabalho de qualquer natureza. A água é o elemento da absorção e germinação. O subconsciente é simbolizado por este elemento, pois está sempre em movimento, como o mar que nunca descansa quer seja noite ou dia.

Pedidos relacionados com assuntos de maternidade, de crianças, todas as obras femininas, principalmente as moças. Todos os negócios relacionados a água. Para tratar com mulheres e conseguir favores. Para obter um bom casamento. Para tratar de assuntos relacionados com a mãe, a esposa e família. Coisas ocultas, viagens e mudanças (não definidas). Os rituais realizados no mar ou nas praias serão aqueles cujas finalidades requerem mudanças emergenciais, negócios de curta duração e rápida decisão. Nesse ponto de força da Natureza os preceitos não têm ação duradoura, ou seja, não fixam fluidos energéticos de longa duração, onde os pedidos se relacionam a questões onde se requer paciência. Portanto, ali serão efetuados rituais referentes a descarregos, limpeza, ou mesmo pedidos relacionados a questões imediatas.

Nunca se devem realizar rituais de natureza vibratória negativa na praia ou mesmo no mar, pois com certeza, devido à natureza vibratória, tudo será devolvido a quem fez.

• RIOS E CACHOEIRAS

A água doce está ligada a Corporação Oxum (principalmente a água das cachoeiras) e representa o amor, a misericórdia, a compaixão, a bondade, a doçura, a beleza.

Serve como elemento condutor da energia vibratória, como agente mágico que religa o ser humano a Deus pelo batismo. No corpo humano, aliás, ela se manifesta como o elemento líquido que representa cerca de 70% do volume do corpo.

A água é o elemento da purificação, da mente subconsciente, do amor e todas as emoções. Assim como a água é fluida, constantemente mudando, fluindo de um nível a outro, também são assim nossas emoções, constantemente se movimentando.

Para negócios com mulheres, casamento, lugares de diversão, estudar, arte, fazer sociedade, tratar de assuntos domésticos em geral. Favorável para qualquer coisa, menos assuntos de dinheiro (riqueza), a não ser que se peça a um amigo ou pessoa querida, onde o amor e amizade desempenham um papel importante. Para modificar o caráter, para atrair paz e calma aos nervosos, para todos os assuntos relacionados ao lar. Amor, afeição, uniões, casamento. Indicado para cerimônias que invocam as forças superiores e para as cerimônias simbólicas.

Oferendas realizadas em rios, cachoeiras ou na beira dos mesmos, tem por finalidade a manutenção da energia vibratória das emoções em nossas vidas. Também favorece a manutenção amorosa. Nos momentos da vida onde surge a necessidade de renovação, é na beira das cachoeiras que devemos realizar entregas mágicas com esse propósito, pois ali encontraremos os elementos necessários, devido a renovação constante das águas, que por vibração própria, age “carregando” nossos sentimentos negativos e renovando tudo, com a pureza de seus sentimentos. Excelente local para realizar trabalhos quando se solicita melhoria em depressões, angústias, tristezas profundas, mágoas e perdão.

• LAGOS, REPRESAS E MANGUES (ÁGUAS PARADAS)

As águas paradas (lagos, represas e mangues), estão ligadas a Corporação Nanã Buruquê, e representa a calma, a ponderação, a sabedoria e os momentos que necessitamos parar para melhor analisarmos sobre o que está acontecendo em nossas vidas, pois muitas vezes necessitamos de reflexão, para sabermos como melhor conduzir nossos caminhos. Representa a decantação necessária para que obtenhamos sabedoria.

Para assuntos referentes a terras, propriedades, economias, rendas, pensões e tudo aquilo que é necessário paciência e tempo. Para combater a má sorte e todos os reveses de fortuna. Para obter saúde; para aumentar as possibilidades de duração da existência; para aumentar ou conservar a fortuna imobiliária, etc. Tudo o que tiver na natureza durável e responsável. Compra de casas ou terras, construções e coisas de resultado a longo prazo.

Entregas magísticas realizadas em lagos, represas e mangues ou na beira dos mesmos, tem por finalidade a manutenção e o equilíbrio do nosso ser. Reparem que nas águas paradas, tudo se decanta; tudo se acalma e a "sujeira" se deposita no fundo, sedimentando-se onde não prejudicará a nada. Faz-se entregas magísticas nesses locais para o equilíbrio, a paz, a calma, a ponderação, a sabedoria, e, principalmente quando estamos estressados, desequilibrados, perdidos, sem conseguir resolver problemas em nossas vidas, dúvidas, etc.

O ELEMENTO ÁGUA

A água é um elemento da Natureza considerado passivo e feminino.

O conceito de água estende-se de maneira geral a toda a matéria em estado líquido. Símbolo universal do princípio feminino, das emoções do inconsciente; de todas as substâncias, a água é a de mais complexa interpretação. Este elemento está sempre ligado aos conceitos de fertilização, de maternidade e de geração. A água consiste num fluido denso e numa essência potencial de natureza fluídica; manifesta-se de modo bem visível no mundo da forma, e seu valor é incontestável. Em nosso planeta, a Água segue um círculo de transformação com quatro etapas, as quais se completam: o Sol aquece as águas da superfície do mar, que evaporam e sobem como vapor para formar as nuvens; as massas frias de vento originárias dos pólos entram em contato com as nuvens (que são vapor) e a água se condensa, precipitando-se para o solo em forma de gotas; uma vez no solo, a água penetra na terra e, em seu interior, sofre transformações e é impulsionada para cima pela força da pressão, saindo nas fontes para formar os rios que, por gravidade, correm de volta para o mar.

Nos rituais de Umbanda, a água é considerada com os seus valores de cada etapa do ciclo das águas. Assim, cada etapa (mar; doce; lagos, represas, mangues; fonte, nascentes; revoltosas) está ligada a um determinado Orixá, todas de origem feminina.

Natureza Básica: Purificante, fluente, curadora, suave, amorosa, movimento, geradora.

Elemento de ligação: Um vasilhame com água.

Conectando-se com o elemento água:

- Tome um copo de água em suas duas mãos, dedos entrelaçados e o coloque junto ao abdômen (diante do plexo solar).
- Respire por alguns minutos conforme o exercício ensinado no "elemento ar", enquanto mantém o copo d'água preso junto ao corpo.
- Beba a água mentalizando que esse fluido vital purifica seu organismo e seus pensamentos.

Realize este exercício sempre que possível antes de dormir refletindo acerca do dia vivido, avaliando seus resultados e suas atitudes nas últimas 24 horas. Faça-o também pelas manhãs, em jejum, logo ao acordar, transformando-o numa prece em nome da paz Universal e em agradecimento pelo retorno da nossa consciência que se abre ao novo dia que a natureza franquia em nossas mãos.

Aos que têm facilidade para banhos de mar, em lagos, rios ou cachoeiras, mesmo em chuveiro, sempre que possível, em contato com a água, procure sentir sua energia encarando cada imersão como um renovado auto batismo, visando à paz pessoal e Universal por meio da limpeza profunda de nossas almas.

• MATAS E BOSQUES

Nas matas e bosques, o elemento vegetal está presente, nos infundindo sensibilidade. Está ligado a Corporação Oxóssi, e a Corporação Ossaim.

As entregas magísticas realizadas nas matas e bosques são de suma importância, pois extraímos desse elemento à força necessária a fim de manter nosso corpo físico, espírito e principalmente a proteção do nosso aura, duplo etérico e corpo astral a fim de mantermos o contato positivo com a espiritualidade e a saúde mental/espiritual. Excelente para pedidos de cura. O elemento vegetal nos traz forças mágicas para firmar e perseverar em tudo.

Para negócios, comércio, indústria, livros, jornais, revistas, contratos, fazer consultas a médicos, advogados, oradores, professores, etc. Para assinar papéis de valor, como compra e venda de títulos, bens imóveis, etc. Para estudo, assimilação da ciência e de todos os assuntos literários em geral. Para comércio; para resolver as questões em dinheiro; para desenvolver a inteligência, a facilidade de compreensão, a capacidade de retenção e, para restabelecer o equilíbrio nas pessoas nervosas. Assuntos da mente, intelectualidade, resolução de estigmas, estudos e projetos. Coisas escritas, o mundo editorial e literário. Indicado para estudos místicos. Pedidos relacionados à abundância, fartura e para que não falte alimento na mesa.

As entregas magísticas, preceitos, batismos, afirmações, etc., realizadas nas matas e bosques, possuem elementos magnéticos que deixam tudo mais firme e de natureza efetiva.

Também nos traz o conhecimento, a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida. Serve como condutor de prâna vegetal vital que circula em nossas veias. O vegetal é o elemento de ligação entre o Céu e a Terra.

O ELEMENTO VEGETAL

O vegetal é um elemento da Natureza considerado ativo e masculino. Energeticamente falando, possui todos os elementos necessários à transmutação fluídica do prâna vital. O vegetal “respira” o ar físico e espiritual, seja ele bom ou mal, e o transmuta em prâna positivo, a fim de manter a vida.

No campo humano, o vegetal está presente na sensibilidade e em toda a alimentação necessária, mantenedora da vida física.

Nos Rituais de Umbanda, o elemento vegetal é de suma importância, pois extraímos desse elemento a força necessária a fim de manter nosso corpo físico, espírito e principalmente a proteção do nosso aura, duplo etérico e corpo astral a fim de mantermos o contato positivo com a espiritualidade e a saúde mental/espiritual.

O elemento vegetal é muito importante para a manutenção e equilíbrio dos seres vivos. Através de processos variados os vegetais retiram o prâna da Natureza, seja através do Sol, da Lua, dos Planetas, da Terra, da Água, etc. São, portanto, grandes reservas de éter vital.

Desde o instante em que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria Lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, super carregadas de éter físico, prâna vital e da energia vigorosa, que é o fogo “kundalíneo”. Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua textura física. Todo o potencial que se elabora no seio da planta, durante os meses de sua vivência no solo seivoso da terra, depois é liberto em alguns minutos pela manipulação magística, projetando em torno, um potencial de forças.

O elemento representa o conhecimento, a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida.

Natureza Básica: Sensibilizadora, purificante, curadora e calmante.

Elemento de ligação: Flores – plantas (no vaso ou soltas).

Conectando-se com o elemento vegetal:

- Escolha uma árvore, seja a do jardim de sua casa ou qualquer uma de algum bosque ou parque público; dê preferência às mais antigas, que inspirem ancestralidade.

- Encoste suas mãos espalmadas no tronco da árvore e procure senti-la; tente perceber suas qualidades. Capte as vibrações deste ser vivo enraizado à terra e busque identificar-se com o Reino Vegetal. Constate sua familiaridade com ele, afinal, somos também feitos da mesma matéria orgânica. Se possível, fique descalço e pise rente às raízes ou mesmo sobre elas.
- Tão logo se sinta íntimo da árvore escolhida, abrace-a e declare a ela de viva voz sua amizade. Apresente-se e lhe diga tudo o que mandar seu coração. Permita-se emocionar.
- Procure agora sentir o que a árvore tem a lhe dizer; esteja atento àquilo que ela lhe pede ou ensina.
- Agradeça a árvore pela intenção mútua, pela troca de experiências e por sua integração ao elemento terra.
- Tão logo lhe seja oportuno, plante uma árvore (mesmo sem flores) e ao fazê-lo, expresse em viva voz o desejo de que seu ato floresça em nome da paz e do bem comum.

Este exercício nos remete à nossas origens ao permitir nosso encontro com um ser vivo terreno e preferencialmente de caráter ancestral. Lembra-nos de que somos meras centelhas passageiras pela vida e que, para além de nossa existência, as galáxias são perenes em sua dança cósmica orquestrada.

• CAMPOS (ABERTOS)

Magicamente falando, o campo aberto é a clara, perfeita e pura visualização que é uma poderosa ferramenta de mudança. Ele é também o movimento, o ímpeto que manda a visualização na direção da concretização. É ligado a Corporação Ogum e a Corporação Yansã. Nos campos abertos são realizadas as entregas magísticas que envolvem viagens, instrução, liberdade, obtenção do conhecimento, encontrar itens perdidos, descobrir mentiras. Ele também pode ser usado para ajudar no desenvolvimento de faculdades psíquicas. É o elemento que se sobressai nos locais de aprendizagem e nos quais ponderamos, pensamos e teorizamos.

Entregas magísticas realizadas nos campos abertos recebem fluidos que se manifestam de forma a criar uma atmosfera de paz e tranquilidade, pois conseguiremos resolver nossas demandas de modo pacífico.

Entregas magísticas realizadas nos campos abertos são favoráveis em momentos de assinar documentos, para viagens e para começar qualquer empreendimento novo e de longa duração.

Os campos abertos devem ser utilizados para todas as coisas em que sejam necessárias audácia e coragem. Não se prestam a entregas magísticas relativas a pedidos onde haja a necessidade de calma, passividade e paciência.

Excelente local para entregas magísticas relacionadas a lutas, batalhas, conquistas, coragem, força, e ousadia.

O ELEMENTO AR

O ar é um elemento da natureza considerado ativo e masculino. Em geral, é considerado como o primeiro dos elementos. Possui natureza dupla e é, ao mesmo tempo, atmosfera tangível e um substrato intangível, volátil, que pode ser chamado de “ar espiritual”. Está essencialmente relacionado com três conjuntos de ideias: o respiro criativo da vida, a palavra criadora; o vento como ar dinamizado, conectado em muitas mitologias com a ideia de criação; e, finalmente, o próprio espaço, como meio onde se produzem os movimentos e de onde emergem os processos de criação e desenvolvimento da vida.

No campo humano, o ar está presente nos pulmões, purificando e vitalizando o sangue que conduz o elemento vital ou Agente Mágico Universal. O sentido do olfato está relacionado com o importante simbolismo do ar, cuja representação gráfica é a espiral. Ele é ainda o hálito que respiramos e que se acha simbolizado nas fumaças usadas nos rituais da Umbanda.

O Ar é o elemento do intelecto. É a realidade do pensamento que é o primeiro passo para a criação.

Magicamente falando, o ar é a clara, perfeita e pura visualização que é uma poderosa ferramenta de mudança. Ele é também o movimento, o ímpeto que manda a visualização na direção da concretização.

Ele governa as Simpatias e os Rituais que envolvem viagens, instrução, liberdade, obtenção do conhecimento, encontrar itens perdidos, descobrir mentiras e assim por diante. Ele também pode ser usado para ajudar no desenvolvimento de faculdades psíquicas.

Rituais e Simpatias envolvendo o ar geralmente incluem o ato de movimentar um objeto no ar para que esse objeto realmente se conecte fisicamente com o elemento. A prática mais utilizada para oferecer e se conectar com o elemento ar, é através da queima de incensos.

O ar é masculino, seco, expansivo e ativo. É o elemento que se sobressai nos locais de aprendizagem e nos quais ponderamos, pensamos e teorizamos. O ar governa o Leste, pois esta é a direção da maior luz, a da luz da sabedoria e conscientização. Sua cor é igual ao amarelo do Sol e do Céu na aurora. O ar governa a magia dos quatro ventos, de concentração e visualização e a maioria das magias divinatórias.

Natureza Básica: Movimento, flutuante, fresca, inteligente, ordenativo e direcionador. O som é uma manifestação deste elemento.

Elemento de ligação: Varetas de incenso (acesos).

Conectando-se com o elemento ar:

A respiração é responsável pela manutenção da nossa vida. Vivemos bem melhor, se soubermos respirar. Observe por alguns instantes, como você costuma respirar. Procure manter-se bem tranquilo e respire normalmente.

Respire normalmente e concentre-se a fim de perceber seu ritmo; se sua respiração é suave ou ruidosa, calma ou agitada, plena ou muito curta, continua ou intermitente. Independentemente do resultado faça esse exercício:

- 1ª) Inspire profundamente;
- 2ª) Segure o ar nos pulmões por alguns segundos;
- 3ª) Esvazie os pulmões plenamente.

Repita indefinidamente este ciclo de três tempos, até encontrar um ritmo que lhe seja confortável, adequado às suas capacidades respiratórias.

Mentalize a cada inspiração: “Recebo o sopro Divino”.

Mentalize ao segurar o ar nos pulmões: “Meus órgãos são revitalizados”.

Ao expirar: “Envio a todos a paz Universal”.

Tal exercício pode ser realizado por alguns minutos diariamente, até que a prática permita fazê-lo por períodos cada vez maiores. Constitui-se em atividade saudável tanto para o corpo quanto para a mente.

• PEDREIRAS E MONTANHAS

Ligado a Corporação Xangô.

Entregas magísticas realizadas nas pedreiras recebem fluidos que se manifestam de forma sólida, renovando e criando toda uma espécie de fluido racional, onde manifesta-se de forma a dar soluções práticas a tudo.

Entregas magísticas com pedidos relativos a assuntos especulativos, bolsa, negócios, etc. Para realizar novos empreendimentos, pedir favores, tratar com juízes, políticos e dignidades eclesiásticas ou de governo. Para assuntos que envolvam todas as questões espinhosas e difíceis de resolver. Tudo o que diz respeito à posição e elevação social e a todas as questões de honra e dignidade pessoal. Assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.

Deverão ser realizadas entregas magísticas neste local, quando necessitamos de energias capazes de aliviar a pessoa da inércia, das confusões mentais, das indecisões e da falta de coragem e determinação.

Cria no ser humano a decisão, a determinação, a vontade de viver em comunidade, sempre renovando sua vida. Excelente para questões judiciais, causas com a lei, clamar a justiça Divina, apaziguar, durabilidade nas coisas, qualquer questão onde se requer purificação, equilíbrio, resistência e consolidação em tudo.

O ELEMENTO MINERAL

O Mineral é um elemento da Natureza considerado ativo/passivo, feminino/masculino. Possui duas partes essenciais – a inferior, fixa, terrena, imóvel e a superior, visual, móvel e renovadora. Este elemento se manifesta de forma sólida, renovando e criando toda uma espécie de fluido racional, onde se manifesta de forma a dar soluções práticas a tudo.

Todos os minerais são encontrados nos mais diversos tipos, formas e combinações de moléculas, inclusive algumas que ainda estão em fase de transformação; por isso geram espontaneamente uma energia tão forte que o simples contato ou aproximação dos outros seres os envolve no seu campo magnético e os domina, levando-os à destruição de suas moléculas (radioatividade). Na Umbanda, o elemento mineral representa a energia capaz de aliviar a pessoa da inércia, das confusões mentais, das indecisões e da falta de coragem e determinação. A pedra representa o símbolo da unidade da durabilidade da força estática. No corpo humano, está representado pelos sais minerais que fortificam o corpo e o agente vital.

Natureza Básica: determinação, racionalidade, coragem.

Elemento de ligação: Pedras, cristais (de todos os tipos)

Conectando-se com o elemento mineral:

- Esse exercício pode ser praticado numa pedreira, numa pedra grande ou mesmo com um cristal de rocha ou qualquer pedra em suas mãos.
- Se estiver sobre uma pedra grande, deite-se sobre ela, com as mãos espalmadas sobre a pedra. Se tiver com uma pedra em suas mãos, mantenha-a com as duas mãos e os dedos entrelaçados e a coloque junto do abdômen (plexo solar).
- Respire por alguns minutos conforme o exercício ensinado no “elemento ar”, enquanto mantém o copo sobre a pedra, ou no caso da pedra entre as mãos, mantê-la junto ao corpo.
- Procure senti-la; tente perceber suas qualidades. Capte as vibrações deste ser vivo cristalizado e busque identificar-se com o Reino Mineral. Constate sua familiaridade com ele, afinal, somos também feitos da mesma matéria orgânica.
- Tão logo se sinta íntimo da pedra escolhida, abrace-a e declare a ela de viva voz sua amizade. Apresente-se e lhe diga tudo o que mandar seu coração. Permita-se emocionar.
- Agradeça ao Reino Mineral pela intenção mútua, pela troca de experiências e por sua integração ao elemento. Agradeça por contribuir para que em todo o seu organismo circulem minerais essenciais a sua sobrevivência. E por fim, agradeça também pela firmeza de caráter, a razão e o bom senso proporcionados pela imensidão mineral que habita nosso planeta.

• O ELEMENTO TERRA

Ligado a Corporação “Linha de Santo” (Omulú e Obaluaê).

A Terra é um elemento da natureza considerado passivo e feminino. Possui duas partes essenciais: A inferior, fixa, terrena, imóvel; e a superior, rarefeita, móvel e virtual. Este elemento se manifesta de forma sólida, e a ele atribui-se a propriedade de receber descargas etéreas e materiais. Tomada como limite especial, apresenta-se como a vestimenta envolvente da materialidade. Elemento mágico de transformação, a Terra guarda em seu interior os segredos da purificação pela transformação, agindo como um filtro magnético que retém a impureza e liberta a pureza, a fim de que o impuro se transforme pelo fogo e volte ao estado primitivo, mantendo-se do lado oposto do agente liberado, fazendo permanecer o equilíbrio.

Na Umbanda, o elemento Terra representa a energia capaz de aliviar a pessoa das cargas negativas dirigidas por alguém ou alguma coisa. No seio da Terra está o mistério da vida e da morte, onde a semente adquire a força vital ou onde a transformação do corpo se manifesta, apodrece ou simplesmente morre.

A sua capacidade é atrativa e transformadora. A Terra simboliza também a solidificação do ritmo criador, ao contrário do ritmo biológico submetido às leis de mudança, de decadência e morte.

Este é o elemento ao qual somos mais próximos, já que é nossa casa. A terra não representa necessariamente a Terra física, mas aquela parte da terra que é estável, sólida, da qual dependemos (Orixá Onilé). A Terra é o reino da abundância. Ela é o mais físico dos elementos, pois sobre ela todos se apoiam. Sem a terra, a vida como a conhecemos não existiria. Excelente para entregas magísticas relativas a riqueza e bens materiais.

Lugares: Cavernas, vales, canyons, abismos, buracos, tocas, a própria terra em si.

Natureza Básica: Fértil, estável. A gravidade é a manifestação desse elemento.

Elemento de ligação: Um vasilhame com terra ou areia (de rio ou do mar).

Conectando-se com o elemento terra:

- Sente-se ou deite-se confortavelmente por sobre a terra, num jardim, campo ou bosque.
- Pratique por alguns minutos o exercício ensinado do “elemento ar”.
- Procure colocar suas mãos espalmadas sobre o chão e sinta a energia da terra (kundalínea) penetrando em todo o seu corpo. Sinta a fortidão do elemento terra penetrar em seu ser, fortificando todo o seu sistema imunológico.
- Nesse momento, sinta descarregando todo o seu corpo, permitindo que as energias “pesadas” saiam de você e vão para terra adentro.
- Converse nesse momento com a terra, agradecendo-a por nos sustentar e nos fornecer tudo o que necessitamos para bem viver. Peça que todos os elementos possam se harmonizar em seu ser, pois fazemos parte efetiva dessa terra. A terra é nossa mãe, e a ela devemos respeito, amor e humildade.
- Finalizando, agradeça a Mãe Terra e comprometa-se a cuidá-la com carinho e amor.

Ensinamos várias conexões com os elementos da Natureza, todas importantes, mas, nenhuma substitui as idas aos sítios vibratórios da Natureza, onde efetivamente conseguiremos nos refazer energeticamente, eficientemente. Todos, principalmente médiuns de Umbanda, devem se dirigir à natureza no mínimo uma vez por mês, para refazimento energético.

Parafraseando W.W. da Matta e Silva, o qual concordamos em número, gênero e grau:

Entregas magísticas e/ou demandadoras realizadas no mar, praias, rios ou cachoeiras, que são sítios eletromagnéticos cuja força vibratória entra na função de receber, levar e devolver entregas magísticas de qualquer natureza, não firma trabalhos duradouros, cujos efeitos podem ser rápidos, seguros etc., porém agem por períodos ou por tempos contados a repetição dos preceitos. Tem que ser alimentados, isto é, entregas magísticas conciliatórias e/ou demandadoras, ali postos, se não forem aceitos no prazo de 1, 5, ou 7 semanas, têm que ser repostos. Especialmente o mar, pela sua natureza vibratória – devolve tudo. Não se devem realizar magias negras no mar ou praias, porque, fatalmente o infeliz que for fazer isso, pedir o mal, receberá rapidamente o retorno.

As matas, os bosques, as pedreiras, os campos: são sítios eletromagnéticos, cujas forças vibratórias exercem ação de firmar, perseverar, de resistência etc. Assim sendo, o efeito é consolidar. As entregas magísticas conciliatórias e/ou demandadoras ali postos, são os mais firmes e de natureza efetiva. Esses elementos não devolvem nada. Toda espécie de afirmação de ordem elevada deve ser aplicada nesses sítios vibratórios, especialmente à margem das cachoeiras e das pedreiras que fiquem perto de arborização ou matas.

As flores utilizadas em volta dessas entregas magísticas, sendo elementos naturais de grande influência magnética superior, convêm ao umbandista conhecer seus reais valores:

Para os trabalhos, pedidos ou afirmações de qualquer natureza positiva, para o mar, praias, cachoeiras, rios, devemos utilizar flores brancas, para que as forças vibratórias invocadas, na ação magística, em relação com as correntes espirituais ou invisíveis, devolvam aquilo que está pedindo, dentro naturalmente da linha justa de um certo merecimento, em estado de pureza etc., ou quando não, pelo menos que deem, uma solução qualquer, segundo as necessidades. Duas dicas:

1ª) As oferendas que forem depositadas dentro do mar, rios ou cachoeiras, todas, devem ser realizadas sempre com flores brancas.

2ª) As entregas magísticas que forem realizadas a beira do mar (praia), a beira de um rio ou cachoeira, fora os outros materiais orientados pelos Guias Materiais que entrarão em consonância com o requerido, sempre devem ser postas sobre ervas, com as seguintes flores e velas:

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Erva de Santa Maria (folhas), Sálvia (folhas), e Eucalipto medicinal (folhas): para fins de recuperação ou melhoria de saúde física ou de doenças nervosas (vela verde em números pares).
- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Quebra Demanda (folhas), Casca do alho roxo (a casca que envolve o alho e não a palha), e Aroeira (folhas): para vencer demanda de ordem moral, astral ou espiritual (vela vermelha em números ímpares).
- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Cipó Mil Homens (folhas), Lágrimas de Nossa Senhora (folhas), e Manga (folhas): para pedidos ou afirmações de ordem mediúnica, espiritual; para vencer concursos, exames, cursos etc., (vela branca em números ímpares).
- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Romã (folhas), Quiabo (folhas), e Crista de Galo (folhas): para firmar um trabalho de pedidos para soluções urgentes e que demande muita energia, ou auxílios importantes para vencer, assim como questões judiciais ou processos etc., (vela marrom em números ímpares).
- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Maçã Vermelha (cascas), Anis Estrelado (vagem), e Erva Doce – Funcho (folhas): para trabalhos ou pedidos de ordem sentimental, amorosa, assim como noivados, casamentos etc., (vela cor de rosa em números pares) dentro de uma necessidade normal, não se confundido isso com o que chamam de “amarração”.
- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Louro (folhas), Manjeriço (folhas), e Sementes de Girassol: pedidos, a fim de invocar auxílios para uma situação tormentosa, casos de ordem passional etc., (vela laranja em números ímpares).
- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Sementes de Girassol, Macela (folhas), e Calêndula (flores): quando se necessitar de que as forças benéficas favoreçam com fartura ou melhoria de vida, social, funcional, material (luzes pares).

Não deve jamais esquecer que a iluminação de oferendas ou entregas magísticas deve ser feita tão-somente com velas e de conformidade com a natureza do caso, que já frisamos ser pares ou ímpares.

Aviso importante: se o operador firmar esses trabalhos dentro da hora favorável de seu planeta regente ou governante, ainda melhor (hora favorável do planeta necessitado).

Quando for realizar oferendas ou entregas magísticas em matas, pedreiras, bosques, campos, etc., variar apenas as cores das flores, que deverão ser amarelas ou vermelhas (e tonalidades).

OFERENDA A QUALQUER ORIXÁ

Muitos médiuns vêm nos perguntar quais oferendas podemos dar no dia de determinado Orixá.

Estamos agora passando uma receita básica que pode ser utilizada para qualquer Orixá ou Entidade.

- Um pedaço (generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável.
- Algumas páginas de estudos doutrinários, para que você possa entender as intuições que recebe.
- Um pacote de desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, para não “desandar” a massa.

Junte tudo isto num alquidard feito com o barro da resignação e determinação e venha para o Terreiro. Coloque em frente ao Congá e reze a seguinte prece:

“Pai. Recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Assim seja”.

Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar...

Você se dispôs a ser um médium.

(Caboclo Pery – através da Mãe Iassan Ayporê)

“A única oferenda que todo Orixá, Caboclo, Preto-Velho, Criança e Exu precisa é o médium preparado de roupa branca pra trabalhar”. (Velha Maria Quitéria)

Depois de tudo isso lido e entendido, vamos agora saber o porquê Jesus disse: *“O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão”*. Entendamos de uma vez por todas, que as oferendas que realizamos nos Terreiros ou nos sítios vibratórios da Natureza nada mais são do que para o nosso próprio sustento energético/vibratório e não para “alimentar ou mesmo agradar” os Sagrados Orixás ou Espíritos.

Repetindo: Disse Jesus: *“Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.* (S. Mateus, cap. V, vv 23 e 24). *Quando diz: “Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar”, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor Deus é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. **O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício.** Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os Anjos levarão sua prece aos pés do Eterno.*

Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: “Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor” (Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo X).

“A oração é um bálsamo para a alma. Traz alegria e felicidade, protege o homem de testes e dificuldades. É essencial para a vida do Espírito. Assim como o corpo físico todos os dias têm necessidade de comida, da mesma forma a alma precisa diariamente de alimento. A oração é a comida espiritual da alma. Um corpo físico que não é regularmente alimentado enfraquece por desnutrição até morrer. O mesmo é verdadeiro para a alma do homem.

O Espírito tem de ser alimentado regularmente e bem, senão sofrerá da mesma perda de poder que o corpo físico, e eventualmente também perecerá. Mesmo que não se possa dizer que morreu, a verdade é que se torna tão inútil e desprezível que sua condição de existência é equivalente à morte”. (Fé Bahá'ís).

Jesus não condenou as oferendas, mas sim, disse-nos que poderíamos fazê-las. Observem que Jesus não condenou a sistemática de oferendas, mas sim, nos ensinou que antes de fazê-las, temos que estar de bem, ou seja, perdoar a tudo e a todos, para que nossas ofertas sejam aceitas.

Vamos então atentar para a eficácia das rezas e das orações para louvar, oferecer, agradecer, pedir, etc., onde tudo se transformará num bálsamo reconfortador quando recebido pelos Espíritos.

Quando no Terreiro, ou formos a Natureza realizar algum tipo de oferenda ou entrega magística, antes dessa, devemos realizar rezas, orações ou podemos efetuar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em intenção ao Orixá ou Espírito requerido. Com certeza, receberão as vibrações emanadas naquele momento, recebendo a oração, a reza ou o Rosário como uma cachoeira de luz a banhar-lhes o ser, inundando seus Espíritos do amor que estaremos enviando-lhes naquele momento, e, com certeza, nos enviarão em dobro a luz e a paz em uma simbiose perfeita de Irmandade; depois, faça a sua oferenda, ou a sua entrega magística.



“Sem oração, o cristianismo se reduz à pura exterioridade; a ação se transforma em fim; a caridade evangélica acaba sendo simples filantropia”. (Ennio Domenico)

POR QUE DESESTIMULAMOS O USO EXCESSIVO DE OFERENDAS?

Na realidade desestimulamos tudo que seja excessivo. No caso das oferendas, existem consequências de ambos os lados, material e espiritual.

Do lado material:

- 1º) O custo dos elementos da oferenda (muitas pessoas chegam a deixar de comer, ou até mesmo, permitem que falte alguma coisa dentro de sua casa para comprar os elementos da oferenda).
- 2º) Estímulo a barganha espiritual, ou seja, o ofertante acredita que oferecendo alguma coisa poderá obter privilégios junto a espiritualidade.
- 3º) Estímulo a preguiça espiritual no sentido da evolução, ou seja, o ofertante começa a acreditar que a oferenda substitui o seu empenho em melhorar enquanto pessoa, geralmente com a famosa frase: “Eu cuido do meu Santo, já arriei minhas coisinhas”.

Do lado espiritual:

- 1º) Pela pessoa somente se interligar com a espiritualidade através da oferenda, as entidades receptoras começam a pedir cada vez mais oferendas com o intuito de estarem sempre próximas da pessoa, pois sabemos que para que haja aproximação da entidade é necessário que haja sintonia de pensamentos e sentimentos. Quando fazemos uma oferenda, geralmente elevamos a nossa faixa vibracional e nos harmonizamos com a entidade. Isso faz com que comece a haver uma espécie de “vício” ou “ciclo vicioso”, onde entidade e pessoa começam a precisar da oferenda para se comunicarem. Disso surgem pedidos cada vez mais frequentes impedindo a evolução da pessoa e da entidade que começa a ver na oferenda a única forma de contato com a pessoa ofertante. (nota do autor: Se isso ocorrer por parte de um Espírito, com certeza, essa entidade espiritual ainda encontra-se presa em seu ego, não podendo portanto, ser um Guia Espiritual, mas tão somente um Espírito comunicante)
- 2º) O nosso objetivo no Centro Espiritualista Caboclo Pery é orientar que a oferenda deva vir apenas como uma representação material de agradecimento e não de comunicação com as entidades, que basicamente e de maneira geral não precisam de oferenda. Quanto menos evoluída a entidade, mais ela “precisará” de oferendas.

Geralmente fazemos isso por ocasião do dia do Orixá ou entidade em forma de homenagem, pois como disse o nosso mentor, Pai Pery: *“Amor, fé, estudo doutrinário e o desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, ofertadas com resignação e humildade, assim nos dispomos a ser médiuns”*. E se dispor a ser médium não significa apenas entrar para a corrente de um Terreiro e dar incorporação. Mas se colocar a disposição, a serviço da caridade. E sabemos muito bem que não há necessidade da incorporação para que isso ocorra, assim como sabemos também que arriar oferenda não é “cuidar do Santo”.

(Mãe Iassan – Dirigente do Centro Espiritualista Caboclo Pery)

Vamos a um trecho pertinente, de um livro maravilhoso que deve ser lido por todos:

OFERENDANDO

Maria era mulher de fé. Acreditava em Deus, rezava todos os dias. Considerava-se sem preconceitos e, por isso, aos domingos (todos os domingos) ela frequentava a missa; e rezava. Na segunda-feira, ela gostava de assistir o culto carismático da igreja ao lado da sua casa, e cantava. Na terça-feira. Não perdia por nada a sessão de descarrego da igreja evangélica. Onde o pastor expulsava todos os demônios. E delirava. Na quarta-feira, Maria, que era filha de Deus, dava-se ao luxo de ir ao bailão e divertir-se, e dançava. Na quinta-feira, havia a missa das almas que Maria oferecia para seu falecido marido, e chorava.

Mas na sexta-feira, ah! Esse dia era sagrado. Pegava o ônibus e, lá num bairro bem distante, ela frequentava um Terreiro que se denominava de Umbanda, e oferecava.

O dinheiro de um dia de trabalho na semana Maria guardava para, na sexta-feira, comprar o material destinado à oferenda que o suposto “guia” lhe exigia a fim de quem sua vida progredisse, pois Maria pedia. E pedia tanto... ela precisava ganhar mais, o filho precisava de emprego, ela desejava arrumar um namorado, sua mãe estava adoentada.

Conforme a orientação que recebera, Maria precisava oferecer alguns maços de vela e mais alguns objetos preparados pelo “guia” no cemitério junto ao cruzeiro. Maria não gostava desses lugares, mas, confiava que as oferendas a ajudariam a melhorar a vida.

Acendeu as velas e, ajoelhada, rezava e pedia... Uma senhora negra de cabelos brancos e com um olhar muito amoroso se aproximou e, ajoelhando-se ao seu lado, rezava baixinho; mesmo assim, Maria pôde ouvir o que ela dizia:

- Senhor, meu Deus! Obrigada por ter me recebido neste mundo. Obrigado pela vida e por todos os filhos que posso ajudar. Permita que eu continue servindo aos meus irmãos na Terra. Ampara todas as almas que aqui estão perdidas, acolhendo-as com Teu imenso amor. Amém.

Quando Maria retornava, a mesma senhora estava sentada à sombra de uma árvore, próximo ao portão do cemitério. Abrindo um bonito sorriso, a senhora falou, educadamente:

- Bom dia. Você não quer se sentar um pouco à sombra para se refrescar?

- Bom dia. Vou aceitar seu convite. A senhora vem sempre aqui para rezar?

- Sempre que se faz necessário.

- Como assim?

- Às vezes, precisamos ajudar algumas pessoas. Observei que a filha trouxe uma oferenda.

- É.

- E percebi que esteve fazendo muitos pedidos.

- Pois é, o guia lá do centro me orientou a fazer as oferendas e os pedidos.

- E esse “guia” não a orientou a oferecer seu trabalho para o bem dos necessitados? Nem a agradecer o tanto de bênçãos que já tem?

Maria a essa altura, já não estava gostando muito daquela conversa e tratou logo de se despedir, alegando estar atrasada para seus compromissos.

Naquela noite, Maria adormeceu mais cedo que de costuma e em seus sonhos aquela senhora de olhar tranquilo apareceu. Escutava seu chamamento, e logo se viu com ela num lindo bosque onde as duas caminhavam e conversavam. Ao acordar já não lembrava mais do sonho, mas uma sensação muito boa tomava conta de Maria, que passou o dia cantarolando.

Naquela semana, inacreditavelmente ela não sentiu vontade de realizar a romaria de todas as igrejas. Na quinta-feira, encontrou na rua, ao acaso, uma antiga amiga, que a convidou para visitarem juntas um Terreiro de Umbanda próximo a sua casa.

Quando ajoelhou-se em frente à Preta-Velha e esta tomou-lhe as mãos entre as suas, teve a impressão de que aquele carinho lhe era conhecido. Enquanto a bondosa entidade, através de sua médium, cantarolava e a benzia com um galho de erva verde, Maria, sem saber por quê, deixava as lágrimas rolares pelo seu rosto. Uma espécie de saudade brotava do fundo de sua alma e, ao mesmo tempo, uma imensa paz a envolvia.

- Sarava, mi zi fia! O que suncê veio buscar nesse Terreiro?

- Salve, minha mãe! Nem sei o que pedir... estou me sentindo estranha.

- Então não precisa pedir nada, zi fia, pois o Grande Pai sabe de tudo aquilo que nós precisamos e nos dá conforme nosso merecimento. Nossa obrigação é dar graças todos os dias por cada minuto que nos é concedido viver.

- Pois é... mas a vida é tão difícil, preciso de tantas coisas que não acontecem, embora já tenha feito tantas oferendas...

- Nega veia sabe que zi fia foi até ao cemitério oferecer e pedir. Nada contra as oferendas quando se fazem necessárias, desde que tenham um fundamento, que sejam colocadas no lugar certo, de maneira correta e na energia adequada. Os Sagrados Orixás e seus falangeiros não haverá de ficar felizes com os filhos que sujam seus sítios sagrados. A maior e melhor oferenda aos Orixás, zi fia, é o nosso amor e respeito ao nosso semelhante. É trabalhar para melhorar nossos defeitos, elevar nossos sentimentos. De nada adianta oferecermos coisas materiais para solicitar a realização de nossos desejos, de nossas vontades, que nem sempre é o melhor, pois as dificuldades estão aí para nos mostrar que necessitamos mudar algumas coisas em nossas vidas. Isso é permuta, é negociação. Com o “divino” não se negocia, pois como bem disse Nosso Sinhozinho Jesus, *“a cada um segundo as suas obras”*. Se zi fia acha que precisa oferecer coisas materiais, plante uma flor ao lado de uma cachoeira e ofereça-a com amor a Oxum; Vá até uma praia e ofereça seu trabalho a Iemanjá, limpando seu sítio sagrado, juntando os lixos que as pessoas deixam por lá; plante uma árvore ou uma simples erva em seu quintal e ofereça-a a Oxóssi; visite uma creche e leve doces às crianças, além de seu carinho e estará agradando aos Ibejis; preencha seu tempo vago fazendo a caridade, ajudando os mais necessitados, e estará agradando a todos os Orixás e, em consequência, sua vida vai melhorar e as bênçãos brotarão abundantemente. Nós recebemos da vida aquilo que a ela doamos.

Todos os caminhos levam ao Pai, mas precisamos encontrar o nosso e segui-lo. Siga aquele no qual seu coração vibre de amor e de alegria.

Maria agora tinha muito o que pensar, e pensou. E mudou a partir de então, seguindo os conselhos da Preta-Velha.

Enquanto no mundo terreno Maria seguia seu caminho, melhorando a cada dia, no mundo espiritual sua protetora, que não media esforços para ajudar sua tutelada e que para tanto até se fez visível aos seus olhos, estava feliz, pois sua própria evolução dependia da evolução de Maria...

(Trecho extraído do livro: “Causos de Umbanda” – volume 2 – Outras Histórias – Obra psicografada por Leni W. Savicki)

Importante:

Durante todo o ano, devemos sempre nos lembrar dos Sagrados Orixás. Eles devem sempre povoar nossos pensamentos e preencher nossos sentimentos, a fim de que, irmanados, possamos compreender as irradiações salutares que nos são enviadas, para que possamos nos centrar em nossa evolução, no estudo, no entendimento das Leis que nos regem, no exercício constante da reforma íntima, na prática da oração, e no trabalho caritativo desinteressado.

Poderíamos nos perguntar: o que temos que ofertar aos Sagrados Orixás? O que temos que fazer, ou o que temos de nós mesmos pra honrá-los? Podemos homenagear e louvar os Orixás nos Terreiros e na Natureza, cantando hinos e canções. Comemorar com oferendas e luzes de velas. Infelizmente, tudo isso tem comoção passageira. Não são homenagens desse tipo que os Orixás esperam de nossa parte.

Eles nos incitam a humildade, a igualdade entre todos, a fraternidade, a caridade e a compreensão como caminhos da evolução e do bem-estar físico e espiritual.

Os Orixás esperam que compreendamos verdadeiramente as suas mensagens através de seus emissários, não somente na teoria, mas verdadeiramente na prática, amando aos irmãos, perdoando e reconciliando-nos como nossos inimigos, exercendo e incentivando a caridade. Os Orixás colocam assim, o amor ao próximo como o valor supremo a ser ofertado a eles.

Temos que encontrar em nosso mundo íntimo, o melhor de nós mesmos para ofertar aos Orixás, não apenas nas comemorações, mas em qualquer momento de nossas vidas.

Se a quem amamos procuramos oferecer sempre o melhor, por que não fazemos o mesmo quando se trata de colocarmos a caridade em ação, lembrando-nos de que ela representa a alegria máxima que podemos ofertar aos Orixás?

Que a caridade, como oferta, possa ser eterna e tornar-se hábito corriqueiro, para que os Orixás estejam presentes em todos os nossos dias.

Observação:

- As oferendas, por não terem intenções magísticas, e ser tão somente uma oferta, um presente, podem ser realizadas defronte dentro dos Terreiros, em locais pré-fixados.
- As entregas magísticas, por ser magia e lidar com forças naturais, devem ser realizadas na Natureza.

Num dia de atendimento fraterno em nosso Templo, uma filha de fé se achegou ao Caboclo, com muita alegria no coração, agradecendo os benefícios recebidos. Disse ao Caboclo: Pai; fiz uma promessa ao Pai Xangô de lhe levar uma oferenda numa pedreira; fui auxiliada no que pedi, e agora gostaria que o senhor me dissesse o que eu poderia levar de oferenda, que o Pai Xangô apreciasse.

O Caboclo respondeu: Filha; oferenda é presente; não é magia, não é entrega magística; em oferenda não tem intenção, a não ser doar com amor. Você pode dar o que quiser desde que não deprede ou mesmo deixe materiais não degradáveis no seio da Natureza. Agora, se quiser um conselho, adquiria uma ou mais cestas básicas, dependendo da sua disponibilidade, procure famílias realmente necessitadas, e doe esses alimentos de coração. Ao doar, em seu íntimo, eleve o pensamento ao Pai Xangô, e simplesmente diga: obrigada meu Pai.